# cineli

*Congresso Internacional*
*Estudos do Léxico e suas Interfaces*

## III Jornada Diferentes Olhares sobre o Léxico

(Homenagem aos professores Maria Tereza Camargo Biderman e Sebastião Expedito Ignácio)

## II Encontro do Grupo de Pesquisa LINBRA – Línguas Indígenas Brasileiras

CAPES FAPESP LINBRA STAEPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE PESQUISA ESTUDOS DO LÉXICO: DESCRIÇÃO E ENSINO.
unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Faculdade de Ciências e Letras Câmpus de Araraquara

# CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO DE PESQUISA ESTUDOS DO LÉXICO:
DESCRIÇÃO E ENSINO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Câmpus de Araraquara

# COMISSÃO ORGANIZADORA

## Docentes

Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti
Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Profa. Dra. Anise de Abreu G. D'Orange Ferreira

## Discentes

Bruno Vituzzo Matheus
Caroline Costa Lima
Gabriela Guimarães Jerônimo
Mariana Daré Vargas
Renato Rodrigues Pereira

Congresso Internacional de Estudos do Léxico e suas interfaces (1. : 2014 : Araraquara, SP)

I Congresso Internacional de Estudos do Léxico e suas interfaces : caderno de resumos / I Congresso Internacional de Estudos do Léxico e suas interfaces; Araraquara, 2014 (Brasil). – Documento eletrônico. -Araraquara : FCL-UNESP, 2014.

ISBN 978-85-8359-009-5

1. Léxico.2. Linguística. 3. Língua portuguesa. I. Título II. Cristina Martins Fargetti. III. Odair Luiz Nadin da Silva. IV. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa. V. Anise D'Orange Ferreira.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FCLAr – UNESP.

**I CInELI – CONGRESSO INTERNACIONAL ESTUDOS DO LÉXICO E SUAS INTERFACES**

III Jornada Diferentes Olhares sobre o Léxico *(*Homenagem aos professores Maria Tereza Camargo Biderman e Sebastião Expedito Ignácio)
II Encontro do Grupo de Pesquisa LINBRA – Línguas Indígenas Brasileiras

**Local: Faculdade de Ciências e Letras – FCLAR/UNESP – Araraquara**

## CONFERÊNCIAS

## A PESQUISA REVERSA: DICIONÁRIOS CODIFICADORES E DICIONÁRIOS ONOMASIOLÓGICOS

Prof. Dr. Álvaro Iriarte Sanromán
(Universidade do Minho –Portugal)

Nesta palestra começarei por apresentar brevemente o que entendo por dicionários inversos, dicionários reversos, dicionários onomasiológicos e dicionários codificadores. Um dicionário inverso não é o mesma coisa que um dicionário reverso. Num dicionário inverso, a ordenação alfabética dos lemas é feita da direita para a esquerda. Um dicionário reverso, ou melhor, a pesquisa reversa, em dicionários eletrónicos, permitirá a um utilizador procurar qualquer forma de palavra para encontrar o lema correspondente, permitirá encontrar, também, a palavra que corresponde a uma ideia (como nos dicionários onomasiológicos), assim como a palavra que associada a outra palavra exprime uma ideia (como nos dicionários codificadores). Um dicionário codificador, ou de produção, é uma ferramenta pensada para ajudar o utilizador a elaborar textos numa língua. Na atividade descodificadora, aplicamos estratégias de tipo textual ou pragmático que nos permitem inferir o significado de determinada palavra ou combinação lexical, estratégias das quais não dispomos no momento da codificação linguística. É por isso que um dicionário codificador deverá fornecer ao utilizador mais informação morfo-sintáctica, semântica e pragmática do que um dicionário descodificador. Um dicionário codificador pode ser também um dicionário de aprendizagem, mas não necessariamente. Não devemos identificar dicionários de produção, ou dicionários codificadores, com dicionários de aprendizagem (ou didáticos, ou pedagógicos). Da mesma maneira, não devemos identificar dicionários codificadores com dicionários onomasiológicos. Um dicionário onomasiológico é um dicionário orientado ao conceito, ao contrário dos dicionários tradicionais, que são orientados à palavra. Como veremos, em rigor, os dicionários codificadores são dicionários orientados à palavra. Seguidamente apresentarei algumas possibilidades de pesquisa reversa que podemos encontrar nos dicionários electrónicos, utilizando exemplos do Dicionário Aberto (http://www.dicionario-aberto.net/). Os dicionários eletrónicos, ou em formato eletrónico, são verdadeiras bases de dados lexicais em que não faz qualquer sentido limitar as nossas pesquisas apenas à macroestrutura. Umapossibilidade pouco explorada ainda nos dicionários electrónicos é o que poderíamos chamar de "pesquisa ontológica". Trata-se de uma pesquisa reversa avançada que permite completarinformação não recolhida explicitamente no dicionário e calcular, por meio de regras, possíveis relações léxico-conceptuais. Um exemplo pode ser o cálculo de relações léxico-conceptuais utilizando a transitividade das relações hiperonímia-

hiponímia. Estas funcionalidades de pesquisa implementadas nos dicionários de língua em formato digital permitir-nos-ão usufruir de autênticos dicionários onomasiológicos e dicionários codificadores e permitirá, até, pesquisar de maneira não sistematizada (quantas vezes não sabemos exatamente de que é que estamos à procura?)

## TESOURO LEXICAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Prof. Dr. Francisco da Silva Borba
(FCLAR/UNESP)

Entenda-se **tesouro lexical** como um conjunto pretensamente exaustivo do léxico que circula em forma escrita no país. No caso, documenta-se a língua escrita através de abonações colhidas principalmente num corpus de 230 milhões de ocorrências de palavras em textos escritos em prosa e verso no Brasil desde o séc.16. Para esse levantamento utilizaram-se os critérios gerais da linguística de corpus e, para o arranjo domaterial, ou seja, a descrição do uso escrito foram utilizadas técnicas distribucionais e uma teoria gramatical que privilegia a valência e as relações temáticas, presumidamente arrolando os padrões construcionais que vigeram ou vigem, e a colocação lexical com os consequentes resultados semânticos. O ponto de chegada desse trabalho é o Dicionário documentado do Português do Brasil (Ed Unesp, 2014).

## TERMINOLOGÍA Y LEXICOGRAFÍA: ENFRENTAMIENTO Y COMPLICIDAD

Profa. Dra. María Teresa Cabré
(Institut Universitari de Lingüística Aplicada – IULA)
(Universidad Pompeu Fabra - Barcelona-Espanha)

Es bastante usual la actitud de considerar la terminología y la lexicografía son dos campos completamente diferenciados. Esta insistencia en recalcar sus diferencias se basa a menudo en dos factores: en primer lugar en los planteamientos que, en la corta tradición de la terminología, se establecieron separándola de la lexicografía y considerando el término como una pura designación y no como una unidad léxica; en segundo lugar porque ambas materias, al interdisciplinarse separadamente han creado una red de intereses profesionales y lingüísticos a la que cuesta renunciar. Si superamos esta visión separadora y analizamos el objeto de ambas materias llegamos a la conclusión que entre ellas, en tanto que campos de conocimiento, existen muchas más coincidencias que divergencias. Es más, que la opción por la coincidencia nos aboca a unas propuestas mucho más generalizadoras del fenómeno léxico. Al lado de este factor, se suele poner énfasis en que la práctica de la lexicología aplicada a la confección de diccionarios dista mucho de ser la práctica de la terminología aplicada a la confección de diccionarios especializados o terminológicos. Su coincidencia es, metodológicamente hablando, enorme si el punto de partida de la creación de un diccionario (sea general o especializado) son los corpus textuales. En esta intervención analizaremos los elementos de coincidencia y divergencia entre la lexicología y la terminología, por un lado, y entre sus prácticas aplicadas a la confección de diccionarios, por otro lado, e intentaremos explicar las razones por las que se han enfatizado las diferencias y los criterios en los

que se han sustentado su separación. Paralelamente nos proponemos presentar argumentos a favor de sus coincidencias sobre la base del principio de poliedricidad de todo objeto científico.

## MESAS-REDONDAS

### MESA-REDONDA 1
### DICIONÁRIOS QUE QUEREMOS... DICIONÁRIOS QUE FIZEMOS: REFLEXÕES SOBRE LEXICOGRAFIA

**Debatedores:**
Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (FCLAr/UNESP)
Profa. Dra. Claudia Zavaglia (IBILCE/UNESP)
**Mediador**:Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (FCLAr/UNESP)

### DICIONÁRIO QUE FIZEMOS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O DICIONÁRIO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL- SÉCULOS XVI, XVII E XVIII (DHPB)

Profa. Dra. Clotilde de A. Azevedo Murakawa
(FCL/UNESP/Araraquara)

O tema proposto para a esta mesa-redonda permite que se apresente algumas das reflexões feitas durante a execução do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (CNPq), obra inédita que reúne em uma nomenclatura de 10.470 verbetes um representativo repertório lexical, construído a partir de um banco de dados com 7.492.472.. ocorrências. Este banco, organizado a partir da recolha de documentos sobre o período do Brasil colonial, documentos estes dos mais variados gêneros, permitiu a elaboração de um dicionário, onde todas as acepções estão contextualizadas, oferecendo ao consulente um importantíssimo material lexicográfico que dá testemunho não só da língua portuguesa no início de sua variante brasileira, mas também da sociedade colonial. Esta apresentação reúne, portanto, algumas das soluções lexicográficas encontradas para a redação dos verbetes, tendo sempre como ponto de partida a base de textos construída.

### VERBETES QUE SONHAMOS... VERBETES QUE FAZEMOS: A EQUIVALÊNCIA EM RECENTES TRABALHOS LEXICOGRÁFICOS

Profa. Dra. Claudia Zavaglia
(IBILCE/UNESP)

Nesta mesa, objetivamos discutir a noção de equivalência em projetos lexicográficos bilíngues para o par de línguas italiano e português. A partir de exemplos concretos extraídos de três recentes empreendimentos para a elaboração de dicionários bilíngues no par de línguas italiano e português, quais sejam, o Dicionário Multilíngue de Regência Verbal – DMRV, a série Multilingual Dictionaries Series – MLDS/K Dictionary e o Dicionário de insultos, ameaças e blasfêmias serão explanados comentários sobre a interminável busca de itens ou expressões lexicais que contenham a mesma distribuição num contexto para uma língua de chegada a partir de outra de

partida. Espera-se que a preservação e a transmissão do conteúdo do texto original se sobreponham à forma como ele chegaria à língua-alvo. Nesse sentido, as noções de forma e conteúdo tornam-se imprescindíveis, levando a debates sobre os limites da possibilidade de tradução e da equivalência entre línguas. Com efeito, podemos dizer que em Lexicografia Bilíngue lidamos com signos linguísticos providos de significação cuja relação de biunivocidade é um desiderium frequentemente não alcançado. Entretanto, a tarefa de tradução é realizável, lançando-se mão de expedientes linguísticos dos mais variados tipos, visto que sem ela, não existiriam os dicionários bilíngues e plurilíngues, tão importantes e cada vez mais necessários no atual contexto globalizado em que vivemos.

## MESA-REDONDA 2
## OS ESTUDOS DO LÉXICO NAS/DAS LÍNGUAS INDÍGENAS: PERSPECTIVAS E PROJETOS

**Debatedores:**
Profa. Dra. Lucy Seki (UNICAMP)
Profa. Dra. Marília Facó Soares (UFRJ)
Profa. Dra. Denise Silva (UNESP)
**Mediador:**Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (FCLAR/UNESP)

### LÉXICO KAMAIURÁ: NEOLOGISMOS

Profa. Dra. Lucy Seki
(Unicamp / CNPq)

As mudanças nos vocabulários / léxicos (assim como em outros aspectos) das línguas indígenas não tem merecido a atenção necessária. No entanto seu estudo é parte relevante da investigação linguística dado que o léxico, assim como a língua em geral não constituem entidades estáticas, mas dinâmicas, que se modificam continuamente. O objetivo deste trabalho é tratar aspectos do desenvolvimento do léxico da língua kamaiurá (família Tupi-Guaraní), falada por um grupo localizado na região do Alto Xingu. Focalizamos a análise de novos termos referentes a itens sabidamente novos na cultura surgidos e incorporados no vocabulário da língua em decorrência do contato dos falantes com a sociedade não indígena envolvente. A análise apresentada no trabalho se baseia em dados coletados pela autora em trabalho de campo realizado em diferentes momentos no decorrer de pesquisa sobre a língua e também no decorrer de atividades de assessoria a projeto de Formação de Professores Kamaiurá. Inicialmente são introduzidos e exemplificados os recursos derivacionais disponíveis na língua e que são usados nas novas formações, tratadas na sequência.

### UMA REFLEXÃO SOBRE LÉXICO, DICIONÁRIO E DICIONARIZAÇÃO

Marília Facó Soares (Museu Nacional/UFRJ - CNPq)

Colocando em cena a concepção de que o léxico de uma língua é internamente sujeito a mecanismos gerais, sendo altamente estruturado e comportando três possibilidades de configuração (léxico estrito, vocabulário e enciclopédia), focalizamos o processo de dicionarização que se encontra na base da elaboração do dicionárioTicuna (Tikuna) -

língua falada por uma grande população que vive na região amazônica e se distribui por três países (Brasil, Peru e Colômbia), sendo que a maioria de seus integrantes reside no lado brasileiro, organizando-se em um alto número de aldeias localizadas, por sua vez, em um expressivo número de unidades territoriais. Em nosso trabalho, damos também atenção ao estudo de expressões idiomáticas e sua presença em dicionários, com a preocupação de mostrar que alguns domínios da gramática podem se articular com o conhecimento enciclopédico, pensado como conhecimento extralinguístico. Consideramos que esse terreno abre novas perspectivas de estudo entre cultura e língua, relaciona a análise ao campo da produção de sentido e pode ser propício à busca do entendimento de questões de tradução/ interpretação.

## O LÉXICO DA LÍNGUA TERENA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGÜE TERENA-PORTUGUÊS

Profa. Dra. Denise Silva
(UNESP)

Reconhecidas as lacunas no conhecimento científico acerca de línguas indígenas apontadas por Rodrigues (2002), Seki (1999) e Moore (2008), O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões sobre o processo de elaboração do dicionário bilíngüe terena-português. Ancorado em Haensch et al (1982), Carvalho (2001) e Welker (2005), o trabalho estuda essencialmente o léxico da língua Terena, com o objetivo de organizá-lo em forma de um protótipo de dicionário bilíngue Terena-Português. Apresentaremos a proposta e a estrutura do projeto de dicionário, bem como critérios de seleção das entradas e questões relacionadas a macro e microestruturas. Elencamos elementos da fauna e registramos sua articulação com a cultura a partir da sabedoria do povo. Diante da importância das relações entre língua e conhecimento tradicional para o povo, trouxemos o registro em língua terena e portuguesa. Isto posto, ressaltamos que a proposta de dicionário por nós apresentada vai ao encontro da necessidade tanto de ampliação do conhecimento linguístico do Terena, quanto desenvolver a escrita em terena em português, por se tratar de um estudo lexicográfico bilíngue. Tanto as análises linguísticas quanto o banco de dados que compõem o trabalho podem servir de base para futuras pesquisas envolvendo o Terena ou outras línguas Aruak, para comparação entre a variante falada na Cachoeirinha e as demais, entre outras. Além disso, o trabalho pode ser tomado como ponto de partida para a elaboração de materiais didáticos de apoio ao ensino da língua Terena por professores indígenas.
**Palavras–chave:** Lexicografia. Línguas indígenas. Língua terena.

## MESA-REDONDA 3
## AS INTERFACES DA/NA LEXICOLOGIA

**Debatedores:**
Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
Profa. Dra. Ieda Maria Alves (USP)
Profa. Dra. Maria Candida Trindade Costa de Seabra (UFMG)
**Mediador**: Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFG-Catalão)

### NEOLOGIA E LUDICIDADE: A CONSTRUÇÃO DE COMPOSTOS METAFÓRICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Profa. Dra. Ieda Maria Alves
(USP)

O caráter lúdico em unidades lexicais do português brasileiro, mais comumente observado em alguns gêneros discursivos como os textos publicitários, literários e humorísticos, pode permear todos os gêneros jornalísticos e estar presente em todos os processos de formação de palavras. Com base em um corpus jornalístico representado por jornais e revistas brasileiros analisados desde o início da década de 90, em que o processo da composição corresponde a 35% das formações neológicas, constatamos que o caráter lúdico é bastante acentuado na construção de compostos, podendo ser observado em todos os tipos desse processo de formação. Este trabalho enfatiza os empregos de compostos por subordinação em que um dos elementos, empregado metaforicamente, contribui para atribuir caráter lúdico à unidade lexical construída.

### LÉXICO, TOPONÍMIA E NOMENCLATURA GEOGRÁGICA: INTERFACES

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo
(UFMS/CNPq)

Os estudos toponímicos têm demonstrado a utilidade dos nomes de lugares na reconstrução do léxico patrimonial da língua. Os topônimos são em sua essência objetos culturais que perpetuam tanto características da paisagem (plantas, correntes hídricas, tipos de solo, geomorfologia...) como a visão do homem sobre essa paisagem, materializado por nomes de natureza antropocultural. Dada a sua natureza, o topônimo, à medida que recupera o léxico comum da língua, conferindo-lhe o *status* de nome próprio, resgata e perpetua particularidades regionais impressas na nomenclatura geográfica, sejam elas fruto das características físicas, geomorfológicas de um espaço geográfico, sejam decorrentes de realidades linguístico-culturais de uma comunidade de falantes. A toponomástica abrange, pois, nomes de duas categorias, os nomes geográficos que designam as modalidades de lugares (odonímia, oronímia, hidronímia, talasonímia...) e os elementos específicos, os topônimos propriamente. A proposta deste trabalho é discutir interfaces entre léxico e toponímia, com destaque para o elemento genérico do sintagma toponímico (DICK, 1990), ou seja, o nome do elemento geográfico nomeado que, por sua vez, integra a nomenclatura geográfica, área de especialidade coberta pela Geografia. Assim, no exame das interfaces entre léxico, toponímia e nomenclatura geográfica destacamos aspectos como: i) as características geomorfológicas do lugar como ponto de partida para pesquisas toponímicas; ii) a relação entre o nome geográfico e características regionais da língua falada no espaço

geográfico em estudo; iii) a toponimização de nomes de elementos geográficos como mecanismos de nomeação de lugares.

## LÉXICOS REGIONAIS: CASOS DE VARIAÇÃO E RETENÇÃO.

Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
(UFMG)

Propõe-se apresentar resultados parciais do Projeto "Léxicos Regionais", em desenvolvimento na Faculdade de Letras da UFMG, que tem como objetivo o estudo do vocabulário rural falado no extenso território que constitui o Estado de Minas Gerais. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Antropologia Linguística, Sociolinguística, Lexicologia e Lexicografia, focalizando o léxico, sobretudo, numa perspectiva diatópica e diacrônica. Seguindo o modelo laboviano, partimos do presente, ao coletar dados por meio de entrevistas orais realizadas em zonas rurais, voltamos ao passado ao consultar dicionários dos séculos XVIII, XIX, primeira metade do século XX e retornamos ao presente para estabelecer comparações entre esses períodos. Após análise dos dados, constatamos a existência de um vocabulário regional, com semelhanças e diferenças entre as diversas áreas geográficas, além de casos de variação e retenção. Através dos resultados obtidos por meio de nossa pesquisa, procuramos mostrar que os estudos lexicológicos possibilitam evidenciar além de aspectos linguísticos, características históricas, sociais e culturais de cada região.

## MESA-REDONDA 4

## AS LÍNGUAS EM CONTEXTOS ESPECIALIZADOS: REFLEXÕES SOBRE TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA

**Debatedores:**
Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa (USP)
Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich (UNB)
Profa. Dra. Lídia Almeida Barros (UNESP)
Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)
**Mediador**: Prof. Dr. Celso Fernando Rocha (IBILCE/UNESP)

## A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO NOS DISCURSOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: O PROCESSO DE TRANCODIFICAÇÃO

Profa. Dra. Maria Aparecida Barbosa
(Universidade de São Paulo)

Este trabalho propõe-se a examinar aspectos importantes dos níveis conceptual, lexemático e terminológico do percurso gerativo da enunciação de codificação e de decodificação. O estudo das estruturas e funções das unidades-padrão do plano cognitivo e do plano semiótico tem grande relevância, no âmbito das pesquisas lexicológicas, semânticas e terminológicas. São analisadas, aqui, de um lado, a complexidade estrutural e funcional dos constructos do primeiro nível – arquiconceito, metaconceito, metametaconceito, com vistas à proposição de uma tipologia de campos conceituais; de outro, são examinadas diferenças conceituais e metodológicas entre conceito e definição, enquanto subsídios para a metodologia de configuração de traços

semântico-conceptuais de um conceito. Por fim, ressalta o processo de transcodificação, gerando textos metassemióticos, como instrumento de ensino/aprendizagem de linguagens técnicas e científicas.
**Palavras-chave:**Arquiconceito. Conceito. Metaconceito. Semântica Cognitiva. Semântica Lexical. Transcodificação.

## VARIANTES TERMINOLÓGICAS CONTEXTUALIZADAS: A SINONÍMIA

Profa. Dra. Enilde Faulstich
(Universidade de Brasília – UnB/ Centro Lexterm – LIP/IL)

A sinonímia de unidades terminológicas está registrada nos textos com duas ou mais denominações para um mesmo referente. São variantes coocorrentes (FAULSTICH, 2001), porque guardam conceito idêntico, definições iguais e equivalem no plano do conteúdo. A variável qualitativa exige observação de natureza conceitual, com vistas à identificação da ocorrência de variantes. Para validar esses postulados, extraímos dados da Norma ABNT-NBR 10703, de julho de 1989. Essa NBR tem por objetivo definir os termos "relacionados à análise, ao controle e à prevenção da degradação do solo" (NBR, 1989, p.1). Os dados recolhidos, em consonância com os usos da língua portuguesa, apresentam variação na forma, segundo um gradiente de termos com estrutura mais complexa, menos complexa, identificado na Norma pelas expressões "o mesmo que", "também conhecido/a", "também denominado", "designado/a também". Estas expressões remissivas dão ao termo a categoria de sinônimo absoluto, qualidade que pode ser confirmada ou negada no decorrer deste estudo. É sabido que a sinonímia absoluta passa por restrições no sistema das línguas, em vista de a identidade reflexiva sofrer crítica no plano do conteúdo das unidades lexicais. No entanto, sob a perspectiva da metalinguagem, quer dizer, linguagem em que o significado é uma linguagem, analisamos os dados, no contexto em que são empregados, como fatos da linguagem de especialidade.

## REFLEXÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA TERMINOLOGIA

Profa. Dra. Lídia Almeida Barros
(IBILCE/UNESP)

Em Terminologia, algumas questões estão sempre presentes nas reflexões feitas pelos especialistas da área. Os principais questionamentos foram bem sintetizados por Maciel (2007, p. 371): Onde estamos? Que faremos? Quais são nossos princípios teóricos fundamentais? Quais são os propósitos de nossas pesquisas? Até que ponto a metodologia de nossas aplicações terminográficas é coerente com as teorias que defendemos? Tais são nossos questionamentos diante dos caminhos que se abrem para a Terminologia no século XXI. Em épocas passadas, sentíamos a segurança do legado dos pesquisadores que nos precederam. Agora, no início deste século, diante de uma verdadeira encruzilhada, queremos saber para onde iremos. Nem todas essas questões podem, a nosso ver, ser respondidas, devido à própria dinâmica de produção científica e à evolução dos fundamentos teóricos e metodológicos da área. Ou talvez possam ser parcialmente respondidas, se delimitadas no tempo e no espaço.Como a autora bem

coloca, “em épocas passadas, sentíamos a segurança do legado dos pesquisadores que nos precederam”. De fato, a TGT-Teoria Geral da Terminologia fornecia um arcabouço teórico e metodológico que transmitia segurança aos terminológos em formação, mas seus modelos eram adequados somente a alguns tipos de pesquisa ou a trabalhos de normalização. Surgiram, então, outros paradigmas científicos, que trouxeram novas propostas de delimitação do objeto de estudo da Terminologia e do tratamento de conjuntos terminológicos de áreas de especialidade, tais como a Socioterminologia, a TCT-Teoria Comunicativa da Terminologia, a Terminologia Textual, a Terminologia Cognitiva e outras. Praticamente todas essas correntes teóricas se opõem aos preceitos da TGT, pelo menos em suas propostas teóricas, mas outro questionamento de Maciel continua válido: “Até que ponto a metodologia de nossas aplicações terminográficas é coerente com as teorias que defendemos?”. Dentro dessa lógica, vemos ainda Béjoint e Thoiron (2010, p. 105) trazerem novamente ao debate a oposição entre TGT e TCT, propondo novo olhar sobre o antagonismo que tem se verificado em posições de muitos terminológos:Or, depuis quelques décennies certains terminologues se sont rapprochés de la linguistique, surtout de la linguistique de corpus, pour construire une terminologie basée sur l’observation des discours, donc sémasiologique, dans laquelle le terme peut être polysémique, avoir des synonymes, avoir un sens influencé par son contexte. Pour eux, l’objectif premier n’est plus la standardisation mais la description des discours spécialisés. Ces nouveaux terminologues ont fait avancer la discipline en la rapprochant de la linguistique et en privilégiant l’observation de faits réels plutôt que l’évocation d’idéaux mais leur rejet des principes de la terminologie classique est peut-être excessif. Nous voulons montrer, en les examinant l’un après l’autre, que ces principes n’ont pas perdu tout intérêt, sur le plan de la langue et sur le plan social, en particulier pour la construction d’outils. Plutôt que d’accentuer les divergences entre les courants, il nous semble donc préférable de revendiquer leur complémentarité. Vemos, então, que o debate continua vivo sobre os princípios teóricos e metodológicos da Terminologia. Seu objeto de estudo também se encontra sob questionamento: apenas termos sob forma totalmente linguística seriam objeto de estudo da Terminologia?  E os topônimos, os nomes próprios?  Se os fundamentos teóricos, se os preceitos metodológicos, se o objeto de estudo da Terminologia encontram-se em processo de definição, podemos afirmar que a Terminologia já pode ser considerada como Ciência? E os símbolos, que não apenas têm presença marcante nos textos das áreas de especialidade, mas são, em muitas dessas áreas, o elemento central da transmissão dos conceitos fundamentais do domínio, deveriam eles realmente ser deixados de lado nos estudos das linguagens de especialidade? A proposta de Alain Rey de uma semiótica de especialidade seria válida? Por que não se propagou tanto a proposta de uma Linguística de Especialidade, nos moldes das pesquisas realizadas por Koucourek ou outro, com uma Sintaxe de Especialidade, uma Semântica de Especialidade e todas as subáreas da Linguística aplicadas às linguagens de especialidade? Seria possível, como propôs Alain Rey, a existência de uma teoria unificada da Terminologia? A Teoria das Portas, que trouxe mais liberdade de escolha dos modelos teóricos a serem aplicados nas diferentes pesquisas, poderia ser considerada como uma fundamentação teórica? E os modelos de trabalho terminológico e de elaboração de obras terminográficas estariam coerentes com as novas correntes teóricas? Tantos são os questionamentos e não temos a pretensão de responder a todos, mas pretendemos, em nossa comunicação, abordá-los com o fim de contribuir para uma reflexão sobre o saber e o fazer da Terminologia.

## INFORMATIZAÇÃO E TRABALHO HUMANO EM TERMINOLOGIA: EXTRAIR TERMINOLOGIAS EM CORPUS É O MESMO QUE IDENTIFICÁ-LAS?

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto
(UFRGS, CNPq/CAPES/FAPERGS)

Esta participação pretende discutir, de modo panorâmico, diferentes metodologias para identificação de terminologias em corpora com o apoio de sistemas computacionais de diferentes tipos. Nessa direção, são confrontadas algumas metodologias oriundas da Linguística de Corpus (LC) e outras metodologias provenientes de sistemas de Processamento de Linguagem Natural (PLN). As metodologias de LC e d PLN geralmente subsidiam o trabalho do terminólogo, mas várias pessoas chegam a entender que podem ser substitutivas ao seu trabalho, especialmente em aplicações como recuperação informação ou descrição de linguagens técnico-científicas. A despeito disso, o método tradicional do trabalho terminológico, com a de leitura de textos, um a um, que visa enquadrar determinadas unidades lexicais em um dado sistema conceitual, previamente desenhado pelo terminólogo, a partir de cuidadosa pesquisa bibliográfica e de consulta a especialistas, permanece reconhecido como algo dotado de grande valor, apesar do seu alto custo. Essa discussão aponta para a necessidade de distinção e de valorização das diferentes abordagens para a extração e para a identificação de termos para a geração de diferentes produtos de viés terminográfico em tempos em que a relação custo-benefício é um item importante dos projeto terminográficos, mas que também são tempos em que as epistemologias associadas às práticas devem ser bastante claras.

## MESA-REDONDA 5

## OS DICIONÁRIOS QUE AINDA PRECISAMOS...

**Debatedores:**
Profa. Dra. Ana Suelly A. Câmara Cabral (UNB)
Profa. Dra. María Dolores Sánchez (Espanha)
Profa. Dra. Márcia Martins (UFMG)
Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)
**Mediador:** Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP)

## OS DICIONARIOS QUE QUEDAN POR FACER NA LEXICOGRAFÍA GALEGA

Profa. Dra. María Dolores Sánchez Palomino
(Universidade da Coruña) (Espanha)

Partindo da situación actual da lexicografía galega e do labor que se ten levado a cabo neste eido ata o momento, centrarei a miña intervención nos proxectos que se están a realizar e nas tarefas lexicográficas, en particular os dicionarios, que quedan por facer de cara a un mellor coñecemento e a unha "construción" máis completa da lingua, así como a unha equiparación do galego coas linguas de cultura do noso contorno, de modo especial no marco da familia de linguas románicas á que pertence.

## DICIONÁRIOS PARA LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
(Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, UnB)

Prof. Jorge Domingues Lopes (Doutorando)
(Universidade Federal do Pará, LALLI, UnB)

Os dicionários, bancos de dados de conhecimento linguístico e cultural, que têm como referência básica o léxico, ainda são os instrumentos menos desenvolvidos no âmbito dos estudos linguísticos das línguas indígenas do Brasil, a maioria das quais se encontra em processo avançado de enfraquecimento. Os primeiros dicionários dessas línguas datam do século 17 e continuam sendo fontes linguísticas e culturais das mais ricas desde então. Com a maior parte da documentação lexicográfica, excluídas as listas de palavras, composta por vocabulários, longe ainda está o cenário em que as línguas indígenas sejam cada uma delas documentadas em diferentes tipos de dicionários – dicionário de língua, dicionários etimológicos, dicionários escolares, dicionários terminológicos, dicionários de tradução –, em suas diferentes perspectivas linguísticas – monolíngues, bilíngues e multilíngues –, em suas diferentes configurações de macroestrutura e microestrutura, em seus diferentes públicos-alvo, entre outros. Um levantamento preliminar dos materiais lexicográficos existentes sobre línguas indígenas brasileiras mostra que estes correspondem a apenas um quarto das línguas nativas do Brasil, dentre as quais línguas com apenas lembradores. Desse material, excluindo listas de palavras e vocabulários – manuscritas ou publicadas –, e materiais lexicográficos de línguas mortas, há apenas cerca de 70 dicionários. Desses dicionários, a maioria é organizada por ordem alfabética – apesar de haver uma quantidade considerável de dicionários organizados por campos semânticos –, vários deles são apresentados como bilíngues, mas na realidade são parcialmente bilíngues. Um dos tantos problemas que subjazem à feitura dos dicionários é a ausência de corpus, bases fundamentais na elaboração de dicionários, que tenham como referência o léxico da língua nativa e não o português, por exemplo. Há ainda o fato de que a grande maioria dos dicionários de línguas indígenas está com edição esgotada e indisponível para as comunidades falantes das línguas. Neste estudo, retomamos vários dos problemas apontados até aqui e focalizamos, por um lado, aspectos da dicionarização de línguas indígenas relativos à funcionalidade desses materiais e à necessidade da participação ativa dos indígenas, na qualidade de autores e principais públicos-alvo e, por outro lado, a importância que os dicionários podem ter enquanto bancos de dados abrangentes e dinâmicos, em permanente processo de atualização e expansão, atendendo às diferentes expectativas dos diferentes grupos de usuários.

## LÉXICO DE PLANTAS EM DICIONÁRIOS INDÍGENAS

Profa. Dra. Cristina Martins Fargetti (UNESP-Araraquara)

Profa. Dra. Márcia Martins (UFMG – Montes Claros)

Observa-se em dicionários indígenas uma dificuldade por vezes em descrever o léxico referente a plantas, quer sejam espécies nativas ou introduzidas, de interesse alimentar ou medicinal ou, ainda, de interesse para obtenção de lenha para consumo doméstico ou construção de moradias. Falta a tais obras um maior aprofundamento das descrições

apresentadas, mesmo sabendo que equivalentes perfeitos por vezes são impossíveis, dado o pouco conhecimento que se tem sobre a biodiversidade brasileira. Obviamente, há bons manuais elaborados por botânicos, com informações confiáveis, mas seu uso apenas, na elicitação de dados, não é suficiente, uma vez que variedades existentes na região estudada não correspondem ao que é documentado em tais obras (FARGETTI, 2012), pois muitas espécies da fauna e flora (assim como bactérias e fungos) da biodiversidade brasileira ainda não foram identificadas taxonomicamente. Com relação às plantas comestíveis,sabemos que há espécies introduzidas, como o milho e o feijão, que são cultivadas objetivando a alimentação porém há espécies nativas que também são utilizadas como base da alimentação indígena. As espécies nativas são coletadas na natureza através da extração sustentada de recursos naturais. Essas espécies têm chamado a atenção de pesquisadores que visam aumentar o conhecimento em relação à agrobiodiversidade brasileira. Em se tratando de hortaliças (*planta herbácea da qual uma ou mais partes são utilizadas como alimento na sua forma natural* - Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos - CNNPA – Resolução nº 12, de 24 de julho de 1978) essas espécies nativas são denominadas no meio científico como 'não convencionais'[1] uma vez que diferem do consumo habitual dos brasileiros. Para a correta identificação dessas espécies há necessidade de adotar métodos adequados. Assim, pretendemos abordar questões referentes à metodologia do trabalho de campo, muito carasàqueles que pretendem elaborar um dicionário de uma língua indígena, que possa contribuir com estudos histórico-comparativos, e, principalmente, com a documentação/registro das línguas em questão.

## MESA-REDONDA 6

### A LINGUÍSTICA DE CORPUS E AS CIÊNCIAS DO LÉXICO: INTERFACES NECESSÁRIAS

**Debatedores:**
Prof. Dr. Tony Beber Sardinha (PUC/SP)
Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCAr)
Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira (FCLAr/UNESP)
**Mediador**: Profa. Dra. Anise de Abreu G. D'Orange Ferreira (FCLAr/UNESP)

## O LÉXICO E AS CULTURAS NACIONAIS

Prof. Dr. Tony Berber Sardinha
(PUC/SP)

Nesta apresentação, tratarei da relação entre léxico e representações de culturais nacionais, mais especificante, a brasileira, a norte-americana e a britânica. Um dos objetivos da pesquisa é descobrir como combinações lexicais ou colocações configuram determinadas culturas ao longo do tempo. Para tanto, foi usado um grande corpus composto de dados do Google Books, cobrindo um período de 150 anos e foram levantadas as combinações/colocações mais frequentes de 'american', 'british' e 'brazilian' em cerca de 1/2 bilhão de palavras de livros dos mais variados tipos

[1]São aquelas com distribuição limitada, restrita a determinadas localidades ou regiões, exercendo grande influência na alimentação e na cultura de populações tradicionais (BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de hortaliças não-convencionais / Ministério da Agricultura, Pecuáriae Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2010. 92 p. ISBN 978-85-7991-029-6).

publicados em inglês. Os resultados foram analisados estatisticamente e indicam como essas culturas apareceram aos olhos dos leitores desde a metade do século XIX até o início de nosso século, refletindo muitas vezes distintos períodos hist óricos, mudanças sociais nos papeis de homens e mulheres, grandes eventos mundiais e tambem o amadurecimento de 'jovens' culturas.

## VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO COMUM DA LÍNGUA PORTUGUESA (VOC): BASE LEXICAL PARA UMA LÍNGUA PLURICÊNTRICA

Profa. Dra. Gladis Maria de Barcellos Almeida
(UFSCar)

O Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), sob os auspícios da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, <www.cplp.org>), lidera a organização do Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC). O VOC pretende ser uma grande base lexical *on-line*, sediada no site do IILP (<www.iilp.org.cv>), que contemplará as variantes dos oito países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), conforme determinação emanada do Plano de Ação de Brasília (abril de 2010).Esse grande trabalho foi dividido em duas fases: 1) a junção de vocabulários já existentes em Portugal e Brasil; e2) a inserção dos vocabulários dos demais países. Os trabalhos iniciaram-secom a cessão do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOP), disponível *on-line* (<www.portaldalinguaportuguesa.org/vop.html>)e elaborado pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)(sediado em Portugal), com suporte financeiro do Ministério da Cultura de Portugal. A partir do VOP, foi integrado à mesma plataforma o Vocabulário Ortográfico do Brasil. O vocabulário brasileiro foi formado a partir de três grandes fontes: 1) o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) da Academia Brasileira de Letras (ABL), que também se encontra disponível *on-line* (<www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>); 2) o Léxico do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC-USP), que dá suporte ao corretor ortográfico do *Microsoft Word*; e, finalmente, a lista das palavras mais frequentes obtidas a partir do Corpus Brasileiro versão 1 (CEPRIL/PUCSP/Fapesp), disponível para consulta *on-line* em <corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>. Assim, atendendo ao tema proposto para a mesa redonda – *A Linguística de Corpus e as Ciências do Léxico: interfaces necessárias*, pretende-se detalhar os aspectos lexicais e de compilação de *corpus*que subjazem às tarefas envolvidas na elaboração do VOC.

## ANOTAÇÃO DE CORPUS DO GREGO ANTIGO: PROJETO DE TRADUÇÃO ALINHADA, TREEBANK E LÉXICO GREGO-PORTUGUÊS EM SERVIÇOS WEB

Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira
(FCLAr/UNESP)

Esta comunicação tem por objetivo expor e explicar alguns projetos que estamos desenvolvendo e estou coordenando, na FCLAr/UNESP, na linha do classicismo da era digital, envolvendo traduções alinhadas grego-português e anotação sintática em árvore de dependência, com ferramentas desenvolvidas pelo projeto Alpheios, chefiado por Harry Diakoff, em parceira com o projeto da Perseus Digital Library, sediado na Tufts

University (Boston, EUA) e Open Philology, sediado na Universidade de Leipzig, liderado por Gregory Crane. Serão comentadas as nossas motivações relativas à área de grego antigo, os pressupostos e direções ligados aos projetos interligados - Open Philology e Perseus D. L. - de Crane, que orientam e apoiam tecnologicamente nossas iniciativas , as suas metas de produção de edições digitais com os padrões de anotação do corpus, a estratégia de engajamento, procedimentos e as ferramentas de apoio envolvidas. Serão apresentados ainda nossos objetivos de produção, trabalhos já realizados e em andamento (individuais e coletivos) relativos às edições de alinhamento de tradução, que correspondem a textos de prosa e tragédia do projeto Alpheios e outros textos, à anotação sintática em árvore de dependência do corpus, e os projetos em preparação e objetivos referentes à produção de léxico digital grego-português.

## MESA-REDONDA 7

## O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: INDAGAÇÕES SOBRE LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

**Debatedores:**
Profa. Dra. María Teresa Fuentes Morán (USAL-Salamanca-Espanha)
Profa. Dra. Maria Cristina Parreira da Silva (IBILCE/UNESP)
Profa. Dra. Janaina Soares Alves (UNB)
**Mediador**: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva (FCLAr/UNESP)

### DICCIONARIO Y COMPETENCIA LÉXICA

Profa. Dra. María Teresa Fuentes Morán
(Universidade de Salamanca – Espanha)

Como es sabido, aprender vocabulario es indispensable en cada fase del proceso de aprendizaje de una lengua extranjera. Sin embargo, más allá de esta necesidad, el aprendiz de lenguas –en nuestro caso, el hablante de portugués brasileño que aprende español como lengua extranjera– debe desarrollar lo que denominamos "competencia léxica", con las peculiaridades específicas de su lengua de partida.Profundizaremos en esta exposición en el papel que las posibilidades de interacción del aprendiz con el diccionario –guiado por el docente– puede desempeñar en el desarrollo de conocimientos, destrezas y actitudes enmarcados en esta competencia. Con ello, perseguimos el objetivo didáctico de dotar al aprendiz de capacidades para enfrentarse a lagunas en el amplio ámbito léxico y con ello de consolidar aprendizajes significativos.

### FRASEOPEDAGOGIA: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE OS ESTUDOS DO LÉXICO E A LINGUÍSTICA APLICADA

Profa. Dra. Maria Cristina Parreira
(UNESP/SJRP)

Conceituando: a) a Fraseologia como o conjunto de unidades linguísticas de tipo variado, sendo combinadas de forma mais ou menos fixa, culturalmente marcadas, com grau maior ou menor de metaforicidade ou idiomaticidade, detentoras do conhecimento de uma comunidade linguística e b) a Pedagogia como a ciência que agrega um conjunto de conhecimentos reflexivos sobre a educação e o ensino, esta fala objetiva

discorrer sobre a importância dos estudos nesse ponto de intersecção, para trazer à tona questões sobre a linguagem coloquial e o ensino de língua materna (LM) e de língua estrangeira (LE). A Fraseologia, talvez por motivos inerentes ao contexto socioeducacional de tempos anteriores, era sempre rotulada como imprópria para o ensino de língua. A partir dos anos 80, juntamente com o aumento de estudos sobre o léxico, evidencia-se uma maior preocupação com essas unidades fraseológicas (UFs) e, por conseguinte, observa-se a necessidade de buscar, analisar, classificar, traduzir, reunir, registrar essas UFs para preservar o acervo cultural dos idiomas e para ensiná-las principalmente no contexto de LE, mas também de LM. O interesse dessas UFs, além do fato de estarem relacionadas com a cultura (evocando o conceito de lexicultura - Galisson, 1995) também reside na contribuição para que sejam atendidos os preceitos pedagógicos, uma vez que seu ensino desperta o interesse dos alunos devido a seu caráter lúdico e aproxima os educandos do sistema escolar, trazendo sua fala cotidiana para o centro das atenções, buscando também pautar e demonstrar que seu uso fora de contexto não é adequado. Sob essa perspectiva, quando se envereda pelo campo do ensino das UFs, é importante contar com as contribuições dos estudos da Linguística Aplicada, entendida como uma ciência aplicada interdisciplinar que busca analisar as questões sobre o uso da linguagem não somente no contexto escolar (ALMEIDA FILHO, 1991), a fim de obter dados sobre o uso e para o planejamento, concepção e produção de bancos de dados léxicos e de dicionários fraseológicos.

## DICIONARIOS DE FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS- ESPANHOL

Profa. Dra. Janaína Soares Alves
(UnB)

Diante dos preconceitos advindos do uso do vulgarmente chamado “Pai-dos-burros” e do mito do “professor sabe-tudo”, pretendemos discutir a efetividade do uso dos dicionários tanto monolíngue como bilíngue, como ferramenta a ser utilizada em todos os níveis do processo de ensino aprendizagem das línguas estrangeiras, bem como no processo de aprendizagem contínua de estudantes e professores.Tal instrumentalização tem se mostrado tão eficiente que, se bem conduzida, leva os usuários mais proativos a recorrer mais aos dicionários de língua nativa com propósitos tão produtivos quanto aqueles para os quais que recorria em língua estrangeira. No caso dos estudos comparados, aos quais nos propomos, essa é uma necessidade real que abrange até mesmo o uso de dicionários etimológicos, desconhecidos pela maioria dos estudantes pesquisados. Adotado como base de respostas para nossas dúvidas e elemento suscitador de outras tantos temas como a busca de palavras afins, de palavras contrárias etc, o dicionário remete-nos aos primeiros passos da conhecida “navegação”, que aqui se faz primeiramente através das folhas de papel (quase papiros) e trazem consequências benéficas diretas à bagagem cultural, às habilidades linguísticas (ou apropriação das competências), à ampliação de léxico, de estruturas linguísticas e principalmente ao uso de campos semânticos específicos, como é o caso de nosso objeto de estudo: os falsos amigos entre o espanhol e o português; a comparação léxica entre o português e o espanhol tratada como aprendizagem de léxico, de estruturas sintáticas e de carácter textual pragmático.A ampliação desse trabalho se faz presente também ao suscitar pesquisas entre estudantes que estão intimamente ligados a outras línguas, principalmente neolatinas/romances. O público ouvinte é diversificado e contribui com suas experiências de conhecimento, mesmo que ainda insipiente de outros idiomas.Partimos de atividades lúdicas, criação de unidades frasais, de textos, indo até

pesquisas mais extensas que fazem parte das indagações concernentes a esse campo sistematizado tão recentemente e, no entanto, de uso muito profícuo em um passado que nos serve de base para passos futuros, atualizados e eficazmente necessários a docentes e discentes.

## MINICURSOS

### PERSPECTIVAS DA LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA MATERNA

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
(UEMS)

Neste minicurso serão abordadas questões relativas à Lexicografia Pedagógica em Língua Portuguesa enquanto língua materna. Já de início, alguns pontos fundamentais se insinuam: o que pode ser chamada no Brasil como Lexicografia Pedagógica? A essência desse trabalho está voltada para o professor ou para o aprendiz ou ainda a ambos ao mesmo tempo? Metalexicografia e Lexicografia Pedagógica têm andado juntas? Essas indagações serão retomadas no minicurso. Em língua portuguesa do Brasil, há diversas pesquisas (teses, dissertações, coletâneas de artigos) que tratam do assunto, mas ainda parece que a temática é um tanto quanto nebulosa para o professor de Língua Portuguesa. Apesar de o dicionário estar contemplado no Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de subsidiar o professor a promover a ampliação do conhecimento lexical do aluno, o uso do dicionário é pouco visto no âmbito do Ensino Básico. Dessa forma, há necessidade de que a Lexicografia Pedagógica seja inserida nos cursos de Graduação e nos de incentivo à capacitação do professor para que, nessa perspectiva, haja a Lexicografia Didática e Escolar de modo a promover a autonomia do aprendiz quanto ao manuseio do dicionário em momentos diversos da vida. Não adianta haver distribuição de dicionários se eles não chegam ao público-alvo: professor e aluno! Nesse sentido, apresentam-se neste minicurso estratégias didáticas para o uso do dicionário no aprendizado de Língua Portuguesa de forma a promover o enriquecimento do vocabulário ativo do aluno.

**Palavras-chave:**Dicionário. Léxico e vocabulário. Estratégias didáticas.

### LEXICOGRAFIA DE LÍNGUAS INDÍGENAS: DISCUTINDO A ELABORAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Profa. Dra. Profa. Dra. Denise Silva
(Pós-doutorado UNESP)

A lexicografia bilíngue é uma ciência recente e as metodologias propostas ainda não dão conta das particularidades das línguas indígenas, em sua maioria com poucos estudos linguísticos; falta de tradição escrita o que inviabiliza a elaboração de banco de dados a partir de textos escritos, exigindo a coleta de dados orais; a dificuldade de adequação dos sistemas de escrita dessas línguas nos programas de elaboração de dicionário bilíngue; inexistência de equivalentes plenos entre duas línguas, levando o lexicógrafo a mesclar a definição dos dicionários monolíngues com o equivalente dos bilíngues, leva-nos a refletir sobre a possibilidade de se criar uma metodologia específica para o trabalho com as línguas indígenas. Assim, nesse mini-curso

pretendemos discutir a utilização de programas para a elaboração do banco de dados da língua, como o *Field Works Language Explorer*, **Flex**, desenvolvido do SIL, disponível na internet. O FLex oferece ao lexicógrafo a opção de criar um banco de dados de acordo com as especificidaes do trabalho; nele tem-se a opção de inserir textos, frases, palavras, morfemas, som, imagens, referencias cruzadas, informações fonéticas, fonológicas, morfológicas e sintáticas, variações, notas culturais, antropológicas, detalhes da coleta de dados como fonte, data, local da coleta, ou seja, permite ao lexicógrafo a realização de um banco de dados mais completo, visando também a documentação da língua, além da convergência com outros programas como o Phonology Asssitence e o Wesay, e ainda a opção de exportar os dados em PDF.

## IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS NOMES: ENTRE O LÉXICO E A GRAMÁTICA

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste minicurso, discutiremos aspectos relativos à identificação e classificação de elementos nominais. Partindo da distinção clássica entre palavras lexicais e palavras gramaticais, observaremos os traços sintáticos e semânticos que permitem incluir ou excluir determinados elementos do léxico. Tomaremos como instrumentos teóricos: a noção de significado lexical; as relações estabelecidas entre as palavras, como sinonímia e hiperonímia (Cruse, 1986; Escandell Vidal, 2008; Murphy, 2010); os estudos sobre a perda de significado lexical (Mihatsch, 2006). Com relação a este último ponto, serão discutidas as mudanças pelas quais passam determinadas unidades lexicais do português, como *coisa, trem, negócio*, etc. e do espanhol, como *cosa, trasto, chisme*, etc. Em geral, são substantivos com conteúdo semântico genérico, que estão em uma posição intermediária entre a classe dos substantivos e a classe dos pronomes (Halliday e Hasan, 1976). A análise das propriedades desses itens, chamados de *nomes gerais* (Amaral, 2013; Amaral e Ramos (a sair)), permite não só corroborar a sua exclusão do conjunto de elementos que conformam o léxico da língua, mas também vinculá-los a estágios específicos do processo de gramaticalização (Heine e Kuteva, 2002; Heine e Song, 2011), especialmente se comparados a determinados elementos de outras línguas naturais (Giacalone Ramat e Sansò, 2007; 2011).

## FALSOS AMIGOS EM PORTUGUES E ESPANHOL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA DE UM LÉXICO COMPARADO.

Profa. Dra. Janaína Soares Alves
(UnB – Universidade de Brasília)
*E-mail*: janainasoares.unb@gmail.com

Os falsos amigos entre o português e o espanhol são conceituados de acordo com óticas que vão desde sua etimologia, a elementos puramente fonológicos, gráficos, reduzindo-se a vocábulos ou até mesmo, a sintagmas inteiros. O que mais se destaca é a verve semântica, no entanto, esta não prescinde de outros elementos e recursos linguísticos. Neste minicurso, temos por objetivo discutir e analisar as terminologias e categorizações atribuídas ao fenômeno léxico contrastivo entre o português e o espanhol, popularmente conhecido como "falsos amigos" a partir da abordagem que trazem os dicionários especializados em tal temática. Embasando-se na

assistematicidade da língua, ocasionada pela existência e constante "aparecimento" desse vocabulário contrastivo, identificada por Mario Wandruszka (1975), propomos uma aproximação à conceituação e à significação "ideal ou idealizada" desse vocabulário que envolve questões que vão desde de variações diatópicas, à diastráticas, perpassando evoluções sincrônicas e diacrônicas. Calcamo-nos nas propostas de classificação de Ortiz Álvarez (1999), Lugrís (1997), Vaz da Silva (2003). Por tratar-se de um tema de bastante interesse entre professores, estudantes de espanhol como língua estrangeira e inclusive entre leitores curiosos nativos do espanhol e do português buscamos identificar alguns fenômenos que circundem o estudo desse léxico contrastivo, ao mesmo tempo em que pretendemos levantar passos para uma sistematização de seu estudo. Para tanto, apresentamos um panorama das produções e investigações disponíveis *online* e outras raras, por vezes expostas em edições esgotadas. Diante dos inúmeros conceitos e acepções atribuídos a esse mesmo objeto de estudo, buscamos afunilar uma classificação que aborde alguns dos mais significativos, assim como não deixe de abranger os elementos fundamentais que ocasionam ou que são consequência desse contato entre o português e o espanhol como língua estrangeira. Diante da diversidade conceitual encontrada, traçamos um paralelo entre alguns dos pontos comuns e divergências entre os autores, ao mesmo tempo em que sugerimos o agrupamento de características e o isolamento de outras, ao passo que retratamos a necessidade de exemplificação, e inserção em contexto linguístico de mostra autêntica de língua estrangeira e propomos ainda um novo olhar com relação aos dicionários bilíngues especializados nos falsos amigos.

## LÉXICO E CULTURA

Profa. Dra. Maria Helena de Paula
(Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão)
*E-mail*: mhpcat@gmail.com

Segundo Sapir (1969), dos aspectos da língua em que mais se visualiza a relação com a cultura e o ambiente é o léxico. Para Câmara Jr (2004 [1972]), a língua interpreta a cultura e está a serviço dela no cotidiano da comunicação humana. Ferreira (2008) entende que a língua é um patrimônio em que transparecem práticas culturais que se dão a conhecer nas estratégias de nomeação. Biderman (1978, 2001) foi incisiva ao dizer que pelo arranjo lexical de uma dada língua se pode acessar a organização cultural que nela se faz representar. Amparados em metodologias distintase em ciências léxicas várias, abordando *corpora*, épocas e temáticas múltiplas, outros tantos estudiosos como Isquerdo (1996), Abadde (2009), Queiroz (2009) e Xavier (2011) ratifica(ra)m ao longo de seus estudos como é inconcebível que léxico e cultura sejam dissociados nos estudos lexicais. É sob a perspectiva plural das pesquisas realizadas pelos autores citados e de muitos outros reconhecidamente importantes e não aventados aqui que neste minicurso pretendemos apresentar algumas possibilidades de pesquisa do léxico e da cultura, de forma pontual procurando apresentar: i) algumas possibilidades de pesquisas com temas diversos, em nível de graduação e pós-graduação; ii) algumas pesquisas por nós realizadas assentadas na indissociabilidade entre léxico e cultura. Para dar conta deste tema tão caro aos estudos linguísticos, em especial às ciências do léxico e entendendo o léxico como a "janela através da qual se vê o mundo" (VILELA, 1994), discutiremos como estas dimensões humanas são constitutivas, em três momentos: uma breve exposição dos seus aportes teóricos; a apresentação de estudos já realizados por outros estudiosos e por nós sobre esta temática e, por fim, uma rápida roda de discussão, entre

os participantes, de possibilidades de investigação das relações entre o Léxico e a Cultura na língua(gem).
**Palavras-chave:**Língua.Cultura. Léxico.

## *ANTCONC* E *WORDSMITH TOOLS* COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO AO TRADUTOR

Profa. Dra. Paula Tavares Pinto
(Universidade Estadual Paulista (IBILCE/Campus de São José do Rio Preto)
*E-mail*: paula@ibilce.unesp.br

Profa. Dra. Adriane Orenha Ottaiano
(Universidade Estadual Paulista – IBILCE/Campus de São José do Rio Preto)
*E-mail*: adriane@ibilce.unesp.br

Neste minicurso, apresentaremos dois programas computacionais, AntConc e *Wordsmith tools*, que possuem umkit de ferramentas semelhantes,projetadasespecificamente para análise lexical de *corpora* eletrônicos. Tais ferramentas (*WordList*, *KeyWords* e *Concord*) podem se tornar poderosas aliadas para tradutores e pesquisadores da área de Tradução, uma vez que possibilitam, a partir degrandes quantidades de textos, realizar um levantamento do léxico especializado, de diferentes áreas de sua atuação profissional. A *WordList* (Lista de Palavras) permite gerar uma lista de palavras, a frequência dessas no *corpus* analisado, assim como algumas estatísticas básicas. Também compara listas e informa em quais delas cada palavra aparece. A ferramenta *KeyWords*(Palavras-Chave) gera uma lista com as palavras-chave do *corpus*. Com ela, é possível observar quais palavras têm uma concentração considerável no texto, se comparado com a frequência com que ocorrem em um *corpus* de referência. A *Concord*(Concordância) gera linhas de concordância, com a palavra de busca inserida em seu contexto de uso. Com base nesses levantamentos e análise dos dados, o tradutor poderá confeccionar glossários bilíngues, extremamente úteis para sua prática tradutória.

## LA COMPETENCIA LÉXICA EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL PARA FINES ESPECÍFICOS

Profa. Dra. Sara González Berrio

Diversas investigaciones ponen de relieve la dificultad del léxico al comprender o producir textos de especialidad tanto en la lengua materna (LM) como en una lengua extranjera (LE). De hecho, parece más importante disponer de conocimientos previos sobre el tema en cuestión que dominar a la perfección la lengua del texto escrito. El léxico permite enlazar conceptualmente unos términos con otros y, por tanto, su desconocimiento afecta negativamente a la coherencia textual y, en consecuencia, a la descodificación del mensaje. En la enseñanza-aprendizaje del español con fines específicos resulta fundamental realizar un análisis de necesidades para delimitar el tipo de unidades léxicas que vamos a enseñar a nuestros alumnos. De este modo, serán capaces de comunicarse eficazmente y continuar enriqueciendo su vocabulario en función de sus intereses y necesidades. En definitiva, el objetivo final es que los aprendices sean capaces de emplear la terminología del mismo modo que lo haría un profesional nativo. No debemos olvidar, no obstante, que el proceso de aprendizaje del

léxico incluye varios componentes cognitivos: identificación, comprensión, práctica contextualizada, retención, fijación y recuperación.

## É CANJA? É SOPA? É MOLEZA? OS FRASEOLOGISMOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Profa. Dra. Tatiana Helena Carvalho Rios
(UEL)

Por que e como incluir as unidades fraseológicas, também denominadas fraseologismos, nas aulas de línguas estrangeiras? Para responder a essa pergunta, fundamentamo-nos no conhecimento de três disciplinas: a Fraseologia, estudo teórico das unidades fraseológicas; a Fraseografia, disciplina que trata das questões teóricas e práticas relativas à elaboração de dicionários fraseológicos, além da inclusão de fraseologismos em dicionários gerais; e a Fraseodidática, também conhecida como didática fraseológica, que diz respeito ao tratamento dos fraseologismos no ensino de línguas. Neste minicurso, lançaremos mão de elementos das disciplinas acima referidas, para abordar algumas das principais questões concernentes à inclusão dos fraseologismos no ensino de línguas estrangeiras, a saber: a competência fraseológica no desenvolvimento global da competência comunicativa intercultural; o conceito de unidade fraseológica e seus principais tipos, com ênfase nas expressões idiomáticas (ou idiomatismos); a presença dos idiomatismos nos dicionários gerais e especiais; os materiais para o ensino de idiomatismos; algumas dificuldades e lacunas dos dicionários e do ensino de idiomatismos; diretrizes para o ensino dos idiomatismos em aulas de línguas estrangeiras. Em seguida, na parte prática, observaremos como essas unidades léxicas estão presentes em um livro didático e veremos alguns exemplos de atividades para as aulas de línguas estrangeiras. Finalmente, teremos a oportunidade de elaborar uma atividade com base nas diretrizes anteriormente mencionadas, de compartilhar experiências e de avaliar em que medida os aspectos trabalhados podem ser importantes para nossa prática profissional.

# SIMPÓSIOS

## SIMPÓSIO 1

## O TRATAMENTO DO LÉXICO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA OU VARIACIONAL: INTERFACES COM O ENSINO DO PORTUGUÊS

Coordenador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho
Instituição: Universidade Federal da Bahia
*E-mail*: americovenancio@gmail.com

Com a retomada dos estudos em Linguística Histórica no Brasil, em que a mudança linguística volta a figurar como objeto teórico de interesse para os trabalhos voltados à conhecimento da língua portuguesa, diversas frentes, foram estabelecidas, incorporando os avanços das ciências da linguagem modernas, com o intuito de recompor, dentro do possível, sistematicamente e através do espólio documental remanescente, seu inventário lexical, a exemplo do *ProjetoDEPARC* (*Dicionário Etimológico do Português Arcaico*) e do *Projeto Dicionário Histórico do Português Brasileiro*. Depois

de longo tempo do que se poderia chamar de obscureza científica, passou, nos últimos anos, o léxico a ser considerado pela linguística contemporânea um nível de análise de destaque, tirando da morfossintaxe e da sintaxe a hegemonia dos estudos linguísticos. Não obstante, os trabalhos de pesquisa de viés lexicográfico no Brasil somente aos poucos se têm desenvolvido no sentido de privilegiar a variação e a mudança, restringindo-se, sobretudo, a questões relacionadas com algumas marcas de uso, nos dicionários de língua contemporâneos. Mas com os avanços da Dialetologia, especialmente a partir da implementação do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (Projeto ALiB), o conhecimento da variação lexical no país começa a torna-se mais evidente e disponível para análises linguísticas e para elaboração de dicionários, vocabulários e glossários que tenham especial atenção à variação linguística, de que o Projeto *Dicionário Dialetal Brasileiro* pode ser apontado como uma das pesquisas nacionais em execução. Pretende-se, neste simpósio, discutir o papel e o impacto, desses e de outros trabalhos lexicográficos que operam preferencialmente sobre a diversidade linguística, em face do ensino da língua portuguesa no Brasil, a partir de diferentes óticas teóricas.
**Palavras-chave:**Léxico. Variação. Mudança. Ensino do português.

## COMUNICAÇÕES

## LÉXICO E ENSINO

Alba Valéria T. A. Silva (Doutora/ UFBA/Grupo Nêmesis)
albavaleria99@gmail.com

Este trabalho é resultante do encontro entre as reflexões e propostas de Irandé Antunes em *Território das Palavras: o estudo do léxico em sala de aula* (2012) e as minhas próprias concepções e crenças relativas ao ensino de língua portuguesa, oriundas da prática docente como professora de léxico e morfologia. Tal confluência de crenças está concretizada em um projeto de pesquisa, intitulado *O léxico no livro didático*, desenvolvido junto ao Grupo Nêmesis: Estudos do Léxico e da História da Língua Portuguesa. Um dos objetivos do projeto é revisitar os estudos lexicais, desenvolvidos nas três últimas décadas, como os da própria ANTUNES (2012); BASÍLIO (1980; 1998; 2004), ALVES (1990); ROCHA (1998); SANDMANN (1988; 1992), ISQUERDO (2004) entre outros, buscando aporte teórico relevante para a renovação dos procedimentos em sala de aula, voltados para o ensino do léxico e para a ampliação do vocabulário. Objetivo que está alinhado com a afirmação de Irandé Antunes de que, apesar de a linguística já ter conseguido implementar uma série de inovações conceituais nas escolas brasileiras, principalmente no que tange ao estudo do texto e do discurso, o tratamento dado ao estudo do léxico permanece marginalizado. Esta comunicação apresenta os primeiros resultados do Projeto, dos quais se destaca o alinhamento necessário entre a noção de restrição discursiva, como proposta por Rocha (1998), e o ensino de formação de palavras por sufixação, como proposta nos livros didáticos.
**Palavras-chave:** Léxico. Ensino. Língua portuguesa.

## ANÁLISE HISTÓRICA DO MODO IMPERATIVO EM TEXTOS MEDIEVAIS: INTERFACE ENTRE O LÉXICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gisela Sequini Favaro (UNESP/Araraquara)
giselasfavaro@gmail.com

Os principais objetivos desta comunicação são o mapeamento e a análise da estrutura morfológica no processo da flexão verbal das formas imperativas em Português Arcaico (PA), a partir das *Cantigas de Santa Maria* (CSM), com a finalidade de mostrar se a situação que encontramos hoje (ou seja, variação entre formas indicativas e subjuntivas para expressar ordens e pedidos), que leva à dúvida quanto ao imperativo ser um modo independente ou não, já ocorria no PA. A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais do imperativo afirmativo e negativo nas CSM. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários como auxílio na categorização das formas verbais. Após a coleta dos dados, são analisadas as estruturas morfológicas das formas verbais imperativas encontradas, comparando-as com a estrutura morfológica das formas verbais do presente do indicativo e do subjuntivo mapeadas no *corpus*, a fim de explicar se critérios, tais como ordem, presença ou ausência do sujeito e contextos relacionados a atos de fala (ordem ou pedido) podem ser utilizados para considerar uma forma imperativa ou não. Foram coletadas 189 formas verbais imperativas conjugadas nas 2ªpp e 2ªps. Optamos por excluir de nossas análises preliminares as ocorrências mapeadas nas 3ªps, 1ªpp e 3pp, pois estas pessoas são todas extraídas do presente do subjuntivo, fato que não favorece a observação do uso de uma estrutura morfológica específica e bem demarcada para expressar o modo imperativo (só observável a partir da segunda pessoa). Ao realizar a divisão das formas conjugadas em morfemas, observamos que os verbos mapeados no *corpus* são quase idênticos às formas do presente do indicativo, contudo sem o *–s* final. Não há indícios de formas variantes, pois não foi mapeada qualquer forma morfologicamente idêntica para representar o imperativo e o presente do indicativo e do subjuntivo ao mesmo tempo nas CSM, o que reforça a hipótese de que o sistema verbal da língua portuguesa no PA apresentava o imperativo como modo independente. O resultado obtido até o presente momento com esta pesquisa é muito relevante e nos permite uma reflexão acerca do funcionamento e do ensino de língua portuguesa no Brasil, pois há uma lacuna nos materiais didáticos presentes em muitas escolas. É comum na maiora dos casos nos depararmos com quadros canônicos que abordam conjugações direcionadas para a 2ªps e 2ªpp como *tu* e *vós*, distantes da realidade dos falantes. O intuito deste estudo é preencher este espaço com explicações voltadas para a história linguística do português. (Apoio: Capes).
**Palavras-chave:** Léxico. Ensino. Modo imperativo.

## HISTÓRIA DA LÍNGUA, LÉXICO E ENSINO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Hérvickton Israel de Oliveira Nascimento (PPGLinC-UFBA/Grupo Nêmesis)
ton83@ig.com.br

Sabe-se que com o advento das novas correntes pós década de 1950, seguida da primazia do chamado polo formalista da linguagem, cujos representantes maiores são o estruturalismo saussuriano e o programa gerativo, há um renovado interesse pelos estudos que concebem a língua em sua realidade sócio-histórica. A Sociolinguística, especialmente, redireciona os estudos de variação e mudança linguística, conduzindo, a

novos caminhos de pesquisas em história da língua, contornados também pela interdisciplinaridade, própria do contexto epistemológico em questão. Há assim o ressurgimento da fênix, feliz metáfora usada por alguns destacados linguistas contemporâneos para simbolizar este renovado interesse, com a criação de diversos grupos e projetos de pesquisa cujos interesses maiores são a mudança e a variação linguística. Nesse sentido, e com tais propósitos, deu-se recentemente a criação do *Grupo Nêmesis – Estudos do léxico e da história da língua portuguesa*, vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que objetiva investigar "o léxico em perspectiva histórica e variacional, com o suporte do trabalho de edição de textos antigos, sobretudo do português arcaico, e do estudo da etimologia". O presente trabalho pretende, portanto, trazer a baila algumas reflexões sobre a importância de um currículo de formação do professor de língua materna que também contemple os conhecimentos sobre a história da língua, aqui especificamente sobre o léxico, integrando-os ao repertório dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais do docente (TARDIF, 2002). Para tanto, parte-se das coletas de dados da língua em uso atestados, sobretudo, no período arcaico da língua portuguesa, a exemplo dos *Diálogos de São Gregório* (MACHADO FILHO, 2008) e de um *Flos Sanctorum* (MACHADO FILHO, 2009), e também das reflexões metalinguísticas ocorridas no século XVI, em especial da *Gramática da linguagem portuguesa* (TORRES & ASSUNÇÃO, 2000) e da *Ortografia e origem da língua portuguesa* (BUESCU, 1983).

**Palavras-chave:** História da língua. Léxico. Ensino.

## LEXICOGRAFIA BILÍNGUE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE ANÁLISE DA MARCA DE USO *BRASILEIRISMO*

Anielle Souza de Oliveira (DO/UFBA/Grupo Nêmesis)
anie_oliveira@hotmail.com

Dentro do âmbito da metalexicografia, tem-se como objetivo principal apresentar um uma discussão acerca da utilização da marca “brasileirismo” em dicionários bilíngues português-inglês, buscando avaliar os fatores determinantes na utilização desse elemento. Mediante revisão bibliográfica e exame de alguns trabalhos lexicográficos, discute-se, introdutoriamente, o conceito de marca de uso e sua função dentro da obra lexicográfica, assim com também até que ponto o brasileirismo é aplicado em contextos adequados, que, de fato, prescindem de seu uso. Para tanto, é indispensável o levantamento de verbetes em que se encontra essa marca, considerando-se, ainda, a metodologia adotada na constituição das macro e microestrutura, a fim de verificar os critérios adotados na aplicação desse elemento que, de modo geral, tem por finalidade marcar itens lexicais peculiares à variedade brasileira do português, aparecendo em contextos onde a distinção português europeu vs. português brasileiro se faz necessária: obras bilíngues utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira. É essencial, no entanto, abarcar ainda uma reflexão acerca de outras marcas de uso necessárias na elaboração de um dicionário bilíngue, a exemplo dos “regionalismos” e “cultismos/vulgarismos” (STREHLER, 2001), nem sempre correspondentes a essa terminologia. Os *corpora* selecionados, para realização deste trabalho foram o *Random House Portuguese Dictionary* (1991), *Langenscheidt Pocket Dictionary Portuguese* (2011) e *Oxford Portuguese Mini Dictionary* (2012). A análise proposta encontra sua finalidade na investigação lexicográfica, constituindo-se, enfim, em primeira instância do trabalho crítico essencial ao aperfeiçoamento de materiais que

constroem linguisticamente a imagem do Brasil além de suas fronteiras, proporcionando o ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira contextualizado com o uso real e a diversidade própria do idioma.
**Palavras-chave:** Português-inglês. Ensino. Brasileirismos.

## LÉXICO, CONCEITO DE ERRO E HISTÓRIA: A FORÇA DA NORMA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO BRASIL

Isamar Neiva(Doutoranda/UFBA/Grupo Nêmesis)
isa.neiva.letras@gmail.com

Jane Keli Almeida da Silva(Graduanda/UFBA/Grupo Nêmesis)
janekelialmeida@gmail.com

A avaliação linguística, um dos cinco problemas eleitos por Labov *et al.* (1968) com os quais pode lidar uma teoria empírica da variação e mudança, refere-se ao modo como o falante afere intuitivamente os usos linguísticos, a depender do meio social a que pertença. Esse tipo de avaliação relaciona-se com qualquer nível de análise linguística, de modo que o julgamento de um utente da língua, acerca de determinada variante em detrimento de outra, depende da sua norma, entendida aqui, como hábitos linguísticos reiterados na comunidade de fala. Por exemplo, no léxico – em que as diferenças de usos se evidenciam com mais rigor –, pode-se prever, considerando as variantes *aipim* e *macaxeira*, cujos traços semânticos concernem a 'tubérculo rico em amido, utilizado para fazer farinha de mesa ou para ração animal', que o falante julgue *aipim* como sendo uma forma mais urbana, enquanto *macaxeira* seja identificada como mais rural, a depender da região. Partindo desses pressupostos, este trabalho busca discutir a noção de "erro" sob a ótica do problema da avaliação contrapondo-a à norma-padrão ensinada nas escolas. Para tanto, com base em oito inquéritos experimentais realizados conforme metodologia adotada pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), observou-se a força da norma na comunidade de fala de Monte Gordo, município de Camaçari-Bahia. Os dados revelaram o reconhecimento, pelos informantes, dos usos de prestígio e das variantes estigmatizadas socialmente, em três principais perspectivas: i) a preferência pelas formas canônicas em detrimento de formas populares, como em *cego de um olho* em lugar de *doca*; ii) o preterimento das formas consideradas "certas", pelo informante, em função das formas usadas na comunidade, como ocorre em *balanço* por *balança*; e iii) casos de hipercorreção, como ocorre em «*arquícilia*» para *axila* em detrimento de «*suvaco*» *(sovaco).* Foram observadas, ainda, formas que, embora não tenham sido julgadas pelos informantes como "certas" ou "erradas", são estigmatizadas, a exemplo de «*fror*» por *flor*, lexia patente na história do português que remete à ideia de que, assim como a língua, as noções e impressões acerca dos usos variam conforme a época, grupo social ou objetivo específico do contexto sociolinguístico. Com vistas ao reconhecimento da variação linguística e da história da língua, a partir do estudo da mudança, o presente trabalho visa a contribuir, ainda que de forma modesta, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e ensino de língua. Por exemplo, ao apresentar aos seus discentes a variante *arquicília*, um professor poderia mostrar a epêntese do *r* e do *i*, metaplasmo comum no português e, concomitantemente, os alunos seriam levados a refletir e sistematizar o seu conhecimento acerca da escrita. Também, o docente observaria como esta variante é avaliada por seus alunos frente à norma-padrão, ressaltando o importante papel da escola em ensinar a variante padrão do português sem estigmatizar as outras variantes.

**Palavras-chave:** Léxico. Avaliação linguística. Ensino-aprendizagem.

## O LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO: REALIDADE OU UTOPIA?

Alba Valéria T. A. Silva (Doutora, UFBA/Grupo Nêmesis)
albavaleria99@gmail.com

Mariana Nascimento Barbosa (Graduando, UFBA/Grupo Nêmesis)
marinb29@hotmail.com

Este trabalho é resultante de um projeto de iniciação científica, vinculado ao Projeto *O léxico no livro didático*, desenvolvido junto ao Grupo Nêmesis: Estudos do Léxico e da História da Língua Portuguesa. A partir de um *corpus* de obras destinadas ao ensino da língua portuguesa da sétima série, o que hoje equivale ao oitavo ano do ensino fundamental (CEREJA, 2009; TERRA, 2009) e tendo como referencial teórico os trabalhos de Antunes (2012), Basílio (2004) e Rocha (1998), entre outros, o objetivo da pesquisa é analisar de que modo o ensino do léxico está sendo proposto aos alunos no livro didático, no que concerne aos seguintes aspectos: enfoque dado ao léxico, pressupostos teóricos e abordagem textual-discursiva. No âmbito desta comunicação, os aspectos observados nas obras analisadas permitem responder questões relacionadas ao modo como léxico é tratado no livro didático, nas seções destinadas aos pressupostos teórico-metodológicos e ao conteúdo programático; à maneira como o componente lexical é tratado na seção que lhe é destinada em termos de suas dimensões morfológicas, sintáticas, semânticas e em termos de sua contribuição para a construção do sentido do texto; e, finalmente, quais as melhores práticas que o material didático apresenta em termos de tratamento dado ao léxico.
**Palavras-chave:** Léxico. Livro didático.

## COMPOSTOS OU LOCUÇÕES? O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO E O USO DO HÍFEN: UMA ABORDAGEM METALEXICOGRÁFICA

Antonia Vieira dos Santos(Doutora/UFBA/Grupo Nêmesis)
toniavieira@gmail.com

Marcus Vinicius Silva Juriti (Graduando/UFBA/Grupo Nêmesis)
viniciusjuriti@gmail.com

Com o objetivo de unificar a ortografia dos países lusófonos, foi assinado, em 29 de setembro de 2008, o Decreto 6583, no qual constam algumas mudanças, a exemplo da retirada do hífen dos compostos com elementos de ligação e dos que perderam a noção de composição para o falante nativo do português. No âmbito do novo acordo, as regras atuais para uso do hífen levam à discussão do conceito de locução e de critérios que possibilitem diferenciá-la de um composto. Mais especificamente, as mudanças e discussões referidas interferem direta e (ou) indiretamente na maneira como os dicionários brasileiros passaram a ser elaborados, de forma que cada equipe posiciona-se de acordo com os pressupostos teóricos adotados frente ao debate acerca dos conceitos de locução e de composto. Com base nas questões abordadas, objetivou-se elaborar um estudo concernente ao tratamento dado aos compostos, em textos pré e pós-dicionarísticos. Para tanto, buscou-se verificar se as microestruturas, que têm como entrada compostos, atendem às diretrizes expressas nesses textos pré e pós-

dicionarísticos, bem como se atendem às regras do novo acordo ortográfico, em três dicionários tipo 4 – dicionários escolares direcionados para o Ensino Médio – analisados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Dicionários 2012).
**Palavras-chave:** Léxico. Compostos. Dicionários escolares.

## EU SOU, TU *SÉS*, ELE *SÉ*?HISTÓRIA, LÉXICO, MORFOLOGIA E SEUS EFEITOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DADOS DO CANCIONEIRO MEDIEVAL

Lisana Rodrigues Trindade Sampaio (DO-CAPES-UFBA/Grupo Nêmesis)
zanasampaio@gmail.com

Cemary Correia de Sousa (IC-FAPESB-UFBA/Grupo Nêmesis)
cemarycorreia@bol.com.br

Embora seja a morfologia compreendida preferencialmente como um nível de observação sincrônico, o entendimento de sua articulação com o léxico na história pode permitir um domínio muito mais profundo das relações linguísticas, se conjugados. Na distribuição dos níveis de análise, léxico e morfologia fazem parte de um mesmo *continuum* que, se compreendidos à luz da história, podem contribuir para a compreensão da atual configuração da língua. Essa conciliação entre os níveis pode ser observada na estrutura morfológica dos verbos, categoria lexical básica que foi reestruturada no decorrer da mudança do latim para o português, sobretudo, no aspecto morfológico, conforme afirma Mattos e Silva (2006). Tal fato faz do estudo do verbo um contributo e um desafio para os professores de língua materna, já que o estudo de estágios pretéritos da língua respalda a noção de valor e legitimidade das variantes desprestigiadas do português (MACHADO FILHO, 2008). Assim, por ser o período arcaico um momento em que ainda não há uma norma ortográfica, os documentos remanescentes apresentam uma notável variação fônica que deve ser registrada e sistematizada de acordo com os preceitos da lexicografia histórica. Considerando a documentação literária, mormente o *corpus* medieval poético, a produção trovadoresca constitui um conjunto representativo para esse tipo de análise. Destarte, o presente trabalho visa discutir questões relativas ao estudo e sistematização dos verbos em perspectiva histórica associados ao seu ensino e aprendizagem com base em dados depreendidos das cantigas do Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti), o mais importante dos três principais códices da lírica galego-portuguesa. Dado o seu valor testemunhal e vocabulário específico, julgou-se que a investigação e sistematização de formas verbais como ***fezerom*** **(F11),** ***loar*** **(F10),** ***oísse*** **(F267),** ***seer*** **(F98),** ***havedes*** **(F43v)**, só para citar alguns, podem resultar em instrumentos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, na discussão e compreensão do que seja uma raiz e os morfemas verbo-temporais, assim como, levantar questões relativas à perda de algumas informações lexicais que estão no radical (no léxico) em contraponto com a manutenção de informações morfológicas. Nesse sentido, este estudo representa um modesto contributo para as discussões engendradas no âmbito do ensino de língua portuguesa e da constituição do seu léxico, contribuindo assim para uma das frentes de investigação do Grupo de Pesquisa Nêmesis, da Universidade Federal da Bahia, ao qual se filia.
**Palavras-chave:** Léxico. Morfologia. Ensino do português.

# ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE UM ESTUDO HISTÓRICO-COMPARATIVO DOS ADVÉRBIOS EM *–MENTE* NO PORTUGUÊS ARCAICO E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Thais Holanda de Abreu (UNESP/Araraquara/Fapesp)
thaishabreu@bol.com.br

O presente trabalho objetiva desenvolver um estudo histórico-comparativo dos advérbios em *-mente* a partir de duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (PA), século XIII, e Português Brasileiro (PB) atual. É importante ressaltar que este trabalho não se trata de um estudo de cunho sociovariacionista, uma vez que não é feito um estudo quantitativo das formas encontradas, mas sim qualitativo entre as formas da mesma palavra em períodos diferentes do Português. Portanto, o intuito é realizar uma comparação das formas adverbiais mapeadas nas duas sincronias da língua (PA e PB), a fim de observar e descrever possíveis mudanças com relação ao estatuto prosódico dessas formas, ou seja, pretende-se mostrar que tais advérbios sempre foram compostos ou sintagmas ao longo de toda a história do português e não formas derivadas simples, como são tratados pelo ensino de língua portuguesa no Brasil. Para a realização deste estudo, elegeram-se como *corpus* de pesquisa do PA as cantigas medievais galego-portuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como *Cantigas de Santa Maria* (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como *corpus* de estudo do PB um recorte do banco de dados do C*orpus Online do Português*, elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University. A justificativa para a escolha das cantigas medievais como *corpus* de estudo se dá pelo fato de que, segundo Mattos e Silva (2006, p.37), os textos líricos são os mais ricos para o estudo da fonética prosódica da língua e seus dados, pois apenas *corpora* poéticos podem revelar fenômenos de natureza prosódica, como o acento. Sendo assim, a metodologia utilizada é similar à proposta por Massini-Cagliari em seus trabalhos de 1995 e 2005- por meio da escansão dos versos em que se encontram as ocorrências adverbiais mapeadas poderemos localizar o acento poético e, consequentemente, o acento nas palavras, facilitando a investigação da estrutura prosódica das formas adverbiais em *-mente* de um período da língua em que não existem mais falantes nativos vivos. Com relação à nossa escolha para o *corpus* em PB, deve-se ressaltar que esta foi feita devido ao fato de o banco de dados deste *corpus* possuir diversos textos escritos no Brasil, de diversas fontes e gêneros, de literários a jornalísticos e, dessa forma, reúne uma variedade muito grande de temas, gêneros e enfoques que permitem uma investigação abrangente sobre os fenômenos prosódicos do português atual. A partir do mapeamento das formas adverbiais em *-mente* no *corpora* podemos descrever as formas adverbiais em *–mente* como compostas (um acento lexical e um secundário) tanto em PA como em PB, uma vez quetais advérbios podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no "sufixo" *–mente*.Logo, o resultado obtido até o presente momento com este estudo é muito relevante e nos permite uma reflexão acerca do funcionamento e do ensino de língua portuguesa no Brasil, pois a maioria dos materiais didáticos presentes nas escolas considera os advérbios em *–mente* comoformas derivadas simples, desconsiderando o fato de que ao longo de toda história linguística do português tais advérbios sempre se

comportaram prosodicamente como compostos e, muitas vezes, até como sintagmas (isto é, formados por duas palavras independentes).
**Palavras-chave:** História da língua. Advérbios. Ensino.

## O CONHECIMENTO DA ETIMOLOGIA APLICADO AO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NA ESCOLA

Iuri Alves de Góis (GD-IC/UFBA)
iuri1500@gmail.com

Américo Venâncio Lopes Machado Filho (Doutor/UFBA/Grupo Nêmesis)
americovenancio@gmail.com

É objetivo do presente trabalho discutir a relevância da aplicação do conhecimento da etimologia no processo de ensino-aprendizagem da língua, sobretudo para o domínio, por parte do aluno de ensino básico, das normas ortográficas vigentes, em concordância com as propostas teóricas que defendem a aplicação dos resultados da linguística histórica no ensino da língua no Brasil. Para tanto, inicialmente, faz-se uma breve revisão bibliográfica a respeito da história da constituição do sistema ortográfico do português, desde a *Ortographia de lingoa portuguesa* (1576), de Duarte Nunes de Leão, até o *Acordo Ortográfico*, de 1990. Em seguida, elencam-se alguns exemplos significativos do léxico, em suas mais diferentes grafias, e de suas respectivas fontes etimológicas, a partir da edição de um texto de 1516, intitulado *Espelho de Cristina*, buscando evidenciar a relação possível entre mudança linguística e grafia. Com isso, propõe-se que se procure estabelecer, com as devidas adaptações didáticas, uma correspondência sistemática entre a fonte etimológica, o processo de mudança e seus reflexos na ortografia de um item lexical, uma vez que o sistema ortográfico da língua portuguesa é hoje de natureza mais etimológica do que fonológica. Desse modo, pode-se compreender, por exemplo, a razão de haver pares homófonos não homógrafos como "paço": "passo", parônimos como "assunção": "ascensão" e casos em que o morfema derivacional se confunda, homofonicamente, com a coda de uma raiz como "paralisar": "utilizar". A importância da edição filológica do *Espelho de Cristina* (1516), para a execução deste trabalho, se dá na medida em que, através de seu desenvolvimento, se apontarão as variações que um mesmo item lexical poderia sofrer em sua grafia, de acordo com a natureza menos regular da escrita de então, mas, além disso, se indicarão os graus de normatização por que, àquela altura, já havia passado a grafia de alguns itens, com base em sua fonte etimológica, e que culminaram no desenvolvimento de uma ortografia. A consequência de o ensino-aprendizagem da ortografia hoje estar se desenvolvendo através de atividades com enfoque mnemônico é a sua comprovada ineficácia. Para reverter esse quadro, parece mais viável se estabelecerem atividades sistemáticas que relacionem a sua constituição moderna às suas fontes etimológicas. Por essa via, por exemplo, se explicará que a última sibilante de "assunção" é grafada com "ç" por ter como étimo latino "assumptio, assumptionis" – todo encontro "ti" latino, portanto, resultando em consoante africada, passou a se grafar com "ç" no português; confrontadamente ao item "ascensão", cuja última sibilante se grafa com "s", em razão de seu étimo ser "*ascensio, ascensionis*".
**Palavras-chave:** Etimologia. Ensino. Ortografia.

# FORMAÇÃO DE PALAVRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS E ENSINO DO LÉXICO

Antonia Vieira dos Santos (Doutora-UFBA/Grupo Nêmesis)
toniavieira@gmail.com

Mayana Soares Borges Leitão (GD-IC-UFBA/Grupo Nêmesis)
mayanaleitao@gmail.com

Tendo em vista as dificuldades envolvidas no trabalho com a língua portuguesa em sala de aula,em especial com o léxico, cujo campo de estudo apenas recentemente tem sido desenvolvido mais assídua e profundamente, este trabalho visa analisar como é abordado o tema formação de palavras em livros didáticos dos ensinos fundamental e médio no Brasil. Tem o intuito de verificar de que maneira os livros didáticos tratam o assunto, no que tange à completude de informações e abrangência dos conceitos apresentados, à forma como é feita a exposição do conteúdo, o modo como os exercícios são propostos, bem como à adequação às regras do novo acordo da língua portuguesa. A análise parte de alguns dos livros didáticos aprovados pela PNLD e se baseia em trabalhos sobre formação de palavras de autoria de Margarida Basílio, Antônio Sandmann, Valter Kehdi e Luís Carlos de Assis Rocha.
**Palavras-chave:** Formação de palavras. Composição e derivação. Livros didáticos.

## SIMPÓSIO 2

## LÉXICO, CULTURA E REGIONALIDADE

Coordenadora 1:Giselle Olivia Mantovani Dal Corno
Instituição: Universidade Caxias do Sul
*E-mail*: mandal@terra.com.br

Coordenadora 2: Márcia Sipavicius Seide
Instituição:Universidade Estadual do Oeste do Paraná
*E-mail*: marciaseda4@hotmail.com

Relacionando cognição e conhecimento linguístico, a professora Maria Tereza Camargo Biderman defendia que "os conceitos ou significados são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência. Através de um processo criativo de organização cognoscitiva desses dados surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais" (BIDERMAN, 1998, p.13). Este processo pode ser visto como um via de mão dupla: a experiência é vista pela lente do léxico e o léxico é gerado conforme a vivência e a cultura do designador e/ou do usuário do idioma. Assim, o ser humano, vivendo numa dada localidade e suscetível de influências culturais diversas, vivencia experiências mais ou menos universalizadas, que contribuem para a construção de identidades expressas, quase que paradoxalmente, no léxico regional. Importante é frisar que, atualmente, o regional não pode ser visto isolado do nacional, do internacional e mesmo do universal, já que a globalização pode implicar na ruptura com a tradição e na reconfiguração das sociedades pelo constante, rápido e permanente processo de mudança a que estão sujeitas. Conforme mostra Stuart Hall, "à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de

identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar, ao menos temporariamente. (2007, p. 7). Considerando os pontos de vista linguístico, cultural e cognitivo, este simpósio pretende agregar pesquisas que reflitam sobre o uso e a criação lexicais no âmbito regional, seja de um ponto de vista sincrônico, seja de um ponto de vista diacrônico, quer se trate de nomes comuns, quer se trate de nomes próprios, sendo, portanto, bem vindas pesquisas que retratem o léxico regional e sua relação com a cultura, a identidade, a história e o sujeito cognicente.
**Palavras-chave:** Lexicologia. Onomástica. Regionalidade.

## COMUNICAÇÕES

### OS ITENS LEXICAIS "MEDALHA" E "PINGENTE" NA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA

Adriana Cristina Cristianini
dricris@ileel.ufu.br

Este trabalho tem como objetivo: (i) propiciar reflexão sobre a natureza da relação entre léxico e aspectos sócio-cultural-histórico-ideológicos de grupos sociais numa determinada época; (ii) apresentar registros do Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC dos itens lexicais "medalha", e "pingente"; e (iii) relacionar questões sociais e culturais a esses usos. A pesquisa que resultou na elaboração do Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC, contou com a aplicação de um questionário semântico lexical com 202 questões e, para este trabalho, serão analisados os resultados decorrentes das respostas à seguinte questão: como se chama "a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?". O trabalho estará fundamentado nos preceitos da Sociogeolinguística que buscam conhecer e registrar os diversos falares regionais vinculados a fatores sociais. Visam a um conhecimento mais específico das variações linguísticas e a uma aproximação com os integrantes dos variados grupos sociais para, com eles, estabelecer um diálogo, uma interação, e compreender melhor a causa dessas diferenças, resultantes de operações de forças sociais, envolvendo grupos étnicos, religiosos, educacionais, econômicos e outros. Como os objetivos do trabalho permitem perceber, o presente estudo direciona o olhar para o aspecto semântico-lexical da língua. Esse recorte é decorrente da convicção de que é no léxico que de uma língua que primeiramente encontramos o repositório do saber linguístico de uma comunidade, a configuração da realidade extralinguística e a representação da imagem vista pelo sujeito do mundo que o abriga.
**Palavras-chave:** Lexicologia. Sociogeolinguística. Geolinguística.

### MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA: ALGUNS DESAFIOS NA TOPONÍMIA URBANA DE PEREIRA BARRETO-SP

Adriano Mendes dos Santos (UEMS)
adrianmensan1@hotmail.com
adrianomendes@uems.br

O objetivo deste trabalho é analisar alguns problemas com os quais se depara o pesquisador de Toponímia Urbana (TU) para classificar os nomes de lugares conforme o modelo taxionômico DICK (1992), de acordo com a motivação do signo toponímico.

Esta pesquisa é baseada na revisão do processo de classificação do trabalho toponímico em termos de enquadramento dos topônimos dentro das 27 taxes do modelo adotado neste estudo. A perspectiva teórica que subjaz este trabalho é demonstrar que os nomes são completos signos linguísticos e, desse modo, podem ser estudados de forma isolada. A atividade de nomear os lugares acompanha a evolução da humanidade desde os primórdios da civilização. Esse ato individualiza as pessoas e os lugares, tornando-os únicos, daí a importância de se nomear lugares, pessoas, ações, objetos, sentimentos. Este trabalho analisou os nomes dos logradouros da cidade de Pereira Barreto-SP. Nosso propósito foi o de analisar o processo de organização espacial e de estruturação urbana da cidade, com vistas a entender a dinâmica de nomeação do espaço e a frequência dos referenciais toponímicos. Para tanto, fez-se necessário o reconhecimento do espaço ao longo da história do município e, dessa forma, é possível evidenciar a estrutura do signo toponímico em seu aspecto motivacional. Assim, acreditamos proporcionar uma visão crítica da história dos nomes das vias públicas e dos bairros de Pereira Barreto-SP e, também, questionar sobre a motivação toponímica e as suas relações com a sociedade, geografia, cultura, história e língua do espaço pesquisado. Finalmente, demonstramos aqui o valor potencial do estudo de nomes de lugares não apenas sob o ponto de vista do pesquisador, mas também de forma interdisciplinar, uma vez que outras ciências e disciplinas têm legitimado e subsidiado as pesquisas toponímicas de uma forma geral. Dessa forma, destacamos as taxionomias mais produtivas na toponímia urbana de Pereira Barreto ao constatarmos que as pesquisas realizadas no Brasil a respeito de logradouros públicos tendem a apresentar recorrência mais significativa de topônimos pertencentes às taxionomias de natureza antropo-cultural.
**Palavras-chave:** Toponímia urbana. Motivação toponímica. Topônimos.

## AFRICANISMOS DESIGNADORES DE INSTRUMENTOS MUSICAIS NA LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO GIOVANNI ANTONIO CAVAZZI

Benilde Socreppa Schulz (UNIOESTE-Cascavel)
parbeni@gmail.com

A história da humanidade é marcada, desde o seu início, pelo deslocamento populacional periódico, motivado pela procura de melhores condições ambientais e por outros interesses que envolvem conquistas e dominações. Existe, porém um componente constitutivo da espécie humana que torna esse êxodo exequível: a capacidade de adaptação social e cultural. No processo de migração, o homem carrega, juntamente com a sua identidade, parte de seu repertório linguístico e as características culturais da sua região. Foi o que aconteceu no nosso país, com a vinda de imigrantes de diversas partes do mundo, em especial com a vinda dos escravos da África, que trouxeram consigo componentes lexicais e culturais que influenciaram e deixaram a sua marca na nossa cultura, ratificando afirmação de Barbosa (1981) de que "língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente". Visitando a África no período da escravatura o missionário italiano Giovanni Antonio Cavazzi, observa a vida dos habitantes nos seus mais diversos aspectos e nomeia na sua obra, diversos instrumentos musicais. Ao registrá-los, o missionário confirma a origem da palavra no léxico da língua portuguesa, relacionando-a com a cultura, religiosidade e regionalidade. Desse modo, o "uso frequente do português [...] permitiu chegar às raízes originárias que em suas transformações põem à mostra densos tecidos históricos: as relações de uns povos com outros, sobreposições culturais, predomínio de certos

aspectos de uma civilização sobre outras" (PERUJO, 1976). Nesta comunicação explanaremos a visão de Cavazzi sobre a cultura do africano e faremos um levantamento do léxico dos instrumentos musicais citados por ele no seu livro Histórica descrição dos três reinos do Congo, Matamba e Angola.
**Palavras-chave:** Africanismos. Instrumentos musicais. Cultura e regionalismo.

## QUANDO A ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIOS PODE AUXILIAR NA REAFIRMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE ÉTNICA: O CASO DOS PROFESSORES MURA DE AUTAZES

Cristina Borella
cristina.borella@gmail.com

Eneida Alice Gonzaga dos Santos
eneidaalice@gmail.com

O povo indígena Mura ocupa vastas áreas no complexo hídrico dos rios Madeira, Amazonas e Purus. Em seu longo histórico de contato, de guerra e de resistência à expansão portuguesa e depois brasileira na Amazônia, o povo Mura sofreu diversos estigmas, massacres e perdas demográficas, linguísticas e culturais, deste modo, deixaram de falar tanto a língua Mura como o Nheengatú e se tornam, como tantos outros povos indígenas brasileiros, monolíngues em Português. Conscientes do complexo processo histórico vivido por seu povo e do questionamento ainda presente na sociedade regional sobre a veracidade de sua identidade étnica, os Mura tem buscado, cada vez mais, o reconhecimento dos seus direitos e da sua identidade como povo indígena. Levando em conta este processo, professores Mura que se formaram no *Curso deLicenciatura Formação de Professores Indígenas Mura - Grande Área Letras e Artes*, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), elaboraram como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dicionários que reúnem e contemplam o que eles próprios consideraram como "saberes da etnia Mura". Sabemos que o nível lexical de uma língua armazena e acumula aquisições culturais representativas de seu grupo de fala. Isquerdo (2001:91) aponta que o estudo de campos semânticos específicos, como dicionários regionais, pode fornecer dados que "deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, a visão de mundo de um determinado grupo". Assim, quando registrados, de modo sistematizado "itens lexicais de uma língua dão coesão às sociedades e projeção às culturas, porquanto definem a identidade linguística de um povo". (Krieker, 2007:297). Esta comunicação tem, portanto, o objetivo de refletir como foi o processo de realização destes dicionários, que envolveu professores Mura, alunos e as comunidades à que pertencem suas escolas e como este processo auxiliou na reafirmação de sua identidade étnica.
**Palavras-chave**: Educação Escolar Indígena. Reafirmação étnica. Elaboração de dicionário.

## A CORRELAÇÃO CLASSE SOCIAL E ESCOLHA ANTROPONÍMICA

Denize Teis
denizeteis@hotmail.com

A Antropomástica é uma importante área dos estudos linguísticos dedicada à investigação dos nomes próprios. Ao fazer isso, se insere no universo cultural dos

grupos estudados, uma vez que os antropônimos são elementos culturais de todos os povos. No Brasil, ainda são escassos os estudos onomásticos quanto à relação entre classe social e eleição de nomes próprios de pessoas, os antropônimos. Por isso, esta comunicação tem como objetivo verificar a existência de correlação entre escolha antroponímica e classe social dos candidatos aprovados nos cursos de Medicina, Odontologia, Letras e Pedagogia do concurso vestibular 2013 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – câmpus de Cascavel. Para tanto, observou-se a caracterização relativa à existência de variante ortográfica, nomes duplos ou únicos, nos nomes dos candidatos aprovados em cada curso,com o intuito de identificar se há semelhança nos nomes dos candidatos aprovados nos cursos de Medicina e Odontologia, considerados cursos elitizados, de um lado, e nos nomes dos candidatos aprovados nos cursos de letras e pedagogia, considerados cursos não elitizados, de outro. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental das listas dos nomes dos candidatos aprovados nos cursos supracitados a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados permitirão confirmar ou refutar a hipótese inicial de que há correlação entre classe social e seleção antroponímica.
**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponomástica. Escolha antroponímica. Classe social.

## GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO AGRONEGÓCIO

Francisco Borges da Silva
telesborges@yahoo.com.br

As unidades de significação, ou seja, os termos específicos do conhecimento especializado apresentam definições terminológicas peculiares a cada área específica do conhecimento humano, distinguindo-se por isso do léxico geral. A estreita relação que o léxico geral mantém com a Terminologia é remota, à medida que se manifesta desde o momento em que o homem passou a viver em sociedade. As unidades de significação especializada constituem também o léxico geral das diversas línguas naturais. Este trabalho discute um recorte dos resultados obtidos com a dissertação de mestrado *Glossário Terminológico do Agronegócio*(SILVA, 2010) e tem como objetivo analisartermos do Agronegócioque estão sendo utilizados por falantes especialistas e não-especialistas da área. As unidades de significação especializada que constituíram o corpus da pesquisa foram extraídas do *Caderno Rural e Negócio do Jornal Correio do Estado.* O estudo, desenvolvido com base nos fundamentos teórico-metodológicos fornecidos pela Terminologia e pelaTerminografia, resultou no registro de 300 (trezentos) termos, relacionados à área do Agronegócio.
**Palavras-chave:**Terminologia. Glossário. Agronegócio.

## O LÉXICO DO QUILOMBO JAMARY DOS PRETOS-MA: UM CONSTRUCTO DE SABERES CULTURAIS

Georgiana Márcia Oliveira Santos (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão/ Secretaria Municipal de Educação de São Luís)
gsantos_23@yahoo.com.br

No Brasil e, mais especificamente, no Maranhão, os atuais quilombos ou comunidades quilombolas estão entre os grupos humanos que desenvolvem particularidades denominativas e, mais comumente, conceptuais em decorrência das especificidades que emergem de sua circunscrição étnica, histórica, cultural, social, geográfica, das

diversificadas experiências construídas com seus pares, com o outro, com o espaço circundante, com o cosmo, enfim, de sua singular visão de mundo. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa, de natureza empírica, descritiva e qualitativa, objetiva identificar e analisar especificidades denominativas e, principalmente, especificidades semântico-conceptuais no léxico do quilombo Jamary dos Pretos, em Turiaçu/MA, que revelem a singularidade da visão de mundo semioticamente construída por esse grupo, a partir das orientações teórico-metodológicas da Semiótica (GREIMAS 1973, 2008), (HJELMSLEV 1975), da Etnolinguística (SAPIR 1912, 1921, 1929), (POTTIER 1970), (HYMES 1962, 1964) e da Etnoterminologia (BARBOSA 1993, 2004, 2007, 2009), (PAIS 1995, 2003). Mais especificamente, analisam-se as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceptuais estabelecidas nas 24 (vinte e quatro) unidades lexicais constitutivas desta pesquisa — distribuídas nos campos semânticos territorialidade, tipo humano, ritual/espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo — à luz da etnicidade e das práticas culturais, históricas, e sociais características da formação de Jamary dos Pretos a fim de identificar, especialmente, os traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo para representar sua concepção de mundo. Para tanto, baseia-se em um corpus oral constituído por 24 (vinte e quatro) entrevistas — 18 (dezoito) realizadas com quilombolas e 06 (seis) com não quilombolas, e se esmiuça, mediante uso de fichas etnoterminológicas, as diferentes etapas do processo de conceptualização lato sensu de cada uma dessas unidades lexicais. Como resultado da análise etnoterminológica dos dados desta pesquisa, apresenta-se uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de sua axiologia.
**Palavras-chave:** Etnolinguística. Etnoterminologia. Cultura. Quilombo Jamary dos Pretos.

## O VOCABULÁRIO RURAL DA SERRA DA CANASTRA/MG: UM ESTUDO LINGUÍSTICO NA NASCENTE DO RIO SÃO FRANCISCO

Gisele Aparecida Ribeiro
giseleribeiro@ufmg.br

O presentetrabalho tem comoobjetivo o estudo do vocabuláriorural de algumas comunidades que estão localizadas no Parque Nacional da Serra da Canastra, que compreende uma área de aproximadamente 200 mil hectares, foi criado em 3 de abril de 1972, por meio do Decreto nº 70.355 e está situado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais, abrangendo os municípios de São Roque de Minas, Sacramento, Delfinópolis, São João Batista do Glória, Capitólio e Vargem Bonita. Os primeiros momentos históricos relacionados com a região onde o PNSC está inserido vinculam-se à chegada da expedição comandada por Américo Vespúcio à foz do rio São Francisco, em 1501, no dia de São Francisco, motivo pelo qual o rio recebeu esse nome. Entretanto, a exploração deu-se apenas com a vinda da comitiva de Tomé de Souza, que trouxe o português Garcia d'Ávila, um dos primeiros desbravadores a penetrar o interior do continente a partir do "grande rio". Nossa proposta é mostrarque os estudos lexicológicos apontam estreitarelaçãoentre o homem, a cultura e o ambienteemque se inserem. Adotamos como referencial teórico-metodológico a Sociolinguística (Labov e Milroy), a Lexicologia (Biderman), a Antropologia Linguística (Duranti e Hymes), a

Dialetologia (Isquerdo, Ferreira, Cardoso), o conceito de região cultural (Diégues Jr). Ao pesquisarmos o léxico referente ao falar dessa região, pretendemos entrar no universo cultural, social, econômico, religioso e político dos habitantes dessa região, e perceber nele a forma de interação do homem com o mundo e seus semelhantes através da linguagem.
**Palavras-chave:** Léxico. Cultura. Lingüística. Serra da Canastra. Sudoeste de Minas.

## DO LOMBO DAS MULAS PARA A CAMA DO PEÃO: A LEXIA "BRUACA" E SUAS ACEPÇÕES NO LÉXICO REGIONAL DO TROPEIRISMO

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno
mandal@terra.com.br

Sabe-se que a evolução de uma língua se dá através do tempo e dos lugares, em grande parte em função do emprego que fazem seus usuários. Quando se trata de um vocabulário relacionado a fazeres específicos, serão aqueles envolvidos nesse fazer que garantirão a preferência de um item lexical em detrimento de outro e de sua permanência ou não na língua. O léxico relacionado ao tropeirismo não é diferente. Como atividade econômica, o tropeirismo desenvolveu-se no desde o início do século XVII até meados do século XX, através de rotas que se criaram, modificaram ou foram abandonadas ao longo do período, desde a Colônia de Sacramento no Uruguai até as minas de ouro em Minas Gerais, mas sempre envolvendo uma comitiva em torno dos mesmos afazeres: a condução de animais, mormente os de carga. Para realizar a tarefa hercúlea, a presença da mula, quer como meio de transporte, quer como mercadoria, sempre foi marcante. Relatos de diversos períodos apontam as "bruacas" como o meio mais eficiente de transportar objetos e víveres nessas longas viagens, presas pelas cangalhas no lombo das mulas. No entanto, usos mais coloquiais da lexia apontam para uma acepção, já registrada nos principais dicionários de língua portuguesa, que remete a "prostituta". Neste trabalho, procuraremos investigar como se deu essa evolução de significado, exemplificando com ocorrência em textos de diferentes gêneros.
**Palavras-chave:** Tropeirismo. Bruaca. Variação conceitual.

## O REGIONAL E O GLOBAL NOS NOMES PRÓPRIOS DE PESSOAS NO BRASIL

Jéssica Paula Vescovi
gilvescovi@hotmail.com

Márcia Sipavicius Seide
marciaseda4@hotmail.com

Os nomes próprios de pessoas estão por todos os lugares, afinal estes são a principal marca de identificação de uma pessoa. Nomes como Maria e José estão em todos os lugares, mas outros como *Willfried* e *Harrietah* podem ser marcas de identificação de determinada localidade. Observando os nomes globais e os nomes regionais, intenta-se com este trabalho apresentar uma análise comparativa dos nomes próprios de pessoas coletados dos cartórios de registro civil das cidades de Palotina e Maripá, da década de 50 aos anos 2000, com uma reportagem veiculada pela revista *Superinteressante* de Novembro de 2013, que informava quais eram os nomes preferidos dos brasileiros, associando-os a dados fornecidos pelo governo do país de Vasco, na Espanha, sobre os

nomes femininos e masculinos daquela localidade. Para tanto, será realizada uma análise dos prenomes mais recorrentes em cada comunidade, objetivando observar quais são os prenomes que podem ser considerados prenomes globais, encontrados em todas as comunidades, e quais podem ser considerados prenomes regionais, encontrados apenas em determinados locais. Para isso, utilizar-se-á da noção do valor do signo linguístico proposta por Saussure, contemplando o fato de que em cada comunidade o nome, visto como signo, terá um valor, em associação à norma linguística proposta por Coseriu, uma vez que cada localidade tem um padrão de nomeação, logo, uma norma, e aos estudos sócio-onomásticos de Langendonk (2007), o qual considera os aspectos pragmáticos da nomeação, atrelado-os aos estudos de identidade propostos por Hall (2008).

## MARCAS DO SAGRADO PRESENTES NA TOPONÍMIA DE CASSILÂNDIA-MS: A CRENÇA DO DESIGNADOR REFLETIDA NO NOME PRÓPRIO

Joseildo Macário Barbosa
ildomacario@hotmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
tribesse@yahoo.com.br

A Onomástica é um ramo da Linguística que estudo o nome próprio e é subdividida em duas disciplinas: Antroponímia: estudo dos nomes próprios de pessoas; e Toponímia: dedicada a pesquisar e a analisar os nomes próprios de lugares. Por intermédio da análise dos topônimos, são reveladas nuances da cultura, da história, da língua, do ambiente do designador no ato de batismo de um espaço. Neste trabalho temos o objetivo de apresentar um recorte dos resultados de pesquisa em andamento acerca da toponímia do Cassilândia-MS, mais especificamente neste estudo os nomes indicativos de religiosidade por parte do designador, em comparação com os dados Dargel (2003) e de Oliveira (2013). No recorte toponímico proposto, apresentamos a análise quantitativa e qualitativa dos topônimos que se referem a algum aspecto indicativo de crença ou de fé do designador por meio do estudo dos *hierotopônimos* (taxionomia toponímica que inclui ainda os *hagiotopônimos* e os *mitotopônimos*). Para tanto, houve como fonte de pesquisa o mapa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na escala de 1.100.000, ou seja, a fonte de cartografia oficial do Brasil da área rural do município, Dargel (2003), em pesquisa sobre a toponímia da região do Bolsão Sul-mato-grossense - estado de Mato Grosso do Sul, e Oliveira (2003) cujo trabalho focalizou a toponímia urbana da cidade de Cassilândia-MS. Das pesquisas já realizadas, coletamos os dados classificados como *hierotopônimos*, *hagiotopônimo*s e *mitotopônimos*, para, posteriormente, compará-los aos dados inventariados e classificados, de acordo com o modelo de Dick (1992). Nessa perspectiva, pretendemos demonstrar, por meio do estudo desses topônimos, a influência da religiosidade na nomeação dos acidentes humanos rurais, urbanos e físicos localizados no município de Cassilândia-MS e o impacto que esse fator tem no processo designativo da localidade.
**Palavras-chave:** Toponímia. Sagrado. Motivação toponímica.

## UM ESTUDO DE DESIGNATIVOS PARA "MANCO" E "PERNAS ARQUEADAS": PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA

Juliany Fraide Nunes
julianyfraide@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo
aparecida.isquerdo@gmail.com

O léxico de uma língua favorece o estudo da historia, cultura e tradição de uma sociedade, pois, a partir das escolhas lexicais dos falantes, podem ser recuperadas diferentes normas locais, no caso, as particularidades da língua veiculadas nas diferentes localidades brasileiras. Estetrabalho analisa as variantes lexicais fornecidas comoresposta para os conceitos "manco" e "pernas arqueadas", relacionadas à áreasemântica do *corpo humano*, que foram mapeados pelos três atlas selecionados para este estudo: *ALMS* - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007); *ALiPP* - Atlas Linguístico do município de Ponta Porã – MS(REIS, 2006) e *ALMESEMT* – Atlas Linguísticos da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso(CUBA, 2009), atlas cujos dados integram a base de dados do projeto *Tesouro do léxico patrimonial galego e português: Brasil*, subprojeto de um projeto mais amplo, sediado na Universidade de Santiago de Compostela, que tem como objetivo a construção de uma grande base de dados a ser disponibilizada em linha sobre o léxico dialetal do galego e do português (Portugal/Brasil). O estudo discute a questão da presença dos tabus linguísticos nas designações selecionadas, além de analisar as variantes documentadas em termos diatópico e léxico-semântico, com base nos pressupostos da Geolinguística, da Lexicologia, da Semântica, e dos constructos teóricos sobre a relação entre mito e linguagem e, consequentemente, sobre tabus linguísticos.
**Palavras-chave:**Atlas linguístico. Corpo humano. Tabu linguístico.

## BRINCADEIRAS INFANTIS E LÉXICO REGIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DE DADOS GEOLINGUÍSTICOS

Laísa Bauermeister Stelo
laisa.stelo@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
aparecida.isquerdo@gmail.com

O léxico se modifica conforme as experiências dos falantes e segundo o momento histórico vivido pela sociedade. Uma área em que essa tendência é bastante evidente é a das *brincadeiras infantis* na qual não raras vezes se observa a atribuição de diferentes nomes a um mesmo jogo ou a uma mesma brincadeira. O surgimento acelerado de novas tecnologias motiva o surgimento de novos nomes às brincadeiras novas e às já existentes. Este trabalho analisa designações para o conceito "as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar" documentadas por quatro atlas de diferentes domínios: ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007); ALiPP - Atlas Linguístico do município de Ponta Porã – MS(REIS, 2006), ALMESEMT– Atlas Linguísticos da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso(CUBA, 2009) e *ALICola* - Atlas Linguístico de Corumbá e Ladário (ALENCAR, 2013) que fazem parte do *corpus* do projeto *Tesouro do léxico patrimonial galego e português:*

*Brasil*. Este estudo objetiva identificar, catalogar e analisar as diferentes designações identificadas para o conceito em questão nos atlas consultados, além de comparar os dados dos atlas consultados com os registrados pelo Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, na região Centro-Oeste, para verificar processos de renovação e de conservação lexical no âmbito da nomeação do brinquedo infantil em questão. O estudo se baseou em pressupostos teóricos da Geolinguística, da Lexicologia e da Semântica.
**Palavras-chave:** Bola de gude. Norma lexical. Atlas linguístico.

## A QUESTÃO REGIONAL NA SELEÇÃO LEXICAL DE INFORMANTES DO ALAL (ATLAS LINGUÍSTICO DE ALAGOAS)

Maranúbia Pereira Barbosa Doiron (UEL)

É notório que os resultados obtidos pelos pesquisadores dos atlas nacionais brasileiros, desde os pioneiros como o AFBP (Atlas Prévio dos Falares Baianos), realizado nos idos da década de 60, bem como os que a ele se seguiram, além dos trabalhos que estão em andamento em muitos Estados do País, constituem-se em relevante e farta documentação para o mapeamento da língua portuguesa no Brasil, nesse caso específico, o (ALiB) Atlas Linguístico de Brasil, em vias de finalização. Em um País de dimensões continentais, mesmo um leigo pode constatar sem maiores dificuldades que no Brasil fala-se diferente, sobretudo, considerando-se as regiões geográficas e as condições de ocupação do território povoamento, sem falar em outros fatores igualmente significativos. Essas diferenças nos falares da língua portuguesa no Brasil são observadas em todos os níveis, sejam eles fonético-fonológico, prosódico, morfossintático e, sobretudo, semântico-lexical. Nesse último caso, o léxico emerge e destaca-se pela imensa riqueza que deixa entrever. O léxico é um patrimônio imaterial incontestável, exibe marcas temporais e sociais, perpetua o conhecimento e é passível de estudos linguísticos de ordem, notadamente aqueles que privilegiam a lexicologia e a lexicografia. Como aluna de doutorado na (UEL) Universidade Estadual de Londrina (2013/1), sob a orientação da professora doutora Vanderci de Andrade Aguilera, trabalho na execução do ALAL (Atlas Linguístico de Alagoas), Estado que ainda não contava com um atlas regional. Nos dois primeiros meses do presente ano estive a campo e apliquei o questionário do ALAL numa rede de pontos composta por 22 pontos, abrangendo todo o Estado de Alagoas. O questionário partiu do modelo criado pelo ALiB, com adequações para a realidade fisiográfica, econômica e social de Alagoas. Em cada ponto foram inquiridos dois informantes do sexo feminino e masculino na faixa etária de 30 a 50 anos, com escolaridade básica e mesmo analfabetos. Nas seis localidades mais antigas do Estado foram quatro os informantes, dois mais jovens e dois na faixa entre 55 e 75 anos. Neste simpósio que trata de léxico e regionalidade, proponho apresentar dados preliminares do ALAL, que atestam justamente a relação entre essas paralelas da língua portuguesa falada no Brasil: o léxico, ou seja, a escolha lexical é semanticamente influenciada pelas questões regionais e culmina por tornar-se característica da cultura daquela região. Em que pese os dados não estarem ainda computados, nem tampouco transcritos, considerando o tempo em que finalizei a coleta (início de março deste ano), acredito que posso adiantar elementos esclarecedores acerca dos estudos lexicológicos e regionais.
**Palavras-chave:** Léxico. Regionalidade. Motivação Semântica.

## A RELIGIÃO NA ANTROPONÍMIA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)
marciaseda4@hotmail.com

Há antropônimos cujo significado remete diretamente à religião. Nomes como *Maria*, *José*, *Jesus* e *Mateus* são nomes com conotação religiosa. *Maria de Lourdes* é um nomeduplo que aponta para a tradição católica de se escolher um nome segundo o calendário litúrgico, caso a pessoa chamada *Maria de Lourdes* tenha nascido no dia da santa: 11 de fevereiro e a pessoa que assim designou a recém-nata o tenha escolhido para prestar homenagem à santa do dia . O caráter religioso desses nomes está relacionado ao significado que apresentam no contexto cristão e católico do qual o Brasil faz parte. Contudo, não há nada que garanta que uma pessoa chamada *José* o seja em decorrência de uma escolha motivada pela religião, pois o significado do nome pode ser divergente da motivação pragmática que resultou na escolha antroponímica. Tratando desta questão, nesta comunicação, são apresentados resultados de um estudo que investiga quantos nomes pretensamente religiosos têm sido escolhidos no município paranaense de Marechal Cândido Rondon de 1961 a 2001 e em que medida tais nomes resultam de uma motivação religiosa por parte de quem os escolheu.A investigação está respaldada por dados oriundos de três fontes: *corpus* formado por certidões de nascimento de pessoas nascidas no município de 1961 a 2001 (500 registros), *corpus* formado por relatos narrativos escritos por acadêmicos do segundo ano curso de Letras da Unioeste de Marechal Cândido Rondon (23 relatos escritos em 2012) e*corpus* formado por questionários respondidos por acadêmicos do quarto ano do curso de Letras (19 questionários preenchidos em 2013).
**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponomástica. Significado. Motivação. Religião.

## A FIGURA DO "GAUDÉRIO": REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO REGIONAL NO CENÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE

Odair José Silva dos Santos (UCS)
odairzile@hotmail.com

Por trás de uma língua há, sem dúvidas, uma teia de atitudes, costumes e ideias que se encontram enredadas num processo cultural. É por meio da e na história que o léxico e seu respectivo discurso são produzidos e reproduzidos e assim se mantêm, num processo em que ser *regional* ou pertencer a uma *região* é bem mais que simplesmente nascer em um determinado lugar, mas estar vinculado a um plano simbólico de relações enredadas em um determinado *ethos*. Dessa forma, a presença do vocábulo *gaudério* consolidou-se no imaginário social sul-rio-grandense inicialmente como a figura do ladrão de gado; contudo, historicamente, a partir das diversas guerras que atravessaram o estado, bem como das superações diante da mobilidade fronteiriça e dos vários desafios encontrados pelos imigrantes, essa figura assume uma nova conotação: a de um ser valente, destemido e heroico. O presente trabalho pretende, então, refletir sobre as diferentes conotações de *gaudério* ao longo da história do Rio Grande do Sul e o léxico relacionado a esta lexia, com base nos estudos de Biderman (2001), Bourdieu (1996), Certeau (1994), Duranti (2000) e Oliven (2006).
**Palavras-chave:** Gaudério. Léxico regional. Imaginário social.

## MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DE NOMES DUPLOS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Patrícia Helena Frai
patriciafrai@hotmail.com

O ato de nomear é um processo que tem origem desde o início da humanidade, decorrente da necessidade de atribuir nomes aos objetos, ações, lugares e pessoas. Constata-se que muitos desses nomes se originam de uma situação específica, de uma determinada cultura, num dado tempo e espaço. No caso dos nomes próprios, eles podem ser escolhidos mais livremente, pois estão à disposição Do indivíduo designador a quem cabe escolher o nome próprio, algo que não ocorre com os nomes comuns que pré-existem ao falante. Considerando os estudos da Antroponomástica, que estuda diretamente nomes próprios de pessoas, o presente trabalho objetiva mostrar indícios de quais motivações resultaram na escolha dos nomes duplos por parte do designador, na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná. Para tanto, foi analisada uma amostra de entrevistas feitas a portadores e familiares de portadores de nomes duplos. Cumpre esclarecer que nomes duplos são os nomes formados por dois prenomes/duas peças lexicais resultado de uma combinação fixa como em José Carlos ou uma combinação neológica como Jéssica Cristina. A escolha dos sujeitos dessa pesquisa foi feita a partir dos registros de nascimento de 1961 e 2001 coletados no cartório civil, na comarca de Marechal Cândido Rondon. As motivações mencionadas pelos entrevistados foram categorizadas tendo por parâmetro os estudos propostos por SEIDE (2012), categorização que servirá como ponto de partida para análises posteriores, tendo em vista que a atual pesquisa apresenta resultados iniciais de um projeto de mestrado orientado pela professora Dra. Márcia Sipavicius Seide. Também fazem parte da fundamentação teórica utilizada, os estudos de DICK (1992) e de GUÉRIOS (1981).
**Palavras-chave:** Onomástica. Antroponomástica. Identidade. Nomes duplos.

## O VOCABULÁRIO REGIONAL DA PRODUÇÃO DO QUEIJO EM APUÍ – AM

Rebeka da Silva Aguiar
rebekasag@hotmail.com

Lindinalva Messias
lindinalvamessias@yahoo.com.br

Neste trabalho, apresentam-se verbetes que caracterizam o vocabulário regional em Apuí – AM, referente à produção do queijo, atividade desenvolvida por socioprofissionais que residem nesse município. Os dados apresentados resultam do projeto de pesquisa *Glossário socioterminológico dos termos do queijo no município de Apuí – Amazonas,* que foi desenvolvido no biênio 2012-2014, no Curso de Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade na Universidade Federal do Acre. O objetivo é descrever e analisar os termos da atividade queijeira de acordo com a realidade linguística dos profissionais de Apuí, observando os aspectos culturais, sociais e históricos envolvidos na fala dos sujeitos dessa comunidade. O estudo está fundamentado nos parâmetros da Socioterminologia, disciplina que considera a heterogeneidade na linguagem de especialidade e privilegia a fala como instrumento de pesquisa na recolha dos dados. Os termos apresentados são fruto de um questionário aplicado junto aos sujeitos envolvidos com tal atividade, os quais foram divididos em

quatro categorias: quatro produtores de leite, quatro produtores de queijo da produção industrial, quatro da produção artesanal e dois técnicos. Os resultados indicam que o vocabulário utilizado por esse grupo linguístico é heterogêneo, havendo uma rica diversidade linguística em virtude da significativa migração que ocorreu na década de 80 para a região sul do estado do Amazonas. Dessa forma, acredita-se que este trabalho poderá contribuir para o desenvolvimento de estudos que retratem de fato a identidade linguística do falante de Apuí.
**Palavras-chave:** Vocabulário. Socioterminologia. Heterogeneidade linguística.

## O LÉXICO DO INGLÊS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Vera Spínola (UFBA)
vspinola@uol.com.br

Tomando-se como referencial teórico a Linguística Aplicada, o artigo tem como objetivo discutir uma metodologia de aprendizado de inglês para profissionais de comércio exterior, ao colocar o idioma como um meio de se introduzirem situações e elementos lexicais comumente utilizados na área. O léxico e a gramática são abordados em situações comuns à rotina das trocas internacionais através de textos e exercícios com abordagem multidisciplinar. Toma-se como leitor alvo, o adulto, profissional da área, falante de Português como primeira língua, e de inglês como segunda, sobretudo na comunicação com parceiros estrangeiros. Esse profissional lida com documentos e comunicações padronizadas em língua inglesa no seu dia-a-dia. Descreve-se o processo de construção da metodologia de ensino, cujo conteúdo combina cultura, geografia geral, geopolítica, conceitos da teoria do comércio internacional e logística de transporte com exercícios gramaticais e lexicais. Ao longo do processo vai se construindo um acervo lexical registrado em glossário com índice remissivo anexo a um livro texto. Conclui-se que ao tentar resolver um problema, acabou-se por criar um exemplo de Linguística Aplicada.

## SIMPÓSIO 3

## O LÉXICO NAS VARIEDADES NÃO EUROPEIAS DE PORTUGUÊS

Coordenadora 1: Margarida Maria Taddoni Petter
Instituição: Universidade de São Paulo
*E-mail*: mmtpetter@uol.com.br

Coordenador 2: Alexandre António Timbane
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
*E-mail*: alextimbana@gmail.com

É crescente o interesse pelo estudo das variedades não europeias de português, principalmente a brasileira e as africanas. O léxico é um dos temas abordados por essas pesquisas que focalizam, sobretudo, as diferenças sintáticas ou morfossintáticas que distinguem essas variedades do português europeu. Este grupo de trabalho pretende discutir, sob diferentes enfoques teóricos, a constituição do léxico das variedades de português faladas fora da Europa, buscando entender o papel do contato linguístico entre o português e as línguas africanas. O passado colonial une as variedades de português e também permite salientar as diferenças observadas no português falado nos

diferentes países. Foram as diferentes circunstâncias históricas que levaram, em algumas regiões (Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), à formação de línguas crioulas, cujo léxico é marcado pela presença de termos de origem portuguesa. Em Angola, Moçambique, Brasil e nos diferentes Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), destaca-se a participação das línguas do grupo banto, mas também se encontram traços de línguas da África Ocidental, faladas ao norte do equador. Observa-se, assim, uma situação de grande diversidade, marcada pela interação de línguas, africanas e portuguesa. Nesses contextos o léxico desempenha um papel relevante, por corresponder ao primeiro elemento a ser adquirido numa situação de contato de línguas e por contribuir para a mudança ou a substituição de línguas. Um fenômeno novo, que ocorre com as variedades africanas, resultante do contato de línguas africanas com o português falado no Brasil é a "reexportação para África (Angola e Moçambique) de alguns termos emprestados, mas semanticamente modificados e enriquecidos, graças principalmente à mídia moderna (por exemplo, telenovelas, cinema)" (BONVINI, 2008, p.143). Por outro lado, convém enfatizar que a apropriação do léxico do português pelas diferentes variedades não europeias aqui abordadas implica uma adaptação semântica e sintática, como se poderá observar nos trabalhos que serão apresentados.

**Palavras-chave:** Léxico. Variedades de língua portuguesa. Línguas africanas.Contato de línguas. Mudança linguística.

## COMUNICAÇÕES

## LEXIAS AFRICANAS NO PORTUGUÊS MARANHENSE

Flávia Pereira Serra (UFMA/ ALiMA/ FAPEMA)
flaviapserra@gmail.com

José de Ribamar Mendes Bezerra
comendesufma@gmail.com

Esta pesquisa, que se insere no âmbito dos estudos lexicais, objetiva investigar a presença de lexias de origem africana no português falado no Maranhão, tendo como base os princípios teórico-metodológicos da geolinguística e os estudos a respeito dos africanismos presentes no português brasileiro, em particular os trabalhos de Castro (2001) e Mendonça (1948). O corpus é constituído pelos dados coletados para o Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), nos municípios em que a pesquisa de campo já foi realizada – São Luís, Pinheiro, Turiaçu, Imperatriz, Carolina, Balsas, Alto Parnaíba, São João dos Patos, Brejo, Araioses, Bacabal e Tuntum. Os informantes estão distribuídos igualmente pelos dois sexos/gêneros e duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 30 anos, e faixa II, de 50 a 65 anos. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da aplicação do questionário semântico-lexical, em particular com questões concernentes a campos semânticos como fauna, corpo humano, ciclos da vida, convívio e comportamento social, religião e crenças, jogos e diversões infantis, alimentação e cozinha que possibilitam investigar o uso de lexias oriundas de línguas africanas que contribuíram para a formação do léxico do português brasileiro. A amostra analisada evidencia a presença significativa de lexias de origem africana, como *caçula*, *macumba*, *encabulado*, *moleque*, *banguela*.

**Palavras-chave:** Léxico. Lexias de origem africana. Português falado no Maranhão.

## ESTUDO COMPARATIVO DAS CONSTRUÇÕES CONVERSAS DO VERBO-SUPORTE 'DAR' EM PB E PE

Amanda Pontes Rassi (UFSCar/UAlg)
aprassi@ualg.pt

Nathalia Perussi Calcia (UFSCar)
nathalia.perussi@gmail.com

Oto Araújo Vale (UFSCar)
otovale@gmail.com

Jorge Manuel Baptista (UAlg)
jbaptis@ualg.pt

Este trabalho analisa, sob a ótica do Léxico-Gramática (Gross, 1975), as construções conversas do verbo-suporte *dar* construído com um nome predicativo, tais como *dar um tapa / levar um tapa* e *dar uma ajuda / receber uma ajuda*. A conversão é uma propriedade transformacional que inverte os argumentos da posição de sujeito e de complemento, sem contudo alterar seus papéis semânticos, ou seja, reconstrói uma sentença invertendo o sentido de ativo para passivo. Assim, a conversão produz sentenças sintático-semanticamente equivalentes, por meio da inversão do verbo *dar* (numa construção *standard*) por *levar* ou *receber* (numa construção conversa). Em trabalho anterior, Baptista (1997) analisou e classificou as construções conversas do tipo *dar/levar* e *dar/receber* em Português Europeu (PE). Grande parte das constatações referidas naquele trabalho, no entanto, não se verificam na análise das conversões em Português Brasileiro (PB). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um estudo comparativo entre as duas variantes do Português. Os resultados do quadro comparativo estabelecido demonstram mais diferenças do que semelhanças entre as duas variantes, considerando-se os níveis lexical, morfológico e sintático. Essas diferenças e as semelhanças foram analisadas e quantificadas em quadros comparativos. Todas as construções *standard* sob análise foram retiradas do corpus PLN.Br Full (Bruckschen, 2008), com o auxílio do software Unitex 3.1 Beta (Paumier, 2002), e suas possíveis construções conversas foram atestadas e validadas usando o concordanciador WebCorp (Morley, 2006), que utiliza a web como corpus.
**Palavras-chave:** Verbo-suporte. Construção conversa. Verbo *dar*.

## EMPRÉSTIMOS DAS LÍNGUAS BANTU NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO:ASPECTOS SÓCIO-SIMBÓLICOS

Letícia Cao Ponso (UFF)
lecapon@gmail.com

A partir de uma pesquisa etnográfica, realizada durante o ano de 2012 em Maputo, Moçambique, este trabalho propõe-se a analisar alguns aspectos sócio-simbólicos acerca de empréstimos linguísticos das línguas bantu no processo de 'nativização' (KACHRU, 1982) do português moçambicano, língua ex-colonial que convive com as mais de vinte línguas autóctones de substrato que até hoje são língua materna de 90% da população do país. Segundo Gonçalves (2012, p. 405), para além dos aspectos lexicográficos propriamente ditos, são praticamente inexistentes em Moçambique os estudos sobre as

atitudes e motivações dos falantes face ao processo de importação de palavras das línguas bantu para o português. Dada a complexidade da situação multilíngue do país, buscamos demonstrar que as motivações para o uso desses empréstimos transcendem as funções básicas de preencher as lacunas do léxico do português europeu (a norma de referência) e apontam para estratégias de manutenção de uma identidade étnica local (DIAS, 1993).

**Palavras-chave:** Português moçambicano. Empréstimos. Contato linguístico.

## CONTRIBUIÇÃO LEXICAL DASLÍNGUAS INGLESA E KIMBUMDO NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

Alexandre António Timbane (UNESP)
alextimbana@gmail.com

A língua portuguesa no mundo vem ganhando seu espaço como resultado do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, da tecnologia e de políticas linguísticas. Os contextos multilinguísticos e multiculturais criam neologismos e interferências, fato que concorre para a variação e a mudança linguísticas. A pesquisa tem como objetivos estudar e analisar a situação do português de Moçambique sobretudo a nível lexical e explicar os processos da integração na língua. Para a pesquisa, compôs-se dois tipos de *corpora*: (a) o *corpus* oral composto por 36 entrevistas, sendo 16 na cidade de Maputo e 20 na cidade de Nampula, o correspondente a 191 minutos de gravação e (b) os *corpora* escritos compostos por dois jornais: "Notícias" (154 edições) e "Verdade" (24 edições) correspondente ao período 01/10/2011 a 31/03/2012. Da pesquisa se conclui que os estrangeirismos e os empréstimos no português de Moçambique provêm das línguas bantu, do inglês, do latim e do árabe. Cada província tem suas características linguísticas próprias, fruto da realidade sociolinguística e cultural. O português de Moçambique apresenta vários hibridismos e ex-nihilos fato que comprova que é uma variante que tende a se distanciar do português europeu. Os acrônimos e as siglas vindos do inglês se integram no português como palavras, resultado da frequência de uso. Não foi verificado nenhum caso de acrônimos nem siglas vindos das línguas bantu e do latim. Os falantes não escolarizados tendem a integrar estrangeirismos de luxo e necessários principalmente no norte de Moçambique, pois refletem a realidade cultural. Muitos estrangeirismos provêm da publicidade causada pelo surgimento de novas tecnologias. Muitos estrangeirismos que surgem no português de Moçambique são nomes comuns, vêm completar lacunas e não estão dicionarizados porque Moçambique ainda depende de dicionários portugueses.

**Palavras-chave:** Léxico. Variação. Português de Moçambique.

## OS IDEOFONES NA LÍNGUA CHANGANA: ESTRATÉGIAS DE SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UFSC)
ch_ezra@yahoo.com.br

O Changana (S53, na classificação de Guthrie 1967/71) é uma língua Bantu. De acordo com Sitoe (1996) "O Changana pertence ao grupo Tswa-Ronga (S.50, na classificação de Guthrie: 1967-71) Em Moçambique, o Changana é falado nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e na zona meridional das de Manica e Sofala. (Sitoe e Ngunga, 2000).

Os ideofones, uma categoria exclusiva às línguas Bantu, "são definidos como a associação entre um determinado som, cor, estado, dor, intensidade, etc., a consequente reacção ou construção psíquica dos mesmos na cabeça do indivíduo ". (Ngunga, 2004: 195). "Semanticamente, os ideofones estão ligados a campos específicos e diversos, tais como acções, sons, cores cheiros, posturas, atitudes, gestos, etc.". (Sitoe, 1996: 345). Este estudo tem como objectivo discutir o funcionamento dos ideofones na língua changana e as estratégias de sua tradução para o Português, visto que em Moçambique, estas duas línguas convivem e há uma necessidade de apresentar, em Português, ideias expressas pelos ideofones do changana. Para tal, partiu-se de um corpus recolhido via gravação/áudio, de contos e histórias de vida de falantes do Changana, no distrito de Chókwe, localizado no sul de Moçambique. Como suporte teórico, baseou-se, principalmente, em Nhampoca (2010), Sitoe (1991) e Zgusta (1971). O estudo concluiu que para a tradução de ideofones do Changana para o Português, pode recorrer a estratégias que auxiliam no fornecimento dos significados destes no Português, como é o caso de instrumentos como glosas, comentários e outras expressões.
**Palavras-chave:**Changana. Ideofones. Estratégias de tradução.

## O LÉXICO COMO PONTO DE CONTATO ENTRE AS VARIEDADES ANGOLANA, BRASILEIRA E MOÇAMBICANA DE PORTUGUÊS

Margarida Maria Taddoni Petter (USP)
mmtpetter@uol.com.br

As teorias de contato linguístico correlacionadas à história do contatoentre a língua portuguesa e as línguas africanas ocorrido emAngola, no Brasil e em Moçambique corroboram afirmações tradicionais de que o contatoentre as diferentesvariedades de português e as línguas africanas manifesta-se, seguramente, no nívellexical. Há elementospara se suspeitar de que tenha havido interferênciasnosníveisfonológico, morfológico e sintático, emboranão se disponha, ainda, de estudos conclusivos a esserespeito. Partindo da evidênciallexical, ponto de convergência do contato linguístico das variedades angolana, brasileira e moçambicana de portuguêscom as línguas africanas, propõe-se demonstrar como a incorporação do léxico, de origem portuguesa ou africana, gerou transformações morfossintáticas e semânticas no português falado no Brasil, em Angola e em Moçambique. A análise fundamenta-se na proposta teórica de Myers-Scotton (2003) e toma como objeto de estudo trabalhos publicados: dicionários, obras literárias e textos acadêmicos.
**Palavras-chave:** Contato de línguas. Léxico. Português angolano, brasileiro e moçambicano.

# SIMPÓSIO 4

## PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO E DO LÉXICO

Coordenadora 1: Paula Tavares Pinto
Instituição: Universidade Estadual Paulista (IBILCE/Campus de São José do Rio Preto)
*E-mail*: paula@ibilce.unesp.br

Coordenadora 2: Adriane Orenha Ottaiano
Instituição: Universidade Estadual Paulista (IBILCE/Campus de São José do Rio Preto)
*E-mail*: adriane@ibilce.unesp.br

De acordo com Baker (1992, p. 4), se a tradução pretende se tornar "uma profissão no sentido pleno da palavra, os tradutores irão precisar de outros recursos, além da atual combinação intuição e prática, a fim de possibilitá-los refletir o que fazem e como fazem. Necessitarão, acima de tudo, adquirir um conhecimento profundo da matéria-prima com a qual trabalham: entender o que a língua é e como ela funciona para seus usuários". Esta reflexão de Baker parece-nos bastante apropriada às novas pesquisas que serão apresentadas neste simpósio, uma vez que já acenava para aspectos ainda não amplamente divulgados e discutidos em pesquisas sobre tradução no Brasil. Estudos recentes (Baer; Koby; Geoffrey, 2003; Paiva et al, 2007; Nighat, 2009; Teixeira 2009; Tagnin, 2010; Rocha, 2010; Camargo, 2011; Laviosa, 2011; Amadeu-Sabino, 2011a, 2011b; Orenha-Ottaino, 2012a, 2012b, 2012c; Pinto-Paiva, 2012; Orenha-Ottaiano et al 2013, etc) apontam para a relevância e a necessidade de investigações voltadas para uma Pedagogia da Tradução. Desse modo, uma das vertentes das referidas investigações foca nos aspectos pedagógicos referentes ao ensino da tradução e suas implicações para a prática tradutória. A segunda vertente, objetiva analisar, discutir e sistematizar aspectos pedagógicos relativos ao ensino do léxico geral e especial(izado), com vistas a compilação de obras lexicográficas, fraseográficas, terminográficas e materiais de apoio para sala de aula de língua estrangeira. Nesse sentido, este simpósio propõe tratar de pesquisas que mostram a interdisciplinaridade entre os Estudos da Tradução, a Lexicologia, a Terminologia, a Fraseologia e o Ensino de Línguas Estrangeiras, evidenciando que dialogam uma com a outra.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Tradução. Pedagogia do Léxico. Estudos da Tradução. Linguística de *Corpus*.

## COMUNICAÇÕES

### O EMPREGO DA CONJUNÇÃO AUNQUE EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DESCRITIVO A PARTIR DA COMPILAÇÃO DE UM CORPUS DE APRENDIZES DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Celso Fernando Rocha (UNESP/S. J. do Rio Preto)
celso@ibilce.unesp.br

Talita Storti Garcia (UNESP/S. J. do Rio Preto)
talita@ibilce.unesp.br

A compilação de corpora de aprendizes apresenta-se como oportunidade de explorar fenômenos linguísticos relevantes em contexto de ensino de línguas estrangeiras. Professores e alunos se beneficiam dos subsídios teóricos-metodológicos da Linguística de Corpus (LC), uma vez que ao fazerem uso desse arcabouço abre-se uma janela de observação com vistas a padrões mais frequentes ou menos frequentes nos diversos corpora analisáveis. Nesse sentido, a comunicação proposta tem como objetivo apresentar os dados referentes ao uso da conjunção espanhola aunque em redações de aprendizes em nível universitário. Com relação à metodologia adotada, foram coletadas 744 redações de alunos cursando o primeiro, segundo e terceiro anos dos cursos de Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras, totalizando 266.253 palavras. Os textos foram convertidos em "texto sem formatação" (.txt) e inseridos programa WordSmith Tools. Por meio da ferramenta WordList foi possível a extração da lista de frequência, a Concord, por seu turno,gerou as linhas de concordância e a listagem de colocados mais frequentes.Os colocados selecionados apontam para a frequência acentuada de algumas construções prototípicas (aunque + subjuntivo), entretanto revelam alta frequência no uso de aunque + indicativo. Embora as duas construções sejam possíveis em língua espanhola, pode-se observar que o uso do indicativo está relacionado à veracidade que o estudante pretende conferir às informações por ele apresentada.

**Palavras-chave:** Conjunção aunque. Léxico e ensino. Linguística de corpus. Corpus escrito de aprendizes.

### INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: INVESTIGAÇÕES DE ITENS LEXICAIS E GRAMATICAIS EM CORPORA DE ENFERMAGEM

Camilo Augusto Giamatei Esteluti (UNESP/S. J. do Rio Preto)
camiloesteluti@msn.com

Paula Tavares Pinto (UNESP/S. J. do Rio Preto)
paula@ibilce.unesp.br

Este trabalho visa a apresentar e discutir uma proposta de investigação de traduções de resumos de Enfermagem recorrendo ao arcabouço teórico dos Estudos da Tradução baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996, 2000), da Linguística de Corpus (Sardinha,2004; Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001) e da Terminologia (Aubert, 1996; Barros, 2004; Krieger e Finatto, 2004; Delgado, Finatto e Perna, 2010). O estudo objetiva uma análise que consiste na identificação de itens lexicais e gramaticais

(colocacionais e coligacionais) dentro do contexto de uma palavra ou expressão, levantamento o qual se dará por meio de resumos e abstracts de artigos científicos da área da Enfermagem coletados de periódicos on-line. Nessa investigação será utilizado um corpus paralelo, composto por textos originais e respectivas traduções, o que torna o processo de identificação de padrões nas duas línguas mais enriquecedor, pois minimizará, por exemplo, a dependência da intuição de um analista. O passo seguinte, sugerido por Tognini-Bonelli (2001), tem relação com o processo de decodificação e codificação em outra língua. Com a ajuda decorpora comparáveis nas duas línguas, o aluno de Enfermagem terá acesso aos termos e padrões de sua área como são empregados, na língua de partida (português) e na língua de chegada (inglês), dentro de um contexto de uso, o que possibilitará uma escolha mais adequada do termo equivalente para sua tradução e/ou confecção de seu abstract, baseando-se em evidências reais de uso em ambas as línguas. Nos procedimentos para a compilação dos dois corpora mencionados, os resumos/abstracts coletados serão processados pelo software WordSmith Tools a fim de identificarmos os padrões colocacionais e coligacionais da área de Enfermagem nas duas línguas. Para tanto, utilizaremos três aplicativos do programa – WordList, KeyWords e Concord. A partir dos resultados elaboraremos um material de ensino de língua inglesa com fins específicos (ESP) para ser usado com alunos do curso de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Linguística de Corpus. Padrões Colocacionais e Coligacionais. Inglês com Fins Específicos.

## UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE PHRASAL VERBS POR MEIO DO CORPUS ON-LINE COMPARA E DO PROJETO PETRa

Emiliana Fernandes Bonalumi (UFMT)
efbona@uol.com.br

Adevanilda Gazola Mamoré (UFMT)
loidefernanda@hotmail.com

A presente pesquisa fundamentou-se nos estudos da Linguística de Corpus de Berber Sardinha (2000, 2004), nas investigações dos Estudos de Tradução baseados em Corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 2004), e na definição de phrasalverbs de Shovel (1992). Para que alcançássemos o objetivo de identificar, comparar e analisar os phrasalverbsask for, calmdown, falldown, fillup, come up e thinkup, escolhemos as frases que continham estes phrasalverbsnos livros didáticos New English File Intermediate e New English File Upper-Intermediate, decidimos traduzi-las e, a partir daí, iniciamos a comparação no corpus on-line COMPARA e, em seguida, no projeto PETRa. Acerca do projeto PETRa, buscamos todos os phrasalverbsselecionados para análise nos livros traduzidos para a língua inglesa e investigamos seu trecho original nas respectivas obras na língua portuguesa, todas já escaneadas e disponibilizadas no projeto, a fim de montar tabelas com o trecho original e traduzido. O nosso estudo viabilizou a obtenção dos resultados finais, que permitiu-nos analisar as similaridades e diferenças incluindo variações, omissões e traduções literais dos phrasalverbs em relação aos textos originais. Também foi possível observarna presente pesquisa que muitos destesphrasalverbs selecionados para este estudoobtiveram diferentes significados na língua de chegada, isto é, os tradutores não utilizaram a mesma tradução para os phrasalverbs, ou seja, ocorreu variação na tradução. Notou-se também, em algumas frases, a omissão dos phrasalverbsem sua tradução. A variação e a omissão

podem ser entendidas como estratégias de fluência do tradutor para que o texto se torne mais compreensível para o aprendiz de língua estrangeira ou de estudos da tradução. Pôde-se perceber também que houve muitas traduções literais, ou seja, a maioria dos tradutores optou por traduzir literalmente, sendo assim, verificamos que preferem igualmente utilizar apenas uma opção e não variá-la ou omití-la.Esperamos que nossa investigação possa auxiliar alunos e professores de língua inglesa e tradução, esclarecendo dúvidas a respeito das questões abordadas nesta pesquisa, e que os incitem a fazer análises como esta, por meio da linguística de corpus, ensino de língua inglesa,bem como dos estudos da tradução baseados em corpus.
**Palavras-chave:** Estudos da tradução. Linguística de corpus. Phrasal verbs.

## COLOCAÇÕES DA ÁREA MÉDICA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE LE

Jean Michel Pimentel Rocha (UNESP/IBILCE - FAPESP)

Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP/IBILCE)

O presente trabalho tem por objetivo discutir as contribuições pedagógicas de um glossário bilíngue de colocações da língua geral e colocações especializadas da área médica extraídas do corpus paralelo bilíngue constituído pelas legendas do seriado House M.D. Utilizando o glossário como base, elaboramos algumas propostas de atividades que privilegiam o ensino de colocações. Para desenvolvê-las, além do glossário, valemo-nos do programa WordSmith Tools (SCOTT, 2004) e dos corpora de referência COCA (Corpus of Contemporary American English) e Corpus do Português (DAVIES, 2008). As atividades, com destaque para learning colocations with TV shows; writing essays and sentences; collocation glossary e images and collocations se apoiam pela combinação de uma abordagem voltada para o léxico - Abordagem Lexical (LEWIS, 2000), centralizada na contextualização e nos usos das unidades multipalavras, e da abordagem movida a dados, DDL - Data-Driven Learning (JOHNS, 1991) com foco na autonomia da aprendizagem. Trabalhos como este são relevantes, pois ajudam na difusão do ensino lexical baseado em corpora, principalmente no que concerne à aprendizagem do fenômeno das colocações. Nesse sentido, apresentamos a pesquisa no curso de extensão "Linguística de Corpus e Fraseologia aplicadas à prática pedagógica de Professores de Língua Inglesa da Rede Pública", na UNESP/IBILCE, com intuito de desenvolver nos professores da rede pública consciência do potencial combinatório das palavras, de modo que eles pudessem transferir e adaptar esse conhecimento para a realidade de suas salas de aula, contribuindo, assim, para a expansão e enriquecimento da competência lexical dos aprendizes de LE, além de expô-los a uma linguagem autêntica e contextualizada. (Apoio FAPESP – processo nº 2013/02778-9)

# O PRODUTO DE UMA ANÁLISE TRADUTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A SOMA DE DUAS SUBÁREAS MÉDICAS E SEUS RESULTADOS

Analaura Bussamra Pasquali (PIBIC-Reitoria)
analaurapasquali@gmail.com

Paula Tavares Pinto (UNESP/IBILCE)
paula@ibilce.unesp.br

A partir de suas publicações, o pesquisador Nida (1992) alegou que quase 90% de todas publicações científicas, em diversos meios de divulgação, são realizadas em Língua Inglesa. Ademais, infere-se o fato de que a maioria dos membros da comunidade científica seleciona os respectivos artigos a serem consultados por meio da leitura de resumos/abstracts que fazem parte da introdução desses artigos científicos. Paralelamente, constata-se o fato imprescindível de se utilizar a linguagem especializada em traduções do âmbito científico, diferenciando-as pelas suas subáreas. Entretanto, tais traduções muitas vezes são realizadas sem uma orientação ou preparo prévio por parte do tradutor que pode ser um especialista da área que desconhece a língua inglesa acadêmica ou um conhecedor de língua inglesa que desconhece a terminologia específica da área tratada.Correlacionado com essa afirmação anterior, pode-se dizer que a Medicina classifica-se como um campo de estudo que apresenta um dinâmico desenvolvimento científico e tecnológico, na medida em que incorpora inúmeras unidades lexicais a todo o momento. Ademais, devido à urgência de suas traduções, as publicações são constantemente realizadas por profissionais da área da saúde, sem nenhum conhecimento prévio dos processos tradutórios, podendo ocasionar, assim, certa heterogeneidade terminológica entre os artigos científicos. Desse modo, foi proposto um estudo sobre as traduções dos resumos de artigos científicos representativos de duas subáreas médicas.Outra questão relevante seria a formação dos futuros tradutores em áreas especializadas. O aluno da Tradução depara-se com muitas encruzilhadas linguísticas durante o processo tradutório. A questão da imparcialidade, assim como da identidade entram em questionamento em vários momentos de treinamento e de formação profissional.Dessa forma, houve uma investigação linguística acerca das dificuldades encontradas no processo tradutório de siglas e abreviaturas da área médica. Assim, foi apresentada a problemática da questão da tradução de siglas, as quais foram coletadas de resumos de artigos científicos das respectivas subáreas médicas: Neurologia e Oncologia. Correlacionado, houve a intenção de apontar a intervenção de aspectos culturais e sociais do tradutor em questão. Em síntese, a soma de duas subáreas médicas resultou em um produto variável. A dificuldade em traduzir siglas culminou-se em múltiplos resultados, os quais em sua maioria, não podem ser calculados previamente. E é nesse sentido que se localiza o fascínio dos tradutores em trabalhar com um campo linguístico tão imprevisível.

**Palavras-chave:** Tradução. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Neurologia e oncologia.

## UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS PARALELO PARA A IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE TERMOS DA ÁREA DE ANATOMIA

Renata Yohana Mateus Góes (UNESP/IBILCE)

Paula Tavares Pinto (UNESP/IBILCE)

A presente pesquisa propõe a tradução de textos subárea médica da anatomia com a intenção de estudar a terminologia bilíngue (português/inglês) desta área, assim como as expressões médicas utilizadas na construção de seus textos específicos. Pretende-se traduzir o capítulo quatro do livro Essential Clinical Anatomy, de Moore, Agur e Dalley (2011), sobre a região das costas, com o objetivo de, utilizando os conhecimentos adquiridos acerca da terminologia e das expressões fixas da área através das traduções, elaborar glossários que poderão ser úteis para a padronização do uso de seus termos específicos e familiarizar-se com as expressões típicas dessa área para que o texto traduzido assemelhe-se a um texto produzido por um profissional da própria área, tornando sua leitura natural para os especialistas ao quais o texto se destina. Pretendemos também analisar os padrões colocacionais e lexicais desse tipo de produção textual, procurando descrever esses padrões para que eles possam ser mantidos pelo tradutor no texto de chegada. É importante ressaltar que as traduções serão feitas com fins exclusivamente didáticos, uma vez que já foi publicada a tradução do livro utilizado nessa pesquisa.

## IDENTIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS EM TEXTOS DE ESPECIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Eduardo Batista da Silva (PPGEL, Unesp/Ibilce)

Tanto a leitura quanto a redação de trabalhos academico-científicos exigem o conhecimento de sequências de palavras típicas do gênero em questão, tambem conhecidas como unidades multipalavras. Este trabalho tem como objetivo geral descrever e analisar as unidades multipalavras (compostas de 4 palavras) acadêmico-científicas em língua inglesa, presente em oito grandes áreas do conhecimento, a saber Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. O objetivo específico consiste em identificar as expressões multipalavras comuns a todas as áreas do conhecimento, com vistas a produzir um material de estudo/apoio para estudantes, pesquisadores e professores envolvidos com o ensino do inglês acadêmico. A fundamentação teórica recorreu aos trabalhos da Fraseologia e da Linguística de Corpus, especialmente Biber, Conrad e Reppen (2004), Berber Sardinha (2004, 2010), Hunston (2010) e Schmitt e Martinez (2012). Com relação à metodologia, houve a constituição de 8 corpora de especialidade, que foram processados pelo software WordSmith Tools. Por meio do coeficiente de dispersão de Juilland foram identificadas as unidades multipalavras mais funcionais dos textos acadêmicos. A lista foi posteriormente validada pelo teste estatístico chamado ANOVA. Os resultados mostram que as unidades de maior destaque são “the case of”, “as a result of” e “at the end of”. Uma lista com as unidades multipalavras mais funcionais pode fornecer uma referência linguística pedagógica valiosa para lidar com o gênero acadêmico.

**Palavras-chave:** Pedagogia do léxico. Unidades multipalavras. Linguística de Corpus. Fraseologia.

## FRASEOLOGIAS DA CULINÁRIA EXTRAÍDAS DE CORPUS ORAL PORTUGUÊS E FRANCÊS: ÇA SE MANGE?

Renata Maria Odorissio (UFSCar)
Orientador: Prof. Dr. Oto Araujo Vale

Esta pesquisa trata da análise de corpus de transcrições obtidas de vídeos de culinária francesa e brasileira, como os dos websites Cuisine Plus TV e TV Cozinhando, a fim de a culinária possa ser caracterizada como língua de domínio de fato. Os preceitos teóricos e metodológicos norteadores são da Fraseologia e da Linguística de Corpus, como a noção de chavicidade de Berber Sardinha (2004) e de unidade fraseológica emprestados de Tagnin (2011) e Teixeira (2008).Quanto à metodologia, a extração das unidades fraseológicas, o estudo contrastivo das ocorrências e o estudo estatístico dos dados são etapas realizadas com o auxílio de concordanciadores como o Unitex. A partir dos dados coletados, nominais e verbais, inicia-se a busca por equivalentes em francês e português.Estudos anteriores apontam para o uso restrito de verbos-suporte (RASSI et al, 2103) em textos culinários, enquanto na comunicação culinária oral essa frequência seria maior. Em receitas, o verbo pleno amassar, refogar, cortar tende a assumir o lugar das construções orais dar + amassada, dar + refogada, fazer + cortes.Há a expectativa por maior diversidade do emprego da língua de domínio na oralidade, posto que a predominância de verbos no infinitivo, imperativo e no particípio caracteriza o texto instrucional culinário, como apontou o corpus de receitas aplicado numa pesquisa anterior.
**Palavras-chave:** Fraseologia. Linguística de Corpus. Equivalência. Comunicação culinária.

## O HUMOR MIDIÁTICO EM LEGENDAS DE FRIENDS, ANALISADO PELOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO, COM O AUXÍLIO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Walkiria França Vieira e Teixeira (UNESP / Bolsista CAPES)
walkiriateixeira@bol.com.br

O objetivo deste estudo é analisar como ocorre a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de um corpus composto das legendas em inglês e suas traduções para o português dos vinte e quatro episódios da primeira e vinte e três episódios da quinta temporadas da sitcom Friends. Na pesquisa buscamos identificar quais aspectos interferem na compreensão do humor da sitcom e ainda quais as características se apresentam na tradução deste tipo de humor. Buscamos os estudos sobre humor desenvolvidos por Raskin (1979, 1985), Attardo e Raskin (1991), Attardo (1994, 2002) e Vandaele (1999b, 2010), tradução do humor audiovisual por Sierra (2003, 2004) e Veiga (2009). Apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2007, 2008) a qual se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico dos estudos da tradução baseados em corpus lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004), para a investigação de ocorrências de vocábulos, expressões fixas e semi-fixas, traços de simplificação e normalização e a frequência destas ocorrências nas legendas da série analisada, e na metodologia da Linguística de Corpus adotada por Berber Sardinha (2000, 2004). Contamos com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools, para o levantamento dos dados. O estudo pode nos fornecer subsídios para atender aos aspectos pedagógicos voltados para a utilização em sala de

aula de ensino de língua estrangeira e de estudos da tradução, que abrangerá a tradução de humor e a tradução de humor audiovisual.
**Palavras-chave:** Tradução de Humor Audiovisual. Estudos da tradução. Linguística de corpus.

## EXPLORANDO PROGRAMAS DE MEMÓRIA DE TRADUÇÃO COMO AUXILIARES NA APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista (UNESP/Araraquara)

O presente projeto de pesquisa faz parte de um conjunto de ações para promover os Estudos da Tradução e a Pedagogia da Tradução no contexto do curso de graduação em Letras da FCLAr.Uma dessas ações abordará a aprendizagem de línguas estrangeiras com o auxílio de"novas"ferramentas computacionais, pelo emprego da Tradução Assistida por Computador (Computer-Assisted Translation, CAT), que envolve diferentes meios, como dicionários online, corretores ortográficos e gramaticais, sites e softwares de busca e memórias de tradução (Translation Memory, TM), entre outros. Tais recursos já são amplamente adotados por tradutores em exercício, mas a abordagem desses temas nos currículos dos cursos de formação de tradutores e na pesquisa ainda são relativamente recentes no Brasil. Por isso, é natural que pouco se conheça sobre as possibilidades que essas ferramentas podem oferecer no contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras.Esta pesquisa focalizará um software de memória de tradução, que permite a elaboração de bancos de dados constituídos por segmentos de texto já traduzidos e glossários.Para tanto, os aprendizes deverão familiarizar-se com o software, traduzindo textos do alemão para o português, criando, paralelamente, memórias de tradução e glossários e empregando recursos do programa para selecionar palavras ou expressões que poderão ser abordadas em sala de aula ou individualmente, de acordo com as necessidades dos aprendizes.Pretende-se, na pesquisa, verificar diferentes formas de utilização desse software na aprendizagem de alemão como língua estrangeira e propor atividades que auxiliem os aprendizes no estudo de questões lexicais, semânticas e pragmáticas, que permitam o desenvolvimento de suas competências para a utilização dessa língua na comunicação e com fins profissionais.
**Palavras-chave:** Aprendizagem de língua alemã. Tradução. Memórias de tradução.

## POR UMA PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO: ASSOCIAÇÕES ENTRE AS TEORIAS DA LINGUÍSTICA DE CORPUS E DO ENSINO DE UM HABITUS EM SALA DE AULA

Talita Serpa (IBILCE/UNESP)

Diva Cardoso de Camargo (IBILCE/UNESP)

Com o objetivo de propor a exploração pedagógica de um possível comportamento sociotradutório (habitus), o qual é constituído por meio do ensino-aprendizagem de um conjunto de competências correlato ao uso recorrente do léxico terminológico, procuramos estabelecer a interdisciplinaridade entre pressupostos teóricos das Ciências Sociais (BOURDIEU, 1972, 1980, 1982), da Pedagogia (PERRENOUD, 2000, 2001; TARDIF, 2002), dos Estudos da Tradução (GOUANVIC, 1999, 2005; SIMEONI, 1998) e da Terminologia (BARROS, 2004), buscando constituir relações com a instrução da

prática tradutória por meio da Linguística de Corpus (ALVES, MAGALHAES, PAGANO, 2000, 2005; TAGNIN, ALVES, 2010; ALVES, 2003; ALVES, MAGALHAES, 2004; FROMM, 2008, 2009; BERBER SARDINHA, 2004, 2010; CAMARGO, 2011a, 2011b; LAVIOSA, 1995, 2008, 2009). Apontamos que o conceito de habitus corresponde a um sistema adquirido de preferências duradouras que são produto da incorporação de estruturas objetivas, as quais são apresentadas pelas instituições sociais, tais como, a sociedade, a escola, etc (BOURDIEU, 1980). Dessa forma, procedemos a compilação de um corpus paralelo na área de Antropologia, composto pelas obras O processo civilizatório (1968) e O povo brasileiro (1995), de autoria de Darcy Ribeiro, e pelas respectivas traduções, realizadas por Meggers e Rabassa, respectivamente. Esse corpus serviu-nos como base para a composição de um glossário que, por sua vez, trouxe à baila a possibilidade de verificar um conjunto de estratégias adotadas pelos tradutores, as quais são passíveis de serem ordenadas em um modelo de ensino. Tomamos, assim, por hipótese, que a observação reflexiva sobre exercício da tradução de termos por alunos-tradutores , por meio da Linguística de Corpus, permite a elaboração de uma proposta de ensino do habitus tradutório com base nos preceitos de uma Pedagogia da Tradução.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução Baseados em Corpus. Habitus Tradutório. Pedagogia da Tradução.

## INTRODUÇÃO DE EQUIVALENTES SUÍÇOS NO DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS DO BRASIL E DE PORTUGAL - FRANCÊS DA FRANÇA, DA BÉLGICA E DO CANADÁ

Maria Emília Pereira Chanut (IBILCE-UNESP)
chanut@ibilce.unesp.br

Considerando expressão idiomática uma unidade fraseológica complexa, figurada e consagrada pela tradição cultural de uma comunidade linguística, segundo estudos de Xatara (1998), pretendemos inserir os equivalentes em francês da Suíça (com seus respectivos contextos de uso) às 1500 EIs em português que constam como entradas no Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013) disponível em www.deipf.ibilce.unesp.br. Após a revisão das propostas de equivalência em francês suíço, analisaremos os necessários acréscimos de equivalentes idiomáticos não encontrados ou propostas de tradução aproximativa no caso de ausência de equivalentes. Finalmente, implementaremos os dados no dicionário do site.

**Palavras-chave:** Expressão idiomática. Dicionário; equivalente; variante suíça do francês

## ESTUDO BASEADO EM CORPUS LITERÁRIO PARALELO: A IRONIA EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Luiz Gustavo Teixeira (PPGEL - UNESP/IBILCE)

Adriane Orenha Ottaiano (UNESP/IBILCE)

Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, nosso trabalho propõe, à luz dos Estudos da Tradução baseados em Corpus (BAKER, 1992, 1993; CAMARGO, 2012), da Fraseologia (ORENHA-OTTAIANO, 2009; SINCLAIR, 1991; TAGNIN, 1998) e da

Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; MEYER, 2004; TOGNINI-BONELI, 2001) analisar as colocações marcadas mais frequentes presentes no corpus paralelo literário constituído de três versões de Memórias Póstumas de Brás Cubas (TO) em língua inglesa: Epitaph of a Small Winner, de William L. Grossman (TT[1]), Posthumous Reminiscences of Braz Cubas, de E. Percy Ellis (TT[2]) e, The Posthumous Memoirs of Brás Cubas, de Gregory Rabassa (TT[3]). Além da análise colocacional, abordaremos os efeitos de sentido criados a partir de determinadas escolhas colocacionais feitas pelos tradutores, sobretudo no que concerne à ironia, traço recorrente da obra que norteará nosso projeto de pesquisa. Para a extração dos vocábulos, contamos com o auxílio das ferramentas de busca disponibilizadas pelo programa WordSmith Tools, versão 6.0 (SCOTT, 2012): WordList, KeyWords e Concord, respectivamente, que possibilitam uma análise mais abrangente e dinâmica dos dados.

## CONSIGNAS DE TRABALHO COM A TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA NA ESFERA SECRETARIAL

Viviane Cristina Poletto Lugli (Universidade Estadual de Maringá)

O objetivo deste trabalho é demonstrar ações didáticas em aulas de língua espanhola, em um curso de espanhol para secretariado e refletir sobre as relações complexas entre os três pólos do triângulo didático (Dolz, Gagnon e Decândio , 2009) constituídos pelo ensino, o aluno e a língua ensinada. É com base nessa reflexão que o trabalho didático do professor passa a focalizar as práticas sociais de referência na esfera secretarial com o fim de promover, por meio do ensino de línguas, a apropriação de saberes para o profissional atuar em seu ambiente de trabalho por meio de técnicas socialmente constituídas ou gêneros textuais que funcionam como ferramentas de trabalho. Nesse âmbito de ação, o ensino/ aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE) para o profissional de Secretariado Executivo concretiza-se por meio de objetos de ensino (Dolz & Schneuwly, 2004) que são consideradas megaferramentas no ensino/ aprendizagem as quais levam os aprendizes a apropriar-se da língua alvo por meio de atividades significativas relacionadas com a tradução. Para a realização dessa pesquisa, a perspectiva teórica adotada foi a do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Dolz y Schneuwly, 2004; DORA RIESTRA, 2004) em diálogo com os estudos do léxico (Biderman, 2004; Zavaglia, 2010) e da tradução (Azenha Junior , 2008; Rodrigues, 2000; Sobral; 2008).

## APLICAÇÕES DA LINGUÍSTICA DE CORPUS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Cristina Ferreira de Oliveira (UNESP/IBILCE)
Adriane Orenha-Ottaiano (UNESP/IBILCE)

A Linguística de Corpus tem como objetivo a análise de línguas baseada no seu uso real. Essa área de pesquisa está associada ao uso do computador por meio de ferramentas eletrônicas, de forma que, ao compilar os dados coletados para pesquisa, tais ferramentas são utilizadas para análise, observação, descrição e interpretação de dados. Desse modo, esta pesquisa, fundamentada nos preceitos teóricos da Linguística de Corpus (MCENERY; HARDIE, 2012; MEYER, 2004, ORENHA-OTTAIANO 2012), e com base no uso do programa computacional programa WordSmith Tools,

versão 6.0 (SCOTT, 2012), especificamente pelas ferramentas WordList, KeyWords e Concord, visa analisar um corpus composto por trinta e uma redações em língua portuguesa, feitas por alunos do quinto ano do Ensino Fundamental do Centro de Educação Municipal "Professor Faustino Pedroso", na cidade de Votuporanga. Uma reflexão sobre o futuro em 2028 serviu como base para o processo de escrita das redações pelos alunos dessa instituição. Além disso, faz parte desta investigação uma descrição metodológica sobre o local escolhido para a coleta do corpus, bem como outras informações acerca dos alunos e seus contextos sociais. Em seguida, encontram-se os procedimentos de análise baseada no corpus coletado. Por fim, são propostas algumas atividades sobre ortografia e verbo — destaques das análises linguísticas deste trabalho.

## SIMPÓSIO 5

## ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ALEMÃO COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: FOCO NO LÉXICO

Coordenadora 1: Ana Cristina Biondo Salomão
Instituição: UNESP-FCLAr-Araraquara
*E-mail*: anasalomao@fclar.unesp.br

Coordenadora 2: Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld
Instituição: UNESP-FCLAr-Araraquara
*E-mail*:cibeleroz@ fclar.unesp.br

Coordenadora 3: Sandra Mari Kaneko-Marques
Instituição: UNESP-FCLAr-Araraquara
*E-mail*:sandrak@ fclar.unesp.br

Em uma perspectiva contemporânea de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, nota-se a relevância do conhecimento e ampliação do vocabulário como parte dos objetivos do aprendiz de línguas estrangeiras (LEs) para o desenvolvimento de sua competência linguístico-comunicativa (ALMEIDA FILHO, 1993). Nessa perspectiva, compreende-se que o lugar do vocabulário no ensino e aprendizagem de uma determinada língua estrangeira deve transpor a visão tradicional de memorização de listas de palavras isoladas e descontextualizadas. Fatores como o contexto de comunicação e o papel do interlocutor podem influenciar as escolhas lexicais, reforçando a ideia de que o vocabulário relaciona-se diretamente à realidade externa. Desse modo, compreende-se que a abordagem do professor, ao estabelecer objetivos pedagógicos coerentes com tal premissa, pode vir a potencializar a aprendizagem de vocabulário, por meio da adequação do planejamento de aula, da elaboração de material didático e da avaliação da aprendizagem. Neste simpósio, temos por objetivo discutir diferentes formas de abordar o trabalho com o léxico no ensino de inglês e alemão. Pretende-se partir de reflexões de cunho teórico, prático e metodológico acerca do ensino e aprendizagem de vocabulário em diferentes contextos educacionais, não somente em ambientes formais, como a sala de aula (em escolas regulares de Ensino Básico, Fundamental, Médio e Superior e escolas de idiomas), mas também em outras fontes de insumo, tais como ambientes virtuais, *blogs*, redes sociais, *podcasts*, jogos, músicas, filmes, livros, revistas, jornais, entre outros. Além disso, é objetivo deste

simpósio incluir relatos de pesquisas em diferentes níveis (graduação e pós-graduação), concluídas ou em andamento, que abordem essa temática.
**Palavras-Chave:** Ensino e aprendizagem. Língua estrangeira. Léxico.

## COMUNICAÇÕES

### CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA POR CRIANÇAS

Amarildo Lemes de Souza (UFSC)
amarildo10@hotmail.com

Mailce Borges Mota (UFSC)
mailce@cce.ufsc.br

Entre os processos cognitivos que fundamentam a aprendizagem e uso de uma língua estrangeira (LE), a memória de trabalho figura como um dos mais influentes e estudados dos últimos 35 anos (DEHN, 2011). Este é um sistema responsável pelo armazenamento e processamento temporário de informações durante a realização de atividades complexas tais como a compreensão da linguagem, a aprendizagem e o raciocínio (BADDELEY; LOGIE, 1999). O presente estudo investiga a influência da capacidade de memória de trabalho (BADDELEY; HITCH, 1974) na aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira (LE) em 30 crianças na faixa etária de 11 a 14 anos, cursando o 6º. ano do ensino fundamental. A primeira etapa do estudo consistiu na avaliação da capacidade de memória de trabalho dos participantes por meio de tarefas adaptadas ao português brasileiro do *Automated Working Memory Assessment* – AWMA (ALLOWAY, 2007) e de um pré-teste de vocabulário em inglês como LE. A segunda etapa do estudo consistiu de uma intervenção para instrução explícita de 15 itens lexicais na LE. A terceira e última etapa consistiu em um pós-teste imediato para avaliação da retenção dos itens lexicais objeto de instrução. Os resultados obtidos demonstram que a memória de trabalho parece ser um importante mediador da retenção de novos itens lexicais na aprendizagem de LE por crianças. Estes resultados são discutidos à luz do modelo de memória de trabalho de Baddeley (2012).
**Palavras-chave:** Memória de trabalho. Vocabulário. Língua estrangeira (LE).

### A APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR VOLTADO PARA A ORALIDADE

Geisibel Cristina Andrade Nascimento (UNESP/Araraquara)
geisibelandrade@yahoo.com.br

Neste trabalho, dentro do campo de aprendizagem de língua estrangeira, propõe-se um estudo sobre a aquisição de vocabulário da língua-alvo, principalmente de palavras com estrutura gráfica e sonora diferente das encontradas em língua portuguesa. O estudo pretende investigar quais são as maiores dificuldades encontradas pelos alunos no momento da aprendizagem dessas novas palavras, principalmente no que se refere à produção oral. O *corpus* foi coletado da lista das 3000 palavras mais usadas em língua inglesa proposta pela Longman – *Longman Comunication 3000*, sendo constituído por 30 palavras. Partindo do princípio de que o léxico constitui uma parte central para a aprendizagem de outros conteúdos inerentes à língua, como gramática, por exemplo, é

importante também que se analise a aquisição dessas palavras levando em consideração a oralidade, como elas são produzidas pelos aprendizes, que é um dos aspectos que vai determinar se a comunicação com o interlocutor realmente será efetiva ou não.
**Palavras-chave:** Língua inglesa. Vocabulário. Produção oral.

## O TRABALHO COM O LÉXICO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, AS DIFERENTES ABORDAGENS DE ENSINO E OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Lais Mano (UNESP Araraquara)
lalymano23@gmail.com

Eliana Vassallo Costa (UNESP Araraquara)
eliana.vassallo@hotmail.com

Tendo em vista que o ensino do léxico em sala de aula de línguas estrangeiras há muito vêm sendo uma preocupação e um desafio para professores, este trabalho pretende apresentar uma prática desenvolvida a partir de uma perspectiva contemporânea de ensino de LE e delinear, ainda, um breve histórico do ensino de vocabulário ao longo das diferentes abordagens de ensino. Na *Abordagem Tradicional* o ensino de vocabulárioé baseado em técnicas mecânicas, por meio da tradução direta, por exemplo. Em contrapartida, no *Método Direto* enfatizava-se o ensino do léxico a partir de associações na língua-alvo e, no *Audiolingual*, a repetição, visando à memorização dovocabulário (PAIVA, 2004). Na *Abordagem Comunicativa*, passa-se priorizar o ensino do léxico de forma contextualizada. A prática de sala de aula que apresentaremos teve como objetivo trabalhar com o léxico alemão em um curso do nível iniciante, considerando, no processo de ensino, os diferentes estilos de aprendizagem, o desenvolvimento das distintas habilidades e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. O trabalho demostrou, que a partir de certas atividades, o interesse e a motivação dos alunos são despertados, além de ter sido possível verificar bons resultados na aprendizagem do vocabulário apresentado. Dessa forma, pretende-se contribuir para os estudos com foco na aprendizagem do léxico em língua estrangeira.
**Palavras-chave:** Léxico. Abordagem de ensino. Estilos de aprendizagem.

## *PHRASAL VERBS*: DIFERENÇAS DE LEXICALIZAÇÃO DE CONCEITOS SUBJACENTES AOS VERBOS DE MOVIMENTO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LE

Sarah Barbieri Vieira (UniSEB Interativo COC)
sarahbarbieri.vieira@terra.com.br

O processo de conceptualização do mundo e categorização da realidade assume formas distintas entre as línguas naturais, refletidas diretamente no léxico. Uma das maneiras de conhecermos o mundo, a realidade, é por meio de conceitos, e o modo como as culturas recortam essa realidade é refletida no modo como esses conceitos são lexicalizados e linguisticamente configurados em modelos de categorias não coincidentes. Segundo Talmy (1985), podemos isolar os conceitos semânticos subjacentes aos verbos, tais como MOVIMENTO, PERCURSO, MODO e CAUSA, que são lexicalizados de forma diferente nas línguas. A língua inglesa (LI) e a língua portuguesa (LP) apresentam padrões diferentes de lexicalização dos verbos de movimento com alta frequência de

uso: enquanto o padrão típico dessa é a combinação dos componentes semânticos MOVIMENTO + PERCURSO, o padrão típico daquela é a combinação dos componentes semânticos MOVIMENTO + MODO ou CAUSA. Esses padrões diferentes acarretam estruturas de frases divergentes que o aluno não consegue facilmente apreender e colocar em uso, tais como o emprego dos *phrasal verbs*. Os *phrasal verbs*, categoria formada a partir de um verbo e uma partícula, são amplamente empregados pelos nativos da LI nos mais variados gêneros textuais. Fazem parte do repertório de itens lexicais denominado léxico essencial (core), de origem germânica, e não encontrado nas línguas naturais de origem latina, como é o caso da LP. A consequência é a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos *phrasal verbs* para falantes nativos das línguas neolatinas devido à transferência automática, via tradução, dos conceitos subjacentes aos verbos da L1 para os verbos da LI. Este trabalho tem o objetivo de explicitar, em termos cognitivos e funcionais, esses diferentes padrões de lexicalização refletidos nas estruturas das frases, facilitando o trabalho de entendimento e ensino dos *phrasal verbs* para aprendizes nativos da LP.
**Palavras-chaves**: *Phrasal Verbs*. Lexicalização. Ensino-Aprendizagem de LE.

## SIMPÓSIO 6

## O LÉXICO EM DIACRONIA

Coordenador: Mário Eduardo Viaro
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
*E-mail*: nehilp@usp.br

Como ocorreu com os estudos estilísticos, as pesquisas linguísticas de caráter histórico e etimológico foram muito produtivas até a década de 20 do século passado, quando estiveram no seu auge, tanto na quantidade de dados, quanto na sua investigação teórica, no entanto, eventos históricos (como as guerras mundiais) e posições epistemológicas de cunho dogmático promoveram o esquecimento de muitas técnicas e de resultados que formavam o cerne da lexicologia diacrônica e da etimologia, deixando-as ao encargo de não-especialistas, o que rapidamente afetou sua qualidade e, consequentemente, seu crédito. Particularmente afetado foi o incipiente estudo diacrônico do português que, nesse momento, apenas começava. Retomados esses estudos por volta da década de 90, ainda que tenha prosseguido de maneira ininterrupta por uma quantidade minoritária de especialistas, hoje é possível afirmar que há consenso quanto a sua necessidade, assim como ferramentas importantes para que haja a reunião de esforços individuais, a fim de contribuírem para o avanço científico do tema. Nesse sentido, pretende-se discutir aspectos lexicais de antigas etapas da língua portuguesa, seja contextualmente nas diversas sincronias pretéritas, seja por meio do seu trajeto diacrônico. Compatibilizam-se com este simpósio um amplo leque de investigações, a saber: (a) descrição de projetos que visem à pesquisa histórica e/ou etimológica do léxico português;(b) reconstruções de valores semânticos do léxico do português antigo; (c) hipóteses etimológicas particulares bem fundamentadas, como propostas de étimos e de moldes analógicos, embasados sobre a(s) sincronia(s) estudada(s); (d) aspectos teóricos, terminológicos e formais da Etimologia científica; (e) descrições e delimitações de sincronias do português, fundamentadas com base histórica;(f) pesquisas específicas sobre a origem do léxico galego-português;(g) estudo diacrônico de diferentes componentes do léxico, com especial ênfase ao seus elementos formadores.

## COMUNICAÇÕES

# SURGIMENTO DE EXPRESSÕES FORMULAICAS EM PORTUGUÊS: UM PONTO DE VISTA COGNITIVO E FUNCIONAL

Antônio Suárez Abreu (UNESP)
tom_abreu@uol.com.br

Seguindo a tradição estruturalista das relações paradigmáticas e sintagmáticas, desde Saussure e Jakobson, o estudioso da língua imagina que, ao construir sua fala, o enunciador vai escolhendo palavras dentro de um paradigma, para enfileirá-las na linha sintagmática. Mas, será que ele escolhe palavra por palavra quando diz algo como: *Minhas esperanças caíram por terra*? A meu ver, no momento em que vai pôr o terceiro elemento dessa frase, ele não escolhe o verbo *cair*, para depois escolher a preposição *por* e, depois, o substantivo *terra*, mas seleciona o grupo inteiro *cair por terra*, que é uma expressão formulaica. Podemos dizer, pois, que os falantes de uma língua possuem um paradigma de que fazem parte itens lexicais, as palavras, mas também expressões formulaicas estereotipadas como *passar roupa*, *deixar na mão*, entre tantas outras. O objetivo deste trabalho é procurar descrever, do ponto de vista cognitivista e diacrônico, expressões desse tipo bastante usadas no dia a dia, sobretudo na linguagem oral, como *dar para*, *só que* e *vai que*, em frases como: *Não* ***deu para*** *esperar*.; *Mário ama Vera*, ***só que*** *ela não gosta dele*.; *Vou encher o tanque.* ***Vai que*** *aumenta a gasolina amanhã*. Meu ponto de partida é entender as línguas humanas como sistemas adaptativos complexos dentro daquilo que diz Bybee (2010:10): "One advantage of the complex adaptive systems approach is that the cognitive processes proposed for use in processing language are the same processes that lead to change. Thus explanation on the synchronic and diachronic dimensions is united."Para a descrição proposta, farei uso da teoria de "blend" (mesclagem), atualizada por Turner (2014), da teoria de "chunking", proposta por Bybee (op. cit), e da teoria da simulação, desenvolvida por Berger (2012). Em frases como: *Meu computador anda travando*, o verbo *andar* é adaptado por "blend" para, desativando o atributo de locomoção a pé, funcionar apenas como auxiliar de aspecto. O verbo *dar* é ditransitivo e, em seu uso "literal" (*Mário deu um DVD à namorada*), cria na mente do interlocutor a simulação de uma imagem de percurso que tem como componentes ORIGEM, TRAJETO E META. A origem é um agente que transmite um objeto afetado a um receptor, que é a meta. Esse atributo de percurso é projetado no tempo, no caso clássico *Deram duas horas*, com desativação do agente e do receptor e foco na meta. Daí surgem expressões como *deu certo* ou *deu errado*, também projeção de um percurso físico em percurso no tempo, com desativação do agente e foco na meta. Em frases como: ***Deu para*** *terminar o serviço nesta semana*, também com projeção do espaço no tempo, mantém-se o agente humano, e *para* indica apenas a consecução da meta. A sequência *dar para*, por contiguidade e repetição, sofre o efeito de "chunking", ficando gramaticalizada. Em *só que* e *vai que*, temos um sistema de adaptação semelhante e também gramaticalização por "chunking". Podemos concluir, das análises que propomos, a importância dos fatores "blend", simulação e "chunking", no surgimento de expressões formulaicas, que facilitam e agilizam a fala das pessoas em todas as línguas do mundo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS COMPOSTOS VN NO PORTUGUÊS ARCAICO E NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Antonia Vieira dos Santos (Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia)
toniavieira@gmail.com

Este trabalho objetiva descrever e analisar dados referentes aos compostos Verbo-Nome (VN) no português arcaico, registrados por Santos (2009) em sua tese de doutorado, fazendo referência a esse padrão composicional no português contemporâneo, cujos dados são extraídos especialmente de dicionários de língua portuguesa. Segundo Darmesteter (1894 [1874]), o padrão VN constitui um sistema de composição praticamente inexistente em latim, fornecendo raros exemplos que, geralmente, são formas imitadas do grego (e com feição de composto morfológico), como UERSIPELLIS 'o que muda de pele', UERSICAPILLUS 'o que muda (a cor) o cabelo', LAUDICENUS 'o que faz o elogio do jantar', FULCIPEDIA 'o que sustenta os pés' etc. (MEILLET; VENDRYES, 1953 [1924], p. 429). Os compostos VN das línguas românicas seriam, assim, não derivados diretamente de fontes latinas, mas, pelo contrário, criações independentes (LLOYD, 1968, p. 11). O *corpus* estudado por Santos (2009), não obstante apresentar-se como amplo e representativo do português arcaico, não ofereceu muitos registros de compostos VN, presentes, estes, principalmente em textos localizados temporalmente no final do período arcaico: *guarda-cós* (*Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses* - Séc. XIII-XIV), *guarda-roupa* (*Cancioneiro Geral* -Séc. XV-XVI; *Vida e feitos de d'el-rey Dom João Segundo* - Séc. XVI), *guarda-poo* (*A trasladação do corpo d'el-rey Dom João o Segundo* - Séc. XVI) e *fura buchos* (*A Carta de Pero Vaz de Caminha* - Séc. XVI). A análise morfossintática e morfossemântica desses compostos segue a proposta de Ribeiro (2006) e Rio-Torto; Ribeiro (2012), a qual considera o tipo de relação que se estabelece entre os seus constituintes.

## LÉXICO HISTÓRICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: CAMINHOS PERCORRIDOS, METAS A ATINGIR

Vanderci de Andrade Aguilera (CNPq/UEL)
Fabiane Cristina Altino (UEL)

Este trabalho tem como objetivos apresentar o *Léxico Histórico do Português* Brasileiro, discutir a metodologia adotada e expor as metas atingidas. O *LHisPB* foi construído com base no material manuscrito, transcrito (edição semidiplomática) pelas equipes regionais do Rio de Janeiro, da Bahia e do Paraná. Ao publicar o LHisPB, esperamos: (i) oferecer, sob a forma de banco de dados informatizado, um vasto material lexicográfico para estudos sincrônicos e diacrônicos do léxico registrado em manuscritos dos três séculos mencionados; (ii) proporcionar um instrumento de consulta rápida do uso de vocábulos vigentes na época e em várias regiões do Brasil Colônia e Brasil Império; (iii) apresentar, com a frequência de uso, os itens lexicais e suas variantes gráficas registrados em cerca de 1000 documentos emanados das então províncias e vilas sediadas nos atuais estados do Rio de Janeiro, da Bahia e do Paraná. Para a composição *corpus* do LHisPB, optamos por trabalhar com documentos oficiais manuscritos, dos quais 141 documentos/fólios foram organizados pela equipe do Rio de Janeiro; 119 documentos enviados pela equipe da Bahia e 736 fólios foram editados pela equipe do Paraná a partir de material obtido junto ao Arquivo Público do estado de

São Paulo. Para a construção do LHisPB, organizamos três arquivos: o 1º com os documentos separados por Regional (estado), tal como editados pelos respectivos autores, para servirem de base para a certificação das abonações; o 2º com uma versão limpa, isto é, sem as informações inseridas *a posteriori*, tais como observações apensas de arquivistas, pesquisadores, historiadores, fichas de identificação e comentários, entre outras; o 3º arquivo, salvo no Word, no tipo de *texto sem formatação*, em caixa alta, engloba em um só todos os documentos, dos quais foram eliminados os sinais de pontuação, os numerais (exceto os sobrescritos), as assinaturas, e as palavras ilegíveis. Este arquivo foi submetido à ferramenta Léxico3 que traz o número de formas e a frequência de cada uma das variantes, oferecendo o material seguro para a elaboração dos verbetes. Uma vez concluído e revisado, o LHisPB será disponibilizado em CD ROM e nos sites da Universidade Estadual de Londrina e do PHPB.

## O CARÁTER CONSERVADOR DA LÍNGUA NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO LEXICAL

Vander Lúcio de Souza
(Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG)
valuso@bol.com.br.

Maria Cândida T. C. de Seabra(Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG)
valuso@bol.com.br.

Esta comunicação contempla o léxico dos municípios que compõem a Bacia do Rio Pardo, no Norte de Minas, parte constitutiva de uma importante rota de desenvolvimento de Minas Gerais: a rota do caminho do boi – responsável pelo abastecimento de Minas Gerais a partir do século XVIII. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o conservadorismo do léxico presente na fala dos habitantes desta região, em virtude de suas características sócio-históricas. Apoiamos nas teorias de variação e mudança linguística, mais especificamente no conceito de arcaísmo defendido por Ivo Castro em O Português Quinhentista: Estudos Linguísticos (MATTOS E SILVA, 1992, p.29). Quanto à metodologia, os dados são resultado de 53 entrevistas realizadas no biênio 2011-2012 e posteriormente transcritas. Para análise dos dados foi constituída uma ficha lexicográfica para cada um dos 563 vocábulos selecionados, sendo utilizados cinco dicionários de diferentes épocas da língua portuguesa. Após a análise, os dados revelaram vários casos de arcaísmos e de retenções linguísticas, evidenciando a estreita relação entre o léxico presente na fala dos entrevistados com os aspectos sociais e históricos dos municípios da região, os quais são caracterizados, sobretudo, por um isolamento em relação aos grandes centros urbanos.

## O SUFIXO *-IVO*; *-IF*; *-IU* NO BRASIL E NA FRANÇA

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho (FFLCH/NEHiLP)
solangepinheiro@usp.br

Uma comparação feita entre listagens de palavras formadas com o sufixo *-ivo* em português e nas demais línguas românicas (elaboradas a partir de consultas a dicionários impressos e on-line, a partir do século XIX), aponta para uma grande uniformidade

entre elas, sobretudo se a comparação é feita entre as línguas consideradas oficiais dos diversos países. Entretanto, se nos dedicamos a uma pesquisa com as línguas minoritárias, verificamos que, embora a semelhança entre as listagens continue a ser significativa – devida em grande parte ao fato de as formações terem como base verbos de origem latina –, as variações surgem, com a constatação de algumas formações que são encontradas em somente uma língua, sobretudo nas línguas minoritárias faladas na França. Tendo por base o dicionário de provençal elaborado por Mistral (século XIX – XX), e dicionários contemporâneos on-line das línguas faladas na região sul da França, o objetivo primeiro desta pesquisa é apresentar os pontos de semelhança e as formações exclusivas do provençal (gascão, languedoc, vivaro-alpin e provençal, segundo a concepção atual), em comparação com as formações do português e do francês. A presente pesquisa servirá como base para questionamentos posteriores, por meio dos quais tencionaremos estabelecer se essa produtividade encontrada nas línguas faladas no sul da França também tem por base verbos latinos, e por que essa diferença é, aparentemente, encontrada em uma região bastante localizada do território francês. Após os processos de recolha e análise, desejamos estabelecer a produtividade do sufixo *-ivo* ao longo dos séculos, e verificar se há uma influência da língua provençal nas formações encontradas em português.
**Palavras-chave:** Sufixação. Línguas oficiais. Línguas minoritárias.

## COMPARAÇÃO ENTRE FORMAÇÕES ROMÂNICAS EM –*MENTO*.

Érica Santos Soares de Freitas (GMHP/NEHiLP – USP)
ericafreitas@usp.br

A linguagem é uma herança social e sua história estende-se por séculos; desta forma, o estudo detalhado de seu funcionamento só pode ser feito sob um olhar diacrônico. Para a Filologia Românica, o método mais profícuo é o histórico-comparativo, por analisar o *terminus a quo* (base latina) para se chegar ao *terminus ad quem* (línguas resultantes do latim). Outros métodos focam especificamente o resultado das línguas românicas, por estudá-las sincronicamente. Assim, estabelece-se uma relação de sincronia e diacronia harmoniosa, possível somente na romanística, por se conhecer sua origem (impossível, por exemplo, na germanística ou eslavística), tornando o campo românico um laboratório vasto para pesquisas e experimentações de novas metodologias, regidas pelos princípios da indução. Para Saussure, a linguística pretende: fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família; procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da histórias; delimitar-se e definir-se a si própria.”[SAUSSURE, 2013 (1916), p.13]. A fim de encontrarmos as formas originárias de palavras sufixadas em *-mento*, determinar seus metaplasmos, verificar seus significados, formação de novos campos semânticos e outras questões, colhemos seus dados e os comparamos entre si, a partir de algumas línguas românicas: Francês, Castelhano, Italiano e Português, além do Inglês, resgatando algumas formas não registradas no latim ou verificando entre elas alguns empréstimos, justificando sua correspondência, pois *es indiscutible que el método comparativo, con todas las restricciones que se imponem a su respecto, enriquece y precisa nuestros conocimentos del latín popular* [Väänänen, 1971 (1967):48]. Nesta comunicação, apresentaremos alguns dados resultantes de nossa

pesquisa, os quais identificam possíveis caminhos para uma etimologia mais precisa dos elementos formados por tal sufixos nas línguas apontadas.

## LÉXICO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E VARIACIONAL: DISCUTINDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO PROJETO *DICIONÁRIO DIALETAL BRASILEIRO (DDB)*

Américo Venâncio Lopes Machado Filho (Doutor/UFBA/Grupo Nêmesis/Nehilp/ALiB)
americovenancio@gmail.com

Isamar Neiva (Doutoranda/UFBA/Grupo Nêmesis)
isa.neiva.letras@gmail.com

É função desta comunicação apresentar e discutir aspectos das bases metodológicas do Projeto *Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB)*, ora em construção, com vistas a procurar padronizar as ações de possíveis trabalhos parcelares, notadamente de vocabulários dialetais estaduais que possam, oportunamente, ser implementados como tema de investigação em programas de pós-graduação no País. Enquanto em um dicionário geral da língua não pareça haver espaço para a inclusão de determinadas variantes que fujam ao *status quo* linguístico, pelas óbvias razões de economia e insuficiência de dados, um dicionário dialetal, ao contrário, deve abarcar toda a instabilidade lexical possível de identificação nos *corpora*, mesmo de natureza fônica, que os usos reais da fala possam em si fomentar, mesmo que esses itens não venham a constituir lema principal na nomenclatura, senão lemas secundários na sua microestrutura. Considerando a perspectiva histórica e variacionista a que se filia o *Projeto DDB*, que traz como *corpora* de análise os dados do *Projeto ALiB* (Atlas Linguístico do Brasil), crê-se que a estrutura do *Dicionário* deva permitir o imediato reconhecimento, por parte do consulente, das variáveis espaciais, sociais e diacrônicas registradas, para cada uma das variantes de seu interesse de pesquisa, seus elementos formadores e, em especial, informações sobre sua etimologia. A ideia é possibilitar um acesso rápido, a partir de uma microestrutura capaz de condensar essas informações, de forma prática e econômica, assim como permitir a identificação de possíveis relações lexicais e semânticas entre os elementos registrados.
**Palavras-chave:** Léxico em perspectiva histórica e variacional. Dicionário dialetal brasileiro.

## O CONTRIBUTO DOS RELATOS DE VIAGEM À LEXICOGRAFIA HISTÓRICA PORTUGUESA

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
(Programa de Pós–graduação em Linguística e Língua Portuguesa
FCL/UNESP – campus de Araraquara)

A base de textos organizada, exclusivamente, para a construção do dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (DHPB) (CNPq), traz em seu corpo um conjunto representativo de relatos de viagens dos missionários e viajantes portugueses que percorrendo o Brasil , pelas mais diversas regiões, entre os séculos XVI ao XVIII, deixaram suas impressões sobre a flora, fauna e usos e costumes da época. Nestes relatos, o ‘‘olhar do viajante’’ é ponto fundamental para a descrição onde uma planta, um animal ou um objeto aparecem descritos com detalhes que permitem ao

leitor criar uma imagem do referente.. Havia, na época, a preocupação em se passar a imagem a mais próxima possível da flora e fauna brasileiras, além dos usos e costumes dos indígenas.Este procedimento descritivo, entretanto, apresenta características especiais que fazem desses relatos obras paralexicográficas, ou seja, não sendo elas dicionários ou enciclopédias, funcionam como tais e definem os referentes empregando um modelo de definição bastante próprio. Desta forma, as chamadas "relações de viagens" fornecem informação para a definição lexicográfica.Através dessas descrições pode-se observar que existe uma tipologia definicional comum entre os diversos relatos.Na impossibilidade de encontrar em obras lexicográficas informações sobre certos referentes da flora, fauna e objetos no período dos séculos XVI ao XVIII, o DHPB se utilizou de muitas dessas práticas descritivas para construir a definição do verbete.Esta apresentação tem por objetivo mostrar algumas dessas práticas que auxiliaram na definição lexicográfica. Os textos dos viajantes constituem assim uma forma importante de evidência histórica na língua portuguesa.
**Palavras-chave:** Lexicografia. Definição. Relato de viagem.

## SIMILITUDES LINGUÍSTICAS ENTRE DOIS ESPAÇOS DE MATRIZ GALEGO-PORTUGUESA

Valéria Gil Condé (Universidade de São Paulo)
vgconde@gmail.com

Ainda na atualidade, as similitudes linguísticas entre o português brasileiro e o galego, duas culturas de matriz galego-portuguesa, podem fornecer-nos um retrato de estágios pretéritos de um passado linguístico comum, formado por histórias que se assemelham e se entrecruzam. Seguindo os passos de Paz-Andrade na obra 'A galecidade na obra de Guimarães Rosa' (1978), pretendemos identificar evidências lexicais na obra de Guimarães Rosa às quais encontram ressonância na língua galega moderna.

## A FORMAÇÃO DE ADJETIVOS NO PORTUGUÊS ARCAICO

Daniel Soares da Costa (Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Araraquara)
dan.fono@gmail.com

O objetivo deste trabalho é fazer o mapeamento e a análise das palavras do Português Arcaico que sofreram algum processo de formação de palavras (palavras não-primitivas), cujo produto é a formação de adjetivos. Nossa intenção é verificar quais são os processos mais comuns na formação dessas palavras e quais são os morfemas mais produtivos no Português Arcaico, no que diz respeito à formação de adjetivos. Além disso, concomitantemente ao mapeamento dos morfemas formadores de adjetivos, podemos verificar se algum processo morfofonológico é desencadeado quando da adjunção do morfema à base, nos casos de afixação, uma vez que, na formação de palavras, podemos ter uma aproximação entre as áreas da Morfologia e da Fonologia. O *corpus* utilizado para a coleta de dados é constituído a partir do texto das *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, o Rei Sábio de Leão e Castela. Fizemos um recorte das cem primeiras cantigas a partir da sua edição feita por Mettmann (1986). A análise da formação de palavras seguirá o modelo de análise em Constituintes Imediatos e os

processos morfofonológicos desencadeados serão analisados por meio da Teoria de Geometria de Traços.

## ROUBAR É UM NEGÓCIO DE PALAVRA:LÉXICO DO FURTO E DO ROUBO EM DOCUMENTOS LATINOS E PORTUGUESES.

Renata Cazarini de Freitas (Mestranda do programa de Letras Clássicas-FFLCH/USP)
renatacdef@gmail.com

Levantamento lexical no campo semântico da perda de posse pela ação de terceiros – o furto e o roubo – sugere uma especialização do uso dos lexemas na transição do latim para o português. A pesquisa inclui seleção, tradução e análise de documentos epigráficos que retrocedem ao período da ocupação romana da Península Ibérica: quatro *tabellae defixionum*, placas de imprecação contra autores de pequenos furtos, do século II d.C.. O *corpus* é composto ainda de códices jurídicos latinos do século VI d.C., o *Pactus Legis Salicae* e as *Leges Visigothorum*. Por fim, são abordadas as *Ordenações Afonsinas* e a *Coleção de Leis Extravagantes*, códices portugueses, assim como o texto literário *Arte de Furtar*, documentos do século XV ao XVII.
Constatada grande variedade de verbos ou locuções latinas significando "furtar" no período inicial abordado na pesquisa, ocorreu posteriormente uma retração ("*shrinkage*", na expressão do latinista James Noel Adams) de certos termos e expressões ainda que bastante disseminadas. O que se pode aferir é que vai se delineando nos textos portugueses uma preferência pela oposição mais clara e simples entre o "furtar", ação sorrateira, e o "roubar", ostensiva. No campo semântico do "desapossar", de interesse direto do cidadão, as fórmulas jurídicas latinas, tanto das placas de imprecação como dos códices, acabaram cedendo à expressão popular que se revela com todo poder nas línguas românicas.
**Palavras-chave:**Léxico. Latim. Português.

## O DESAFIO DA RETRODATAÇÃO PARA OS ESTUDOS ETIMOLÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mário Eduardo Viaro (USP/FFLCH/NEHiLP)

Mariana Giacomini Botta (USP/FFLCH/Pós-doutoranda/ NEHiLP),

Marco Dimas Gubitoso (USP/IME/ NEHiLP),

Gustavo Luiz Vieira (USP/EACH/NEHiLP)

Como um dos mais importantes adventos do século passado, a informática transformou praticamente todo o mundo como conhecemos. De sua junção com a economia, surgiu a economia computacional; com a biologia, a bioinformática; e, com a linguística, a linguística computacional. No âmbito da linguística, o rápido processamento dos computadores pode, entre diversas outras aplicações, ser útil na análise de grande volumes de textos que muitas vezes exigiriam um trabalho sobre-humano do pesquisador. O NEHiLP - Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa vem, desde 2013, desenvolvendo o programa *Moedor*, por meio do qual será possível reconhecer automaticamente casos de retrodatação (e portanto, sem o desgaste promovido pela leitura exaustiva de um texto, nem as deficiências da memória

humana) a fim de localizar o *terminus a quo* necessário para se fazer uma etimologia com base científica.
Por meio de tratamento humano, os casos de retrodatação poderão ser armazenados em um imenso banco de dados linguístico que será gerenciado pelos pesquisadores ligados ao NEHiLP, sendo possível, no futuro, fabricar um dicionário etimológico da língua portuguesa nos padrões internacionais conhecidos. O *Moedor* busca revolucionar a forma como a pesquisa em Etimologia é feita: não pretende apenas estabelecer o *terminus a quo* dos lemas existentes nos dicionários, mas também ambiciona refinar as datações (sempre por meio de abonações) para o maior número possível de acepções, flexões e variantes ortográficas de todas as palavras da língua portuguesa.

## SIMPÓSIO 7

## TRANSCRIÇÃO FONÉTICA EM DICIONÁRIOS E GUIAS DE CONVERSAÇÃO: ANALISANDO ESCOLHAS

Coordenadora: Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Instituição: Universidade Estadual Paulista
*E-mail*: wandasandes@gmail.com

Fazer a transcrição fonética de um material de apoio ao estudante/falante aprendiz de uma língua estrangeira, seja um dicionário ou um guia de conversação ou qualquer outro material de caráter bilíngue, implica uma série de escolhas por parte do profissional. Tais escolhas não são simples e devem perpassar alguns aspectos linguísticos e culturais importantes e, por conta disso, muitos materiais se abstêm de oferecer as informações sobre a pronúncia das entradas ou dos enunciados ao usuário. Por um lado, os aspectos vão desde considerações sobre o sistema de sons da língua materna do usuário do material e da língua alvo, em nível tanto segmental quanto suprassegmental, a questões sobre a variedade linguística que se adotará como parâmetro em cada uma das línguas, já que no caso das línguas portuguesa, especificamente do Brasil, e espanhola, por exemplo, a diversidade fonética é marca cultural da riqueza de cada uma e um aspecto ressaltado em documentos oficiais que regulamentam o ensino regular; por outro, não deve deixar de considerar aspectos relativos a imagens e imaginários que o usuário tem acerca do som, sua percepção e produção, de tal maneira que a informação proporcionada seja suficiente e adequada para a pronúncia de cada entrada ou cada enunciado. Além disso, não se pode deixar de ponderar que cada escolha deve estar de acordo com os objetivos de cada material. Considerando essas questões, esse simpósio acolherá trabalhos que apresentem análises das escolhas que subjazem as transcrições fonéticas de alguns dicionários bilíngues para estudantes brasileiros de línguas estrangeiras e guias de conversação dirigidos ao turista em geral.
**Palavras-chave:**Transcrição fonética. Dicionários bilíngues. Guias de conversação.

## COMUNICAÇÕES

## ESCOLHAS EM TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS PARA LEIGOS

Paulo Chagas de Souza
(FFLCH/USP)

Esta comunicação tem o objetivo de explicitar as vantagens e desvantagens de diversas possibilidades de transcrição de sons individuais em um conjunto de guias de conversação em língua estrangeira para leigos publicados em 2006. Se por um lado numa transcrição técnica, o objetivo é que preferencialmente a relação entre símbolos e fones seja unívoca, e que haja um símbolo para cada fone, esse tipo de transcrição não é acessível para o grande público. Muito pelo contrário. Em suma, transcrições para leigos devem evitar o máximo possível símbolos que não sejam familiares, ou seja, em princípio deve ser usado apenas as letras do nosso alfabeto. Em certos casos, isso torna necessário o uso de dígrafos e outros recursos na transcrição, tais como usar maiúsculas como distintas das minúsculas correspondentes, uso de consoantes dobradas para chamar a atenção, por exemplo, para consoantes nasais pronunciadas como tais em fim de sílaba ou palavra, para evitar que os falantes de português as interpretem como meros indicadores de nasalização da vogal que as precede.Entre os sons com transcrição não-trivial num sistema para leigos se incluem, num guia de conversação do português para estrangeiros falantes de inglês, as vogais e ditongos nasais, alguns dos ditongos orais, bem como os vários erres do português.Por outro lado, em guias de línguas estrangeiras para falantes do português, sons como as fricativas dentais do inglês, as fricativas do espanhol, tanto a dental quanto a velar, apresentam dificuldade.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE TRANSCRIÇÕES FONÉTICAS EM DICIONÁRIOS DE ESPANHOL PARA ESTUDANTES BRASILEIROS

Egisvanda I. A. Sandes (UNESP/Araraquara)

Quando se pensa na transcrição fonética em um dicionário de espanhol para estudantes brasileiros vários aspectos devem ser considerados. Por um lado, são relevantes alguns aspectos cognitivos da aquisição e da aprendizagem dos estudantes brasileiros de ELE, principalmente aqueles referentes às estratégias próprias de sua interlíngua (IL), dada a proximidade entre os idiomas em questão, para que se possa escolher um tipo de transcrição que não simplifique os sons das línguas nem banalize a busca pela compreensão do sistema fônico por parte do estudante. Por outro, não se pode esquecer a questão das variedades da língua espanhola, apresentá-las e esclarecer a escolha, segundo as especificidades do dicionário e da empresa que é responsável por sua publicação. Com base nestes comentários, teceremos considerações sobre a apresentação dessas questões e outras derivadas das necessidades específicas do público alvo em dicionários ELE.

## ENTRE FALSOS E VERDADEIROS AMIGOS – CIRCULANDO DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS EM HETEROSSEMÂNTICOS PORTUGUÊS E ESPANHOL

Janaína Soares Alves (UNB)

O dicionário monolíngue em aulas de espanhol como línguas estrangeiras faz parte de um processo inicial de contato com a língua em estudo, ao passo que não somente indicamos dicionários bilíngues para os alunos em estado mais avançado em sua competência linguística, tendo em conta que, a comparação travada pelos leitores aprendentes pode esclarecer mal entendidos e ainda aprofundar o conhecimento tanto da língua estrangeira, como também da língua materna. As nuances que envolvem o contato o espanhol e o português, duas línguas irmas – leva seus interlocutores a alimentarem muitas crenças relativas a uma suposta facilidade do estudo das mesmas por falantes nativos da língua irma. Ao deparar-se com contextos mais específicos e com a necessidade de resolver questões menos generalistas ou globais de compreensão da língua e de seu uso, entram em cena os instrumentos de pesquisa e de auxilio na aquisição de léxico, estruturas, além de culturas e suas variedades linguísticas. Pretendemos com esse trabalho, discutir as experiências surgidas no grupo de estudos Mirando horizontes em que o uso de dicionários especializados em falsos amigos estiveram presentes entre alunos da licenciatura que fizeram deles usos lúdicos, investigativos e produtivos quanto ao manejo de mostras autenticas da língua estrangeira.Embasados no Mito do Bilinguismo e da facilidade, apresentamos resultados de experiências didáticas com os dicionários específicos de falsos amigos e seus possíveis usos naturais e orientados. Propomos como sugestão didática a pesquisa temática a partir do surgimento de questões interpretativas nos textos desenvolvidos em sala de aulas, em debates e em leituras extraclasse.

## O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: PRONÚNCIA UMA PRÁTICA CONTEXTUALIZADA

Beatriz Pereira de Santana(FMU)

Dados estatísticos revelam que a língua portuguesa é o sexto idioma mais falado no mundo. De acordo com Couto (2004), é um dos raros idiomas que detém o estatuto de língua materna em estados ou territórios de quatro continentes. É atualmente a língua oficial de oito países, língua de trabalho em doze organizações internacionais e é falada por mais de 220 milhões de habitantes. Diante da atual situação linguística da língua portuguesa no mundo, observa-se um intenso crescimento no seu aprendizado por falantes de outros idiomas, seja para fins de intercâmbio cultural, político ou econômico. Nesse contexto, surgem os materiais didáticos (MDs) para o ensino de português como língua estrangeira (PLE), os quais se constituem como instrumento de veiculação da língua e da cultura brasileira para falantes de outros idiomas. Sabendo-se da importância da pronúncia no aprendizado de um outro idioma, propõe-se aqui identificar como é apresentada a pronúncia do português em MDs para o ensino de PLE. Para tanto, escolheu-se o material didático *Muito prazer: fale o português do Brasil*, a fim de verificar como este material desenvolve a pronúncia do aprendiz bem como possibilita o aprimoramento da fluência oral. Analisado o MD, observa-se que os temas escolhidos são usados para integrar a conversação, gramática, vocabulário, compreensão auditiva, leitura e escrita e, por vezes, a pronúncia. Compreende-se, a partir desta

análise, que exercícios que possibilitam a interação oral e trabalham a pronúncia por meio de uma prática contextualizada estimulam a comunicação e possibilitam ao aprendiz comunicar-se com precisão e fluência no novo idioma.

## A INFORMAÇÃO FÔNICA EM DOIS DICIONÁRIOS DA LÍNGUA ITALIANA

Maritana Luiza Onzi(Doutoranda FFLCH/USP)

De acordo com Ettinger (1982), os dicionários não só informam sobre as unidades lexicais aceitáveis e suas significações, como também fazem afirmações sobre pronúncia, nível linguístico, frequência de uso etc. Dessa forma, eles contêm, em cada entrada, uma série de indicações de caráter orientativo. Dado que a pronúncia está entre as indicações que integram os dicionários, nosso trabalho tem como objetivo analisar a informação fônica em dois dicionários do italiano: 1) *Garzanti Italiano*; 2) *Dicionário Michaelis italiano-português, português-italiano.* Em relação às maneiras de registrar a pronúncia, Landau (1991) acredita que a transliteração funciona bem entre os falantes nativos que estão familiarizados com os sons de sua língua, mas não funciona entre aprendizes estrangeiros, que podem não saber como se pronuncia uma letra e, por conseguinte utilizar os equivalentes da sua língua. Welker (2004) defende que, embora muitos consulentes não conheçam o AFI, o melhor seria que ele fosse usado em todos os dicionários e fosse ensinado nos cursos de língua estrangeira. Dessa forma como metodologia de análise observamos: 1) qual sistema de notação é utilizado para anotar a pronúncia; 2) como a informação fônica é descrita no Front Matter; 3) se os dicionários apresentam as variantes existentes na língua italiana. Com as análises feitas poderemos verificar se os dicionários em estudo conseguem fornecer ao consulente, de forma clara e satisfatória, as informações que ele busca quanto à pronúncia.

## A TRANSCRIÇÃO DE VOGAIS 'NASALIZADAS' EM MATERIAIS DIDÁTICOS COMPLEMENTARES

Fernanda Veloso Silva(UNESP/Araraquara)

É sabido que aprendizes brasileiros de língua italiana tendem a transferir para essa língua o conhecimento que possuem das características do sistema fônico do português produzindo as chamadas 'vogais nasalizadas', próprias do sistema vocálico de sua língua materna (LM). Um processo similar acontece na aprendizagem do português por falantes de italiano, dado que não existem 'vogais nasalizadas' na variante padrão nesta língua. Assim, ao transferirem para a língua portuguesa o conhecimento do sistema fônico do italiano, ocorre o que chamamos de 'desnazalização'.Para que haja cada vez menos interferência da LM do aprendiz, com relação à ausência do processo de assimilação nasal na sua pronúncia em língua estrangeira, consideramos de suma importância que materiais didáticos, principalmente aqueles voltados para professores (em formação), atentem os seus usuários para a presença das vogais nasalizadas nas palavras do português, enquanto que nas de língua italiana tal fenômeno é inexistente. Diante do exposto, neste simpósio apresentaremos uma breve análise de materiais didáticos complementares, principalmente no que tange à transcrição da pronúncia de vogais que antecedem o arquifonema nasal /N/ na língua portuguesa. Serão consideradas tanto as transcrições que se valem do sistema ortográfico, quanto aquelas que fazem uso do alfabeto fonético internacional.

## SIMPÓSIO 8

## A *FRASEOLOGIA*, A *FRASEOGRAFIA* E A *FRASEODIDÁTICA*: DOS ESTUDOS TEÓRICOS AOS EFEITOS DE SEUS RESULTADOS PRÁTICOS

Coordenadora 1: Tatiana Helena Carvalho Rios
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
*E-mail*: tatianahcrios@hotmail.com

Coordenadora 2: Suzete Silva
Instituição: Universidade Estadual de Londrina
*E-mail*: suzetes7@gmail.com

Conforme Biderman (2001, p. 169): "No sistema abstrato que é a língua, distinguem-se dois módulos componentes: 1) o Léxico e 2) a Gramática." Por esse motivo, estudar o léxico tem importância fundamental para que possamos conhecer determinada língua. O Léxico é definido por Greimas e Courtés (2012, p. 285), entre outras acepções, como "a lista exaustiva de todas as lexias de um estado de língua natural". Conforme Schindler (2002), concepções contemporâneas de léxico incluem unidades abaixo e acimado nível da palavra.A ciência que estuda esse objeto em todas as suas afinidades, sejam elas linguísticas, pragmáticas, discursivas, históricas, culturais ou interculturais, é a Lexicologia.Entre as lexias, também conhecidas como unidades léxicas, encontram-se os fraseologismos, ou unidades fraseológicas. Podemos definir unidade fraseológica, com base em Corpas Pastor (1996, p. 20), como combinações de duas ou mais palavras que formam unidades léxicas cujas características são: alta frequência de uso, institucionalização (fixação e especialização semântica), idiomaticidade e variação potenciais. O ramo específico da Lexicologia que se dedica ao estudo dessas unidades complexas do léxico é a Fraseologia. Em se tratando dessa disciplina, Olímpio de Oliveira Silva (2007) afirma existir uma discrepância entre o que dizem os teóricos em Fraseologia e o que se encontra na realidade dos dicionários como resultado da prática fraseográfica. Essa afirmação também é válida quando tratamos da realidade das aulas de línguas. Atualmente, essas questões são tratadas na Metafraseografia e na Fraseodidática. Partindo, então, da problemática levantada pela pesquisadora, este Simpósio pretende criar um espaço para a reflexão e o intercâmbio, congregando estudosde três áreas: a **Fraseologia**, a **Fraseografia** e a **Fraseodidática**. Dessa maneira, serão aceitos tanto trabalhos teóricos envolvendo questões relativas às unidades fraseológicas, quanto trabalhos práticos sobre a descrição fraseográfica dessas unidades e a didática fraseológica. Nossa proposta visa reunir estudiosos para expor novas tendências de estudos e incentivar o debate e a produção científica nas áreas apontadas. Serão aceitos trabalhos que envolvam temas como: questões teóricas, aspectos cognitivos, semânticos, pragmáticos, culturais, assim como estudos contrastivos, baseados em corpus ou relacionados ao ensino de línguas.

**Palavras-chave:** Fraseodidática. Fraseografia. Fraseologia. Unidade Fraseológica.

## COMUNICAÇÕES

### LÍNGUAS MATERNAS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS / ADICIONAIS: COMO CONTRASTAR DOIS SISTEMAS DE VOCABULÁRIO?

Otávio Goes de Andrade (Universidade Estadual de Londrina)
goes@uel.br

Os resultados de diversas pesquisas de cunho contrastivo centradas no vocabulário da interlíngua de aprendizes de línguas têm produzido inegáveis efeitos práticos não apenas no campo da formação inicial e continuada do professor de línguas estrangeiras / adicionais, mas também na produção de materiais de apoio ao ensino e à aprendizagem, como os livros didáticos concebidos para perfis específicos de aprendizes e os dicionários bilíngues de compreensão e de produção. Nesta comunicação, retomaremos um capítulo do clássico livro de Robert Lado, *Linguistics across cultures. Applied Linguistics for language teachers*, publicado em 1957, o qual é considerado como o marco teórico-metodológico da Linguística Contrastiva. O referido capítulo intitula-se *How to compare two vocabulary systems* e nele se estabelecem as bases para a realização de análises contrastivas de dois (ou mais) sistemas de vocabulário. Como pano de fundo para nossa explanação, utilizaremos exemplos oriundos do contexto de ensino e de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira / adicional no Brasil.
**Palavras-chave:** Interlíngua. Vocabulário. Análise contrastiva.

### O LUGAR DOS FRASEOLOGISMOS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES

Gislene Lima Carvalho (Universidade Estadual do Ceará)
gislc@bol.com.br

Antônio Luciano Pontes (Universidade Estadual do Ceará)
pontes123@hotmail.com

O léxico corresponde ao vocabulário usado pelos falantes para a comunicação. É com o uso dos elementos léxicos que os falantes interagem e trocam informações, vivenciando o ato comunicativo. Léxico é, portanto, elemento de veiculação de significados, sendo de total relevância para a comunicação linguística. De acordo com Pottier (1975), o léxico é composto por lexias simples, compostas, complexas e textuais. Portanto, engloba desde unidades simples, formadas por apenas um elemento a textos completos como orações religiosas e provérbios. Entre as lexias complexas, destacam-se os fraseologismos. Zuluaga Ospina (1980) caracteriza os fraseologismos como unidades de língua institucionalizadas e convencionalizadas e que são arbitrariamente fixadas pela repetição de uso na comunidade linguística. São considerados fraseologismos desde locuções, até textos que constituem, sozinhos, minitextos (os provérbios). Para o autor, estas unidades facilitam e simplificam a mensagem por serem reconhecidas pela comunidade e, além disso, dão realce ao teor da mensagem que está sendo passada. Considerando a importância das lexias complexas para a comunicação, neste trabalho verificaremos o lugar dos fraseologismos em dois dicionários escolares de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental (Houaiss e Dicionário escolar da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras). Consideramos, pois, que os dicionários são um importante auxílio no processo de ensino/aprendizagem como meio de apresentação do léxico aos alunos e que deve ser capaz de contribuir na formação de

leitor e escritor em fase de aprendizagem. Com este objetivo, verificamos como são tratadas as expressões idiomáticas nesses dicionários escolares. Analisamos os verbetes de substantivos presentes em um grupo limitado de expressões idiomáticas quanto à apresentação, classificação, definição e exemplificação. Os resultados mostram que ainda há uma grande lacuna a ser preenchida quando se trata da inclusão dos fraseologismos nos dicionários. Embora eles estejam presentes nestes materiais, ainda não são classificados e tratados de maneira sistemática que facilite ao consulente saber mais sobre o uso destas expressões bem como os contextos nos quais elas se apresentam.

**Palavras-chave:** Fraseologismos. Dicionários. Expressões Idiomáticas.

## TRADUZIR *DON QUIJOTE DE LA MANCHA*: UM OLHAR SOBRE AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS COM PALAVRAS DIACRÍTICAS

Angélica Karim Garcia Simão (UNESP – SJRP)
angelica@ibilce.unesp.br

Paula Cristina Caniato (UNESP – SJRP)
paulaccaniato@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar na obra do escritor espanhol Miguel de Cervantes, *Don Quijote de la Mancha*, a tradução para o português brasileiro de unidades fraseológicas com palavras diacríticas. As unidades fraseológicas com palavras diacríticas são entendidas como componentes léxicos capazes de aparecer unicamente em determinadas unidades fraseológicas (AGUILAR RUIZ, 2010) e têm como característica a impossibilidade de aparição como sintagmas independentes no discurso livre, já que remetem irremediavelmente às expressões fixas. Partimos, portanto, de um levantamento de tais unidades no texto original de Cervantes a fim de verificar seus correspondentes tradutórios em duas traduções brasileiras, a saber: a tradução realizada por Sergio Molina, publicada pela Editora 34, em 2002, e a tradução realizada por Carlos Nogué e José Luis Sánchez, publicada pela Editora Record, em 2005, ambas em ocasião da comemoração do IV Centenário da obra. Cobelo (2010) nos relata que as duas traduções são bem diferentes uma da outra já que, enquanto Molina buscou realizar uma tradução que privilegiasse o contexto de chegada, os outros dois tradutores citados buscaram manter um tom mais arcaico, utilizando somente palavras que surgiram na língua portuguesa até o século XVII, privilegiando o contexto de partida. Tais informações nos estimularam a contrastar o trabalho tradutório de cada um deles. Para realizar o levantamento das unidades fraseológicas com palavras diacríticas, partiu-se inicialmente do repertório de 238 unidades proposto por García Page (1991), das quais quinze apresentaram ocorrência no corpus investigado. A partir da análise das técnicas presentes na tradução, resultado final do texto traduzido (ALBIR, 2002), pretende-se relacioná-las às possíveis estratégias de tradução utilizadas pelos tradutores de Quixote.

**Palavras-chave:** Tradução. Fraseologia bilíngue. Palavras diacríticas.

## O SAGRADO E O PROFANO EM UNIDADES FRASEOLÓGICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC)
meire@ufc.br

Conhecido pela intensa miscigenação de sua população, inicialmente formada por indígenas, europeus e africanos, o Brasil é um país no qual reina o que podemos chamar de sincretismo religioso. Como resultado desse sincretismo grassam, em território brasileiro, diferentes manifestações religiosas personificadas em festas, hábitos alimentares, formas de vestir, nas quais muitas vezes encontramos o sagrado e o profano. Apresentamos, nesse trabalho, expressões linguísticas constituídas por unidades fraseológicas relacionadas ao sagrado e ao profano, em uso no português do Brasil. Ao analisarmos tais expressões e seus contextos de uso, pretendemos dar a conhecer um pouco da identidade nacional brasileira. Nossa pesquisa foi realizada por intermédio de um levantamento de ocorrências de fraseologismos, relacionados às diferentes crenças religiosas, compreendendo locuções fixas, fórmulas de rotina, expressões idiomáticas, provérbios, ditos populares e colocações, presentes em canções brasileiras, em falas de personagens da literatura brasileira, e em textos eletrônicos. Com essa pesquisa, retomamos a tão discutida, mas ainda pertinente, relação entre língua e cultura, para reconhecer a origem e motivação de algumas das unidades fraseológicas elencadas, a saber : principalmente, a Bíblia, a Mitologia Clássica, a Literatura Universal e verificar uma grande produtividade fraseológica que permite não apenas a retomada continua, mas também a criação de novas expressões relativamente estáveis de caráter idiomático utilizadas em diferentes contextos por falantes nativos do português do Brasil, ainda que de forma inconsciente.
**Palavras-chave**: Unidades Fraseológicas. Religiosidade. Língua e Cultura.

## A FORMA CANÔNICA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DESCRIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS-ESPANHOL

Tatiana Helena Carvalho Rios (Universidade Estadual de Londrina)
tatianahcrios@hotmail.com

Este trabalho trata da forma canônica das expressões idiomáticas em Fraseografia bilíngue, principalmente no que concerne ao português e ao espanhol, questão capital para se definir a configuração dos lemas ou dos equivalentes idiomáticos nos dicionários. Nesta ocasião, divulgam-se parte dos resultados do projeto de pesquisa "Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos (português-espanhol)", desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina. Primeiramente, retomam-se alguns textos teóricos sobre a dificuldade de se delimitar a forma canônica das unidades complexas do léxico (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007; RIOS, 2010). Em seguida, analisa-se o registro de um conjunto de idiomatismos em dicionários monolíngues (espanhol) e bilíngues (português-espanhol), gerais e especiais. Pela observação dos dados, constata-se que não há uniformidade na maneira como os idiomatismos são registrados nos dicionários, o que consequentemente influencia em sua classificação gramatical. Retomam-se, ainda, as seguintes perguntas levantadas por Olímpio de Oliveira Silva (ib.): É possível estabelecer uma forma canônica para as unidades fraseológicas diante de suas estruturas multifacetadas? Se a resposta for positiva, qual é sua forma canônica? Finalmente, em consonância com a

autora citada, propõe-se uma metodologia de análise dos idiomatismos baseada na comparação exaustiva de amostras retiradas de fontes primárias (corpus web) e secundárias (dicionários), a fim de solucionar dúvidas sobre a(s) forma(s) canônica(s) dos idiomatismos, identificar possíveis variações no que se refere às formas dicionarizadas e possíveis formas ausentes dos dicionários. Dessa maneira, busca-se avançar na proposta para melhor descrever os idiomatismos em dicionários bilíngues apesar de seu caráter multifacetado.
**Palavras-chave:** Aprendizagem. Léxico. Glossário. Livro didático. Unidades fraseológicas.

## A FRASEODIDÁTICA EM UMA REVISÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL

Suzete SilvaUniversidade Estadual de Londrina (UEL)
prosuze@gmail.com

Esta comunicação proporcionará uma introdução histórica à construção do saber e à origem da Fraseodidática, um campo aplicado da Fraseologia, por intermédio de quatro artigos basilares que, de forma consistente, apresentam sua trajetória até os dias atuais. De acordo com seus autores, Maria Isabel González Rey – Universidade de Santiago de Compostela – Espanha (2004, 2006 e 2012) e Stefan Ettinger – Universidade de Augsburgo – Alemanha (2008), os textos foram escritos com o intuito de dar voz a uma preocupação compartilhada por ambos: explicar os alcances e os limites dessa disciplina relativamente nova que se ocupa, com base científica, do ensino/aprendizagem sistemáticos e adequados dos fraseologismos no Ensino de Língua Materna e no Ensino de Línguas Estrangeiras, para todas as idades e em todos os âmbitos de escolarização como o ensino fundamental, o médio, o universitário, a formação de intérpretes e tradutores, dentre outros. Espera-se que o trabalho desempenhe com objetividade seu escopo de contribuir para a ampliação do conhecimento daqueles que se interessam pela Fraseodidática ou Didática da Fraseologia. Isso porque nessa discussão em perspectiva histórica de suas noções teóricas fundamentais, chega-se à seguinte conclusão: ao proporcionar metodologia e objetivos de estudo próprios, essa disciplina empenha-se em oferecer uma direção estável no grande desafio enfrentado pelos professores de língua e pelos elaboradores de materiais pedagógicos, na tarefa nada simples de fazer com que as unidades fraseológicas sejam ensinadas de forma ativa, plena e com a máxima qualidade.
**Palavras-chave:** Fraseologia. Fraseodidática. Didática da Fraseologia.

## REFLEXÕES EM TORNO DO PROCESSO DE COMPREENSÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS POR PARTE DE APRENDIZES ADOLESCENTES BRASILEIROS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA CONTRIBUIÇÃO À FRASEODIDÁTICA

Solange Ivone Santana (PPG-LELEHA-Universidade de São Paulo)
solangeisantana@hotmail.com

No contexto de ensino-aprendizagem/aquisição (EA/A) de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e, mais recentemente, no campo da Fraseodidática, as Expressões Idiomáticas (EIs) aparecem vinculadas, em geral, a dois aspectos centrais: o primeiro concernente ao fato de serem consideradas unidades linguísticas de difícil compreensão e ensino devido à fixidez formal e à idiomaticidade; o segundo, à grande dificuldade dos

professores em sistematizar tal conteúdo segundo o nível de aprendizagem do aprendiz (ORTÍZ ALVAREZ, 2009). De fato, a única proposta de sistematização do ensino das EIs apresentada até o momento no Brasil é a de Xatara (1998, 2001), a qual continua sendo modelo para muitos estudiosos (ORTÍZ ALVAREZ, 2000; ERES FERNÁNDEZ et al., 2004; RIOS, 2003, 2010). A autora propõe ensinar as EIs desde os estágios iniciais, partindo das expressões que possuem correspondências semelhantes na língua materna do aprendiz até chegar às construções sem correspondência sintático-semântica, em estágios considerados de nível avançado (XATARA, 1998, p. 62). No entanto, tal proposta, a nosso ver, ainda carece de estudos experimentais a respeito de quais expressões seriam realmente de difícil compreensão para o aprendiz e quais os possíveis fatores influentes nesse processo. Por essa razão, conduzimos um estudo de caráter experimental, realizado em 2012, com aprendizes brasileiros adolescentes de E/LE, de 12 a 19 anos de idade, pertencentes a um Centro de Estudos de Línguas público da Cidade de São Paulo, por meio de testes elaborados a partir do modelo interpretativo de EA/A de línguas estrangeiras de Bruno (2006) e da perspectiva da Complexidade (MORIN, 1996, 2011). Os resultados revelam que a dificuldade de compreensão pode estar ligada não só a aspectos linguísticos e extralinguísticos, mas também, à existência de contextos totalmente alheios ao universo do aprendiz e/ou às expressões descontextualizadas. Dessa forma, esperamos contribuir para o avanço dos estudos no campo da Fraseodidática.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem/Aquisição de Expressões Idiomáticas. Fraseodidática. Expressões idiomáticas.

## AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM PREPARATÓRIOS E EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Aline Yuri Kiminami (Universidade Estadual de Londrina)
alinekiminami@gmail.com

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras, da Universidade Estadual de Londrina, e se propõe a fazer uma análise quanto à forma como os livros didáticos preparatórios para os exames *Cambridge English* de níveis B2 e C2 e alguns dos exames anteriores abordam as expressões idiomáticas (EIs). Foram analisados quatro livros didáticos e quatro exames aplicados em anos anteriores, de forma a verificar a relação entre a forma como as EIs são trabalhadas nos livros e a maneira como elas são solicitadas nos exames. Tal análise foi realizada usando como referência dois manuais que guiam as ações pedagógicas para exames de proficiência. São eles o Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino de línguas (QECR) e o guia provido pela Universidade de Cambridge para os professores preparadores dos exames da universidade. Percebeu-se que, de forma geral, os livros e exames estão em consonância quanto à quantidade de EIs presentes, uma vez que, tanto nos primeiros quanto nos últimos, há menos ocorrências de EIs em nível B2 do que em nível C2. Por outro lado, foi possível perceber que existe uma quantidade significativa de EIs presentes nos exames em nível B2, nível este que, segundo o manual do professor disponibilizado pela Universidade de Cambridge, não exigiria o conhecimento de EIs de forma explícita. Nesse nível, os estudantes normalmente encontram situações em que o conhecimento de EIs faz-se necessário para que sejam capazes de entender algumas questões e respondê-las, em especial na prova de compreensão escrita. Com isso, foi possível verificar a relevância do conhecimento de EIs para que o aluno examinado obtenha resultados satisfatórios nos exames, tanto em

nível B2 quanto C2, da Universidade de Cambridge. Cabe explicitar finalmente que a presente comunicação está inserida no projeto "Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos (português-espanhol)".
**Palavras-chave:** Expressões idiomáticas. Exames de Cambridge. Lexicologia. Ensino de língua inglesa. Livros didáticos.

## GLOSSÁRIO DIDÁTICO DE IDIOMATISMOS DO ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE ELE

Marco Luiz Mendes de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
marco_oliveira2004@ig.com.br

O aprendiz de uma língua estrangeira utiliza vários recursos para implementar e melhorar seu próprio processo de aprendizagem, lançando mão de meios para atingir tal fim, muitas vezes de forma autônoma e intuitiva. Dentre eles, verifica-se a presença de anotações do significado de palavras ou expressões desconhecidas em espaços pequenos do próprio livro didático, em folhas avulsas que até se perdem entre tantas outras e, para os mais organizados, em listas ordenadas alfabeticamente, com os correspondentes em língua materna. Devido a essas constatações em sala de aula de espanhol como língua estrangeira (ELE), surgiu o interesse pela elaboração de uma pesquisa na área do léxico, mais especificamente, nas áreas da Fraseografia e da Fraseodidática, cujo objetivo primordial é propor um glossário didático de expressões idiomáticas (EIs) do espanhol. Assim sendo, este projeto configura-se como uma proposta de material didático composto por um glossário de EIs presentes em um conjunto de livros de língua espanhola, além de atividades para o trabalho com essas unidades complexas do léxico em sala de aula. O ponto de partida para esta pesquisa é um corpus elaborado anteriormente (a ser ampliado), composto por unidades fraseológicas presentes nas coleções *Saludos* e *¡Entérate!* - língua espanhola para o Ensino Fundamental II. Para esta comunicação, será utilizado como exemplo o corpus extraído do livro 4 da coleção *Saludos*. Finalmente, faz-se necessário esclarecer que esta comunicação trata de um projeto de pesquisa inicial, em nível de mestrado, e que faz parte das atividades do projeto "Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos (português-espanhol)", desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina.
**Palavras-chave:** Aprendizagem. Léxico. Glossário. Livro didático. Unidades fraseológicas.

## PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA FRASEOLÓGICA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Andreia Jardim Tavares (Universidade Estadual de Londrina)
deiajtavares@yahoo.com.br

Como é sabido, ensinar ou aprender um língua estrangeira (LE) não se resume a conhecer suas estruturas gramaticais. É necessário buscar o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, o que compreende o conhecimento do léxico dessa língua e, consequentemente, de um grande número de unidades fraseológicas (UFs), uma vez que estas constituem uma parcela significativa do léxico. Dentro da competência comunicativa, destaca-se a competência formulaica, que inclui o conhecimento das fórmulas, colocações, expressões idiomáticas e demais estruturas complexas de um idioma. Portanto, este trabalho tem como principal objetivo propor

um estudo sistematizado de um tipo de UF, ou seja, as expressões idiomáticas (EIs), por meio da produção de um material específico sobre este tipo de unidade léxica orientado a aprendizes de espanhol como língua estrangeira que se preparam para o exame de proficiência DELE (*Diploma de Español como Lengua Extranjera*). Desta forma, primeiramente serão realizadas leituras teóricas sobre a Fraseologia e a Fraseodidática, além de leituras de textos sobre o exame anteriormente referido, sobre materiais didáticos e sobre avaliação. Posteriormente, serão analisados alguns materiais didáticos existentes, bem como algumas provas anteriores do DELE no que concerne à presença das EIs. Em seguida, será produzido um material didático voltado para o ensino de tais unidades léxicas, o qual será aplicado em sala de aula. Finalmente, os resultados serão avaliados a fim de se adequar a proposta didática aplicada. Cabe esclarecer ainda que este trabalho resulta de um projeto de pesquisa inicial, do curso de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, e que esta comunicação faz parte das atividades do projeto "Contribuições da metafraseografia para a descrição bilíngue de idiomatismos (português-espanhol)".
**Palavras-chave:** Avaliação. Léxico. Glossário. Unidades fraseológicas.

## SIMPÓSIO 9

## O LÉXICO:DIMENSÕES E ESPECIFICIDADES

Coordenadora 1: Kênia Mara de Freitas Siqueira
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (MIELT/UEG)
*E-mail*: keniamaraueg@gmail.com

Coordenadora 2: Vanessa Regina Duarte Xavier
Instituição: PNPD/CAPES – UFG/PMEL
*E-mail*: vrdxavier@gmail.com

Este simpósio tem como meta discutir o léxico em suas especificidades, sejam elas regionais, relacionadas ao grupo que as utiliza, ao gênero textual, à sua temática, dentre outras. Nesse sentido, cumpre ressaltar que um léxico somente pode ser considerado como tal em referência a um repertório tido como geral. Para tal fim, metodologicamente, não raro os dicionários gerais de língua portuguesa têm auxiliado os estudiosos das especificidades lexicais referidas a determiná-las, através das rubricas ou marcas de uso, conforme a terminologia lexicográfica. Com isso, delineia-se a proposta deste simpósio de reunir diferentes perspectivas de trabalho sobre o léxico em suas especificidades. Neste ponto, tenciona-se um diálogo das Ciências do Léxico com a Literatura Regional, a Toponímia, a Filologia, entre tantas outras esferas do conhecimento humano, como meio de evidenciar possíveis convergências entre essas áreas e as demais, haja vista a abrangência do léxico de uma dada língua. Em outras palavras, é possível capturar inúmeros fenômenos linguísticos ou extralinguísticos mediante a análise das peculiaridades lexicais do português do Brasil, de maneia geral ou atendo-se às distribuições diatópicas, diastráticas, diagenéricas, diamésicas entre outras, de designações diversas ou específicas. O simpósio tem, assim, o objetivo de acolher trabalhos que busquem a sistematização de categorias para a descrição e classificação de fenômenos lexicais sob a perspectiva de teorias que veem o léxico como convergência entre língua e cultura. Desta forma, considera-se o léxico como um lugar para onde e de onde emergem "vozes", que traduzem as marcas genuínas da(s) identidade(s) do povo brasileiro já que, numa perspectiva representativa, ele pode ser

concebido como codificação da realidade extralinguística, ou de uma porção dela que, depois de interiorizada, reflete o conhecimento e a visão de mundo de uma dada comunidade linguística.
**Palavras-chave:**Léxico. Cultura. Interfaces.

## COMUNICAÇÕES

### ANÁLISE DE CORPUS BILÍNGUE ITALIANO/ PORTUGUÊS QUANTO AO LÉXICO VOLTADO AOS "ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO": TRATAMENTO E ESPECIFICIDADES.

Fábia Mendes da Silva
Orientadora: Angela Tenório Zucchi

O presente trabalho, que se encontra ainda em fase inicial, busca tratar mais detalhadamente o léxico específico voltado ao universo dos animais de estimação, tanto em língua portuguesa quanto em língua italiana, fazendo um estudo baseado em *corpora* subsediado na teoria de Sardinha (2004) e de Hoffman (2004). Este tipo de linguagem de especificidade foi escolhida por se fazer evidente alguns equívocos de tradução quanto aos termos equivalentes dessa nova área que esse encontra em crescimento.Alguns textos compilados como amostra apresentaram traduções distorcidas sem correlação com a verdadeiro uso da língua, em ambos os idiomas.

Com esse trabalho procuraremos chegar a um consenso quanto às seguintes indagações: (i) As diferenças quanto às traduções destes termos específicos, feitas por um tradutor inexperiente, implicam na falta ou na dificuldade de compreensão desta determinada área?,(ii) Quais são as preferências de tradução e os termos equivalentes quando comparadas as duas línguas usando estas variedades específicas de palavras voltadas a tal léxico determinado?, (iii) quais são as diferenças que mais se destacam na análise dos diferentes tipos de gêneros textuais observados e analisados durante a pesquisa?,e (vi) Como cada um deles , em cada idioma, lida com este vínculo que surge a partir da convivência entre o ser humano e os animais domésticos? Para responder às questões propostas contaremos com o auxílio das ferramentas computacionais que a Linguística de *Corpus* nos proporciona.Por tratar-se de uma metodologia empírica nos faz possível a exploração e a comparação dos dados com exatidão em seus resultados.

### ONTOLÉXICOS: UMA INTERFACE ENTRE ONTOLOGIA E LÉXICO

Erasmo Roberto Marcellino (UNESP-FCLAr-CELiC)
erasmorm@hotmail.com

Bento Carlos Dias-da-Silva (UNESP-FCLAr-CELiC)
bento@fclar.unesp.br

Ao léxico é atribuído um importante papel em vários dos desenvolvimentos no âmbito do Processamento de Línguas Naturais (PLN), inclusive na construção de ontoléxicos, constructos assentados na interface entre ontologia (conjunto de conceitos, juntamente com certas relações entre eles, organizado e construído para que as máquinas processem conhecimento de modo direto, por exemplo, em aplicações da Web Semântica, conforme noção vigente no âmbito da Representação do Conhecimento) e léxico

computacional (representação formal de parte do léxico mental de uma língua natural, cuja capacidade representacional depende do refinamento das relações hierárquicas que contêm e da sua ancoragem conceitual). Os estudos do léxico são indispensáveis para o PLN, especialmente no que diz respeito ao desafio que é especificar e explicitar, para a máquina, cada item lexical nos aspectos fonológicos, grafológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-conceituais; parte desses aspectos foi trabalhada na pesquisa do meu mestrado sobre a qual falaremos aqui: a construção de um ontoléxico exploratório do domínio léxico-conceitual da *Indústria do Bordado de Ibitinga*, com base na metodologia de construção de *wordnets* (redes que estruturam conceitos expressos no léxico de uma língua, sendo que esses conceitos lexicalizados organizam-se em termos de *synsets*, que são conjuntos de sinônimos), já que informações relativas ao domínio citado foram analisadas e formalizadas em *synsets*, constructos eficazes no registro de conhecimento e passíveis de serem utilizados na ampliação de *wordnets*. Na pesquisa integramos a uma ontologia de nível superior, que abarca conceitos mais gerais, os conceitos, e as relações entre eles, mais importantes para o nosso domínio alvo, e, uma vez que esses conceitos foram registrados em *synsets*, pudemos integrar conhecimentos semânticos e lexicais em uma exemplificação de um ontoléxico tratável computacionalmente.

**Palavras-chave:** Léxico. Ontologia. Ontoléxico.

## LÉXICO AMAZÔNIDA E POÉTICA AMAZÔNICA EM *ALTAR EM CHAMAS*, DE PAES LOUREIRO

Raphael Bessa Ferreira (UEPA)
ru-98@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe-se a discutir acerca dos elementos relacionados às escolhas lexicais presentes no estilo da escrita poética do escritor paraense João de Jesus Paes Loureiro, mais precisamente nos poemas pertencentes ao livro *Altar em Chamas*, de 1983. Assim, os aspectos oriundos ao plano do léxico, aliados ao estilo próprio do autor, serão esmiuçados graças às teorias da Estilística e daLexicologia, a ciência do Léxico. Desta feita, para tal empreitada, serão de grande valia os aportes teóricos sobre estilo de pesquisadores como Nilce Sant'Anna Martins e seu livro *Introdução à Estilística*(1989), e Manoel Rodrigues Lapa com *Estilística da Língua Portuguesa* (1984); bem como do suporte das teorias de criatividade lexical de Louis Guilbert, *La Créativité Lexicale* (1975);e também de teóricos da neologia e da lexicologia, como Ieda Maria Alves, *Neologismo – Criação Lexical* (1989), Maria Aparecida Barbosa, *Léxico, Produção e Criatividade: processos de neologismo* (1981), e Margarida Basílio, *Teoria Lexical* (1987). Com isso, faz-se necessário aqui averiguar na produção poética de Paes Loureiro a confluência de um estilo de escrita íntimo ao acervo lexical daquela região, a Amazônia, com elementos suprassensíveis do uso de vocábulos locais, o que intenta ao conteúdo formal e temático da *poiesis* deste autor uma verdadeira "encantaria" da palavra. Se, conforme Martins (1989), o estilo do escritor reflete o seu mundo interior – a sua vivência –, pode-se compartilhar da ideia de que a linguagem literária de Paes Loureiro apresenta recursos de uso de vocabulário regionalista (amazônico) que expressam um conjunto afetivo (Bally) irmanado ao homem daquela região.

**Palavras-chave:** Paes Loureiro.*Altar em Chamas*. Léxico. Estilística Lexical.

## A FÉ QUE NOS MOTIVA: UM ESTUDO DOS TOPÔNIMOS EM LIVRO DE REGISTRO DE BATIZADOS DE 1837 a 1838

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (UFG- Regional Catalão)
may_aparecida20@hotmail.com

Maria Helena de Paula (UFG- Regional Catalão)
mhpcat@gmail.com

Intencionamos neste trabalho divulgar resultados de nossa pesquisa de cunho lexical sobre um livro de registro de batizados da Vila do Catalão, entre os anos de 1837-1838, desenvolvida no âmbito do PIBIC-CNPq e vinculada ao projeto "Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás" fomentado pela FAPEG e coordenado pela Profª Drª Maria Helena de Paula. Sabe-se que o léxico de uma língua nos põe em contato com uma gama de informações referentes aos seus falantes, permitindo-nos assim conhecer muito de suas histórias, culturas, ideologias, crenças, entre outros. No encalço desta assertiva, pretendemos, pois, realizar um estudo lexical dos topônimos presentes no Livro de Registros de Batizados da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus (1837-1838), de modo particular, aqueles que trazem em suas nomeações referências à Fé Católica (hierotopônimos), a qual se mostra, a ver pelo inventário realizado, ser o elemento motivador de caráter mais expressivo. Para tanto, realizamos a edição semidiplomática do livro de registro conforme ensinado em Megale e Toledo Neto (2005); inventariamos os topônimos e empreendemos seu estudo mediante as lições da Lexicologia abordadas por Biderman (2001) e dos estudos toponímicos apresentados por Dick (1990; 1996) e Isquerdo (1996). Ao final deste percurso, tecemos uma análise relacionando os topônimos inventariados com a história e cultura da Vila neste recorte temporal.

## TOPONÍMIA E ENSINO: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE APLICAÇÃO

Alexandre Melo de Sousa (Universidade Federal do Acre – UFAC)
alexlinguista@gmail.com

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) – documento elaborado com a finalidade de balizar as práticas aplicadas por educadores no processo ensino-aprendizagem, nos níveis fundamental e médio – é função da escola oferecer ao aluno, a partir de práticas didático-pedagógicas adequadas, subsídios (instrumentalização teóricas e práticas) para o efetivo exercício da cidadania, ou seja, viver e compreender de forma crítica seu tempo, nas diversas situações sócio-culturais. Entre as orientações e propostas contidas nos PCNs (1998, 2000), interessa-nos, de modo especial, a que diz respeito ao tratamento interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa, uma vez que o presente trabalho tem por objetivo apresentar propostas de atividades para a aplicação da Toponímia no Ensino Fundamental e Médio. Acredita-se que o caráter interdisciplinar inerente à disciplina em tela possibilitará a abordagem de múltiplos saberes (linguísticos, geográficos, históricos, antropoculturais entre outros) possibilitando ao aluno uma interconexão entre os conhecimentos articulando e integrando, assim, informações que transitam entre as diferentes áreas do saber. Como afirma Antunes (2007) o léxico é "um depositário dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo", e o topônimo, como unidade pertencente ao léxico da língua e elemento no qual transparecem os

ideais, as marcas culturais e históricas de uma comunidade, além de características de físicas do lugar, possibilita, por meio do seu estudo, o exercício interdisciplinar sobre o qual tratam os PCNs. Miramo-nos no modelo de Valea (2003) que propõe a aplicação de estudos na referida área onomástica em escolas da Galícia – Espanha, e adaptamos para a realidade brasileira.
**Palavras-chave**: Léxico. Toponímia. Ensino Básico.

## OS NOMES: VERDADEIROS REGISTROS DO COTIDIANO E DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS

Ana Lourdes Cardoso Dias
analourdesd@hotmail.com

Maria Suelí de Aguiar(UFG/PPLL)
Universidade Federal de Goiás

Propõe-se, neste trabalho, fazer uma discussão a respeito do nome próprio pessoal na língua portuguesa e nas línguas Tapirapé, Amondawá, Xetá, Araweté, Xavante, Xerente e Pirahã. A discussão começa abordando o léxico e suas relações como meio extralinguístico, mediadas pela necessidade dos seres humanos de nomear a realidade ao seu redor, fazendo uma referência ao léxico da língua portuguesa, à sua origem e à sua história. A partir dessas considerações, faz-se uma abordagem da classe dos nomes e do ato de nomear, em que se ressalta o papel da categorização como causa desse ato. Aborda-se, também, a questão do significado dos nomes, especificamente dos nomes próprios, focando-se nas duas principais correntes teóricas que tratam do assunto: a da referência e a descritiva. Enfim, trata-se de um aprofundamento no estudo dos significados e padrões de escolha dos nomes próprios pessoais nas línguas mencionadas. A partir dessas discussões, foi possível afirmar que os nomes pessoais são um traço comum ou universal nas línguas, uma vez que as pessoas são denominadas em todas as sociedades, em um algum momento de suas vidas, conforme a literatura examinada. O estudo dos sistemas onomásticos na língua portuguesa e nas línguas indígenas referidas mostrou que os nomes existem e são controlados pelas necessidades e práticas sociais, as quais podem variar de acordo com a visão de mundo de um determinado povo, assim como as intenções e as motivações que estão por traz da escolha dos nomes em cada sociedade. Portanto, entende-se que a forma como cada sociedade organiza seu sistema de nomeação, advém da maneira como ela percebe, concebe e classifica sua realidade material e imaterial.

## O LÉXICO TOPONÍMICO: OS NOMES DE LUGARES KALUNGA E A INTER-RELAÇÃO LÍNGUA-POPULAÇÃO-TERRITÓRIO

Kênia Mara de Freitas Siqueira (MIELT/UEG)
keniamaraueg@gmail.com

O presente estudo tem o bjetivo de apresentar em caráter inicial, os procedimentos já realizados da pesquisa sobre os topônimos da comunidade Kalunga do Engenho II em Goiás, subprojeto de um estudo mais amplo que vem sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, o Atlas Toponímico do Estado de Goiás, Projeto ATEGO. A metodologia consiste basicamente, de um conjunto de procedimentos

qualitativos para coleta e seleção dos dados e posterior interpretação da inter-relação língua-população-território, isto é, o refrencial teórico pauta-se na proposta da Ecolinguística para interpretação e análise dos dados. Trata-se de um estudo que busca a a motivação subjacente à escolha do topônimo, empreendendo um percurso onomasilógico para tentar elucidar as relações semântico lexicais contidas nos locativos que designam as 17 roças da comunidade.

**Palavras-chave:** Toponímia. Kalunga. Relação língua-população-território.

## ESTUDO FILOLÓGICO E LEXICAL EM AUTOS DE PARTILHAS OITOCENTISTAS DA VILA DE CATALÃO

Maria Gabriela Gomes Pires (PMEL/UFG/CAC/CAPES)
maria.ggp10@gmail.com

Maria Helena de Paula (UFG/CAC/FAPEG)
mhpcat@gmail.com

Biderman (2001) deslinda estudos que partem do princípio de que investigar uma língua é investigar também uma cultura, uma vez que as unidades léxicas (sistema de signos) concebidas como o inventário vocabular significativo de uma determinada comunidade componente da totalidade de signos de uma língua natural é o sistema que melhor patenteia os valores ideológicos dos homens em sociedade. Dessarte, essa comunicação terá como desiderato fazer conhecer parte da história cultural e social oitocentista da região de Catalão enquanto vila através de um estudo linguístico pelo viés lexical tendo como escora as unidades lexicais que dizem respeito aos bens aquinhoados e arrolados no inventário de quatro autos de partilha manuscritos datados nos anos de 1824, 1839, 1841 e 1851. Para tanto, realizaremos *a priori* a edição do manuscrito tendo como sustentáculo as diretrizes filológicas promulgadas em Megale e Toledo Neto (2005) além dos interlocutores Spina (1977) e Cambraia (2005). Por conseguinte, elaboraremos um rol dos bens narrados nos inventários para a posterior discussão lexical, que relacionará língua a cultura, nos facultando conhecer os valores socioculturais vigentes na vila do Catalão durante os oitocentos. Para isso, nos sustentaremos em Biderman (2001), Coelho (2008), Sapir (1969), Isquerdo (2001) e outros. Ressalvamos que esta exposição é parte dos resultados de nossa pesquisa de mestrado intitulada "Manuscritos oitocentistas de Catalão: memórias linguísticas, históricas e culturais em autos de partilhas" em desenvolvimento no âmbito da Universidade Federal de Goiás-RegionalCatalão, sob os auspícios da Capes.

## O *FOLIONÊS*: UMA VARIEDADE LINGUÍSTICA DA FOLIA DA ROÇA

João Nunes Avelar Filho
(Doutorando em Linguística – Universidade Federal de Goiás/UFG /
Professor da UEG – Universidade Estadual de Goiás / Formosa-GO)
javelar3@hotmail.com

O *folionês*, ou fala dos foliões, constitui uma variedade linguística de uma comunidade rural no Nordeste Goiano. Este estudo trata de uma abordagem dessa variação e vem mostrar como o camponês usa uma linguagem própria que revela a relação intrínseca que ele possui com a natureza, na lida diária da vida no campo. Igualmente, essa linguagem revela sua identidade e característica peculiar nas manifestações folclórico-

religiosas que se desdobram nas rezas e cantorias da *Folia da Roça*. A abordagem contempla tanto elementos de arcaicidade quanto inovações na formação de palavras no léxico do *folionês* comparado ao português padrão. Ela também revela o desejo de afirmação e, ao mesmo tempo, de resistência de uma comunidade de fala que, mesmo diante do avanço global, se mantém viva por meio de suas práticas.
**Palavras-chave:** *Folionês*. Fala dos foliões. Variedade linguística no Nordeste Goiano.

## ESTUDO SINCRÔNICO E DIACRÔNICO DA TERMINOLOGIA DE OURIVESARIA PRESENTE NO "DICCIONARIO DA LINGUA BRASILEIRA" (1832), DE LUIZ MARIA DA SILVA PINTO

Estefânia Cristina da Costa (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)
estefaniaccosta@hotmail.com

Este artigo sintetiza os principais resultados obtidos a partir de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo o estudo sincrônico e diacrônico do léxico correspondente à terminologia de ourivesaria, presente no "Diccionario da Lingua Brasileira",publicado por Luiz Maria da Silva Pinto, proprietário da "Typografia de Silva", na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, no ano de 1832, dez anos após a proclamação da independência do Brasil. O dicionário é considerado a primeira obra lexicográfica, escrita, editada e impressa no Brasil. Para a realização do estudo, utilizamos a edição fac-similar do dicionário disponível na biblioteca digital da Universidade de São Paulo. Inicialmente, fizemos o levantamento das unidades léxicas que remetem ao mundo da ourivesaria. Coletamos 161 vocábulos ligados ao universo dos metais, da mineração entre outros. No entanto, optamos pela análise de 36 termos que receberam as marcações "T. de ourives", "entre ourives" ou que fazem menção direta ao universo da ourivesaria. Em um segundo momento, os termos selecionados foram organizados em fichas lexicográficas. Para cada um dos termos, construímos uma ficha que nos indica se o termo ocorreu ou não no Brasil desde o século XVIII até os dias de hoje; além de mostrar origens e outras informações importantes para análise linguística. Para essa análise diacrônica, tomamos como base, além do "Diccionario da Lingua Brasileira", dicionários de cinco autores: Bluteau (1712-1728), Moraes e Silva (1789), Freire (1944), Aurélio (1999), Houaiss (2009) e, para a análise etimológica, Cunha (1986; 2007). Para completar a investigação, partimos para o estudo do uso contemporâneo dos termos de ourivesaria. Para tanto, aplicamos questionários semântico-lexicais a 10 ourives atuantes na cidade de Ouro Preto e região. As questões foram elaboradas a partir dos verbetes selecionados em Silva Pinto. Nosso objetivo era saber se tais termos continuam vigorando, se caíram em desuso, se ganharam novas acepções e se outras palavras estão sendo usadas em lugar deles. Nossa análise apontou uma terminologia de base europeia que, embora sua maior parte continue dicionarizada e relacionada ao universo da ourivesaria, é pouco conhecida pelos profissionais atuantes em Ouro Preto e região. Além do estudo sincrônico e diacrônico da terminologia de ourivesaria, buscamos verificar se o "Diccionario da Lingua Brasileira" é uma obra nacionalista, uma vez que seu título anuncia essa possibilidade. Constatamos que, embora inove ao nomear o dicionário como "brasileiro", principalmente porque o espírito nativista dos brasileiros estava bastante aguçado devido à recente independência do Brasil, Silva Pinto não reivindica um caráter nacionalista para sua obra.
**Palavras-chave:** Terminologia. Lexicografia. Ourivesaria. Língua Portuguesa. Língua Brasileira.

## LÉXICO, MEMÓRIA E HISTÓRIA: PERMANÊNCIA E ALTERAÇÃO DOS SIGNIFICADOS ATRAVÉS DO TEMPO

Maiune de Oliveira Silva (PIBIC-Af/ UFG- Regional Catalão)
maiune20@gmail.com

Maria Helena de Paula (FAPEG/ UFG- Regional Catalão)
mhpcat@gmail.com

Intencionamos neste trabalho apresentar algumas lexias presentes no livro manuscrito de registro de batizados da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, lavrado dentre os anos de 1839 a 1842. Nesses registros, deparamos com algumas unidades lexicais que são inerentes a esse tipo de documento, certamente por se tratar de um livro de batismo em que o padrão de escrita é formulaica, isto é, todos os registros seguem o mesmo padrão de escrita, por isso as lexias utilizadas não se divergem de um assento a outro. É válido ressaltar que em alguns casos, como os registros de escravos, temos informações que não constam nos registros de pessoas não escravas, razão por que nos restringiremos apenas aos livros de batismo de escravo, posto que eles são minoria se comparados aos demais em análise. Em exame atento percebe-se a reiteração de lexias como *innocente*, *padrinhos e santos óleos* que são constantes nesses registros e fazem menção ao batistério. Utilizaremos das lexias supracitadas para realizar a análise do contexto e nos embasaremos em dicionários coetâneos e contemporâneos para entender se os sentidos adquiridos por elas naquele contexto permanecem inalterados ou se eles mudaram se compararmos com as obras lexicográficas. Faz-se necessário mencionar que a leitura do códice foi com base nas "Normas para transcrição de documentos manuscritos" presentes em Megale e Toledo Netto (2005). O referencial teórico para embasar esta análise são os estudos de Coelho (2008); Biderman (2001), Spina (1977), Megale e Toledo Neto (2005), dentre outros. Faz-se mister elucidar que este estudo é um recorte da pesquisa de Iniciação Científica na modalidade Ação Afirmativa intitulada "Variações morfofonológicas no livro de registros de batizados da paróquia nossa senhora mãe de deus (dezembro de 1839 a março de 1842)", sob os auspícios do CNPq, em desenvolvimento sob a orientação da Professora Doutora Maria Helena de Paula da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

## SOBRE A COMPOSIÇÃO DE UM GLOSSÁRIO COM O "VOCABULÁRIO MARGINAL" DO *AUTO DA BARCA DO INFERNO*, DE GIL VICENTE.

Ana Carolina de Souza Ferreira (Universidade de São Paulo e FAPESP.)
ana.carol1314@gmail.com

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Orientador –
Universidade de São Paulo)
horas@terra.com.br

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a primeira parte da composição de um glossário formado pelo "vocabulário marginal" do *Auto da Barca do Inferno* (1517), de Gil Vicente, pelo qual será feita uma análise semântico-lexical diacrônica dos verbetes escolhidos. O glossário contará, a princípio, com vinte verbetes que demonstram se inserir no que foi, nesta pesquisa, denominado como linguagem *marginal*, pertencente a um registro informal e, mais do que isso, considerada *inadequada* quando comparada a

um registro culto e formal da língua. Em todos os verbetes selecionados, portanto, nota-se, não apenas essa linguagem vulgar e chula, *à margem* de qualquer prestígio, como também a intenção em insultar o próximo e, principalmente, que são unidades lexicais, ou palavras e expressões, proferidas por personagens socialmente estereotipados em relação ao seu discurso. Assim, pretende-se ilustrar o processo de composição deste glossário, ainda em execução, demonstrando sua metodologia, estrutura e primeiros resultados.

## DESIGNAÇÕES PARA *TIPOS DECHUVA* NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALiB

Paola Mahyra de Oliveira Carvalho (UFMS-PG/FUNDECT)
paolamahyra@hotmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS/CNPq)
aparecida.isquerdo@gmail.com

A língua, por manter relação intrínseca com a sociedade e também com os usuários que a utilizam, exerce papel importante na formação e perpetuação de crenças, ideologias e acima de tudo na identidade linguística de uma comunidade e/ou região. Particularmente no léxico, percebe-se a tensão entre língua, cultura e sociedade, pois o repertório lexical de um grupo de falantes pode apresentar mudanças que ocorrem em diferentes épocas e em espaços distintos, motivadas por fatores extralinguísticos, como as peculiaridades relativas ao ambiente no qual está inserido. Este trabalho discute dados lexicais de natureza geolinguística fornecidos por 108 informantes do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), naturais de 24 localidades da rede de pontos do ALiB situadas na região Centro-Oeste (3 capitais e 21 localidades do interior), relativos à área semântica *fenômenos atmosféricos*, (perguntas 11 a 15 do Questionário Semântico-Lexical) que buscam designativos para nomear os diferentes tipos de chuva. O estudo aqui apresentado vincula-se a uma pesquisa mais ampla que está analisando a relação entre léxico e ambiente a partir de dados lexicais coletados na região Centro-Oeste pelo projeto ALiB. O estudo aqui proposto examina, pois, como o homem urbano nomeia elementos da natureza, no caso os tipos de chuva, nas suas dimensões diatópica e semântica. Designativos como *chuva brava, chuva de flor, chuva de manga, chuva forte, tempestade, temporal, vendaval*, dentre outros, evidenciam aspectos da forma como o falante percebe o ambiente que o cerca e, consequentemente, traduzem diferentes percepções do fenômeno em causa. O estudo buscou respaldo nos princípios teóricos da Lexicologia e da Geolinguística.
**Palavras-chave:**Léxico. Fenômenos atmosféricos. Centro-Oeste.

## O LÉXICO ESPECÍFICO DE RITUAIS *POST-MORTEM* NO ARRAIAL DE SANTA LUZIA NO SÉCULO XVIII

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG)
vrdxavier@gmail.com

Considerando o léxico como um fenômeno de múltiplas faces, haja vista que pode constituir-se como um objeto de análise morfológica, semântica, discursiva, sintática, histórica, dentre outras, para além da lexical, há que se definir de qual ponto de vista pretende-se abordá-lo. Nesse ponto, este trabalho tem como propósito a análise do

léxico específico de rituais *post-mortem* no Arraial de Santa Luzia no século XVIII, tendo por base uma perspectiva léxico-filológica. O *corpus* deste estudo é a edição semidiplomática de manuscritos pertencentes ao *Livro de óbitos 01* da Paróquia de Luziânia, mais especificamente, os registros de óbitos do século XVIII, os quais se distribuem ao longo de 32 fólios, escritos em *recto* e verso. Em vista disso, a análise referida assentar-se-á no inventário do léxico concernente aos rituais fúnebres, contextualizado através de trechos da edição feita. Características da espécie documental *registro paroquial* (BELLOTTO, 2002) também serão objeto de análise, de forma a elucidar a especificidade do material. Além disso, percebe-se que o léxico encontrado nos registros sofre a influência da instituição responsável pela sua produção, neste caso, a Igreja Católica. Desta forma, propomos um entrelaçamento da Lexicologia com a Filologia, haja vista que esta forneceu o instrumental necessário para a constituição de um *corpus* fidedigno e fomentou o estudo aprofundado do texto, em sua íntima conexão com a cultura e a História. Assume-se, portanto, a especificidade do léxico pelo prisma temático, bem como a que lhe confere o gênero textual ao qual pertence. Além disso, o estudo visa demonstrar como fenômenos linguísticos e extralinguísticos estão imbricados na análise lexical dos documentos.
**Palavras-chave:** Rituais *post-mortem*. Lexicologia. Filologia.

## SIMPÓSIO 11

## LÉXICO, CULTURA E ENSINO: DA DESCRIÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUAS

Coordenadora 1: Maria Helena de Paula
Instituição: Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
*E-mail*: mhpcat@gmail.com

Coordenador 2: Odair Luiz Nadin
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista
*E-mail*: odair.lluiz@gmail.com

O léxico, como já mencionado inúmeras vezes por muitos autores como Biderman, (2001); Ilari e Lima (2011), entre tantos, é o aspecto linguístico que mais reflete a cultura de uma sociedade. É, também, por meio de seu vocabulário que os falantes de uma dada língua manifestam suas crenças, suas ideologias, sua história e dão a conhecer o ambiente que os cerca. Assim, sendo o léxico esse veículo pelo qual se divulgam as manifestações culturais de uma sociedade e se o ensino e a aprendizagem de uma dada língua (materna, segunda ou estrangeira) não podem ocorrer dissociados da cultura da comunidade linguística que a representa (MOURA, 2010), faz-se necessário pensar em questões que tornem essas relações cada vez mais transparentes e profícuas. Os materiais didáticos, o tratamento dado à diversidade cultural nas propostas de abordagem do léxico neles inscritas; os dicionários como inconteste repositório de dado recorte da cultura de um povo em uma dada época; a metalexicografia e a lexicografia pedagógica; as políticas públicas que amparam a urgência de dar lugar à cultura brasileira, múltipla e plural desde suas raízes (locais, europeias e africanas), nos materiais e práticas de ensino-reflexão de língua(s) dão, em certa medida, a urgência de que os estudos lexicais, por natureza primeira também culturais, se interessem pela dimensão pedagógica que podem comportar. Desse modo, esse Simpósio, intitulado "Léxico, Cultura e Ensino: da descrição ao ensino de línguas" pretende reunir pesquisas que discutam a questão lexical a partir dessa tríade (Léxico, Cultura, Ensino) seja do

ponto de vista da descrição do léxico como manifestação de uma dada cultura, seja do ponto de vista do ensino do vocabulário ou, ainda, na perspectiva das interfaces existentes entre eles.
**Palavras-chave:** Cultura. Léxico. Ensino de Língua(s).

## COMUNICAÇÕES

### ELABORAÇÃO DE UM *CORPUS* DE TEXTOS JORNALÍSTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Andréia C. Roder Carmona-Ramires (UNESPAR-FECEA/PG-UEL/Fundação Araucária)

Rodrigo Gomes da Silva (G-UNESPAR/FECEA)

A partir da análise do léxico de uma língua natural entendemos que torna-se possível conhecer também a cultura e as mudanças sociais pelas quais passaram as diferentes sociedades, pois "língua e cultura estão intrinsecamente interligadas de modoque uma não pode se separar da outrasem a perda do significado da línguaou da cultura" (BROWN, 1994, p.167). Dessa forma, defendemos que a partir de pesquisas na área do léxico podemos entender melhor a maneira como os homens veem o mundo e nele se relacionam. Desse modo, aceitando a relação entre língua e cultura, realizamos uma investigação do léxico da Língua Espanhola voltada para a análise de unidades léxicas referentes à época ditatorial de Francisco Franco, enfocando, sobre tudo, os anos de 1940 e 1975. Assim, nesse artigo, descrevemos a constituição e a elaboração do *corpus* de pesquisa, bem como de que maneira realizamos a coleta dos dados no jornal espanhol *La Vanguardia.* Trabalhamos com jornais, porque entendemos que neles podemos encontrar informações relevantes sobre a evolução da história da sociedade que estamos estudando, pois os relatos jornalísticos são apresentados de acordo com a percepção de alguém ou de algum grupo, e assim, essas palavras carregam consigo a percepção e as intenções de quem contou a história. Para a elaboração desse trabalho, utilizamo-nos dos princípios teórico-metodológicos propostos por autores da área da Linguística de *Corpus* como Sardinha (2000; 2004); Biderman (2001); Cruz Piñol (2012); Humblé (2002); Fromm (2003).

### DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA TIPOLOGIA DEFINICIONAL DO *GLOSÁRIO* DE REGIONALISMOS DA OBRA "ESTUDOS DE DIALETOLOGIA PORTUGUESA – LINGUAGEM DE GOIÁS (1944)"

Rayne Mesquita de Rezende (UFG/Regional Catalão)
raynemesquita @hotmail.com

Propomos, neste estudo, um recorte da pesquisa de mestrado em fase inicial intitulada "Configurações do linguajar goiano: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés lexicográfico". Objetivamos, como uma fração do que será feito durante toda a pesquisa, discorrer sobre os tipos de definição utilizados no *Glosário* de regionalismos da obra "Estudos de Dialetologia Portuguesa – Linguagem de Goiás", da autoria de José Aparecido Teixeira (1944), que compõe um dos *corpora* de análise de nossa pesquisa. Para tal feito, nos deteremos a discorrer acerca dos aspectos microestruturais do referido glossário que contém arroladas 253 unidades lexicais e suas respectivas acepções

fazendo uma descrição genérica da estrutura de seu verbete. Entretanto, nosso enfoque será observar mais detidamente os tipos de definição utilizados com maior frequência por Teixeira (1944) (se são definições por paráfrase, sinonímia, ostensiva, lógica etc.), verificando se há uma sistematicidade nas definições de acordo com as categorias léxico-gramaticais, uma vez que de acordo com a natureza de cada um dos signos linguísticos é mais adequado determinado tipo de definição (BIDERMAN, 1984). Destacamos que, como sustentação teórico-metodológica, foram utilizados os estudos de Biderman (1984; 2001), Rey-Debove (1984), Borba (2003), dentre outros.

## DE *BLUTEAU* AOS FALARES GOIANOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DEFINICIONAL DA FAUNA E DA FLORA NO SUDESTE DE GOIÁS

Gabriela Guimarães Jeronimo (UNESP-ARARAQUARA/CAPES)
gabriela.ggj@gmail.com

Pretendemos discutir, aqui, o processo definicional utilizado pelas senhoras e senhores que residem na região sudeste do estado de Goiás ao descreverem elementos da fauna e da flora a eles circunscrita. Estas discussões advêm das questões levantadas a partir da pesquisa de doutorado (vinculada ao programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – UNESP/Araraquara e financiada pela CAPES) cujo objeto de investigação é o campo lexical da fauna e da flora no sudeste goiano através de narrativas de senhoras e senhores que vivam na zona rural ou nela tenham vivido boa parte de sua vida e que, mesmo se tiverem experiência escolar, a experiência de vida com a fauna e flora do sudeste goiano faz parte significativa de sua memória, o que pretendemos mostrar através das narrativas que iremos gravar. Para o desdobramento de nossas discussões, nos respaldaremos em correntes teóricas que discutem sobre a conceituação de linguagem, léxico, assim como de sua relação intrínseca com a cultura, sobre a influência da ação do tempo nos aspectos culturais e linguísticos de uma comunidade, especificamente em torno do processo de enraizamento. Utilizaremos também os estudos destinados à teoria dos campos léxicos, como também àqueles que se puseram a analisar o modo de definição de obras lexicográficas e não lexicográficas entre os séculos XVI e XVIII. Gostaríamos chamar a atenção também para o fato de que muito do método utilizado para definir e categorizar o real presente em obras lexicográficas e não lexicográficas há séculos, ainda pode ser encontrado hoje, na fala dos mais velhos que, mesmo diante de todo o avanço tecnológico e do surgimento dos termos científicos, se valem desta forma antiga, que já não é mais encontrada facilmente em registros escritos, como as obras lexicográficas, mas que estão presentes no falar de senhoras e senhores que trazem consigo, em sua memória, séculos de história e cultura, e em cujo léxico percebemos parte da trajetória da nossa língua, que pode vir a se perder com o tempo e com o findar da vida desses falantes.

## O CONTEXTO COMO AGENTE CONTRIBUIDOR PARA A SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS NAS OBRAS LEXICOGRÁFICAS.

Flávia de Oliveira Maia-Pires (UnB/Brasília)
fmaiap@gmail.com

Este trabalho insere-se no âmbito dos estudos da Lexicologia e da Lexicografia. Propõe-se a a) analisar a contribuição do contexto na construção de significados diversos para

determinado item lexical e b) verificar como a contribuição do contexto deve ser apresentada nas obras lexicográficas que visam à aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua – PSL. Em que língua é vista como instrumento de interação social com a função de, principalmente, estabelecer comunicação entre os usuários da comunidade de fala e essa comunicação é concebida como "um padrão interativo dinâmico de atividades através das quais os usuários efetuam certas mudanças na informação pragmática de seus parceiros" (NEVES, 1997, p.44). É durante o processo de aprendizagem da cultura que se estabelecem o conjunto de regras ou modelos que fornecerão bases para restrições dos significados possíveis para o uso adequado de certas palavras, de acordo com o comportamento sociocultural da comunidade de fala da língua em aprendizagem. Desse modo, alguns enunciados só fazem sentido se for analisado o conjunto de elementos linguísticos e extralinguísticos do qual fazem parte. Por exemplo, *Leão come 340% a mais do que deveria*, pode ter mais de uma interpretação se não houver elementos que estabeleçam o significado exato que foi usado. Sendo assim, o dicionário como fonte de informações de língua e cultura para os aprendizes de PSL, deve oferecer meios que deem autonomia ao usuário no processo de aprendizagem da língua-alvo para usá-la de modo eficiente. Para chegar a algumas conclusões, essa pesquisa adotou o método descritivo com a finalidade de demonstrar a importância de rever a estrutura lexicográfica no âmbito da lexicografia pedagógica.

## O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DE SUBSTANTIVOS HETEROGENÉRICOS EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Sueli Cabrera Fioravanti (PG-FCLAr/UNESP/CNPq)
suelifiore@yahoo.com.br

Os substantivos heterogenéricos são um conjunto de palavras que, embora possuam o mesmo significado e, em geral, grafia semelhante entre o português e o espanhol, apresentam géneros diferentes. No caso do ensino da língua espanhola para brasileiros estas palavras costumam apresentar-se como um problema em seu processo de aprendizagem, sobretudo nas habilidades de produção oral e escrita. Ao produzir seus enunciados em língua espanhola, o aprendiz brasileiro com frequência se equivoca no uso do gênero dos substantivos. Um dos materiais didáticos que pode auxiliar ao aprendiz a resolver este problema é o dicionário. Portanto, sendo os dicionários um material de pesquisa dos aprendizes, perguntamos se, e como, alguns dicionários existentes no Brasil abordam esta questão. Para esta análise, selecionamos cinco dicionários utilizados no contexto da escola brasileira e escolhemos uma mostra de substantivos heterogenéricos para analisar se a forma como estas palavras estão apresentadas e organizadas na obra auxilia na produção de texto em língua espanhola. Pretendemos, com esta análise, refletir sobre como está apresentada a informação gramatical relativa ao gênero e se desta maneira contribui para o processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

## LÉXICO, CULTURA E DISCURSO: RELEITURAS SOBRE O HOMEM DO CAMPO

Maria Sueli Ribeiro da Silva (UNIRP)
mssuribeiro@yahoo.com.br

A cultura é composta de discursos que retêm a memória coletiva discursos em relação ao que cada sujeito é obrigado a se situar. O termo discurso, para Bakhtin (2006), pode ser definido como aquilo que pretende significar algo a outro, com a intenção de lhe transmitir um conjunto de informações coerentes, e essa coerência é uma condição essencial para que o discurso seja entendido. Um discurso político tem uma estrutura e finalidade muito diferente do discurso religioso, por exemplo. No discurso jornalístico, o lugar midiático articula-se com o saber e com o poder. Enquanto ato de linguagem social, o discurso jornalístico é reflexo do espaço social no qual está inserido, revelando os hábitos culturais de uma dada comunidade. Recentemente, reportagens têm abordado a cultura caipira, de modo a valorizá-la mais e a desfazer preconceitos. Os veículos de comunicação, como rádio, TV, Internet, enfatizam um determinado discurso, buscando induzir a um pensamento positivo sobre a cultura caipira. Por muitos anos, a essa cultura foi discriminada e marginalizada pelo homem urbano. Hoje, com a propagação de conceitos, como multiculturalismo e diversidade cultural, a cultura caipira ou de raiz passa a ter outro valor discursivo. Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa, o presente estudo pretende verificar as releituras da cultura de raiz, em três gêneros diferentes presentes nas mídias (rádio, TV e Internet): a moda de viola, o sertanejo gospel e reportagens sobre o homem do campo. Para tanto, serão utilizados conceitos da análise do discurso da teoria bakhtiniana, a fim de se reconhecer o discurso veiculado nesses contextos. O intuito é mostrar o significado do léxico, em torno do sujeito homem do campo veiculado nesses gêneros, de modo a valorizar sua contribuição social e linguística na cultura de nosso país.

## O *LUNFARDO* NA OBRA DE ROBERT ARLT

Sebastián Andrés Samra(CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
lavidaesbella87@gmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
tribesse@yahoo.com.br

O escritor argentino Roberto Arlt (1900-1942) trabalhou como cronista no jornal *El Mundo*, entre 1928 e 1942, onde publicou suas conhecidas crônicas intituladas *Aguafuertes*. A obra de Arlt, criticada e defendida por alguns linguistas argentinos e também pelo escritor Jorge Luis Borges, com quem manteve disputa acirrada, uma vez que Borges considerava que Arlt escrevia de encontro à tradição literária nacional argentina daquela época porque empregava em suas obras o *lunfardo* - gíria utilizada na Argentina a partir da década de 1920, principalmente utilizada nas letras de *tango* oriundas do dialeto dos imigrantes italianos que foram à Argentina após a Primeira Guerra Mundial. Neste artigo apresenta-se e se analisa unidades lexicais, mais especificamente os empréstimos linguísticos transportados para o português do Brasil, do *lunfardo* presentes no livro *Aguafuertes – Obras Completas Tomo II*, uma recopilação das crônicas de Roberto Arlt publicadas entre 1928 e 1933, editado pela

editorial Losada em 1998. Para a análise e classificação dessas lexias, foram utilizados dicionários etimológicos da Língua Portuguesa.

## EXERCÍCIOS DE VOCABULÁRIO: ANALISANDO A PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO

Eliana Dias (Instituto de Letras e Linguística - Ileel)
elianadias07@gmail.com

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) enfatizam que é tarefa da escola desenvolver a competência lexical do aluno. Por isso, é preciso que o discente tenha consciência de que conhecer uma palavra significa perceber a sua posição dentro da língua, associando-a a outras e conhecendo os seus vários significados. Nesse contexto, o vocabulário precisa ser visto como um recurso comunicativo que completaria as necessidades dos aprendizes, fazendo parte das suas estratégias de uso da língua. Nesta comunicação, será apresentada uma pesquisa que mostra a abordagem utilizada pelo livro didático para o ensino do vocabulário nas primeiras séries do ensino fundamental. Na pesquisa, entre as atividades a serem desenvolvidas nas diferentes séries do ensino fundamental, encontramos vários exercícios de relacionar palavras que têm um mesmo sentido; substituir por outras de mesmo sentido; completar cruzada usando palavras de mesmo sentido, restritamente e outros. Observou-se que o procedimento de apresentar sinonímias e antonímias absolutas se repete nas diferentes séries do ensino fundamental e a estrutura é praticamente a mesma sempre: há a seleção de um número determinado de palavras com seus respectivos sinônimos e antônimos, verificados de forma mecânica nos exercícios propostos.Outros estudiosos, como por exemplo, Cortez, (2007, p.188) explica que os livros didáticos de língua portuguesa, em grande parte, contemplam a sinonímia de maneira simplista, num sistema de substituição de palavras e expressões em frases, nas quais cada palavra encontra o seu equivalente, quase sempre desvinculado do texto da lição. Não há dúvida sobre a importância da ampliação do vocabulário para se efetuar uma leitura suficiente e, por outro lado, do valor da leitura como um meio de adquirir e ampliar vocabulário. Conclui-se que, necessário se faz construir, como subsídio linguístico, explicações teóricas adequadas à descrição e análises dos exercícios de vocabulário de livros didáticos, adotados nas escolas do Ensino Fundamental, com a finalidade de contribuir para o estudo de uma nova metodologia para o ensino do léxico.

## RELAÇÕES ENTRE LÉXICO E CULTURA NO ENSINO DE LATIM

Giovanna Longo (FCLAR/UNESP)
giolongo@fclar.unesp.br

Graças ao seu caráter formal, nenhuma língua pode expressar com absoluta precisão outra cultura que não seja a de seu próprio grupos ocial. Por essa razão, diz-se que a correspondência entre línguas diferentes nunca se dá em perfeita conformidade. A equivalência entre línguas é uma questão que permanentemente se coloca àqueles que se dedicam às práticas de tradução. Em se tratando do estudo de uma língua antiga como latim, cujos registros legítimos datam de muitos séculos, a necessidade de seestreitarem essas distâncias culturais se mostra ainda mais evidente. Os ensinamentos da Linguística que permitem compreender questões sobre o lugar da significação nos fatos de linguagem e sua relação com a cultura permitem orientar a consulta ao dicionário de

latim e, a partir daí, compreender a cultura do povo cujas experiências foram expressas através dessa língua.

## DICIONÁRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA PORTUGUESA: DA TEORIA À PRATICA

Neidiani Alves da Silva Dutra (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
neidiani.dutra@hotmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
tribesse@yahoo.com.br

O PIBID objetiva fazer a articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Nesse sentido, desenvolvemos a atividade *dicionário no ensino-aprendizagem de língua portuguesa*, durante etapas do subprojeto de Letras do Pibid da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, com os alunos do 5º. ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O fato de compreendermos o significativo papel do léxico como item importante na formação de identidade e de conhecimento de mundo do aluno nos motivou a realizar este trabalho. Além disso, compreendemos que, nessa prática, o dicionário é uma ferramenta indispensável e extremamente útil ao ensino de forma geral e, neste caso mais especificamente nas aulas de língua portuguesa. A presença da obra lexicográfica se faz necessária durante o ensino-aprendizagem e cabe ao professor a tarefa de orientar o aluno a manusear o dicionário e também a de expandir o conhecimento lexical desse estudante, por meio de atividades práticas de vocabulário mediadas pelo uso do dicionário. Acreditamos, dessa forma, que o aluno ampliará o seu vocabulário e, em consequência, terá as habilidades de leitura e produção de textos, orais e escritos, mais desenvolvidas e aprimoradas. Sendo assim, as possibilidades de se trabalhar o léxico, por intermédio do dicionário, são extensas, conforme metodologia didática indicada por Dargel (2011), e possibilitam a realização de atividades específicas como pesquisar por palavras escolhidas pelo próprio professor ou pelo aluno, análise de textos diversos e até de atividades lúdicas. Nessa perspectiva, cabe ao professor saber como utilizar o dicionário, a fim de que seja sempre um instrumento de pesquisa eficaz, uma vez que utilizar o dicionário em atividades de ensino-aprendizagem é uma forma de expandir as possibilidades de uso da língua pelo aluno. Neste trabalho, apresentamos algumas estratégias utilizadas durante a execução do Pibid.

## LEXICODENGUE: RELATO DE UMA PRÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Helen Criz Dias Luciano (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
dias_y@live.com

Claudemir Ferreira Carvalho (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
junior-martins18@hotmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
tribesse@yahoo.com.br

A Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul solicitou no início de 2013 que fossem desenvolvidos projetos sobre a *dengue* como forma de motivar atitudes de prevenção por parte dos alunos. Enquanto bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), recebemos a incumbência de elaborar e executar atividades a respeito da referida doença. Desse modo, intitulamos a ação como *Projeto Lexicodengue* e a realizamos na Escola Estadual São Jose (EESJ), na cidade de Cassilândia-MS. Com o objetivo de mesclar informação ao conhecimento, o projetoalmejou estimular o aluno a conhecer o campo léxico da dengue por meio da pesquisa no dicionário e de forma interativa. Ao abordarmos o assunto, percebemos um denominador comum entre a doença e o manuseio do dicionário: as crianças demonstraram um bom conhecimento acerca da doença, assim como assumiram a necessidade do dicionário quando questionadas sobre alguns termos e palavras, ou seja, captamos que em ambos os casos faltava mais a parte prática, do que a teórica. Para trabalhar isso, tivemos uma aula informativa sobre o tema (O que é, como prevenir, como tratar...). Iniciamos então a prática utilizando como recurso a confecção de duas maquetes, uma representando a forma certa para prevenção da doença e a outra a forma errada. Feito isso, o próximo passo foi selecionar palavras que fossem desconhecidas, ou até mesmo muito conhecidas, mas cujo significado fosse desconhecido pelos alunos, como no caso da palavra *epidemia*. Após essa seleção, os alunos, com os dicionários em mãos, foram divididos em pequenos grupos para pesquisarem as palavras que, posteriormente, foram anexadas à maquete com os respectivos usos significativos. Assim acrescentamos mais informação à comunidade escolar, estimulamos o aluno a o dicionário e permitimos que os alunos trabalhassem tudo isso de uma forma agradável para eles.

## ATIVIDADES PARA USAR O DICIONÁRIO BILÍNGUE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lígia De Grandi (FCLAR/UNESP)
liprofundamente@yahoo.com.br

Odair Luiz Nadin (FCLAR/UNESP)
odairnadin@fclar.unesp.br

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar propostas de atividades para incentivar o uso do dicionário bilíngue pedagógico espanhol-português, português-espanhol. Essas atividades pretendem atender ao professor e ao aluno: (i) atividades para o professor aprender a usar o dicionário e (ii) atividades para o professor ensinar os alunos a usarem

o dicionário. Para isso, valemo-nos da teoria da Lexicografia Pedagógica e das teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. O dicionário é um material que pode servir de apoio nas aulas de línguas, colaborando não só com o trabalho do docente, mas também para o efetivo desenvolvimento das habilidades de compreensão e de produção de textos pelos alunos. Assim, por meio da abordagem lexical pretendemos desenvolver maneiras que contribuam para que o docente possa entender o uso do dicionário, e também, desenvolver com os alunos formas de manusear a obra lexicográfica para tirar melhor proveito desse material didático complementar.

## UM OLHAR SOBRE O LÉXICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL APROVADOS NO PNLD 2012 – ENSINO MÉDIO

Mariana Daré Vargas (FCLAR/UNESP)
marianadarevargas@yahoo.com.br

No contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras, o léxico ocupa espaço especial e importante: ensiná-lo implica em abordar questões linguísticas e extralinguísticas, o que leva o aprendiz a aproximar-se da cultura do outro e a perceber como o povo cuja língua materna é a de estudo traduz o mundo que o cerca. Isso possibilita ao estudante, segundo Rodríguez-Piñero Alcalá (2006, p. 3), comunicar-se de "maneira espontânea, fluida e precisa", contribuindo sobremaneira para que se torne um falante competente na língua estrangeira. Assim, é imprescindível o ensino do léxico estar presente desde os níveis iniciais de aprendizagem de uma língua, o que inclui, a nosso ver, o contexto da Educação Básica pública brasileira, posto que é o espaço onde grande parte dos adolescentes tem seus primeiros contatos, enquanto aprendizes, com as línguas, especialmente, com o espanhol, foco de nosso trabalho. Esta comunicação pretende analisar a abordagem do léxico em um instrumento pedagógico importante nesse contexto escolar: os materiais didáticos, especificamente, os livros didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira aprovados no PNLD 2012 – Ensino Médio (Programa Nacional do Livro Didático) e usados pelos alunos da escola pública brasileira.

## O APRENDIZADO DE LÉXICO VERBAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS

Aline Camila Lenharo(PPGLLP/FCLAR/UNESP)
alenharo@hotmail.com

Cresce, a cada dia, a utilização de dispositivos eletrônicos no processo de aprendizagem de línguas naturais, tanto em contextos informais de aprendizado quanto em salas de aula. O uso de dicionários digitais, especialmente os disponíveis na internet, pode ser citado como um dos mecanismos mais utilizados nesse processo de ensino-aprendizagem. A *WordNet de Princeton* (doravante WN.Pr), por exemplo, um tipo particular de base de conhecimento lexical – constituída por meio de relações léxico-conceituais de semelhança, oposição, implicação e inclusão de conceitos –, uma espécie de dicionário digital não convencional, que sistematiza uma parcela do léxico do inglês norte-americano em termos de relações de sentido e se materializa nos *synsets* (os conjuntos de sinônimos), pode ser utilizada como uma ferramenta para ampliar o vocabulário de um indivíduo que esteja aprendendo o inglês. A rede WordNet.Br (doravante WN.Br), em construção para o português do Brasil segundo a metodologia

aplicada à WN.Pr, também pode se tornar um recurso importante para os estudantes (e os usuários em geral) da língua portuguesa. Este trabalho apresenta as redes wordnets e, especialmente, as dificuldades enfrentadas durante a criação e o refinamento dos *synsets* de verbos pronominais. Dificuldades advindas, em parte, da própria complexidade do sistema de verbos do português e, em parte, da incoerência verificada em gramáticas e em obras lexicográficas sobre a classificação desse tipo de verbo. Considerem-se, por exemplo, (i) a ampla gama de termos utilizados – tais como, além de "verbo pronominal", "verbo compronome clítico ergativo", "verbo intrinsecamente pronominal", "verbo reflexivo", "verbo pronominal reflexivo e recíproco", "verbo ergativo sem contraparte transitiva", "verbo ex-ergativo inerente", entre outros; e (ii) a discrepância classificatória entre dicionários – por exemplo, enquanto o DUP (o *Dicionário de Usos do Português*) classifica os verbos **desperdiçar**, **escovar** e **esculpir** como pronominais, o *Dicionário Aurélio* os classifica como não-pronominais. O oposto ocorre com os verbos **castrar**, **cultivar**, **elaborar**, **encadernar**, **esmaltar**, **rechear** e **resgatar**, classificados como não-pronominais no DUP e como pronominais no *Aurélio*. Desse modo, este trabalho visa (i) à apresentação de uma ferramenta linguístico-computacional que pode auxiliar no aprendizado de línguas naturais (que já está implementada para o inglês e para outras línguas da União Europeia e encontra-se em desenvolvimento para o português do Brasil) e (ii) à apresentação das dificuldades enfrentadas durante a construção da parte verbal de tal ferramenta, bem como das soluções adotadas. Espera-se, assim, refletir sobre as novas possibilidades de construção de recursos lexicográficos que podem contribuir com o ensino linguístico.

## A LEXICOGRAFIA E O USO DO DICIONÁRIO NA SALA DE AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Thaís de Mendonça Faria (PG/FCLAR/UNESP/CAPES)
thaismendoncafaria@gmail.com

Esta investigação consiste em discutir com os alunos do 2º, 3º e 4º anos de Letras com habilitação Português/Espanhol sobre o que estes futuros professores sabem sobre o dicionário. Para tanto, aplicamos um questionário inicial que buscava compreender o que os graduandos aprenderam sobre esta ferramenta no decorrer de sua formação, oferecemos um curso em duas modalidades- extensão e minicurso- que tem como objetivo uma discussão teórico-prática sobre a Lexicografia Pedagógica. Após o curso, aplicamos outro questionário que tinha como pretensão observar as possíveis mudanças do futuro professor em relação ao uso do dicionário em sala de aula. Por questões metodológicas, analisaremos, nesta apresentação, duas perguntas que pretendem verificar se o professor em formação identifica o dicionário como recurso didático e qual é a frequência que ele, enquanto aprendiz de língua estrangeira, utiliza o dicionário nas aulas. Dessa forma, traçamos um perfil deste futuro professor, isto é, ele nos evidencia o dicionário como recurso didático, entretanto não o utiliza em suas aulas de língua estrangeira (como aprendiz). Logo, chegamos à seguinte questão, falta estímulo no uso do dicionário em sala de aula ou falta um estudo/disciplina/cursos de extensão para que esse uso seja mais frequente e que possa potencializar a aprendizagem de línguas?

## REFLEXÕES SOBRE EQUIVALÊNCIA DE TERMOS NO ENSINO DE ESPANHOL - VARIANTE SUL AMERICANA

Isael Simão (UTFPR - Campus Campo Mourão)
isaelsimao@hotmail.com

O uso de obras terminológicas é um fato cotidiano e de suma importância no ensino de língua materna e línguas estrangeiras modernas. Situando este ensino na língua espanhola, como língua estrangeira moderna, temos no dicionário uma ferramenta importante para o professor e aluno, servindo como fonte de pesquisa de termos equivalentes ou para sanar dúvidas fonéticas, entre outras possibilidades. Por ser um tema amplo e em alguns aspectos demasiadamente complexo, é preciso refletir sobre a equivalência de termos no processo ensino aprendizagem de espanhol. Logo, este artigo tem como objetivo refletir sobre a dificuldade de encontrar equivalentes no Espanhol Sul Americano (EA) para termos do Português do Brasil (PB), levando em consideração aspectos culturais e escolhas lexicais em contextos profissionais, haja vista que trataremos usos específicos. A teoria utilizada como base para esta pesquisa é Teoria Comunicativa da Terminologia, uma vez que esta resulta mais apropriada para o tema e objetivo desta pesquisa.

## DOENÇAS E EFEITOS MALÉVOLOS NO LÉXICO DA MEDICINA POPULAR EM GOIÁS

Jozimar Luciovanio Bernardo (UFG/PPGEL/CAC/CAPES)
jozimarbernardo@yahoo.com.br

Maria Helena de Paula (UFG/PPGEL/CAC)
mhpcat@gmail.com

Propõe-se o presente trabalho a fazer um estudo léxico-semântico, dentro de uma perspectiva histórica, a partir de algumas unidades léxicas, referentes a doenças e efeitos malévolos, aleatoriamente extraídas do *corpus* parcial da pesquisa *Dimensão mágico-religiosa da palavra em textos orais sobre a religiosidade popular na comunidade São Domingos, Catalão (GO),* a qual se vale de textos orais coletados durante as entrevistas até então realizadas com sujeitos, de idades acima de sessenta anos, que vivem ou viveram grande parte da vida na zona rural. Procedemos o cotejo dos dados selecionados utilizando-nos de uma obra lexicográfica do século XVIII, o *Diccionario da Lingua Portugueza* (1789), de Antonio de Moraes Silva, outra do século XIX, o *Diccionario de Medicina Popular* (1890), de autoria do médico Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, e duas contemporâneas, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, versão 3.0 (2009), e o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, versão 5.0 (2004), ambas em edição eletrônica. Este procedimento possibilita verificar se as formas léxicas e suas acepções, pertinentes ao respectivo contexto encontrado no *corpus*,constam, ou não, na nomenclatura desses dicionários e, desse modo, se têm seu uso conservado ou modificado. Importa observar, também, se o avanço científico no campo médico erudito, ao lado da medicina popular ainda empregada hodiernamente, atuou significantemente na configuração da língua portuguesa brasileira, no que diz respeito ao seu caráter rural, especialmente do português falado em Goiás. Desta feita, a análise pode contribuir para o entendimento da importância do léxico para o registro de costumes, hábitos, saberes, práticas etc. de uma comunidade, em diferentes estados da

língua, representando o seu patrimônio histórico-cultural e, por vias orais e/ou escritas, facultando o acesso a esse patrimônio às mais diversas gerações.

## SIMPÓSIO 12

## TERMINOLOGIA E TERMINOGRAFIA: DO PLANEJAMENTO DA PESQUISA E ANÁLISE TERMINOLÓGICA À ORGANIZAÇÃO DE OBRAS TERMINOGRÁFICAS MONO OU MULTILÍNGUES.

Coordenadora 1: Lidia Almeida Barros
Instituição: Universidade Estadual Paulista – Ibilce – São José do Rio Preto
*E-mail*: lidia@ibilce.unesp.br

Coordenadora 2: Ivanir Azevedo Delvizio
Instituição: Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Rosana
*E-mail*: ivanir@rosana.unesp.br

O desenvolvimento de uma ciência ou técnica vem sempre acompanhado do desenvolvimento de um léxico especializado, ou seja, de um conjunto de termos criados para designar novos conceitos e tecnologias e que dinamizam a comunicação dentro de um domínio específico do conhecimento. A Terminologia, como ciência que estuda e organiza os termos, ganha cada vez mais relevância na sociedade atual, caracterizada pelo acelerado desenvolvimento científico e pela necessidade de troca de informações de forma rápida e eficaz. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 18), a precisão conceitual do termo torna o intercâmbio comunicativo eficiente, seja na transmissão do conhecimento científico, no assentamento de toda sorte de contratos jurídicos e comerciais ou nas proposições de intercâmbio tecnológico, científico e cultural. A Terminografia, dimensão aplicada da Terminologia, contribui fundamentalmente com esses processos ao aplicarseusfundamentos teóricos à elaboração de glossários, dicionários especializados e bases de dados terminológicos, mono ou multilíngues. Embora existam lacunas em relação à produção de obras terminográficas e muito a ser explorado, muitos trabalhos importantes têm sido realizados nesse campo. Diante disso, o objetivo deste simpósio é criar um espaço de divulgação e debate de estudos científicos na área da Terminologiaem que os pesquisadores possam compartilhar suas experiências, colocando o fazer terminológico sob múltiplos olhares. Serão contemplados trabalhos desenvolvidos em nível de graduação ou pós-graduação, que apresentem resultados finais ou parciais e que tenham variados enfoques, tais como: planejamento de uma obra terminográfica, metodologia de levantamento de termos, organização dos componentes estruturais da obra, análises do léxico especializado, análises dos graus de equivalência entre termos de diferentes línguas, tecnologias e ferramentas computacionais aplicadas à análise terminológica e à elaboração de obras terminográficas, entre outros. Desse modo, pretende-se contribuir para a divulgação do conhecimento produzido em Terminologia e para o seu fortalecimento no quadro das ciências que estudam o léxico.

**Palavras-chave:** Terminologia. Terminografia. Terminologia Bilíngue.

## COMUNICAÇÕES

### QUESTÕES DE EQUIVALÊNCIAS TERMINOLÓGICAS INTERLINGUÍSTICAS NOS DOMÍNIOS DE ESPECIALIDADE

Lidia Almeida Barros (UNESP-Ibilce)
lidia@ibilce.unesp.br

A literatura científica sobre Tradução e Terminologia Bilíngue ou Comparada alerta sempre para que, ao se buscarem equivalentes terminológicos na língua de chegada da pesquisa, leve-se em consideração o fato de que as diferentes línguas são expressões de valores e necessidades socioculturais de comunicação de uma comunidade humana. Cada comunidade recorta sua realidade de modo, a priori, diferente e não existe língua mais rica ou mais pobre, mas todas as línguas oferecem os recursos suficientes para as necessidades comunicativas de seu grupo social. Desse modo, haveria uma tendência à diversificação de visão de mundo, visto que os sistemas jurídicos, comerciais, econômicos e outros seriam particulares de cada um desses grupos e seriam altamente marcados do ponto de vista cultural. Essas singularidades teriam expressão em todos os níveis, principalmente no léxico, visto que este denomina os objetos, conceitos e realidades próprias de um povo. Os termos são unidades lexicais que designam conceitos de domínios técnicos, científicos e especializados. Seriam eles também marcados pela visão de mundo local? Em que grau? Seria possível identificar equivalentes perfeitos? Em que sentido “equivalentes perfeitos”? Predominariam os equivalentes parciais ou a ausência de equivalência terminológica nos domínios técnicos, científicos e especializados devido ao recorte cultural próprio de um povo? No limite, é possível a comunicação entre especialistas desses domínios falantes de línguas diferentes? Nossas pesquisas no campo da Terminologia Bilíngue ou Comparada apresentam alguns resultados que consideramos interessantes sobre esses questionamentos, resultados que pretendemos expor em nossa comunicação no âmbito deste simpósio.

### TERMINOLOGIA DO DOMÍNIO DOS PASSAPORTES FRANCESES:ESTUDO TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO MONOLÍNGUE FRANCÊS

Milena de Paula Molinari(UNESP-Ibilce)
milena_molinari@hotmail.com

Lidia Almeida Barros (UNESP-Ibilce)
lidia@ibilce.unesp.br

O presente projeto de pesquisa tem comofinalidadeidentificar a terminologia mais recorrente e de maior pertinência ao domínio dos passaportes franceses. Ele se insere em um projeto maior, coordenado pela Profa Dra Lídia Almeida Barros, denominado LexTraJu, que estuda o léxico (e, sobretudo, a terminologia) predominante em documentos submetidos à tradução juramentada. Estudar a terminologia desse documento e elaborar um glossário dos termos neles encontrados é de grande importância social, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação na área da terminologia jurídica. O presente projeto de pesquisa pretende dar, então, uma contribuição a essa temática, identificando o conjunto terminológico recorrente nos

passaportes franceses e seus domínios e elaborando um glossário desses termos selecionados. Os objetivos da pesquisa são identificar o conjuntoterminológico de maiorimportâncianospassaportes da França e elaborar umglossário monolíngue francês dos termos de passaportes. Para a realização de um estudo da terminologia dos passaportes franceses é de totalimportânciaacompreensão das principaiscaracterísticas desse tipo de documento, o conhecimento das leisque os regem e dos direitos e deveres dos portadores. Sendo assim, comoprimeiropassoparaque esta pesquisa seja realizada, efetuaremos o estudo das característicasfundamentais dos passaportes franceses e da legislaçãoque os rege. Paratanto, buscaremos uma bibliografia especializada no domínio. A segunda parte de nosso corpus se comporá dos documentos legais que regem a emissão de passaportes e de vistos. Assim, os principais Decretos, Regulamentos, Portarias e outros documentos, decretados ou emitidos pelos órgãos oficiais franceses e que regulamentam a área, comporão, juntamente com os modelos de passaportes, nosso corpus de pesquisa. Desse modo, nosso estudo abrangerá a terminologia do domínio dos passaportes. De posse de todos os dadosterminológicos, elaboraremos umglossário monolíngue francês dos termos de passaportes.

## METODOLOGIA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO: O CASO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES INDIVIDUAIS

Glória de Fátima Pinotti de Assumpção (UNESP-Ibilce)
gloriapinotti@yahoo.com.br

Lidia Almeida Barros (UNESP-Ibilce)
lidia@ibilce.unesp.br

Diante do avanço das pesquisas em línguas de especialidades desenvolvidas nos dias atuais é uma das preocupações dos terminológos a metodologia da pesquisa terminológica, na perspectiva linguística e descritiva, privilegiando o uso de ferramentas computacionais para as diferentes etapas que se sucedem. Processadores de textos, formato dos arquivos em texto puro digitalizado, ferramenta de captura das unidades, que selecionam a informação mais relevante, para a confirmação das concordâncias e conferência de contextos, entre outras, em suas devidas funções, fornecem muitos e variados resultados, além de imprimir um novo ritmo às pesquisas. No âmbito de nossa pesquisa no domínio dos documentos escolares individuais, fundamentada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999), em meio a vários recursos oferecidos pelas ferramentas, que embora tenham nos permitido darmos conta das várias etapas dos procedimentos metodológicos que adotamos para os nossos propósitos, surgiram também dificuldades e o desafio de solucioná-las. Dentre tantas outras questões que poderiam aqui ser listadas, refletimos, especialmente sobre as principais: qual o espaço reservado para as tarefas manuais nesse tipo de pesquisa? Como evitar os inconvenientes de indicações confusas realizadas pelos programas? Como transpor dificuldades encontradas em pesquisas dessa natureza? O objetivo deste trabalho é demonstrar uma sequência de etapas de procedimentos metodológicos que, em cooperação com programas computacionais, adotamos para a captura de elementos necessários para a nossa pesquisa terminológica de fins analíticos, realizada a partir de um corpus textual em Português do Brasil. Importa mencionar que não se pretende apresentar modelo ideal de procedimentos e sim os que se mostraram adequados à demanda de nossa pesquisa. Esperamos com isso poder contribuir para o trabalho sistemático em terminologia na área de estudos linguísticos no sentido de ganho em

produtividade e qualidade, auxiliando aos interessados na identificação do conjunto terminológico de uma área de especialidade.
**Palavras-chave:** Procedimentos metodológicos. Terminologia. Ferramentas Computacionais. Documentos Escolares individuais.

## O GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-ESPANHOL/ ESPANHOL-PORTUGUÊS DE TERMOS ACADÊMICOS

Fidel Pascua Vílchez(UNILA)
aidoiketes@hotmail.com

No presente trabalho, analisamos sob uma perspectiva terminológica o léxico acadêmico incluído no marco normativo universitário. Com base nos postulados teóricos de Wüster, Gouadec, Benveniste, Cabré, Krieger & Finatto e Bevilacqua, defendemos que esse tipo de léxico constitui a terminologia de uma área específica, ao estar presente dentro de um *corpus* de documentos normativos e que, portanto, deve cumprir com a máxima de monovalência no âmbito da abrangência desse dado contexto, embora, no uso comum da língua, possa ser polissêmico. Analisamos sua problemática sob três pontos de vista: a) nacional e monolíngue; b) plurinacional e monolíngue e c) plurinacional e plurilíngue. Após a análise de documentos pertencentes ao marco normativo universitário do Brasil, de Portugal e da Argentina, concluímos que é pertinente considerar o léxico acadêmico universitário como uma terminologia específica, que a organização da normativa universitária não segue o mesmo padrão nos três países alvo da nossa análise e que, em função da perspectiva a ser tomada (nacional monolíngue, plurinacional monolíngue ou plurinacional plurilíngue), a problemática apresentada varia e precisa de soluções específicas em cada caso. Na perspectiva nacional e monolíngue, organizamos os termos em uma árvore de domínio, aplicando os postulados da Teoria Geral da Terminologia, de Eugene Wüster, referentes às relações lógicas dos conceitos; entretanto, aplicamos o Princípio de Variação e o Princípio de Adequação propostos por María Teresa Cabré em sua Teoria Comunicativa da Terminologia para poder estabelecer as relações de equivalência entre conceitos de diferentes marcos normativos universitários e para sua adequação da língua de partida à língua meta, inclusive, oferecendo a variante terminológica do português de Portugal em relação ao português brasileiro. Como objetos resultantes da nossa pesquisa, elaboramos um glossário bilíngue bidirecional português-espanhol/ espanhol-português de termos acadêmicos e uma base de dados terminológica, destinados a auxiliar na recepção e produção de textos especializados relacionados com âmbito universitário a discentes, docentes, TAEs, tradutores profissionais e intérpretes.
**Palavras-chave:** Léxico acadêmico universitário. Marco normativo universitário. Terminologia. Glossário bilíngue português-espanhol/ espanhol-português. Terminografia.

## DESAFIOS DE UMA TERMINOGRAFIA PARA A ETNOTERMINOLOGIA DO SISTEMA DE CURA E CUIDADOS MUNDURUKÚ

Nathalia Martins Peres Costa (UnB)
nathalia.mp.costa@gmail.com

Dioney Moreira Gomes (UnB)
dioney98@unb.br

Tânia Borges Ferreira (UnB)
tania_tbf@hotmail.com

Todas as línguas são passíveis de apresentar léxico geral (lexemas) e léxico de especialidade (termos), desde que haja discursos de especialidade. Existem vários estudos significativos em Terminologia referentes às línguas orais mais faladas do mundo, porém quanto às línguas minoritárias, como a LIBRAS, ou as línguas indígenas do Brasil encontramos raras propostas ou estudos de cunho terminológico e/ou terminográfico voltados especificamente à investigação acerca dos termos técnicos/científicos existentes em alguma língua indígena. Provavelmente a escassez de estudos da Terminologia bem como de obras terminográficas referentes às línguas minoritárias também esteja atrelado a uma baixa valorização desses povos e de seus conhecimentos como conhecimentos de especialidade técnica/científica. Quanto ao povo mundurukú há nítido empenho para manter-se unificado, de forma que sua cultura e seu povo se fortifiquem e suas tradições não se percam. Todavia, quanto à saúde, temos uma boa parte da população já acostumada com o "remédio de branco"; surge então uma preocupação dos futuros agentes de saúde indígena e dos pajés, parteiras e puxadores em preservar e valorizar a medicina mundurukú. É, justamente nesse ponto que faz-se necessária uma Etnoterminologia própria e uma Terminografia sensível aos estudos de termos étnicos/culturais que torne-se uma ferramenta na preservação desses discursos especializados, mas que, ao mesmo tempo seja útil e acessível aos consulentes mundurukús. Assim, nosso protótipo de obra terminológica deve atender aos pré-requisitos essenciais a uma obra terminológica responsável e bem elaborada, sem de forma alguma deixar de atender às necessidades linguísticas, educacionais e socioculturais dos mundurukú. Por isso, buscamos métodos eficientes para a disseminação e valorização desse conhecimento entre eles, fazendo assim a ponte entre os especialistas mundurukús e os demais mundurukús. O que envolve decisões técnicas quanto ao melhor paginamento, a melhor distribuição de dados e a melhor organização para a proposta de uma obra terminográfica bilíngue única.
**Palavras-chave:** Mundurukú. Lexicografia. Etnoterminologia.

## CATÁLOGO DIGITAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: METODOLOGIA E ANÁLISE

Vilma de Fátima Soares (FFLCH/USP)
soaresvilma@usp.br

Este estudo é parte da pesquisa que resultou na Dissertação de Mestrado, apresentada em setembro de 2009 para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, com o título "Estudo terminológico de espécies arbóreas:

uma proposta para popularização do conhecimento - do científico ao popular". Considerando que vivemos em uma Era digital, em que a sociedade vive um processo contínuo de transformação tecnológica e de que, nesta mesma Era, são discutidas questões sobre Educação Ambiental, para a preservação do Meio Ambiente, propomos para esta apresentação, um recorte feito dentro do capítulo "Terminologia Aplicada: Metodologia, Análise e Elaboração do Catálogo", e nos focamos nos critérios de seleção e no tratamento dado para a inclusão das variantes populares na composição dos verbetes do catálogo digital de espécies arbóreas, voltado para a Educação Ambiental. Para tanto, tomamos como exemplo o levantamento das ocorrências das variantes da espécie arbórea Pau-brasil - Caesalpinia echinata, e demonstramos o procedimento adotado. Embasamos os nossos argumentos na Terminologia Contemporânea, Teoria Comunicativa da Terminologia e na Socioterminologia. A Terminologia Contemporânea estabelece procedimentos mais amplos e requisitos mínimos para a realização de um trabalho terminológico e tem a metodologia como um de seus enfoques principais. A Teoria Comunicativa da Terminologia amplia as considerações sobre as questões que envolvem a metodologia do trabalho terminológico expondo que a metodologia do modelo comunicativo exerce influência na prática terminográfica. Em Socioterminologia, os estudos de Faulstich (1995) sugerem, para compor os itens da ficha terminológica, o item variante. Incluir o item variante significou a criação de um mecanismo de seleção para as variantes. Isso nos levou a fazer o levantamento das ocorrências, via Web, em páginas do Brasil e páginas em português (informações disponibilizadas pelo Google em fev. de 2009), que resultou na escolha das 6 variantes de maior ocorrência para cada espécie estudada. Em conclusão, constatamos que a metodologia adotada é uma das questões relevantes para a realização da pesquisa terminológica e acreditamos que a sistematização dos processos é crucial para a credibilidade do trabalho final.

## *CORPUS* DE LINGUÍSTICA: COMPILAÇÃO COLABORATIVA DE *CORPORA* PARA FINS TERMINOGRÁFICOS BILÍNGUES

Guilherme Fromm (ILEEL/UFU)
guifromm@ileel.ufu.br

A proposta desta apresentação é descrever o projeto *Corpus de Linguística*, ainda em andamento, que se propõe a treinar alunos de graduação e pós-graduação para o trabalho terminográfico bilíngue no par inglês/português. O objetivo inicial do projeto é a compilação colaborativa de um *corpus* bilíngue (português/inglês e que pode atingir cinquenta milhões de palavras) na área de Linguística e o final é a construção de verbetes bilíngues (mesmo par de línguas), nessa mesma área, a serem disponibilizados gratuitamente na Internet através da plataforma VoTec (disponível em: www.pos.voteconline.com.br). O trabalho terminológico prévio, como a elaboração da árvore de domínio da área, é de responsabilidade do docente (porém, sempre discutido com os alunos). A teoria básica que embasa o projeto como um todo é a Teoria Comunicativa da Terminologia (1999). Em relação ao processo de aprendizado do aluno, ele trava contato com as concepções de dicionário, vocabulário e glossário de Barbosa (2001), os estudos de Ilari (2003), Finatto (1994, 1998) e Almeida, Pino e Souza (2007) em relação à elaboração das definições dos verbetes, as bases teóricas para o trabalho com a abordagem e a metodologia da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; TEIXEIRA, 2008; TAGNIN, 2010; SCOTT, 2012), a extração de contextos (AUBERT, 1996) e a operacionalização do ambiente WEB de gestão

terminológica VoTec (FROMM, 2007; Wilkens *et alii*, 2012). Os alunos trabalham em dupla: escolhem uma subárea da Linguística na árvore proposta, compilam quinhentas mil palavras nessa subárea (em cada língua), escolhem cinco candidatos a termos (conceitualmente equivalentes nas duas línguas) e elaboram cinco verbetes (cada aluno em uma língua) a serem disponibilizados no ambiente VoTec, com acesso gratuito pela Internet. Seus nomes são associados a cada verbete, garantindo a autoria do processo.

## OBRAS TERMINOGRÁFICAS: DEFINIÇÃO CONCEITUAL EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES

Márcio Issamu Yamamoto (UFU/UFG)
issamu2009@gmail.com

O tratamento metodológico demandado na construção de dicionários terminológicos édiferente daquele das obras lexicográficas. O objeto de uma obra terminográfica é o vocabulário especializado, registro de termos "em nível das normas de universo do discurso" (BARROS, 2004, p.63). O objetivo deste trabalho é apresentar a metodologia utilizada na construção de um dicionário bilíngue português-inglês na área de Linguística Histórica – LH-, trabalho este embasado na Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT – de Cabré (1993) e envolvendo as subáreas da Etimologia, Filologia e Filologia Românica. Atualmente a LH é uma área crescente devido às contribuições recebidas da Arqueologia, Antropologia, Biologia, Genética e também aos avanços tecnológicos na área computacional. Esse dicionário, denominado Vocabulário Técnico – VoTec –, será disponível em formato digital *on-line* (FROMM, 2007). Os *corpora* usados para extração de termos e contextos para criação do banco de dados são arquivos da área acadêmica, tais quais artigos científicos, dissertações, teses ou livros nas subáreas previamente mencionadas, cujo tamanho final é de um milhão de palavras nas duas línguas. Os arquivos são de acesso público, baixados em formato *pdf* e salvos em formato *txt* a partir de *sites* específicos da internet. De acordo com a classificação proposta por Viana (2011, p. 30), esses corpora classificam-se como: especializado, escrito, sincrônico, contemporâneo, estático, bilíngue não paralelo e de primeira língua. Como parte da metodologia usada, trataremos do aspecto de construção da definição dada aos termos. A definição é construída a partir de contextos definitórios e explicativos (AUBERT, 1996) oriundos dos *corpora*. Privilegiam-se os contextos mais recorrentes que, posteriormente, são organizados no padrão GPDE (gênero próximo, diferença específica), partindo de hiperônimos para hipônimos. Por ser uma obra bilíngue em contraste, os contextos usados para construção das definições dos termos são diferentes, logo a obra em língua portuguesa difere da de língua inglesa, apesar de tratarem do mesmo conceito. Selecionados os termos e construídas as definições, o dicionário será disponibilizado publicamente, objetivando atender principalmente aos profissionais da Linguística, Tradução, História e áreas afins.

**Palavras-chave:** Linguística Histórica. Linguística de Corpus. Obras terminográficas. Metodologia. Definições.

## CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO CONCEITO DE XENISMO

Vito Manzolillo (UERJ/USP)
vicemanzolillo@globomail.com

Em princípio, é possível afirmar que um termo constitui um signo linguístico de caráter monossêmico e monorreferencial. No entanto, uma consulta, ainda que superficial, a textos de diferentes autores facilmente revelará que nem sempre isso acontece na prática. Frequentemente, não se diz a mesma coisa acerca de fatos analisados sob a mesma denominação. O contrário também se verifica, isto é, noções descritas de forma bastante semelhante (ou até mesmo idêntica), às vezes são batizadas de modo diverso. Diferenças cronológicas ligadas ao período de atuação dos estudiosos bem como sua filiação a correntes teórico-metodológicas distintas são fatores que podem, de alguma maneira, explicar os comportamentos previamente mencionados. Como afirmam Dubois et al. (1973: 8), "a necessidade para cada escola, senão para cada linguista, de afirmar uma originalidade muitas vezes menor leva a propor novos termos que só se distinguem dos antigos ou dos das outras escolas por sua forma e não por seu conteúdo". Além disso, Viaro (2011: 21), lembra que "a falta de uma sistematização terminológica acaba transformando muitas considerações pertinentes em demérito. O que conta, na prática, é a corrente em voga, normalmente esquecida por outra, mais influente, que surge a seguir." O autor (2011: 22) prossegue: "Sem termos fixos e suas definições, é impossível saber se dois autores tratam do mesmo assunto ou não e naturalmente surge uma proliferação de termos desnecessários". Essa falta de unidade terminológica foi igualmente abordada por Câmara Jr. (2004: 102), para quem, tal situação ocorre em função de "certo pedantismo exibicionista, muito encontradiço nos estudos linguísticos urbe et orbe, onde já se disse que há a epidemia dos termos novos". Nesse sentido, examinar o conceito de xenismo, tendo por base a concepção de autores como Antônio Pio de Assumpção Jr., Nelly Carvalho, Louis Guilbert e José Carlos de Azeredo constitui o objetivo central desta comunicação.

## ESTUDO DE NEÔNIMOS COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO NA TERMINOLOGIA DA ENGENHARIA TÊXTIL

Marta de Oliveira Silva Arantes (UNESP-Ibilce)
martha.oliveira.silva@gmail.com
Orientadora: Lídia Almeida Barros

O presente trabalho apresenta uma prévia análise dos neologismos utilizados como estratégia para criação de termos em Engenharia Têxtil, estes termos farão parte da macroestrutura de um glossário terminológico dessa área específica. Buscamos aparato teórico na Terminologia (TCT) e a partir do levantamento prévio de 80 neônimos constatamos que a neologia entendida como uma atividade de criação de novas denominações é evidentemente indispensável nos domínios de especialidade em que o aparecimento de novos conceitos demanda uma atividade neológica constante, como ressalta Cabré, 1993. A pesquisa partiu da coleta e análise de neônimos encontrados em um manual de engenharia têxtil e um manual de dados técnicos para a indústria têxtil do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). A análise das unidades neológicas pôde demonstrar a ampla ocorrência de neologismos sintáticos (Alves, 1990), ou seja, formados pela combinação de elementos que já existem no sistema linguístico, sendo formados pelo processo de derivação prefixal e sufixal. Em nossa análise inicial

constatamos que o processo mais produtivo na terminologia da engenharia têxtil é este último e podemos citar como exemplos: "*tesouragem*","*chamuscagem*", *"flanelagem"* "*gofragem"* e *"mercerizadeira"*, ainda verificamos a ocorrência de neologismos semânticos (Barbosa,1980), entendidos como o surgimento de uma nova significação para um mesmo segmento fonológico, no caso de nossa pesquisa apresentamos: *"corpo"* e *"olho"* termos para designar partes de uma agulha utilizada em máquinas de costura, foram encontrados ainda em nosso corpus, neologismos classificados como estrangeirismos dos quais podemos destacar os seguintes neotermos: *"race track cross section"* e *"yarn jamming")*.

**Palavras-chave**: Neologismos. Terminologia. Engenharia Têxtil.

## A CULTURA COMO REFLEXO E ORIGEM DE TERMOS EM CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS.

Karina Rodrigues (UNESP-Ibilce)
kelcibr@yahoo.com.br

Lídia Almeida Barros (UNESP-Ibilce)
lidia@ibilce.unesp.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre as questões culturais que subjazem à terminologia de contratos de locação de imóveis. *A priori*, sabemos que, no que tange à língua, todos os fenômenos estão inseridos no que poderíamos chamar de esfera cultural da comunidade usuária do idioma. Se língua é reflexo da cultura e esta última também se reflete na língua, temos um duo em que se torna difícil separar língua e cultura de forma estanque. No entanto, no que se refere à terminologia de contratos de locação de imóveis, há casos em que é possível perceber uma forte motivação cultural originando termos, de forma mais evidente do que se poderia dizer de outros termos. Se observarmos a terminologia presente em contratos de locação de imóveis, seremos capazes de identificar variados aspectos socioculturais presentes nesse tipo de documento, tais como: o aspecto legal, uma vez que se trata de um documento regido por lei; o aspecto econômico-comercial, considerando-se que o contrato estabelece uma relação comercial entre locador e locatário; aspecto civil, na medida em que os contratantes assumem responsabilidades sobre o contrato. Cada um desses aspectos, dentre outros, leva a um sistema de conceitos nitidamente influenciado por questões socioculturais. Como exemplo, tomemos os termos *ação de despejo, caução, fiador, despejo, direito de retenção, fiança, inadimplência, seguro de fiança locatícia,* que ocorrem no contrato de locação para designar conceitos ligados à esfera econômica, mais especificamente, à (possível) inadimplência do contratante. Esse fator cultural aglutina variados termos em um sistema de conceitos e o mesmo ocorre com outros conjuntos de termos dentro da mesma terminologia. Nesta comunicação, pretendemos partilhar dados de nossos estudos levantados até então. Nossa pesquisa, sob a orientação da Profa. Dra. Lídia Almeida Barros, realiza-se com o auxílio Bolsa FAPESP, na Universidade Estadual Paulista – UNESP, *campus* São José do Rio Preto / SP-Brasil.

## USO DE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS EM TERMINOGRAFIA PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE PARA TRADUTORES JURAMENTADOS

Letícia Bonora Teles (UNESP-Ibilce)
leticiabonora@hotmail.com

O objetivo desta apresentação é mostrar como utilizamos algumas ferramentas informáticas para auxiliar em nossa pesquisa de Doutorado, na qual estamos elaborando um dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais voltado para tradutores juramentados. Os materiais terminológicos disponíveis para os tradutores juramentados ainda são escassos e os materiais existentes ainda apresentam lacunas e, consequentemente, prejudicam a eficácia da tarefa tradutória. A maioria dos dicionários bilíngues disponíveis no mercado brasileiro não se preocupa em precisar a real relação de equivalência entre os termos e não traz um detalhamento de dados satisfatório aos tradutores, o que dificulta o ofício do tradutor público. Considerando essa problemática, estamos elaborando a superestrutura, a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas de umdicionáriobilíngue português-francês dos principais termos utilizados emestatutossociais e esperamos que essa obra terminográfica possa servir de base para a elaboração de dicionários de termos de outros documentos frequentemente traduzidos sob a forma juramentada. No Brasil, a aproximação entre Terminologia e Informática ainda pode ser considerada recente, mas cada vez mais os terminólogos têm utilizado ferramentas computacionais para realizar seu trabalho. Em sua maioria, as ferramentas utilizadas não são especificamente voltadas para o fazer terminológico, como é o caso do *Microsoft Access.* De qualquer forma, a associação entre as duas áreas é muito importante, por agilizar e capacitar a criação de obras terminográficas. Nesse contexto, o ambiente computacional baseado na web denominado *e-Termos*surge como uma importante ferramenta que, nesse caso, é específica para o desenvolvimento de produtos terminológicos. O e-Termos tem sido de grande auxílio para a realização de nosso trabalho, já que oferece muitos recursos úteis para a elaboração de uma obra terminográfica, além de possibilitar que nossa equipe trabalhe em conjunto no mesmo ambiente computacional. Vale ressaltar que, também com o auxílio dessa ferramenta, nosso dicionário será disponibilizado on-line ao final da pesquisa. Neste trabalho, apresentaremos em mais detalhes alguns dos recursos do e-Termos e como os utilizamos.

## TERMINOLOGIA DO TURISMO DE AVENTURA: BUSCA E ANÁLISE DE TERMOS EQUIVALENTES (PORTUGUÊS-ESPANHOL) DO CAMPO ATIVIDADES DE AVENTURA.

Ivanir Azevedo Delvizio (UNESP)
ivanir@rosana.unesp.br

O projeto Terminologia do Turismo de Aventura, desenvolvido no âmbito do curso de Turismo da Unesp, tem como objetivo final a elaboração de um glossário trilíngue (português-inglês-espanhol) de termos relativos ao Turismo de Aventura (TA). O projeto conta com a participação de alunos de graduação do curso de Turismo, sendo cada um responsável pela busca dos equivalentes de um subconjunto de termos em um par de línguas (português-espanhol ou português-inglês). Para isso, esses alunos entram em contato com os conceitos básicos da Terminologia e da pesquisa terminográfica

bilíngue. A nomenclatura do glossário está organizada em dois campos principais: Atividades de Aventura (tradicionalmente subdividido em atividades na água, ar e terra) e Equipamentos e Dispositivos de Segurança. A proposta desta comunicação é apresentar resultados do trabalho de busca dos equivalentes em espanhol para o subconjunto de termos do campo "Atividades de Aventura". A pesquisa insere-se nas áreas da Terminologia, Terminologia Bilíngue e Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2010). Em relação aos pressupostos teóricos, o projeto adota os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e da Socioterminologia (GAUDIN, 1993; FAULSTICH, 2006). O levantamento dos termos e a busca dos equivalentes foram realizados com base em um córpuscomparável composto por textos redigidos originalmente em português e espanhol e com o auxílio do programa de análise lexical *WordSmith Tools*. Além disso, também foram usadas obras complementares como dicionários de língua geral e especializados. Todos os termos e contextos extraídos do córpus, bem como todas as informações obtidas nas fontes complementares, foram registrados em fichas terminológicas bilíngues. Uma vez concluída essa etapa, procedeu-se à comparação entre os contextos e definições em português e espanhol, procurando identificar os descritores comuns aos termos analisados para confirmar as relações de equivalência e, também, identificar os casos de equivalência parcial ou ausência de equivalência, que serão apresentados e discutidos em nossa apresentação.

## AMPLIAÇÃO DO CONSTRUCTO DE FAULSTICH

Cleide Lemes da Silva Cruz (Instituto Federal de Brasília)
cleide.cruz@ifb.edu.br

Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília (UnB) e, foi desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm/UnB). Resulta de uma investigação sobre o comportamento dos formativos das Unidades Terminológicas Complexas (UTCs) no âmbito das Normas Brasileiras de Regulamentação (NBRs) da Engenharia Civil. A fundamentação teórica seguiu os estudos de base Socioterminológica, propostos por Faulstich (2003, 2010 e 2011). O postulado fundamentador do constructo afirma que "sendo a terminologia um fato de língua, ela acomoda elementos variáveis e organiza uma gramática" (FAULSTICH, 2003). Os dados de análise foram recolhidos das NBRs, porque estas trazem o registro de uma amostra atestada da terminologia utilizada na área da Engenharia Civil. Adotamos este instrumento normativo por entender que nele está presente a linguagem científica e técnica e a variedade da área. Do ponto de vista metodológico, aplicamos nos dados selecionados, as regras de formação das UTCs postuladas por Faulstich (2003). Estas regras se baseiam na construção dos formativos por meio da análise da predicação. Como resultado, as regras de formação deram conta de sistematizar cerca de 500 dados linguísticos com segmentos terminológicos, o que permitiu determinar novas regras que explicam a formação das UTCs na Engenharia Civil. Tendo em vista os resultados obtidos com a análise dos dados, afirmamos que o Constructo F dispõe de propriedades essenciais que permitem sua aplicação em qualquer repertório da linguagem de especialidade.

**Palavras-chave:** Terminologia. Constructo de Faulstich. UTC. NBR.

## O PROCESSO DE SIGLAÇÃO NA TERMINOLOGIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS

Eduardo Espíndola Braud Martins (UFMS)
eduardoufms@gmail.com

A redução de sintagmas na composição de siglas é um processo bastante recorrente no léxico especializado, uma vez que termos compostos por duas ou mais lexias, ao ocorrerem com frequência nos textos técnico-científicos, tendem a ser reduzidos em uma única unidade lexical. Diante disso, o presente trabalho apresenta uma análise do processo de siglação na terminologia dos Sistemas de Informação Gerenciais (SIG), a qual embasa o desenvolvimento de um glossário terminológico da área em questão. As siglas analisadas foram extraídas com o auxílio de ferramentas de extração automática de termos, a partir de um corpus de 344 artigos científicos publicados em 30 periódicos distintos sobre SIG, e também através de extração manual dos termos presentes na obra de Laudon e Laudon (2010). Após a validação dos candidatos a termo por um especialista de domínio, observou-se as formações de siglas mais recorrentes e suas ocorrências com relação aos termos que as originaram. Assim, foi possível notar a evolução do próprio léxico especializado, e como de fato as linguagens de especialidade constituem uma grande fonte de criatividade léxica.
**Palavras-chave:** Composição por siglas. Terminologia. Sistemas de Informação Gerenciais. Léxico especializado.

## 16 GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE JARGÕES MILITARES (PORTUGUÊS/ESPANHOL): A PROBLEMÁTICA DA CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA

Auri Claudionei Matos Frübel (UFMS/CPAQ)
auri.frubel@ufms.br

Roosevelt Vicente Ferreira (UFMS/CCHS)
roosevf@uol.com.br

A comunicação apresentará um panorama do estágio atual da pesquisa *linguajar militar: um glossário bilíngue de jargões (português/espanhol)*, vinculada ao Mestrado em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Este projeto visa a analisar e descrever na forma de um glossário, unidades correntes na linguagem de cunho militar tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola. A pesquisa está tendo como suporte teórico e metodológico a Lexicografia, mantendo uma interface com a lexicologia, a linguística de *corpus*, a tradução e a sociolinguística, considerando que o linguajar militar pertencente ao universo das linguagens especiais, motivadas por forças socioculturais e identitárias. Buscamos com esse trabalho a criação de um instrumento que auxilie na tradução de obras em língua espanhola que contemplam o cotidiano das casernas militares e que contribua para que, no fazer tradutório, o linguajar militar seja traduzido dentro dos aspectos característicos desse grupo social. No que se refere ao estágio atual do projeto, a comunicação discorrerá, principalmente, acerca da problemática que envolve a constituição do *corpus* da pesquisa.

## GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE AGONOMIA: UM ESTUDO TERMINOLÓGICO SOBRE O MANEJO DO SOLO

Auri Claudionei Matos Frübel (UFMS/CNPq)
auri.frubel@ufms.br

Jorge Luiz Nunes dos Santos Junior (UFMS/CAPES-DS)
jorgesantosjunior@hotmail.com

A comunicação discorrerá acerca do estágio atual da pesquisa *Glossário Bilíngue de Agronomia: um estudo terminológico sobre o manejo do solo*, vinculada ao Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa tem como objetivo investigar termos técnicos relacionados ao manejo do solo, frequentes em veículos de divulgação (revistas, livros, etc) relacionados à Agronomia. O trabalho está sendo subsidiado teoricamente e metodologicamente pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). O glossário visa a contribuir para a diminuição da lacuna existente em relação às obras terminológicas brasileiras, no que se refere a glossários e dicionários de termos especializados, principalmente na área de manejo do solo. Nesta perspectiva, a comunicação focalizará as etapas iniciais de seu desenvolvimento, focalizando principalmente a constituição do *corpus*.
**Palavras-chave:** Termos técnicos. Teoria Comunicativa da Terminologia. Manejo do solo.

## A TERMINOLOGIA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL: ASPECTOS CONCEITUAIS

Luís Henrique Serra (FFLCH-USP/CNPq)
luis.serra@usp.br

Esta é uma parte de um estudo mais amplo sobre a terminologia da cana-de-açúcar no Brasil, intitulado A terminologia da cana-de-açúcar no Brasil: aspectos semânticos e morfológicos da terminologia do pequeno agricultor e do técnico. Nesse estudo investigam-se aspectos conceituais dessa terminologia, buscando entender qual a organização semântica desse léxico especializado. Para tanto, assume-se uma posição descritivista ante os fenômenos das linguagens especializadas, ou seja, tomam-se como princípios teóricos e metodológicos os pressupostos consagrados pela Socioterminologia e pela Teoria Comunicativa da Terminologia. Nesse sentido, entende-se que os universos especializados apresentam os mesmos aspectos semânticos da linguagem regular, como a polissemia, a sinonímia, a homonímia, entre outros aspectos. Desse modo, investiga-se a estrutura conceitual da terminologia da indústria canavieira no Brasil, buscando identificar fenômenos variacionistas da linguagem natural . A busca tem como objetivo final delimitar uma árvore conceitual (ainda em construção) desse universo especializado. Para efeitos deste estudo, foi feito um corte metodológico no campo conceitual Plantação, o que permitiu chegar a resultados satisfatórios e representativos, tendo em vista que esse é o campo que apresentou, na coleta, mais termos e especificidades. A pesquisa foi produzida a partir de um corpus de mais de 200 termos coletados em textos especializados (teses, dissertações, artigos científicos, relatórios técnicos etc.), publicados nos primeiros 12 anos dos anos 2000. O resultado mostra que, nessa terminologia, é possível observar alguns fenômenos variacionistas, como a sinonímia (p. ex. fileira, linha, leira), a co-hiponímia

(perfilhamento, perfilhamento primário e perfilhamento secundário/ cana precoce, cana média, cana tardia etc.), entre outros fenômenos. A árvore de domínio, construída a partir desse estudo, e que será apresentada nesta comunicação, é complexa, apresentando muitos nós.
**Palavras-chave:** Terminologia. Termo. Conceito. Cana-de-açúcar.

## MORFOLOGIA VEGETAL: UMA PROPOSTA TERMINOLÓGICA ONLINE

Muriel Zerbetto de Assumpção (PGET/UFSC)
muriel.assumpcao@gmail.com

Neste trabalho, proponho verbetes de um subconjunto terminológico de Morfologia Vegetal na plataforma de gestão terminológica online e-Termos (2009). Este subconjunto – formas de vida vegetais – foi proposto a partir da organografia de Gonçalves e Lorenzi (2007) e os termos foram selecionados a partir do corpus de trabalho (RAVEN et al., 2005, 2007 e JUDD et al., 2008, 2009). O tratamento dado a esses termos se caracteriza como 'monolíngue com equivalências' (CABRÉ, 1999) e envolve o par linguístico português brasileiro-inglês. A proposta se justifica pela ausência de material de referência nesse par linguístico na área de Morfologia Vegetal, interessante a alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores dessa área, bem como aos tradutores de textos dessa área de especialidade. Esse trabalho tem caráter interdisciplinar por compreender as áreas de Terminologia, Tradução e Botânica. Dentro da Terminologia, segue os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Dessa forma, foram mantidos termos provenientes de dois sistemas de classificação das formas de vida vegetais. Por meio da análise desses termos em um corpus de trabalho composto por originais e traduções foram confeccionadas as fichas bibliográficas e terminológicas e, para cada termo foi proposto um verbete que incluísse as definições em português brasileiro, equivalentes em inglês, ilustrações e outras informações relevantes.
**Palavras-chave:** Terminologia. Tradução. Botânica, TCT.

## GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA PERFUMARIA NATURAL: MACRO E MICRO ESTRUTURA

Neide Munhoz Albano(USP/CAPES)
neidealbano@hotmail.com

Este trabalho visa à apresentação e discussão da macro e micro estrutura do Glossário Terminológico da Perfumaria Natural, no qual se teve como objetivo principal a organização de um glossário terminológico da área em pauta - de acordo com as teorias da TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia) – assim como a análise do fenômeno da sinonímia presente no rol de termos variantes selecionados como entradas. A Perfumaria Natural, vista como Arte resgatada de práticas da Antiguidade, está em voga atualmente em muitos países da Europa, sendo que, nas Américas, os Estados Unidos lideram a produção de fragrâncias naturais e a produção de informação teórica, na forma de bibliografia básica e avançada, workshops e material para produção dos perfumes, além de técnicas avançadas na obtenção de óleos essenciais, absolutos e attares, base da Perfumaria Natural. A Índia também contribui com suas técnicas milenares e rudimentares, totalmente artesanais, cunhando um vocabulário de termos próprios praticamente inacessível para os demais estudiosos da área. No Brasil, a referida Arte da

Perfumaria Natural ainda é incipiente, necessitando de divulgação e de obras que sejam esclarecedoras para os interessados. Portanto, um glossário nesse âmbito possui o intuito de esclarecer e estimular outros interessados e, ao mesmo tempo, perpetuar tal prática.

**Palavras-chave:** Glossário Terminológico. Perfumaria Natural. Macro e Microestrutura. Teoria Comunicativa da Terminologia.

## SIMPÓSIO 13

## TEXTOS DE CONHECIMENTO ESPECIALIZADO: FRASEOLOGIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO

Coordenadora 1: Maria da Graça Krieger
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
E-mail: kriegermg@gmail.com

Coordenador 2: Márcio Sales Santiago
Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC
E-mail: mssantiago12@gmail.com

Muitos são os estudos relativos ao termo e à fraseologia especializada, considerados os objetos diretos da Terminologia. Para conhecer e compreender o significado e a composição desses objetos de estudo, é preciso tomá-los em seu contexto real de uso, no seu pleno funcionamento. Esse ponto de vista considera o texto de conhecimento especializado como *habitat* natural das terminologias (KRIEGER, 2001), tendo em vista que ele é o componente fundamental para a identificação da existência e do comportamento das unidades de conhecimento especializado. Isto significa dizer que termos e fraseologias especializadas são elementos de representação e de divulgação do saber técnico, científico e tecnológico e que não há comunicação especializada sem terminologia. Com base nessa perspectiva, o objetivo deste simpósio é apresentar questões relativas à terminologia e à fraseologia especializada em diferentes contextos de comunicação, no intuito de mostrar que o reconhecimento dessas unidades de conhecimento especializadonecessita de uma perspectiva textual e discursiva. No bojo das questões do simpósio, inserem-se também aspectos relativos à especificidade terminológica em domínios de especialidade, isto é, quais as características que contribuem para a compreensão de como se configuram os termos e as unidades fraseológicas nos textos de conhecimento especializado e quais fatores influenciam em seu comportamento e em sua formação. A observação dessas caraterísticas é o primeiro passo para a descrição de uma linguagem especializada. Outro aspecto a ser discutido é aplicação da Terminologia voltada a propósitos diversos,entre os quais está a tradução de textos especializados e a produção de ferramentas terminográficas, como glossários, bancos e bases de dados, que servem como componente de organização de terminologias.

**Palavras-chave:** Terminologia. Texto especializado. Unidades de conhecimento especializado.

## COMUNICAÇÕES

## OS OBJETOS DE ESTUDO DA TERMINOLOGIA E ALGUMAS INTERFACES

Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
kriegermg@gmail.com

A Terminologia, enquanto campo de estudos integrante das Ciências do Léxico, define sua identidade em função de seu objeto primeiro de pesquisa teórica e de aplicações: os termos, nódulos cognitivos dos saberes especializados. Eles formalmente se estruturam em unidades lexicais e em outras formas semióticas, mas são todos representativos de conhecimentos especializados, logo, integram toda e qualquercomunicação profissional. Sendo a Terminologia uma disciplina de fundamentos linguísticos, tal como hoje é concebida, os estudos da área alteraram o paradigma prescritivo, fundador da área que nasceu com objetivos de padronização dos termos técnico-científicos para evitar ambiguidades na comunicação das ciências e das técnicas. Tal alteração em favor de um paradigma linguístico-textual é determinante de novos conceitos sobre a gênese e comportamento dos termos.Decorre daí também a ampliação dos objetos de estudo da área, conforme objetivamos mostrar. No contexto atual, as fraseologias especializadas passaram a integrar os objetos diretos da Terminologia.Nesse percurso de investigação, propomos ainda a inclusão da definição terminológica, enunciado conceitual do termo, no horizonte dos estudos de Terminologia. Dessa forma, as pesquisas terminológicas podem contribuir para uma melhor compreensão dos textos das linguagens especializadas, *habitat* natural das terminologias. Complementarmente,destacamosduas áreasmaioresde interface com a Terminologia– a Tradução e a Ciência da Informação– para as quais o conhecimento sobre os termose seu comportamento nos contextos de ocorrência é de grande valia.
**Palavras-chave:** Terminologia. Objetos de estudo. Interfaces terminológicas.

## ADJETIVOS E COMPONENTE IDEOLÓGICO NA TERMINOLOGIA DA GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA

Fani Conceição Adorne (UNISINOS)
faniadorne@gmail.com

Os estudos terminológicos têm demonstrado o papel central que os substantivos desempenham na formação dos termos. A forte presença dessa classe pode ser observada tanto na formação de termos lexemáticos quanto na de termos sintagmáticos (BARROS, 2004). Os primeiros correspondem a unidades terminológicas compostas por um único lexema e os segundos designam as que são formadas por diversos lexemas. Embora outras classes lexicais não sejam predominantes, também desempenham papel relevante na formação terminológica, o que justifica seu estudo mais sistemático. Esse é o caso dos adjetivos. Nesse trabalho, pretendemos demonstrar que determinados adjetivos, presentes em textos da área de gestão pública federal da cultura, são marcas de um projeto ideológico, sem prejuízo de seu caráter conceitual. Esse é um fator importante para a caracterização daquelas áreas da gestão pública voltadas diretamente para o exercício de direitos fundamentais, como é o caso da cultura. Nossa análise recaiu sobre os seguintes adjetivos associados ao termo cultura: popular – tradicional – erudito – nacional – local – global. Esses termos foram extraídos de um corpus formado por documentos de referência produzidos no âmbito do

Ministério da Cultura (MinC), no período que vai de 2003 a 2013. Os adjetivos selecionados, presentes na formação de termos sintagmáticos da área, representam conteúdos opositivos, graduais ou complementares como procuraremos evidenciar em nossa análise. Partimos do pressuposto teórico de que o exame das unidades terminológicas exige que se considere o conjunto dos fatores articuladores de uma dada terminologia (KRIEGER, 2005), o que implica considerar aspectos cognitivos, linguísticos e discursivos. Nossa análise tem como base uma aproximação teórico-metodológica entre Terminologia e Semiótica de linha francesa.
**Palavras-chave:** Terminologia. Adjetivo. Ideologia.

## A ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS CONCEITUAIS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E PATRIMÔNIO NATURAL EM PORTUGUÊS E EM ITALIANO

Rosemary Irene Castañeda Zanette (UNIOESTE)
rczanette@hotmail.com

Brasil e Itália mantêm um relacionamento bastante estreito, desde remotos períodos, devido a questões históricas, e, atualmente, devido ao grande fluxo turístico entre eles. Dentre um dos vários motivos que motiva seus habitantes a visitar o outro país está o respectivo Patrimônio Turístico, ou seja, seu Patrimônio Cultural e seu Patrimônio Natural. Por isso, ambos interessam-se em tomar medidas de identificação e preservação de seus bens, pois além de mantê-los conservados, sua existência é motivo de fluxo turístico, o que gera muitas divisas. Para isso, amparam-se em instituições internacionais, como a UNESCO, a qual inclui os bens na Lista do Patrimônio Mundial, atribuindo-lhes essa condição de bem de importância mundial. Em âmbito local, recebem o suporte de instituições nacionais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Brasil, e o *Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo* (MIBAcT), na Itália, as quais realizam o tombamento e ocupam-se da preservação dos bens. Embora haja muitas semelhanças quanto aos exemplares existentes em cada um dos territórios, há também muitas diferenças, decorrentes de questões geográficas, históricas, entre outras. Tais constatações são claramente percebidas na elaboração de uma obra terminológica bilíngue sobre o tema, desde a etapa da seleção dos termos e de sua inserção em um sistema conceitual, neste caso, em português e, em italiano. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apontar como as duas línguas retratam as subáreas do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Natural, no intuito de fornecer indicações para a elaboração de uma obra terminológica bilíngue.
**Palavras-chave:** Sistema Conceitual. Patrimônio Turístico. Dicionário terminológico.

## FRASEOLOGIA EM PERSPECTIVA CONTRASTIVA EM TEXTOS ACADÊMICOS JURÍDICOS PORTUGUÊS E ITALIANO

Angela Maria Tenório Zucchi (USP)
angelatz@gmail.com

Na área das Letras, os textos jurídicos tem sido objeto de estudo por diferentes correntes de estudos linguísticos, em perspectiva monolíngue ou bilíngue, por exemplo nas recentes teses de doutorado desenvolvidas na USP, a saber, Trubilhano (2013), Caldo (2013)e, na Lexicografia, é insumo para elaboração de obras lexicográficas especializadas, ou terminográficas, como o Projeto Termisul desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O tema linguagem jurídica é

objeto de estudo também na Faculdade de Direito da USP, a exemplo de Carvalho(2005), uma vez que é através da língua, como sistema de signos e como instituição social, e da linguagem, manifestada com objetivo de comunicação entre os membros da comunidade, que se forma o discurso jurídico onde se concretizam a própria jurisprudência e o ato social público entre os indivíduos de uma sociedade. O instrumento de legisladores, juristas e advogados é a palavra. E é no estudo das especificidades de combinações de palavras, da fraseologia especializada nessa área, que este trabalho se insere. A proposta é apresentar o projeto de um estudo com foco na fraseologia especializada na área do Direito de Família, no par de línguas italiano e português, tendo como objeto textos acadêmicos publicados em revistas especializadas nas duas línguas em questão. Reconhece-se a grande importância da língua italiana na área do Direito, já que o ordenamento jurídico brasileiro é baseado na tradição romano-germânica, e se vê a crescente busca dos profissionais, pós-graduandos e graduandos por cursos de italiano para se capacitarem na leitura de obras fundamentais da área que não são traduzidas para o português. Por outro lado, veem-se poucas obras lexicográficas especializadas bilíngues italiano/português. O objetivo do projeto é, através de dois corpora comparáveis, identificar as características inerentes à linguagem acadêmica jurídica em português e em italiano, com foco nas fraseologias especializadas, com as quais se extrairão insumos para estudos fraseológicos e lexicográficos.

**Palavras-chave:** Unidades fraseológicas especializadas. Corpora. Direito.

## O ARTIGO DE PESQUISA COMO TEXTO ESPECIALIZADO: A TRADUÇÃO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Ednúsia Pinto de Carvalho (UFC)
ednusiacarvalho@hotmail.com

Este trabalho pretende discutir a tradução de unidades fraseológicas especializadas (UFEs) em artigos de pesquisa, considerados, aqui, como textos especializados (HOFFMANN, 1998), pertencentes ao contexto comunicativo: especialista-especialista (PEARSON, 1998), produzidos por autores(as) brasileiros(as) e alemães(as). Para tanto, proponho-me primeiramente a analisar e descrever o artigo de pesquisa como texto especializado e suas características retóricas para melhor entender e reconhecer as UFEs presentes nesses textos. O artigo de pesquisa enquanto texto especializado é entendido, aqui, segundo Hoffmann (1998, p.77), como "o instrumento ou o resultado de uma atividade comunicativa socioprodutiva especializada" e esse, por sua vez, é composto por elementos que interligados formam um todo coerente do ponto de vista pragmático, sintático e semântico.Parto do pressuposto de que textos pertencentes a um mesmo gênero discursivo, porém escritos em línguas distintas apresentam diferenças retóricas marcantes. Tais diferenças no discurso acadêmico escrito podem ser descritas pelo uso de UFEs como elementos caracterizadores de um *modus dicendi* de uma determinada área do conhecimento, no caso, a Medicina. Para a investigação dessas UFEs, selecionei um corpus composto por 120 artigos de pesquisa em Medicina de periódicos nacionais e internacionais, coletados no Portal de Periódicos da CAPES, escritos em língua alemã e em língua portuguesa. Na análise e tratamento dos dados, utilizo os princípios metodológicos da Linguística de Corpus, aplicando seu caráter instrumental. Para avaliar os dados dessa pesquisa, uso o programa computacional de análise linguística *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008), versão 5.0, mais especificamente, as ferramentas *Wordlist* e o *Concord.*A análise dos dados segue a perspectiva terminológica da

Fraseologia Especializada, segundo Bevilacqua (2012) e L'Homme (2000), dos Estudos da Tradução (HULTADO ALBIR, 2005, 2001), da Terminologia de base Textual, conforme Krieger e Finatto (2004), Ciapuscio (2002) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999).
**Palavras-chave:** Texto Especializado. Fraseologia Especializada. Linguística de Corpus.

## O RECONHECIMENTO DE TERMINOLOGIA PARA A TRADUÇÃO DE ARTIGOS DE PSICANÁLISE NO PAR DE IDIOMAS ESPANHOL/PORTUGUÊS

Ana Rachel Salgado (UNISINOS)
arachel@terra.com.br

O presente projeto de doutorado surgiu das dificuldades notadas pela pesquisadora no trabalho como tradutora de artigos de psicanálise. É uma área na qual é comum encontrar palavras do léxico geral que, naquele contexto, têm um *status* de termo, o que pode constituir uma dificuldade tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução, especialmente para tradutores aprendizes ou iniciantes. Tendo isso em vista, estamos realizando um estudo baseado em *corpora*, para verificar as ocorrências de alguns termos em contexto, tanto em espanhol quanto em português, a fim de averiguar a existência de padrões que possam ser utilizados posteriormente em ferramentas de consulta para tradutores profissionais ou no ensino de tradução. Para a compilação do *corpus* de língua espanhola, foi utilizada a Revista Uruguaya de Psicoanálisis e, para o de língua portuguesa, o da Revista Ágora. Os termos pesquisados (*yo*, *ello*, *objeto* e *otro*) foram selecionados a partir do Tesauro da Asociación Psicoanalítica de Argentina, tendo por base o critério de serem unidades lexicais que pudessem ser utilizadas nos artigos tanto em seu sentido especializado quanto no não especializado. Os equivalentes em português foram buscados em dicionários especializados. Até o momento, foi possível identificar alguns padrões que ajudam no reconhecimento de um uso como possivelmente terminológico ou como não terminológico. Os usos provavelmente terminológicos, tanto em espanhol quanto em português, são marcados pela substantivação; pelo uso combinado com adjetivo ou com outro substantivo, formando compostos, com ou sem preposição ou conjunção entre os elementos; pelo uso de inicial maiúscula ou pela relação com palavras como *concepto*/conceito, *noción*/noção, *definición*/definição. Os usos não terminológicos, por sua vez, aparecem com preposições, formando articuladores discursivos; ou, no caso de *yo*, no uso pronominal, marcado pelo verbo conjugado na primeira pessoa. A continuidade do trabalho prevê a ampliação dos *corpora*, o aprofundamento da análise dos dados já obtidos e, se necessário, a inclusão de outros termos.
**Palavras-chave:** Tradução. Terminologia. Linguística de *corpus*. Psicanálise. Texto especializado.

## PROJETOTERMIREDES– TERMINOLOGIA DAS REDES SOCIAIS NO BRASIL

Márcio Sales Santiago (UFC - CNPq/Funcap)
mssantiago12@gmail.com

Júlio Araújo (UFC)
araujo@ufc.br

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, propomos o Projeto TERMIREDES – Terminologia das Redes Sociais no Brasilcomo uma pesquisa terminológica cuja finalidade é a de levantar dados que nos permitam discutir sobre as características constitutivas do léxico das redes sociais digitais, especificamente do gênero textual tutorial, o qual visa à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para operacionalizar uma ferramenta informatizada (SANTIAGO, 2013). Em função disso, constituem-se como questões de partida de nosso projeto: quais as características essenciais e periféricas do gênero tutorial de redes sociais?; de que forma a interferência de outras áreas de conhecimento, como a Informática, influencia na formação da terminologia presente nesse gênero? O desenvolvimento desta proposição investigativa fundamenta-se no postulado de Krieger (2004), para quem a análise terminológica de uma determinada área compreende dois resultados extremante significativos, a saber, uma contribuição teórica sobre o modo de constituição dos léxicos especializados e um valor metodológico que oriente o reconhecimento da terminologia de áreas especializadas ou domínios temáticos que ainda não contam com uma sistematização no português do Brasil. Metodologicamente, a identificação dos modos de representação conceitual e denominativo do gênero textual considerado consiste em procedimentos de coleta e seleção dos termos voltados para identificação dos termos básicos empregados nos tutoriais para sua posterior análise linguística em relação a características estruturais.
**Palavras-chave:** Terminologia. Redes Sociais. Descrição Linguística.

## TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS: UNIDADES FRASEOLÓGICAS ESPECIALIZADAS E TÉCNICAS TRADUTÓRIAS

Marina Leivas Waquil (UFRGS)
marinawaquil@hotmail.com

Foi com o objetivo de contribuir para os estudos em Tradução e Terminologia que se realizou esta pesquisa, buscando oferecer resultados que facilitem a comunicação especializada em contextos de tradução na direção espanhol-português. Para isso, selecionamos como objeto de estudo as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), estruturas inerentes aos textos especializados e que costumam representar dificuldade para processo tradutório, tanto no seu reconhecimento como uma UFE, quanto na sua transposição para outra língua. Como base teórica, valemo-nos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), segundo a qual seus objetos de estudo, analisados em situações reais de comunicação, são unidades das línguas naturais que são ativadas pragmaticamente, isto é, adquirem caráter especializado de acordo com seu uso em um âmbito específico. Buscando coerência em nossa fundamentação teórica, tomamos a contribuição de Hurtado Albir (2001), considerando a tradução como um processo comunicativo, além de textual e cognitivo, no qual se deve levar em conta o contexto no

qual se insere e a finalidade que comporta. O *corpus* para extração das UFEs foi formado por oito livros da área da Educação e suas respectivas traduções para o português, totalizando, aproximadamente, um milhão de palavras em cada língua. Através da ferramenta AntConc, extraímos as UFEs dos *corpora* de originais e traduções a partir dos termos listados nos glossários apresentados ao final de cada livro e do critério de frequência de aparição nos *corpora*. Analisamos as unidades originais e suas traduções, identificando as técnicas empregadas pelos tradutores para o estabelecimento de um equivalente, a partir de quatro propostas de categorizações que se destacam nos estudos tradutórios: Vinay e Darbelnet (1958), Barbosa (1990), Aubert (1998) e Hurtado Albir (2001). A partir disto, propusemos uma nova categorização de técnicas, chegando às seguintes técnicas: tradução literal, tradução palavra por palavra, transposição, modulação, equivalência consagrada, ampliação linguística, compressão linguística e variação lexical.
**Palavras-chave**: Terminologia. Fraseologia Especializada. Tradução Especializada.

## ASPECTOS FRASEOLÓGICOS DE VERBETES DO CAMPO DA SAÚDE EM DOIS DICIONÁRIOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Antonio Luciano Pontes (UERN)
pontes321@hotmail.com

Os estudos fraseológicos, ultimamente, têm sido objeto de reflexão por parte daqueles que têm interesse pelos estudos lexicais. No entanto, ainda há muito por fazer e uma das questões pendentes está ligada à Lexicografia, mais concretamente no que diz respeito ao tratamento que recebem as unidades fraseológicas nos dicionários escolares. Por isso, pretendo analisar as paráfrases definitórias das colocações médicas registradas em dicionários destinados aos alunos de Ensino Fundamental. Para tanto, tomo por base as pesquisas desenvolvidas por Corpas Pastor (1996; 2001), Pérez (2000), Escribano (2003), Martínez (2003), Welker (2004), López (2006) e Aguilera (2008). Para empreender a análise, extraí dos dicionários escolares Aulete (2010) e Aurélio Júnior (2011) vinte verbetes de termos voltados para área da Saúde, sendo dez de cada dicionário. Os dados analisados revelam que as definições das fraseologias, na maioria dos casos, limitam-se a aspectos lógico-semânticos, sem outros recursos que venham aclarar o sentido do termo ou apontar para a sua contextualização. Isso nos faz concluir que as obras em questão ainda têm como objetivo fundamental a função de decodificação e não a de codificação.
**Palavras-chave**: Fraseologia. Colocação. Dicionário escolar.

## UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS EM VERBETES DE DICIONÁRIOS ESCOLARES

José Válter Rebouças (UERN)
josevalterr@hotmail.com

Edmar Peixoto de Lima (UERN)
professoraedmar@gmail.com

Mikaeli Cristina M. Costa (UERN)
mikaelicristina@hotmail.com

As discussões acerca da função do dicionário nas práticas sociais tornam-se relevantes para as pesquisas atuais. Por essa razão, esta comunicaçãopropõe-se a investigar a microestrutura do dicionário sob a perspectiva sociológica do pensamento de Bakhtin e de seu Círculo sobre as ideologias que perpassam o universo da linguagem. O propósito deste estudo é, portanto, fazer uma análise teórica à luz do pensamento bakhtiniano acerca das representações ideológicas de diferentes épocas e de suas implicações nas relações sociais e históricas através da enunciação, estabelecendo uma interface entre a Lexicografia, a Terminologia e a análise crítica discursiva. Metodologicamente, optou-se pela técnica de análise do significado de verbetes em dois exemplares: Dicionário contemporâneo de Língua Portuguesa, de Caldas Aulete e Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, a fim de propiciar uma análise de fatores que impulsionam a cristalização das definições, bem como das escolhas lexicais no registro lexicográfico a partir da qual a discussão a respeito dessa temática se pautou. Preliminarmente, obteve-se, com esta pesquisa, a percepção de que o signo linguístico, pelo caráter ideológico que lhe é inerente, revela a subjetividade dos sujeitos envolvidos nas práticas sociais e discursivas, não apresentando neutralidade em nenhuma das instâncias da interação verbal. Dessa forma, não se pode analisar a palavra deslocada de um contexto real, sendo o próprio dicionário escolar o seu *habitat* especializado, uma vez que precisa adequar a linguagem, bem como empregar os termos didáticos apropriados, respeitando as especificidades de cada faixa etária a que se destina e a situação de uso. Assim, este trabalho permite ao consulente o conhecimento a outras informações que não somente àquelas existentes nas definições dos vocábulos.
**Palavras-chave:** Dicionário. Linguagem. Representações ideológicas.

## DESCRIÇÃO DE PADRÕES VERBAIS COMO SUBSÍDIO PARA A EXTRAÇÃO AUTOMÁTICA DE CONTEXTOS DEFINITÓRIOS EM CORPUS

Dayse Simon Landim Kamikawachi (UFSCar)
daysesimon@gmail.com

Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)
gladis.mba@gmail.com

Contexto definitório (CD) é um fragmento textual que tem como função dar a conhecer um termo e seu significado a uma dada audiência. Está contido em uma ou mais sentenças, apresenta o termo ou expressão que remeta a ele (anáfora) e uma ou mais informações semânticas ligadas ao termo por meio de uma expressão linguística (é definido como; tem a função de; etc.) ou elemento tipográfico (dois pontos, parênteses,

entre outros). Considerando a importância do CD para a redação da definição terminológica (DT), nosso objetivo foi rastrear as marcas linguísticas que evidenciam um contexto como portador de uma ou mais informações semânticas sobre dado termo, de maneira aconstruir formalismo linguístico que possa ser substrato para a geração de um sistema capaz de detectar tais contextos automaticamente. Assim, nessa perspectiva, este trabalho analisou padrões dos verbos "nomear", "conceber", "chamar", "entender", "conhecer" e "denominar" que indicam tratar-se de um CD. O corpus utilizado para essa tarefa foi composto por 5732 artigos científicos das áreas de Humanas, Exatas, Agrárias e Biológicas e, na descrição, foram priorizados quatro aspectos importantes: i) produtividade do verbo em definições; ii) combinatórias sintáticas possíveis com o verbo; iii) possibilidades de flexão do verbo nessas combinatórias; iv) posição do termo em relação ao verbo. Nosso trabalho demonstrou que, para além de existirem estruturas prototípicas que introduzem uma definição, há outros arranjos linguísticos que também a evidenciam, e a descrição minuciosa desses arranjos, empreendida nesta pesquisa, favorece a recuperação automática de CD em corpus.
**Palavras-chave:**Contexto definitório. Corpus. Padrões verbais.

## A FRASEOLOGIA NAS TRADUÇÕES DE EFEITOS SONOROS NA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento (USP)
katarinna@usp.br

O som é algo de grande importância dentro de uma produção fílmica. Segundo Bordwell (2008), o som gera expectativas, guia o espectador através das imagens e molda a recepção de determinada cena. Sem o auxílio da legenda, o espectador surdo ou ensurdecido não tem acesso a esses aspectos das produções audiovisuais. A legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) deve apresentar as mesmas características da legenda interlingual para ouvintes, acrescentando somente indicação de falantes e efeitos sonoros (ARAÚJO, 2004). Não há, porém, uma convenção de como a tradução dos efeitos sonoros deve ocorrer. É possível perceber que um mesmo som, como por exemplo, o latido de um cachorro, obtém várias traduções possíveis e utilizadas: tais como [Latidos], [Latidos de cão], [Cachorro], [Cachorro latindo], [Cão]. Levando-se em conta a importância do som dentro dos filmes, a presente pesquisa surgiu com o escopo de fazer uma análise totalmente eletrônica, para buscar convencionalidades nas traduções de efeitos sonoros nas legendas para surdos. Para tanto, este trabalho recorrerá à fraseologia e à linguística de corpus como bases. A primeira, com o intuito de perceber as combinações recorrentes nas traduções de efeitos sonoros em português, e a segunda como base metodológica para descobrir quais são essas combinações. Os dados serão analisados através do *software Word Smith Tools*, pela ferramenta *Concord*. Busca-se, no presente trabalho, que ainda está em andamento, observar em contexto todas as legendas de efeitos sonoros do filme Nosso Lar (2010) e procurar padrões de comportamento, ou seja, averiguar se há, de fato, fraseologia própria das traduções de efeitos sonoros em LSE.
**Palavras-chave:** Legendagem para surdos e ensurdecidos. Linguística de Corpus. Fraseologia.

## INSTRUMENTOS TERMINOGRÁFICOS NAS EMPRESAS: FATOR DE ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CONCEITOS

Cleiton Eduardo Rabello (UNISINOS)
cleiton81.rabello@gmail.com

A terminologia em uso nas empresas é vasta e extremamente variada. Inúmeros produtos e processos de trabalho são descritos a partir da utilização de termos técnico-científicos. Dessa forma, a utilização de instrumentos terminográficos para a organização e consolidação desses produtos ou processos se justifica. O caso particular de uma empresa do setor de manutenção aeronáutica é ilustrativo para a defesa da recorrência aos referidos instrumentos. Estudos realizados na companhia demonstraram que a falta de critérios para a organização dos termos utilizados causava problemas de diversas ordens. A partir da pesquisa dos termos utilizados em um dos setores da empresa, foi possível verificar que a variação terminológica era um fato marcante. Os problemas relativos à incompreensão decorriam não da variação, mas da falta de organização dos termos. Um mesmo conceito, compreendido como um produto ou um processo, era descrito por pelo menos três termos diferentes, decorrentes de três fontes principais: manuais técnicos de manutenção, sistema informatizado de gerenciamento e oralidade. Para a organização dos termos, propomos o desenvolvimento de um glossário para uso interno na empresa. A criação de um glossário envolve a escolha de critérios específicos, dessa forma, orientamos nosso trabalho a partir das considerações postas por destacados autores das áreas da Terminologia e da Terminografia, entre os quais, Cabré (1993) e Krieger (2004). A partir do desenvolvimento do glossário, sugerimos que sua utilização fosse realizada, de modo mais destacado, pelos funcionários do setor de cadastro de produtos e processos, para que assim pudessem orientar sua prática e registrar todas as possibilidades denominativas possíveis para um mesmo referente.
**Palavras-chave:** Terminografia. Variação. Empresa.

## SIMPÓSIO 14

## PERSPECTIVAS DA LEXICOLOGIA E DA LEXICOGRAFIA NO BRASIL

Coordenadora 1: Claudia Zavaglia
Instituição: Universidade Estadual Paulista
*E-mail*: zavaglia@ibilce.unesp.br; c_zavaglia@hotmail.com

Coordenadora 2: Adriana Zavaglia
Instituição: Universidade de São Paulo
*E-mail*: zavaglia@usp.br; adriana.zavaglia@gmail.com

A Lexicologia e a Lexicografia estudam e descrevem o léxico, sendo que a primeira atenta-se à totalidade do signo linguístico, isto é, dedica-se ao exame completo do significante e do significado, componentes do signo linguístico concebido por Saussure no início do século XX. De fato, essa ciência interessa-se pelo estudo concernente às palavras, numa expressão mais popular e leiga, além da estruturação do léxico. Por sua vez, a segunda, ou seja, a Lexicografia, é a ciência que repertoria, analisa e organiza sistematicamente as unidades lexicais em um dicionário; é a "arte de se fazer dicionários". Os estudos lexicográficos e lexicológicos no Brasil têm crescido muito, notadamente a partir da década de 1970. Espalhados nas mais renomadas universidades,

os pesquisadores dessas áreas têm se dedicado a estudá-los a partir das mais variadas abordagens, dando à Lexicografia e à Lexicologia monolíngue, bilíngue ou multilíngue um lugar de destaque frente às ciências humanas. Aos poucos, os resultados desses trabalhos vêm preenchendo lacunas importantes, não só em relação ao aprimoramento dos produtos das pesquisas realizadas (obras lexicográficas em geral, manuais, gramáticas, artigos, livros científicos), mas também ao refinamento dos processos (o planejamento e a elaboração dos próprios produtos, a orientação de pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado etc). O presente simpósio vem colocar em discussão as perspectivas recentes da atual Lexicologia e Lexicografia no Brasil, considerando pontos de vista diversos (histórico, geográfico, fonético, morfológico, combinatório, social, cultural, político, institucional, entre outros). Tanto a Lexicografia quanto a Lexicologia possuem um caráter interdisciplinar em suas pesquisas, haja vista, por exemplo, que em muitas obras lexicográficas a colaboração de especialistas de outras áreas para a feitura dos verbetes é imprescindível. Neste simpósio, são bem-vindos trabalhos sobre as ciências do léxico, principalmente, Lexicografia e Lexicologia, além da Terminologia, Terminografia, Tradutologia, Linguística de Córpus e áreas afins.

**Palavras-chave:**Léxico. Dicionários. Lexicologia. Lexicografia.

## COMUNICAÇÕES

### A ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO CRÍTICO DA OBRA DE DOMINGOS VIEIRA FILHO

Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)

José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)

Luís Henrique Serra (USP)

Maria de Fátima Sopas Rocha (UFMA)

Este trabalho enfoca a elaboração do dicionário crítico sobre a obra do pesquisador maranhense Domingos Vieira Filho que é, reconhecidamente, referência indispensável para quem se proponha estudar e/ou pesquisar a cultura brasileira e em especial a maranhense, tendo em vista que o pesquisador aborda temas de etnografia, folclore, literatura, história, linguagem, contribuindo assim para o delineamento do perfil social do brasileiro. O dicionário se insere no âmbito dos dicionários enciclopédicos que, nos últimos anos, têm recebido uma atenção especial por parte dos estudiosos da Lexicografia. Essa tipologia de dicionário consiste em repertórios linguísticos que combinam o tratamento do signo linguístico (informações metalinguísticas) com informações do ser designado pelo signo de entrada (informações extralinguísticas). Em língua portuguesa, no Brasil, já foram publicados alguns desses dicionários que constituem um tipo específico de obra lexicográfica, a exemplo do dicionário sobre Câmara Cascudo e do dicionário sobre Gilberto Freyre. Seguindo a perspectiva dos dicionários enciclopédicos e os pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia, o Projeto *Dicionário Crítico da Obra de Domingos Vieira Filho* teve como objetivos: levantar e organizar a produção científica escrita do pesquisador, com vistas à elaboração de um dicionário crítico sobre sua obra e oferecer ao leitor um material de referência sobre o pesquisador. A tipologia escolhida – dicionário enciclopédico –

permitiu dar conta do universo plural do pesquisador. Para elaboração do dicionário, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: definição das linhas temáticas de Domingos Vieira Filho; estabelecimento do *corpus*; levantamento e coleta das fontes; recolha e registro dos dados em fichas eletrônicas; desenho da macro e da microestrutura da obra; redação dos verbetes e revisão.O projeto, que contou financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), constituiu um *corpus*significativo, que subsidiou a elaboração de mais de cem verbetes, referentes aos textos do pesquisador, publicados sob a forma de livros, artigos de jornal e de revista, dentre os quais foram selecionados alguns para a ilustração desta comunicação.

## PROPOSTA DE DICIONÁRIO INFORMATIZADO ANALÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho (UNB)

Enilde Faulstich (UNB)

O tema desta tese se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é o dicionário analógico, entendido como um tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias ou dos conceitos para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações. A motivação para a realização deste trabalho é identificar como as analogias podem ser delimitadas no dicionário analógico, uma vez que constatamos que os dicionários analógicos não possuem critérios claros para o estabelecimento das relações analógicas na composição dos verbetes. O objetivo principal desta pesquisa é a criação de uma proposta de Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa, por meio do uso de ferramentas de Processamento das Línguas Naturais (PLN). A metodologia que seguimos para a análise do *Dicionário analógico da língua portuguesa* de Azevedo (2010), *Le nouveau Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française* de Robert (2010), *Le Dictionnaire des Analogies* de Pechoin (2009) e *Dizionario Analogico della lingua italiana* de Garzanti (2011) foi o preenchimento do roteiro para avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos de Faulstich (1998, p. 234; 2011, p.183-185). Por meio das informações recolhidas, foi possível identificar a estrutura de organização dos dicionários analógicos e verificar que a falta de critérios desses dicionários levam as analogias a serem apresentadas com vagueza. A aplicação da metodologia proporcionou a seleção de lexemas para compor os verbetes *transporte* e *vestuário* constituintes do modelo de Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa postulado nesta pesquisa. Ademais, com aplicação dos conceitos da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990) e da Semântica de *Frames* de Fillmore (1977), mais lexemas foram inseridos nos verbetes propostos. Para elaborar o modelo de dicionário postulado, adotamos a proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001). Como resultado desta pesquisa, o modelo de dicionário analógico proposto, constitui-se de parte analógica e alfabética. A parte analógica será organizada por campos lexicais e a parte alfabética será semelhante a um dicionário de língua comum. O verbete da parte analógica possui definição e os demais lexemas são apresentados pelas relações semânticas: sinonímia, hiperonímia e hiponímia, holonímia

e meronímia, e a relação associativa. O critério norteador da ligação associativa do dicionário analógico deve ter relação com, pelo menos, uma das entidades do significado: sentido, dimensão extensional, dimensão intencional e conceito. A relação associativa pode ser dividida em subclasses, com a finalidade de agrupar os conceitos com mais proximidade semântica. Como a aquisição do léxico ocorre de modo associativo, o Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa – DIALP– pode ser usado como uma estratégia para aprendizagem de língua com vistas à aquisição do léxico. Como não existe modelo de dicionário analógico direcionado aos falantes de português como L2 ou como LE, a proposta do DIALP preenche parte da lacuna da Lexicografia, já que pode ser usado como ferramenta de aprendizagem.

## TURPILÓQUIOS LEXICOGRAFADOS EM PORTUGUÊS E EM ITALIANO: ISSO É POSSÍVEL?

Claudia Zavaglia (UNESP)

O léxico é capaz de traduzir as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais, designando o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam-se entre si.O léxico erótico-obsceno ou turpilóquios que abordamos definem-se tanto pelo seu uso quanto pelo seu conteúdo. A nossa investigação inicia-se pelas inserções dadas a essas unidades lexicais ou não em obras lexicográficas da língua portuguesa do Brasil e da italiana. De fato, como, onde e de que maneira o léxico "proibido" é armazenado em dicionários? E ainda: esse tipo de unidade lexical é passiva de fazer parte da nomenclatura de dicionários gerais de língua portuguesa e italiana? Se sim, de que forma? São algumas questões que gostaríamos de discutir neste trabalho.

## LEXICOLOGIA, LIBRAS E LITERATURA: DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS EM LIBRAS

Kely Araújo Melo (UFG)

Márcia Maria de Melo Araújo(UEG)

Observa-se um crescente interesse pela literatura, por parte de pessoas surdas, estudantes e professores de Letras-Libras, e as dificuldades pela falta de obras específicas na área de Letras-Libras que desenvolvam noções de literatura que as levem à compreensão das suas diversas esferas constitutivas. Pensando nisso, ficou patente a vontade de produzir um dicionário de termos literários em Libras. Para tanto, apresentamos este trabalho, cuja fundamentação teórica engloba várias áreas do conhecimento, entre as quais Literatura, Lexicologia, entre outras, seguindo uma pesquisa bibliográfica disponibilizada em livros, revistas acadêmicas e internet, com dados retirados dessas fontes, que acompanham as referências deste trabalho. Imbuídos do método qualitativo, segundo Nery e Borges (2005, p. 15), em que "há [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números", optamos como recurso, para coletar as informações necessárias a este trabalho, colher subsídios que nos direcionassem para o assunto que se quer tratar, que é o desenvolvimento de um dicionário na área dos estudos literários que contemple termos e expressões usados na Literatura com seus sinais correspondentes em Libras. Optamos pela leitura de bibliografia atual sobre termos

literários e lexicologia, destacando trabalhos como os de Herbert Andreas Welker, Margarita Correia e Massaud Moisés, em que o primeiro opta por uma tipologia de dicionários observando as diferenças entre os muitos tipos que existem. A segunda apresenta uma visão panorâmica do dicionário como objeto cultural, feito por lexicógrafos, para preservação das línguas. O terceiro reúne termos literários, mais de setecentos verbetes, usados com certa frequência nas Teorias da Literatura, na crítica literária, nos textos acadêmicos e bibliografias específicas dos estudos literários e culturais. Nesse sentido, o resultado esperado é tornar pública a abordagem da necessidade de um dicionário de Libras que atue no campo literário, diferente dos encontrados na internet, que contemplam uma grande variedade de sinais de diferentes assuntos. Que se tratando do ensino de literatura apresentam poucos sinais e não possuem uma descrição específica dos termos literários. A importância do desenvolvimento de um dicionário de termos literários em Libras está relacionada ao leitor surdo, que por sua vez depara-se em grande dificuldade de compreensão de termos específicos da literatura. Um dicionário que sintetiza e organiza a rica e inovadora produção de termos literários tem imenso valor e utilidade para os estudos de pesquisadores, estudantes e apreciadores da área de Libras, contribuindo para reforçar informações de interesse da sociedade em geral e preencher uma lacuna nos estudos de literatura para surdos.

## QUESTÕES DE SUBJETIVIDADE EM ENUNCIADOS LEXICOGRÁFICOS: CONTRASTANDODICIONÁRIOS HISPÂNICOS

Angela Marina Chaves Ferreira (UERJ/UFRGS)

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Através desta proposta, buscamos apresentar aspectos da pesquisa realizada em conjunto pelas autoras. Essa investigação está baseada em estudos que incidem sobre a organização constituinte de lemas relacionados a aspectos ideológicos que fazem parte da micro-estrutura de dicionários monolíngues de circulação em países de língua espanhola. Para atingir nossos propósitos, vimos analisando a organização da macro-estrutura e da micro-estrutura de dicionários monolíngues de prestígio na língua espanhola. Selecionamos para análise o *Diccionario de la Lengua Española*, mais conhecido por *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), em sua vigésima segunda e última edição, de 2001, disponível em http://www.rae.es, e o *Diccionario del Español de México* (DEM), de 2010, dirigido por Luis Fernando Lara, editado por El Colegio de México (COLMEX), disponível em http://dem.colmex.mx. Destacamos que são obras de diferentes propostas lexicográficas constitutivas. O DRAE é classificado como um dicionário *común* (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995), destinado a todos os 22 países de língua espanhola, enquanto o DEM se apresenta como *nacional* (LARA,1990) e se propõe um dicionário dirigido especialmente aos mexicanos. Repartem o caráter de serem ambos monolíngues. São analisados os enunciados de dois verbetes tomados do DEM e do DRAE para identificar POSSIVEIS marcas ideológicas presentes em cada uma das obras. Para dar suporte ao presente estudo nos ancoramos em sólidas teorias lexicográficas contemporâneas. Dessa forma, tomamos propostas de Günther Haensch (1992), Luis Fernando Lara (1990, 2004), Porto Dapena (2002), entre outros especialistas em Lexicografia, o que nos permite analisar dicionários em geral e refletir sobre a organização das obras destacadas. Os dados coletados nos propiciam discutir a presença e a ausência de *sujeitos lexicógrafos*, entendidos como os responsáveis pela

organização dos textos lexicográficos nos verbetes, assim como as posturas ideológicas que podemmarcar o fazer lexicográfico desses *sujeitos*.

## OS ETNOFAULISMOS NOS DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Deni Kasama (UNESP/CNPq)

Controvérsias envolvendo dicionários monolíngues do Brasil, neste início de século, revelam uma questão que tem assombrado a lexicografia, de um modo geral, desde tempos passados: as acepções injuriosas atreladas a nomes de povos. A comunidade cigana e judaica foram protagonistas de algumas dessas polêmicas por encontrarem definições pejorativas associadas às entradas que nomeiam os povos de que fazem parte. Com efeito, outras etnias têm acepções depreciativas associadas a suas denominações. Tais sentidos, por uma prática lexicográfica já consolidada, deveriam apresentar uma marca de uso avaliativa que indicassem ao consulente se tratar de um uso controverso. Entretanto, conforme se observa nesta pesquisa, tal prática não é uniforme entre os quatro dicionários monolíngues observados (Aulete Digital, Aurélio, Houaiss e Michaelis) e, nem mesmo, dentro de uma mesma obra. Ao observar como algumas dessas unidades lexicais são descritas em dicionários monolíngues brasileiros e, ao comparar o tratamento dado a essas mesmas unidades em dicionários de outras línguas, pretendo demonstrar que a homogeneidade na aposição, sobretudo, de marcas de uso — mas também na descrição feita em outros elementos da microestrutura — contribuiriam para a fixação e manutenção da visão do dicionário como um descritor e não de um prescritor de usos. Essa observação aponta ainda, por outro lado, para uma outraproblemática: a da ausência nos dicionários nacionais de certas acepções pejorativas consagradas no uso do português brasileiro — como a do "português", tido como "indivíduo tolo", "ignorante" ou "ingênuo" — e presenças que não se verificam com frequência — a do "baiano" definido, unicamente no Houaiss, como "tolo" e "ignorante". Ao se sustentar em visões preconceituosas e estereótipos, tais usos compõem o que se conhecem como unidades lexicais tabuizadas que, nesta investigação, são chamadas de "etnônimos injuriosos" e "injúrias étnicas", ou conforme o termo cunhado por Roback (1944), os etnofaulismos que, como qualquer outra categoria lexical estão descritos nos dicionários padrões.

## ENTRE HOMEM E MULHER SOMENTE META O LÉXICO QUE COUBER: A IMPORTÂNCIA DA LEXICOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFERENÇAS DE GÊNERO SOCIAL.

Edson Roberto Bogas Garcia (UNIFEV)

A presente investigação propõe analisar um conjunto de itens lexicais de maior frequência, extraído de publicidades impressas dirigidas ao público masculino e feminino e cujos produtos/marcas/serviços sejam idênticos, para verificar a ocorrência de um léxico capaz de distinguir as diferenças culturais entre homens e mulheres. Essa proposição fundamenta-se no fato de que as pesquisas em Linguística que relacionam aspectos culturais ao léxico têm demonstrado a importância das unidades lexicais na transmissão e na recepção de conhecimento a respeito das características de uma sociedade, ou de um grupo. No entanto, poucos estudos levam em consideração as questões de gênero social. Trabalharemos, para a constituição de nossos *corpora*, com

anúncios publicados entre os anos de 2009 e 2011, na revista *Veja* e nos quais os gêneros em questão sejam o público-alvo ou os protagonistas. Essa escolha parte do pressuposto de que os textos escritos pelos redatores publicitários são direcionados a um consumidor cada vez mais específico nas campanhas publicitárias e, dessa maneira, esses profissionais podem estruturá-los, com maior acuidade, para cumprir o intuito principal da publicidade: a venda/compra. Para a seleção e análise das unidades lexicais a serem pesquisadas, utilizar-nos-emos da Linguística de *Corpus*, por meio das ferramentas WordList e Concord, do programa Wordsmith Tools. Em seguida a essa etapa, será elaborado um questionário estruturado, aplicado a dois universos. O primeiro grupo será constituído por estudantes universitários da área de Humanas do Centro Universitário de Votuporanga, localizado na cidade de Votuporanga-SP e as questões serão distribuídas de forma presencial e aleatória. O segundo será composto por redatores publicitários de agências localizadas nas cidades de Votuporanga-SP, bem como de São José do Rio Preto-SP e as perguntas serão enviadas por *e-mail*. O intuito é averiguar os itens selecionados na pesquisa, verificar o contexto em que estão inseridos e confrontá-los aos dados obtidos a partir das respostas aos questionamentos realizados, com o fito de tentar confirmar nosso pressuposto de que os estudos lexicológicos são capazes de aferir a qual gênero social tende a pertencer um determinado conjunto de lexias. Acreditamos que os resultados a serem alcançados servirão como subsídio para auxiliar futuros trabalhos no campo do léxico e do gênero nas áreas da Lexicologia e da Lexicografia.

## ANÁLISE DOS ASPECTOS COMPOSICIONAIS DOS GUIAS DE USO DE DOIS DICIONÁRIOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Hugo Leonardo Gomes dos Santos (UECE/PosLA)

Ana Grayce Freitas de Sousa (UECE/PosLA)

Apesar de apresentarem características semelhantes entre si, cada dicionário possui suas particularidades, pois cada obra é a realização concreta de um projeto lexicográfico baseado em percepções e escolhas do lexicógrafo sobre a léxico e sobre a melhor maneira de apresentar as informações sobre a língua. Estas escolhas e decisões são particulares e configuram, muitas vezes, diferenças significativas na organização das do verbete, por exemplo. Assim, o guia de uso dos dicionários é uma ferramenta que permite ao consulente a compreensão da organização das estruturas que compõem o dicionário e o desenvolvimento de uma leitura mais eficaz desse material didático. No entanto, os trabalhos em Metalexicografia não costumam abordar o chamado material anteposto (PONTES, 2009; WELKER, 2004). Dessa forma, nosso trabalho apresenta uma análise de aspectos visuais dos guias de uso de dois dicionários infantis incluídos na lista do PNLD (2012), Fala Brasil (ESPESCHIT; FERNADES, 2011)e Palavrinha viva (BORBA, 2011). Como referencial teórico, utilizamos a Teoria da Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006) bem como suas categorias de análise composicional, a saber, valor informativo, saliência e enquadramento. Os resultados apontam para uma necessidade crescente da compreensão da funcionalidade de elementos visuais na composição dos guias de uso para uma leitura mais eficiente e dinâmica.

## LEXICOGRAFIA ESPECIALIZADA E DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS: O CASO DO *DICIONÁRIO ONOMASIOLÓGICO DE EXPRESSÕES CROMÁTICAS DA FAUNA E FLORA*.

Sabrina de Cássia Martins (UNESP/FAPESP)

É sabido que com o avanço da ciência e da tecnologia, a cada dia, novos conceitos surgem e, paralelamente, novas denominações são criadas. São as chamadas unidades lexicais especializadas (ULEs), unidades essas morfológica e sintaticamente semelhantes a qualquer outro item lexical que integra o discurso comum, porém, são responsáveis por dar vida aos discursos especializados, exprimindo e veiculando o conhecimento que circula dentro da comunicação humana. A fim de cumprir as necessidades de descrição requeridas pelas ULEs, a Lexicografia Especializada desponta no cenário lexicográfico como uma nova forma de repertoriar e descrever seu uso e funcionamento dentro dos discursos em que ocorrem. O presente trabalho tratará das características dos dicionários especializados e sua importância para o tratamento das ULEs, bem como apresentará o *Dicionário Onomasiológico de Expressões Cromáticas da Fauna e Flora*, obra que aborda em sua macroestrutura as expressões cromática especializadas, isto é, os sintagmas nominais compostos pelos nomes de cores *vermelho, preto, verde, azul, amarelo, branco, rosa, cinza, violeta, roxo, anil, laranja* e *marrom*, pertencentes ao vocabulário da Botânica (Angiospermas) e da Zoologia (anfíbios, peixes, répteis, aves e mamíferos). Trata-se de um dicionário dedicado aos especialistas do meio ambiente e áreas afins, que apresenta um modelo de macroestrutura onomasiológico que está em concordância com os pressupostos taxonômicos da área, e um modelo de microestrutura semasiológico. Por fim, importa ressaltar que a ascensão da Lexicografia Especializada por meio do número crescente de dicionários especializados no mercado das obras de referência aponta, em primeiro lugar, para a importância de se considerar a Lexicografia em sua relação transdisciplinar, em segundo, para o valor e qualidade que a colaboração entre estudiosos de diferentes áreas configura aos dicionários.

## METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE ESPECIALIDADE: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS

Tarsila Castro Calvo (UFSC)

A proposta desta pesquisa é utilizar os estudos baseados em corpus como metodologia para demonstração de como elaborar um glossário. Neste trabalho foi compilado um corpus comparável, textos originais de uma ou mais línguas, que possuem o mesmo recorte, ou seja, um mesmo tema ou especialidade, mesmo período, e mesma tipologia textual. Desta forma, foram coletados artigos originais da língua inglesa e originais da língua portuguesa, da área de economia, publicados em jornais disponíveis na internet. Os artigos da língua inglesa foram extraídos dos jornais "*The New York Times*" e "*The Guardian*", e da revista "BBC", já os da língua portuguesa, dos jornais "Folha de São Paulo", "O Estado de São Paulo", "Valor Econômico", e a revista "Exame". Em nome de uma maior precisão, foi escolhido como tema para a seleção desses artigos a "crise financeira de 2008". Especificou-se os anos de 2008 e 2009 para a coleta do corpus. O programa computacional *WordSmith Tools,*versão 6, escrito por Mike Scott, e disponibilizado pela Oxford University Press, foi utilizado para a análise do corpus e assim sendo a extração dos termos. Identificou-se um padrão de análise nos termos

selecionados a partir da lista de palavras chave e apresenta-se um exemplo de verbete a partir dos resultados e dos dados obtidos.

## ANÁLISE CONTRASTIVA DE VERBOS *DICENDI* EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE CORPUS PARALELO PORTUGUÊS-ESPANHOL À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Aden Rodrigues Pereira (PGET/UFSC)

Os estudos lexicográficos e lexicológicos têm se ampliado de forma bastante significativa nos últimos 40 anos no Brasil, desenvolvendo-se de forma interdisciplinar com áreas afins. Assim, o presente trabalho visa apresentar a análise de um corpus do par linguístico português-espanhol composto por 54 textos jornalísticos coletados no site *Infosurhoy.com*. Nosso propósito foi verificar as ocorrências e frequências dos verbos *dizer* que aparece nas conjugações *diz/disse* e, subsequentemente, *afirmar* como *afirma*, *contar* como *conta*, *explicar* como *explica*,*declarar* como *declara*, *completar* como completa, *apontar* como *aponta* e *recordar* como *recorda*, respectivamente, apresentadas em ordem crescente de frequência. O programa utilizado foi o *Wordsmith* na versão 3.0. Nossa hipótese inicial era se, em especial, as formas do verbo dicendi *dizer* e *diz* poderiam ocorrer de forma mais frequente, pois o corpus aqui utilizado é constituído de textos que, muitas vezes, apresentam discurso direto como forma de obter relatos dos atores envolvidos nas notícias veiculadas naquele site. Após analisar as *Wordlist*, optamos por inserir os verbos no *Concord* já que o propósito era comparar os verbos utilizados pelos repórteres em Espanhol e pelos tradutoresno Português, cuja frequência se apresentasse mais alta, verificando os contextos de ocorrência dos verbos. Após o pareamento das reportagens e realizada a análise dos resultados, percebemos, por exemplo, uma alta frequência dos verbos *disse* e *diz*, o que foi ao encontro de nossa hipótese inicial, já que é um verbo dicendi por excelência e que costuma predominar em textos do tipo aqui analisados. Também encontramos outros resultados relevantes na pesquisa que vêm contribuir para os estudos das áreas da Lexicografia e Lexicologia e áreas afins.

## FAZER UM EXAME: ANÁLISE DE PREDICADOS NOMINAIS COM O VERBO-SUPORTE ‘FAZER’ NO PB

Cláudia Dias de Barros (UFSCar)

Oto Araújo Vale (UFSCar)

Jorge Baptista (Ualg)

A construção de bases de dados com informações lexicais pode ser considerada uma tarefa essencial para o Processamento de Línguas Naturais (PLN), pois os dados ali contidos podem ser utilizados em muitas ferramentas, como Parsers, Anotadores de Papéis Semânticos, tradutores automáticos, Simplificadores Textuais, Sistemas que lidam com paráfrases, Sistemas de Perguntas e Respostas, Sistemas de Extração de Informação, entre outros. Um tipo de informação importante são os predicados nominais, ou seja, nomes predicativos, que selecionam argumentos e determinam uma construção sintática própria, do mesmo modo que um verbo pleno ou um adjetivo predicativo. Esses nomes se constroem com um tipo particular de auxiliar, um verbo-suporte, que lhes fornece as marcas gramaticais de tempo-aspecto e número-pessoa que,

pela sua morfologia, o nome não pode veicular. Nesse contexto, realizou-se a análise e descrição de 66 predicados nominais, formados pelo *Vsup* 'fazer' e um nome de exame ou tratamento médico, do português do Brasil (PB), como é o caso de *fazer uma mamografia* e *fazer uma hemodiálise.* Eles são derivados (por via erudita) de um nome parte-do-corpo *(Npc)* e um sufixo que indica o tipo de procedimento médico (exame: *–grafia, -scopia;* cirurgia *–tomia),* entre outros. Como esses *Npred* já contêm em sua formação o*Npc,* não pode haver a introdução de um argumento *Npc (*Maria fez uma mamografia de/em mama).* O estudo teve como arcabouço teórico-metodológico a Léxico-Gramática (GROSS, 1975), que propõe que a unidade de análise linguística seja a frase simples (o predicado e seus argumentos) e não um item lexical isolado. A representação dos predicados nominais é feita em uma matriz binária que apresenta as entradas lexicais nas linhas e as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) nas colunas. Neste trabalho, foram identificadas 29 propriedades, utilizadas na análise dos predicados nominais, como: (i) o tipo de determinantes que introduzem os Npred; (ii) a possibilidade de haver formação de passiva, entre outras. Os predicados nominais analisados apresentam algumas características particulares, como o fato de terem alternância do papel semântico do sujeito, que pode ser **agente** ***(****Maria fez uma mamografia em Ana)* ou **paciente** ***(****Maria fezumamamografia),* tendo sido esta a forma considerada a frase de base. Observou-se, também, que as principais variantes para o *Vsup* 'fazer' nesses casos são 'realizar' e 'sofrer'. Espera-se, com este trabalho, ter contribuído para a Descrição Linguística do Português, por meio da análise léxico-gramática dos predicados nominais com o *Vsup* 'fazer' e um nome de exame ou tratamento médico, e também contribuir para o PLN por meio da disponibilização dos dados para a futura utilização por sistemas que lidem com o léxico.

## TRADUÇÃO DE UNIDADES LEXICAIS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Angélica Karim Garcia Simão (UNESP)

Talita Storti Garcia (UNESP)

O presente trabalho pretende discutir e problematizar a dificuldade em se estabelecer equivalentes tradutórios em um projeto lexicográfico bilíngue, o *Multilingual Dictionaries Series – MLDS/K Dictionary*, para o par bilíngue espanhol - português. À luz de uma perspectiva funcionalista da tradução, apresentamos, a partir de exemplos concretos extraídos do corpus mencionado, indicadores funcionais léxicos que demarcam uma unidade funcional e, consequentemente, uma função comunicativa específica. De acordo com Nord (1998), embora as funções comunicativas possam ser universais, o uso de indicadores funcionais obedece a tradições e convenções singulares a cada cultura. Desse modo, apesar de apresentarem formas similares ou até idênticas, certos indicadores sinalizam diferentes funcionalidades em duas culturas específicas, o que acaba por gerar problemas pragmáticos de tradução. O objetivo desta pesquisa é debater os equivalentes tradutórios em contextos de elaboração de dicionário, considerando todos os aspectos que envolvem esse processo, como a finalidade do material, o público-alvo, etc. Apresentamos como foco de análise o caso dos pronomes pessoais e demonstrativos, que em língua espanhola são indicadores do grau de intimidade existente entre emissores e receptores, pois marcam mais distanciamento ou mais proximidade na relação entre os falantes, enquanto na língua portuguesa essas palavras recebem outras funções. Isso ilustra como tais unidades funcionais orientam

pragmaticamente a escolha dos equivalentes de tradução. A partir disso, notamos que no registro escrito há uma forte tendência à normatização, o que distancia as estruturas léxicas existentes na fala da escrita. Dessa forma, propomos a discussão da resistência à assimilação na escrita de algumas marcas lexicais típicas do registro coloquial da linguagem, considerando que tais registros oscilam entre as oposições oral e escrito, coloquial e formal, subpadrão e padrão e agramatical e gramatical.

## A RETRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA LEXICOLÓGICA

Adriana Zavaglia (USP)

Julieta Widman (USP)

A retradução pode ser definida, grosso modo, como toda e qualquer tradução de um original realizada após uma primeira tradução desse mesmo original. Desse modo, parâmetros espaço-temporais e culturais podem ser colocados em evidência pela comparação da retradução (ou retraduções) e da tradução com o original (retraduções contemporâneas em espaços diferentes, retraduções cronologicamente distintas em um mesmo espaço ou em espaços distintos). Assim, a retradução pode ser um instrumento interdisciplinar auxiliar de pesquisa em lexicologia, para a qual tantoenciclopédias como dicionários, manuais e internet são um material chave de apoio. Por esse instrumental, é possível pontuar questões de ritmo e estilo, de gênero, de posicionamento, de uso, entre outros; além disso, pelas escolhas do retradutor (ou retradutores) e do tradutor, observar tendências de domesticação ou enstrangeirização do texto e posições de visibilidade ou invisibilidade do (re)tradutor. Neste trabalho, apresentaremos alguns exemplos tirados da comparação da tradução com a retradução de A Paixão Segundo G.H. de Clarice Lispector para a língua inglesa, feitas com um intervalo de vinte e quatro anos, com a finalidade de analisar algumas diferenças do léxico de cada uma delas, entre si e em relação ao original e, consequentemente, mostrar o papel que a retradução pode desempenhar no estudo do léxico.

## O RITMO POR MEIO DO LÉXICO - ESTUDO DE TRADUÇÃO DA OBRA *L'ENFANT MULTIPLE,* DEANDRÉE CHEDID

Carla de Mojana di Cologna Renard (USP)

A presente comunicação, inserida na área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos do Francês, integra o estudo de tradução comentada da obra *L'enfant multiple*, de Andrée Chedid, do francês (França) para o português (Brasil). Escrito em prosa, o romance tem um ritmo próprio, marcado não apenas por imagens poéticas e algumas passagens contendo paralelismos rítmicos, mas também pelo próprio léxico, que guia o leitor por um caminho sonoro. Para tanto, utilizamos como base teórica principal Gérard Dessons e Henri Meschonnic (2005) e Adriana Zavaglia e Francis Henrik Aubert (2006; 1998). O processo consiste na identificação, durante a edição ea releitura da obra digitalizada, de palavras relacionadas ao campo associativo da unidade lexical *ritmo* e na revisão econtagem posterior de palavras, a fim de obter um percentual de unidades lexicais desse campo (considerando o total da obra). Dentre as palavras levantadas estão *ryhtme, bémol, chant, cri, écoute, harmonica, mélodiques* e *musique.* Para formar a lista final adotamos o software AntConc. Tal percepção lexical complementa o projeto de tradução, já baseado no ritmo (segundo Meschonnic), na

medida em que aponta a importância da tradução literal ou, no máximo, da modulação dessas palavras – considerando as semelhanças lexicais entre os idiomas-culturas em questão. O entendimento das escolhas da autora, no presente estudo, é de suma importância para a condução das escolhas da tradutora.

## O LÉXICO DA BIOLOGIA E DA MEDICINA EM CLAUDE BERNARD: UMA ABORDAGEM DIACRÔNICA.

Christine Janczur (USP)

Adriana Zavaglia (USP)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar questões levantadas com relação ao léxico especializado de biolgia e medicina em uma obra científica do século XIX, *Introduction à L'étude de la Médecine Experimental (1865)*, do médico e fisiologista francês Claude Bernard. Os trabalhos deste estudioso não influenciaram apenas a Fisiologia e a Medicina, uma vez que trazem, além das questões científicas, reflexões que serviram para mudar a própria maneira de pensar a atividade científica como busca do conhecimento. No que diz respeito à tradução de uma obra clássica, como a que constitui nosso material de estudo e que tem caráter científico, um aspecto importante a ser levantado é o da historicidade do léxico, que varia espaço-temporalmente. Para lidar com esta questão, a tradução proposta leva em conta a elaboração de um estudo diacrônico, que não se encontra até hoje, do ponto de vista do léxico, desenvolvido satisfatoriamente para o par de línguas português-francês. Espera-se desta forma, que tal estudo permita identificar o léxico espaço-temporalmente marcado e demonstrar uma evolução, retração ou apagamento semântico desde a sua criação. O processo de elaboração da tradução de tal obra dá especial atenção ao léxico, do ponto de vista da época em que foi escrito (aspectos diacrônicos da ciência), mas não deixa também de contemplar os aspectos da(s) área(s) do conhecimento a que pertence, bem como aqueles relacionados ao estilo do autor.

# SIMPÓSIO 15

## LÉXICO E ENSINO DE LÍNGUAS – CONTRIBUIÇÕES PARA A SALA DE AULA

Coordenadora 1: Maria Cristina Parreira da Silva
Instituição: UNESP/IBILCE (SJRP)
*E-mail*: cristinaparreira@sjrp.unesp.br

Coordenadora 2:Rosimar de Fátima Schinelo
Instituição: FATEC -Catanduva
*E-mail*: rfs.daleth@terra.com.br

Os estudos sobre o léxico têm estabelecido uma interação muito promissora com outras áreas do conhecimento, principalmente dentro do campo da lingüística e das áreas tecnológicas. Tomar o léxico como fonte de pesquisa é, ao mesmo tempo, poder dialogar com questões históricas de formação de uma determinada língua e abordar aspectos culturais que envolvem o uso de um idioma. É também: a) considerar questões relativas às línguas estrangeiras em ensino-aprendizagem e/ou tradução, b) fazer o

levantamento do acervo vocabular de um ou mais idiomas e c) atentar para os sentidos intrínsecos capazes de manifestarem histórias e memórias de uma comunidade lingüística, tanto da língua padrão quanto das linguagens paralelas. Evidencia-se, portanto, que ainda se fazem necessárias novas pesquisas sobre o léxico comum e o especial para o trabalho na sala de aula. O intuito deste simpósio é abrigar comunicações de professores/pesquisadores que, a partir do estudo do léxico de LM e/ou LE, têm conseguido estabelecer uma parceria entre conhecimento lexical e ensino de línguas. Esse profissional, que consegue estabelecer um intercâmbio entre as teorias do contexto acadêmico-escolar e a língua em uso nos diversos espaços sociais, contribui para um ensino que vai além da concepção de língua como objeto estático. O léxico é uma estrutura dinâmica, tanto que, segundo Biderman (2001), "No processo de aquisição da linguagem, o Léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante a vida toda do indivíduo." Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que quanto mais se desenvolvem os estudos na área lexical em interação com outras áreas, mais amplas serão as possibilidades de se ensinar LM e LE sem dissociá-las do contexto sócio-cultural e histórico.

**Palavras-chave:**Léxico. Ensino. Cultura.

## COMUNICAÇÕES

### O CULTIVO DE SABERES ENTRE O LÉXICO O DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Rosimar de Fátima (SCHINELO – FATEC)
rosimar@fateccatanduva.edu.br

A partir dos anos 60 do século XX o ensino de Língua Materna no interior do estado de São Paulo deparou-se com uma nova realidade: o desenvolvimento da indústria e a crise na economia cafeeira transportou grande parte da população rural para o espaço urbano.Internalizados nesses falantes seguiram também muitos vocábulos que, muitas vezes, quando ditos ou escritos no universo escolar urbano são classificados como incorretos ou inadequados para a norma culta.Bortoni-Ricardo (2011), em sua obra *Do Campo para à Cidade*, destaca as mudanças que ocorrem no repertório dos migrantes que por diversos fatores acabam alterando seu vocabulário de origem.È nesse contexto de movimentação dos sentidos do rural para o urbano que se propõe nesta comunicação percorrer o caminho de formação de alguns desses vocábulos e demonstrar que o conhecimento lexical, a partir de pesquisas e aplicação em sala de aula, auxilia na compreensão de que a Língua Portuguesa se faz presente no cotidiano dos falantes e se movimenta integrada às questões sócio-histórico-culturais.Outro aspecto abordado será a exemplificação de que autores e compositores consagrados como Guimarães Rosa e Milton Nascimento criam textos a partir de palavras como *labutar*, *carecer*, *matutar*, *campear*, etc. evidenciando o uso dessa "língua simples" em outros universos discursivos. O professor de LM que se ancora no estudo discursivo do léxico pode estabelecer uma relação interativa entre o dizer cotidiano e a criação na linguagem, respeitando assim os espaços de constituição de sentidos dos vocábulos e o vocabulário do falante. O ensino da língua contextualizada permite ao estudante perceber que no aparente silêncio de um vocábulo em "situação de dicionário" há uma labuta de vozes querendo significar.

**Palavras-chave:** Léxico. Discurso. Ensino de LM.

## O ESTUDO DO LÉXICO NO JORNAL *SUPER* SOB A PERSPECTIVA VARIACIONISTA

Marília Pereira Mendes (Mestranda FALE / UFMG)
mariliaculturainglesa@yahoo.com.br
Orientador: Profa. Dra Evelyne Jeanne Andrée Dogliani (FALE / UFMG)

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos compostos sintagmáticos de um jornal popular de Belo Horizonte, o Super Notícia, que tem como público as classes B e C, considerando sua missão de "aproximar-se da linguagem empregada pelos estudantes do ensino médio e por profissionais de diversas áreas", tratando primordialmente de temáticas relacionadas ao cotidiano e à prestação de serviços. O principal objetivo do estudo é identificar de que maneira as diferenças na abordagem dos fatos, no conteúdo e na qualidade transparecem no léxico. Além disso, pretende-se verificar se os periódicos analisados apresentam, também através de suas escolhas lexicais, coerência no que diz respeito às linhas editoriais que se propõem a seguir. Esse *corpus* reúne considerável número de unidades léxicas coletadas em textos do jornal Super, do período de junho a setembro de 2013. Os compostos sintagmáticos no jornal apresentam níveis de linguagem nas esferas da sociedade, desempenhando diversas funções sociais, o que demanda variados usos linguísticos. No desempenho dessas funções é necessário nomear, qualificar, estabelecer relações, determinar, agir, etc., Compreender os itens lexicais, levando-se em conta sua estrutura no jornal, possibilita ao aluno o desenvolvimento de sua competência lexical. A ferramenta pedagógica, que se utiliza com o uso do jornal em sala de aula, prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao aluno a realidade dos problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural. O que percebemos, usando um jornal popular para a exploração dos compostos sintagmáticos, é o favorecimento da capacidade de uso linguístico com consequente enriquecimento léxico. O fato de se conceber a linguagem como interação e a língua como um sistema multifacetado, heterogêneo, não monolítico nem uniforme tem propiciado reflexões produtivas no campo do ensino, permitindo o estudo da linguagem jornalística em Belo Horizonte, voltada para o maior público de todos os tempos.

## O DICIONÁRIO COMO RECURSO DE ENSINO EM SALA DE AULA

Creusmar Gomes da Mata Custódio (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
creudamata@hotmail.com

Rafaela da Silva Côrtes (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
rafinhabela53@hotmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (CAPES/PIBID/UEMS/UUC)
tribesse@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é mostrar a necessidade do dicionário como instrumento didático, fornecer conhecimentos sobre o léxico da língua portuguesa e, principalmente, de promover, por intermédio do manuseio da obra lexicográfica, a ampliação do conhecimento lexical do aluno. Por mediação do uso do dicionário em sala de aula,

abre-se a possibilidade de capacitar a autonomia do aluno sobre as possibilidades de uso significativo das palavras. Neste espaço relatamos etapas de nossas atividades como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), cujo principal objetivo é inserir os alunos universitários de licenciaturas na realidade das escolas de Educação Básica e, dessa forma, promover o gosto pela docência no universitário já desde o início do curso de graduação. Este subprojeto é desenvolvido na Escola Estadual São José, na cidade de Cassilândia/MS, por intermédio de aulas de acompanhamento que almejam orientar e incentivar os alunos do ensino fundamental II a utilizarem o dicionário em sala de aula por meio da metodologia da Tese de Doutorado *O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa: da realidade a um modelo didático,* de Dargel (2011), coordenadora de área do subprojeto de Letras no qual somos bolsistas. Neste trabalho, relatamos parte do trabalho desenvolvido durante a execução do projeto *Aulas de acompanhamento no ensino de língua portuguesa*. No projeto, o professor regente explica para nós bolsistas o que é necessário enfatizar para o aluno como forma de que ele não fique com dificuldades no decorrer das aulas de Língua Portuguesa. Geralmente, são conduzidos para nós os alunos transferidos ou que perderam aulas em sua turma de escola por algum motivo. O conteúdo é ministrado de acordo com a solicitação do professor regente e mediado pela inclusão do dicionário em todas as etapas de execução do acompanhamento escolar.

**Palavras-chave:** Léxico e ensino. Dicionário. Acompanhamento escolar.

## PROTÓTIPO DE UM DICIONÁRIO SEMIBILÍNGUE DE SOMATISMOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL PARA APRENDIZES ARGENTINOS

Camila Maria Corrêa Rocha (UNESP/SJRP)
cacamilaca27@yahoo.com.br

Maria Cristina Parreira da Silva (UNESP/SJRP)

O português brasileiro (PB) é uma língua que está se inserindo de forma crescente nos contextos escolares dos países da América Latina como língua estrangeira (LE), especialmente na Argentina. Nesse país, foi sancionada, em 2009, a lei Nº 26.468/2009 garantindo a sua oferta como língua estrangeira (LE) aos estudantes do ensino médio. Entretanto, apesar deste crescente interesse pela nossa variante linguística, o governo argentino não tem dado o suporte necessário para a devida difusão do português no país, uma vez que se observa uma abordagem limitada do ensino dessa língua, com poucos recursos ao léxico especial, do qual fazem parte as expressões idiomáticas (EIs)- lexias complexas cujo significado não é a simples soma do sentido denotativo de cada vocábulo que as compõem (ORTIZ ÁLVAREZ, 2000).Com base nos pressupostos da Fraseologia, da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica e da Lexicultura, este estudo objetiva apresentar o protótipo de um dicionário semibilíngue de somatismos da língua portuguesa acompanhado de seus equivalentes no espanhol da variante argentina. O estudo das EIs sob a perspectiva lexicográfica semibilíngue justifica-se porque os dicionários gerais semibilíngues são um meio pelo qual os aprendizes de PLE podem ter acesso às EIs, a fim de compreendê-las em todos os aspectos que as envolvem, sejam lexicais, semânticos ou culturais.

**Palavras-chave:** Dicionário semibilíngue de somatismos. Português brasileiro. Variante argentina.

# VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA ITALIANA

Carlos Antônio de Souza Perini (UFMG)
perini@ufmg.br

Lúcia Fulgêncio (UFMG)
luciafulgencio@hotmail.com

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar uma pesquisa em andamento que focaliza o estudo do léxico empregado nos livros de ensino de italiano para estrangeiros. A pesquisa visa a contrastar a frequência do léxico presente no material didático com a frequência do léxico italiano de referência, apresentado nas listas elaboradas por Tulio de Mauro (Lessico di frequenza dell'italiano parlato), Giuseppe Sciarone (Vocabolario fondamentale della lingua italiana) e pelo projeto C-oral it. Como extensão dessa análise, pretende-se também verificar, sob o ponto de vista lexicológico, a classificação dos materiais didáticos de acordo com os níveis do quadro comum europeu de referência da língua (QCER): A1, A2, B1 e B2. A comparação entre a lista de frequência lexicológica da língua e a lista do léxico apresentado nos livros didáticos permite verificar a adequação do livro didático com relação à utilidade e empregabilidade do léxico presente nos manuais. E a comparação entre a listagem do léxico apresentado no material didático com os níveis A1/A2 e B1/B2 permitirá analisar a adequação lexical para cada nível do QCER, tornando-se assim um critério útil para avaliação de livros didáticos. O resultado das comparações pode ainda auxiliar autores de livros didáticos na adaptação de textos autênticos para fins didáticos, adequando-os a cada nível do QCER. Pode também ser interessante para professores de língua italiana, na medida em que permite avaliar textos de alunos quanto à competência lexical. O estudo focaliza, portanto, o léxico e o cálculo da frequência dos lemas, com objetivos de aplicação didática. No desenvolvimento do projeto, a listagem lexical será levada para programas de computador que processam informações de corpora para fazer anotações. Serão empregadas variadas tecnologias digitais, aplicadas nessa ordem: i) digitalização da lista de frequência lexicológica do italiano;ii) isolamento e digitalização do léxico dos livros didáticos analisados (Italiano in, Espresso e Linea Diretta) e eliminação de redundâncias; iii) uso de programas com *optical character recognition* (OCR) para conversão das imagens para o formato em que o computador seja capaz de fazer cálculos; iv) correção manual dos erros feitos pelo computador; v) padronização da lista em três colunas (entrada, classe gramatical, frequência de uso); vi) conversão das planilhas para uma plataforma de gerência de banco de dados simples para realizar as comparações utilizando a linguagem de consulta estruturada (SQL); vii) definição dos índices de comparação;viii) geração de gráficos comparativos.

**Palavras-chave:**Frequência lexicológica. Livro didático. Língua italiana. QCER. OCR. SQL.

## O DICIONÁRIO *TRECCANI* COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA: REFLEXÕES E PROPOSTA DIDÁTICA.

Michele Fernanda Romão Datore (FFLCH – USP)
mi.datore@gmail.com

Este trabalho buscou uma reflexão e apresenta uma singela proposta de uso didático do dicionário monolíngue online *Treccani*, tomando por base a concepção de emprego do dicionário nos estudos de línguas estrangeiras apresentados por Zucchi (2010) e por Corino e Marello (2010). Procurou-se também explanar os recursos disponíveis no próprio site do dicionário que auxiliassem nas atividades de busca e compreensão de vocabulários e termos e a tentativa de apresentá-lo como um facilitador na pesquisa de outras informações do contexto de aprendizagem referente à língua italiana. Foram propostas algumas atividades para o uso do dicionário com o intuito de que o aprendiz de italiano possa incorporá-lo ao seu cotidiano, nas práticas de leitura, escrita e interação, além de visar à aquisição de léxico e comparação de aplicação vocabular nos contextos de uso. As considerações finais apontaram para quais são as facilidades e também as dificuldades no uso ou no acesso deste, e, principalmente, quais as contribuições que um dicionário virtual pode trazer às situações reais de uso da língua estrangeira.

## A NOÇÃO DE CULTUREMA EM UNIDADES FRASEOLÓGICAS ZOÔNIMAS

Heloisa Fonseca (UNESP)
heloisafonseca25@gmail.com

Muito se tem falado a respeito da importância da observação dos traços culturais no ensino de línguas estrangeiras, nesse sentido é que se propõe uma discussão sobre os culturemas, que vêm ganhando cada dia mais visibilidade no estudo das unidades fraseológicas como um todo. Os culturemas podem ser observados como símbolos extralinguísticos culturalmente motivados, segundo Pamies Bertrán (2007, 2009) são eles que servem de modelo para que as línguas criem suas expressões figuradas. Os culturemas, portanto, então relacionados às metáforas, já que é seu valor simbólico que as ocasiona. Dessa forma, o culturema mantém certa autonomia, pois dele decorrem as metáforas e a criação de fraseologismos que fazem alusão a este simbolismo, mas em muitos casos os culturemas coincidem com os fraseologismos. Ainda hoje o conceito de culturema é pouco estudado no Brasil, sendo mais desenvolvido em países europeus. Nesse contexto, este trabalho pretende elucidar certas questões relativas aos culturemas e a importância da observação desse item em materiais didáticos, além de mostrar algumas unidades fraseológicas zoônimas que podem ser representadas por eles, como em "a curiosidade matou o gato", "la curiosité a tué le chat", "curiosity kills the cat" que, nesse caso, referem-se à curiosidade feminina biblicamente desempenhada por Eva. Este estudo observa alguns trabalhos importantes para o desenvolvimento desse tópico como os textos de Pamies Bertrán (2007, 2008, 2009), Luque Nadal (2009), Jorge (2001), Molina Martínez (2001), entre alguns outros.

## A LEXICULTURA NO DICIONÁRIO PEDAGÓGICO BILÍNGUE FRANCÊS-PORTUGUÊS DA EDITORA KERNERMAN

Geam Hiro Yamaguti Mattos (UNESP - Campus de São José do Rio Preto)
geamyamaguti@hotmail.com
Orientadora: Maria Cristina Parreira Da Silva

No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, o estudo e a compreensão da organização social e cultural do povo que dela se utiliza é tão importante quanto o domínio de seu vocabulário e estruturas gramaticais, uma vez que ela é reflexo da interação entre os participantes de determinada comunidade linguística. A forma mais evidente e natural de se acessar a cultura de um grupo é por meio do seu léxico. Galisson e Puren (1999), referem-se ao termo "lexicultura" como "a cultura (implícita), em suspense nas e sob as palavras, que convém desvendar, explicitar e interpretar" (tradução nossa). Algumas palavras apresentam maior carga cultural que outras e podem ser especialmente opacas para o aprendiz, porque são "intraduzíveis". Nesse sentido, o dicionário bilíngue (DB) torna-se um instrumento de grande interesse pedagógico, pois cabe a ele a descrição de tais unidades, seja por meio de definições, glosas ou qualquer outro recurso que não o estabelecimento de correspondências aparentemente unívocas entre as línguas. As palavras com carga cultural partilhada (CCP), conforme denomina Galisson (1987), são negligenciadas ou pouco consideradas nos DBs, apesar de serem elas as que trazem maior dificuldade para o estudante de línguas, que nem sempre tem a oportunidade de entrar em contanto direto com a cultura do país estrangeiro a fim de adquirir, na interação, os conhecimentos necessários para identificar referências extralinguísticas implícitas. Nesta comunicação, procuramos exemplificar, com algumas entradas retiradas do dicionário bilíngue francês-português da editora Kernerman, no qual trabalhamos em projeto anterior como tradutores, as abordagens possíveis para as unidades lexiculturais que deveriam constar em maior número nos DBs, sobretudo os de cunho pedagógico, sempre levando em consideração o espaço limitado que as editoras disponibilizam nesse tipo de projeto lexicográfico.

## IMPACTO DA LEITURA INTENSIVA EM LÍNGUA INGLESA NO REPERTÓRIO LEXICAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Eduardo Batista da Silva (Universidade Estadual de Goiás)
eduardobatistadasilva@gmail.com

A leitura constitui-se como uma maneira de manter o aprendiz de uma língua estrangeira em contato com elementos linguísticos relevantes, dentre os quais pode ser destacado o léxico. No caso do aprendiz de língua inglesa, o conhecimento lexical necessário tanto para a recepção quanto para a produção de enunciados depende amplamente do vocabulário fundamental e mais frequente da língua inglesa (NATION, 2001). Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar o desempenho de um grupo de aprendizes de língua inglesa (estudantes e professores, ambos os grupos ligados à Universidade Estadual de Goiás), com o propósito de investigar se por meio da exposição continuada a textos adaptados, escritos com as palavras mais comuns do inglês, ocorre aquisição incidental de vocabulário. Os objetivos específicos são os seguintes: conscientizar professores e pesquisadores a respeito da relevância da leitura na aula de língua estrangeira e discutir aspectos quantitativos relacionados ao vocabulário e leitura. A fundamentação teórica recorre principalmente aos trabalhos

oriundos da Linguística de Corpus e da Linguística Aplicada, a saber: Biber, Conrad e Reppen (2004), Berber Sardinha (2004, 2010), Hunston (2010), Nation (2001, 2003) e McCarthy (1998). Quanto à metodologia, após a seleção dos participantes, foi aplicado um teste conhecido como *Vocabulary Knowledge Scale* (VKS), que avalia o auto-reconhecimento acerca de palavras-alvo. O VKS foi aplicado em dois momentos: antes e depois da entrega de 20 textos escritos com as palavras mais comuns do inglês. No pré-teste, antes da entrega dos textos, 14,3% das palavras-alvo eram conhecidas por mais da metade dos participantes, ao passo que no pós-teste, 66,7% das palavras-alvo eram conhecidas por mais da metade dos participantes. Os resultados obtidos apontam que as atividades baseadas na leitura visando a prática lexical podem ser recursos importantes na aula de língua inglesa, uma vez que propiciam um alto índice de aquisição incidental.

**Palavras-chave:** Léxico. Leitura. Vocabulário fundamental. Ensino. Língua inglesa.

## O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS: UM ESTUDO APLICADO

Auri Claudionei Matos Frübel (UFMS/CPAQ)
auri.frubel@ufms.br

Danieli Francisquini (UFMS/CCHS)
danieli.francisquini@gmail.com

A comunicação abordará o estágio atual da pesquisa *O Ensino da Língua Inglesa por meio de Campos Lexicais: um estudo aplicado*, vinculada ao Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O projeto tem como objetivo principal propor uma discussão sobre o ensino da Língua Inglesa, em especial, o ensino e a aprendizagem do vocabulário, a partir das Teorias da Lexicologia, sobretudo no que se refere aos Campos Lexicais, focalizando como esses pressupostos poderiam contribuir para a adequação e aprimoramento das atividades no ensino e aprendizagem do léxico em Língua Inglesa. Nessa perspectiva, a comunicação focalizará aspectos metodológicos, principalmente no que se refere à sua aplicação que deverá acontecer com a participação de um grupo de Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) *Campus* Aquidauana. As atividades serão elaboradas baseadas em situações nas quais o vocabulário estará inserido em temas específicos, com isso os alunos poderão ter contato com o léxico relacionado a um tema, reforçando a ideia de que o vocabulário se aprende a partir de seu emprego concreto, em contextos diferenciados.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO DO LÉXICO NO ÂMBITO DO INGLÊS AERONÁUTICO

Patrícia Tosqui Lucks (ICEA - Instituto de Controle do Espaço Aéreo)
patricialucks@gmail.com

A expressão "inglês aeronáutico" (em inglês, Aviation English) é a denominação para a linguagem utilizada nas comunicações radiotelefônicas que ocorrem entre pilotos e controladores de tráfego aéreo (ATCo), durante um voo, em ambiente internacional. Essa linguagem, por sua natureza, precisa ser o mais clara, concisa e não ambígua

possível, uma vez que é um componente de segurança operacional. Apesar de haver uma fraseologia própria para as comunicações rotineiras, ela não é suficiente para abarcar todas as possíveis situações que podem ocorrer durante um voo, e precisa ser complementada pelo uso competente da língua nesse contexto. Neste trabalho, buscamos apresentar elementos que ofereçam subsídios para o ensino/aprendizagem do léxico especializado para esses profissionais, bem como para a avaliação de sua proficiência linguística, a fim de que eles sejam capazes de utilizar a língua inglesa como ferramenta para o desempenho de suas atividades com segurança. Considerando que a competência lexical consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar um vocabulário amplo e diversificado, levando em conta elementos lexicais, gramaticais, semânticos, discursivos, etc., compreende-se que o lugar do vocabulário no ensino e aprendizagem de uma determinada língua estrangeira deve transpor a visão tradicional de memorização de listas de palavras isoladas e descontextualizadas. Fatores como o contexto de comunicação e o papel do interlocutor podem influenciar as escolhas lexicais e, para isso, quanto maior o repertório de estratégias (tais como: adequação e precisão vocabular, habilidade em parafrasear, domínio da forma, uso e pronúncia), maior a possibilidade de sucesso na comunicação. Assim, em consonância com as estratégias didático-pedagógicas contemporâneas de ensino e aprendizagem do vocabulário, apresentaremos alguns critérios levados em conta na seleção e produção de material didático específico para ensino de língua inglesa a controladores de tráfego aéreo, especialmente em relação à escolha  e gradação de vocabulário e ao planejamento de atividades para sua prática e consolidação em sala de aula.

## SIMPÓSIO 16

## O ESTUDO DO LÉXICO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ABORDAGENS POSSÍVEIS

Coordenador: Aderlande Pereira Ferraz
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
*E-mail*: aderferraz@gmail.com

Os Estudos do Léxico compreendem uma ampla área do conhecimento que pode englobar pesquisas nas mais variadas perspectivas teóricas. Ressalta-se aqui, entretanto, a importância de estudos do léxico que contemplem a sua aplicação no ensino do português. Passando em revista os materiais didáticos presentes nas escolas, especialmente os recomendados pelas sucessivas edições do PNLD, é fácil perceber que a educação básica brasileira ressente-se ainda da falta de maior atenção ao ensino do léxico em sala de aula de língua portuguesa. O objetivo principal deste Simpósio é reunir trabalhos que mostrem a importância de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno, o que na prática contribui para que este, em variadas situações de interação comunicativa, venha produzir adequadamente textos orais ou escritos e de compreender os textos orais ou escritos que recebe. Em consideração a isso, serão bem-vindas contribuições que se articulem em torno da aplicação didática, com discussões teórico-analíticas e/ou apresentação de resultados de pesquisa, de quatro grandes blocos de pesquisa: a criação lexical, a fraseologia portuguesa, a semântica lexical, a lexicografia pedagógica, todos convergindo para o estudo do léxico em sala de aula. Assim, o Simpósio contemplará trabalhos que relacionam a produção de neologismos no português, em toda a sua tipologia, com a aquisição lexical em língua materna, mediada pela sala de aula; estudos

sobre a fraseologia (expressões idiomáticas, colocações, provérbios etc.), aplicados ao enriquecimento lexical no ensino da língua portuguesa; abordagens que estimulem o tratamento da semântica da palavra, em sala de aula, no processamento da leitura e da produção textual; e trabalhos sobre a lexicografia pedagógica, que contribuam para a melhor utilização do dicionário como instrumento didático na sala de aula de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino do léxico. Neologia. Fraseologia. Semântica lexical.Lexicografia pedagógica.

## COMUNICAÇÕES

### PALAVRA POR PALAVRA: O ESTUDO DO LÉXICO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUAPORTUGUESA

Márcia Suany Dias Cavalcante (UEMA/UFT)
marciasuany@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo verificar o papel que o léxico ocupa na escola, especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, é feito um estudo do livro didático por este constituir muitas vezes o único material de apoio do aluno e do professor. A obra investigada integra uma das coleções selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2012 a 2014), na qual se procurou perceber as funções que o léxico tem para o aprimoramento da competência linguística do aluno do Ensino Médio, buscando compreender as características desse nível de ensino, a função da disciplina de Língua Portuguesa e o perfil dos discentes/usuários. Com isso, pretendeu-se evidenciar a importância da escolha do livro didático, que deve ser motivada e oriunda de um intenso processo de discussão. Contribuíram para esta pesquisa os estudos de Lexicologia do português de Basílio (1991, 1996, 2006), Vilela (1994), Barbosa (1996, 2001), Biderman (2001), Henriques (2011) e Antunes (2012) e os documentos oficiais – LDB, PCN, PCNEM e OCN. Observa-se que a recolha e análise dos dados coletados pretendem ser, antes de qualquer coisa, o início para reflexões sobre o ensino do léxico e o sujeito da aprendizagem numa perspectiva sociodiscursiva da língua.

**Palavras-chave:**Léxico. Ensino. Livro Didático.

### HUMOR E COPA ALÉM DA DIVERSÃO: OS ESTUDOS LÉXICO-SEMÂNTICOS NO TEXTO

Geraldo José Rodrigues Liska (PG – UFMG)
geraldo.liska@unifal-mg.edu.br

A língua é um sistema de códigos heterogêneos que devem se adequar às necessidades da comunicação e da expressão de pensamentos. Os estudos da linguagem acompanham esse sistema aberto e em movimento, logo, observar a produtividade semântica e lexical é fundamental para compreender sua expansão. Na sala de aula de língua portuguesa (níveis Fundamental e Médio), é comum a análise gramatical das palavras por meio de sua configuração morfológica e/ou função sintática. Poucas são as iniciativas, inclusive nos livros didáticos de português, em ressaltar a importância do significado, com todas as possibilidades que os diversos usos de uma palavra permitem. No entanto, sabemos que o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de

contas, o objeto da comunicação linguística. O objetivo central deste trabalho é apresentar a análise de um pequeno conjunto de textos humorísticos sobre a Copa do Mundo este ano no Brasil que podem ser utilizados para o ensino do português, selecionados por mostrarem contradições semânticas intencionais e formações lexicais que resultarão em efeito de sentido humorístico, o que contribui para o desenvolvimento lexical do aluno, mostrando como se pode destacar os humores da palavra. Embora o propósito dos gêneros de fins humorísticos seja o riso, a sua utilização na sala de aula não pode ser encarada apenas como divertimento, e sim como material de estudo, já que coenunciadores têm papel ativo na produção do significado, mesmo que seja diferente para ambos. Além disso, existe uma intencionalidade específica, como em qualquer discurso, que cria o encadeamento polissêmico nas palavras utilizadas. Isso mostra a sua funcionalidade, dotada de mecanismos próprios capazes de gerar o riso. Em relação à fundamentação teórica, o trabalho se apoia em textos de estudiosos como Dolz & Schneuwly (2004), no que diz respeito à progressão dos gêneros textuais; em pesquisas de Bergson (2001), Possenti (1998) e Raskin (1985), para o estudo dos textos humorísticos por meio das teorias sobre a construção do humor verbal; em Silva (1997, 2006), que trata da interface semântica-lexical cognitivista; em Ferrarezi (2010), na relação entre a semântica e a cultura; e em textos de Ferraz (2006, 2008), no que se refere à análise do corpus e ao desenvolvimento da competência lexical.
**Palavras-chave:**Léxico. Semântica lexical. Humor.

## O LÉXICO MENTAL NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Ghisene Santos Alecrim Gonçalves (PG - UFMG)
ghisenealecrim@gmail.com

Para que uma criança dos anos iniciais consiga compreender o sentido de uma expressão idiomática é necessário que, inicialmente, perceba a natureza metafórica de uma palavra ou de uma frase. Esse trabalho pretende dialogar sobre a importância de se ampliar o léxico mental dos alunos nos anos iniciais, especialmente, no que tange ao trabalho com as metáforas, como pré-requisito para o desenvolvimento da competência lexical, bem como para o entendimento das expressões idiomáticas. Teremos como mote três eixos norteadores: os conceitos de léxico mental e competência lexical embasados nos autores Ferraz (2010), Biderman (2000) e Neto (2009), o trabalho com as metáforas na alfabetização e as possibilidades de trabalho pedagógico relacionadas a tais eixos. As metáforas constituem um campo importante na medida em que possibilitam aos sujeitos a visualização de mais de um sentido numa palavra, de uma frase ou mesmo, de uma expressão. O desenvolvimento da competência lexical, que tem início no seio da família, na mesma medida, dever ser aprofundado através do trabalho pedagógico da instituição escolar para a ampliação do léxico mental. Tendo em vista o cenário destacado, o propósito deste trabalho é oportunizar esse debate que é novo para os profissionais dos anos iniciais e que consideramos fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com mais qualidade. Para deixar a discussão mais elucidada, iniciaremos destacando a importância dos conceitos de léxico mental e competência lexical no processo de alfabetização e, em seguida, direcionaremos nosso olhar para o uso das metáforas nos anos iniciais; por fim, apresentaremos possibilidades para o trabalho pedagógico.
**Palavras –chave:**Alfabetização. Letramento. Léxico mental. Metáforas.

## A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA LEXICAL NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mariana Botarro Bambirra
maribotarro@hotmail.com

Sabe-se que, atualmente, as escolas, de maneira geral, dão importância significativa ao ensino/aprendizagem de gramática. Logicamente, a gramática tem relevância e deve, sim, ser abordada no ensino de língua materna. Porém, é de extrema importância, principalmente no que diz respeito à produção textual, que o ensino do léxico nas salas de aula se torne tão essencial quanto ao ensino da gramática. Para que os alunos sejam capazes de compreender o que estão lendo e de produzir textos bem elaborados é preciso que a gramática seja apoiada pelo léxico e que, em conjunto, façam parte da realidade dos aprendizes. Se a gramática normativa continuar a ser ensinada nas escolas da maneira que está, o aluno continuará tendo as mesmas dificuldades que tem hoje, ou seja, a maioria não é capaz de produzir um texto coeso e coerente, e nem de reconhecer palavras que fazem parte do nosso vocabulário cotidiano. O Objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a importância do estudo do léxico nas aulas e nos livros didáticos de Língua Portuguesa, no âmbito da produção textual. O que se pretende, aqui, não é defender o abandono à gramática tradicional, mas ressaltar a necessidade do ensino do léxico nas aulas de Português, para que os aprendizes desenvolvam sua competência lexical, de maneira a contribuir para a elaboração de textos dentro e fora do ambiente escolar, e de possibilitar a comunicação em diversos contextos de uso da língua.
**Palavras-chave:**Léxico. Livro didático. Produção textual.

## LÉXICO E LEITURA: ABORDAGENS PARA A SALA DE AULA

Ana Flávia Torquetti Domingues Cruz (PG – UFMG)
anaflavia_torquetti@hotmail.com

Na educação brasileira, é observado com facilidade que muitos são os alunos que têm dificuldades significativas em leitura. Mais do que uma impressão de aprendizes e professores, a problemática da leitura vem sendo verificada em testes e em pesquisas realizadas na área, como a Prova Brasil, cujo realizador é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Tendo em vista os resultados insatisfatórios em tais testes e as recorrentes dificuldades apresentadas por alunos em relação ao vocabulário dos textos e questões a serem interpretados no âmbito escolar, teóricos como Scafuto (2007), Antunes ( 2012), Cafieiro e Coscarelli (2012) voltam-se para o tratamento dado à materialidade do texto, isto é, aos itens lexicais que os compõem, em busca de pistas que permitam uma melhor compreensão da maneira como a habilidade de leitura tem sido desenvolvida nas aulas de língua portuguesa. Pretende-se, neste trabalho, portanto, elencar estratégias utilizadas por livros didáticos de português (LDP) a fim de contribuir para uma leitura mais eficiente de seus aprendizes, tendo como enfoque o tratamento dado ao léxico. Diante da associação desses dois aspectos – leitura e léxico – e da evidente dificuldade que os alunos têm em relação a eles, mostram-se importantes pesquisas que busquem amenizar a problemática, uma vez que ser um leitor competente permite ao indivíduo um desenvolvimento sociocomunicativo hábil, o qual pode direcioná-lo em vários sentidos, tornando-o mais apto a lidar com as demandas acadêmicas e profissionais, por exemplo, exigidas pela sociedade. Assim, este trabalho

mostra-se útil aos pretendidos avanços no ensino de língua portuguesa enquanto língua materna, uma vez que possibilita a reflexão de uma prática de análise que seja benéfica à superação das dificuldades decorrentes da complexidade envolvida no ato de ler, em face das crescentes exigências do mundo pós-moderno. Fundamenta-se, teoricamente, na lexicologia e no ensino do léxico, tendo como referência autores como Biderman (2001), Ferraz (2006, 2008, 2010), Antunes (2009, 2010, 2012), Bezerra (1998).
**Palavras-chave:** Léxico. Leitura. Ensino.

## O ESTUDO DO LÉXICO: UMA ABORDAGEM PELA ÓTICA DA TEXTUALIDADE

Maria Bernadete Rehfeld (PG – UFMG)
bernadeterehfeld@hotmail.com

No estudo do léxico, nossa proposta centra-se no desenvolvimento da competência lexical pelo recorte da coesão lexical. Nesse estudo, vamos nos concentrar nas formas nominais que estabelecem cadeias anafóricas em textos da ordem do argumentar. O interesse por elas deve-se ao fato de que desempenham funções sociocognitivo-discursivas de grande relevância na construção textual: mobilizam saberes diversos, imprimem orientação argumentativa aos enunciados e relacionam-se com a tipologia textual. A opção pelos textos argumentativos deve-se ao fato de ser esse o tipo cujo domínio, prioritariamente, espera-se dos alunos durante a Educação Básica, pois uma das competências no uso da língua que devem desenvolver nessa etapa escolar é a de expor ideias a respeito de um assunto e posicionar-se, criticamente, sobre ele. Nossa proposta destina-se ao Ensino Médio e apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos de Koch (1998, 1999, 2005, 2009), Bronckart (2009), Schneuwly e Dolz (2010) e Antunes (2012). Adota a concepção sociointeracionista de língua/linguagem/texto e se propõe a abordar o léxico em sua dimensão textual, ao reconhecê-lo como componente fundamental do texto. É pelo léxico que o produtor cria sentidos e sinaliza intenções e é com o léxico que ele constrói uma teia de relações que produzirão o sentido final do texto. Esse interesse pela dimensão textual do léxico não só inova e renova o trabalho com ele na sala de aula, onde, muitas vezes, ainda é abordado como lista de palavras, estudadas de forma isolada, sob um enfoque puramente morfológico, como o coloca no centro dos estudos sobre a língua, um lugar que até aqui não ocupou __ há muito está à margem deles__, embora esse lugar central sempre tenha sido seu.
**Palavras-chave:** Textualidade. Coesão lexical. Anáforas nominais.

## A INTERFACE LÉXICO/DISCURSO: CONSIDERAÇÕES PARA UM ENSINO LEXICAL REFLEXIVO

Elza Contiero (PG – UNICAMP)
e141116@dac.unicamp.br

A busca por uma compreensão do léxico no discurso é imprescindível, visto que a criação de novas palavras na língua surgem inicialmente no discurso e os sentidos que engendram se constituem neste lugar impreciso e dinâmico que se estabelece na relação entre a língua e o seus usuários. Temos observado que a neologia de empréstimos, além de ser insuficientemente tratada nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, é abordada por um viés que desconsidera a dicotomia língua/discurso. Ainda falta uma discussão mais ampla e aprofundada em sala de aula sobre os processos

culturais; os efeitos de sentido produzidos por estes processos lexicais na nossa língua. Observando esse panorama, tomamos como foco de análise as onze coleções didáticas de língua portuguesa do ensino médio aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2012, a fim de verificar a dimensão em que o estudo do léxico tem se reduzido no escopo desse instrumental pedagógico, tão presente e importante no contexto brasileiro, e que, muitas vezes, constitui-se como único eixo norteador das práticas pedagógicas do professor. Pretende-se, aqui, investigar as concepções de neologia de empréstimos veiculadas nos LDP, com o intuito de observar se estão contribuindo (ou não) para a ampliação do repertório lexical do aluno e de sua competência discursiva, levando em conta toda a dimensão social, heterogênea e discursiva desses fenômenos na língua. Na fundamentação teórica, além das obras de referência de lexicólogos brasileiros, entre eles, Alves (1990), Antunes (2004), Barbosa (1990; 1978), Biderman (2001), Carvalho (2011; 2009; 1984), Ferraz (2010), serão utilizadas outras de autores estrangeiros, dentre eles, M. Vilela (1995) e M. Bakhtin (1981), a partir de uma perspectiva discursiva.

**Palavras-chave:**Livros didáticos. Léxico. Neologia de empréstimos. Discurso.

## FRASEOLOGISMOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ENFOQUE LEXICOGRÁFICO-PEDAGÓGICO

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
ader3459@terra.com.br

Em meio à tipologia das unidades do léxico, destacam-se as unidades fraseológicas que, por sua vez, também apresentam uma tipologia própria. Dessas unidades, constituem objeto de análise neste estudo as expressões idiomáticas em manifestação no português brasileiro. Compostas pela junção de dois ou mais elementos lexicais, em cuja estruturação semântica o significado global é diferente da soma dos significados das partes componentes, as expressões idiomáticas são bastante comuns nos discursos orais como em alguns gêneros textuais escritos. Com o objetivo de refletir sobre a produtividade de expressões idiomáticas no português contemporâneo do Brasil, com especial destaque à manifestação de formações novas na linguagem publicitária, este trabalho também mostra como é possível alocar tais unidades fraseológicas em um repertório lexicográfico voltado para o ensino do português. A importância do tratamento lexicográfico das unidades fraseológicas é cada dia mais reconhecida e, no âmbito do ensino de língua portuguesa no Brasil, um dicionário assim constituído, com objetivos pedagógicos, é, inegavelmente, de grande necessidade. Entretanto, quais unidades fraseológicas devem ser trabalhadas na sala de aula de língua portuguesa? E em que nível se deve ensinar tais unidades? Nesse contexto, para responder tais questões, procura-se discutir aqui o tratamento lexicográfico, com fins pedagógicos, de um tipo defraseologismo, a expressão idiomática, juntando-se a isso a consideração do valor dos neologismos lexicais no que concerne ao desenvolvimento da competência lexical no ensino de língua portuguesa. Como referencial teórico, foram aproveitados ainda trabalhos importantes e anteriores, como os de Corpas Pastor (1996), no que concerne ao estudo das unidades fraseológicas; Guilbert (1975) e Boulanger (1989), na conceituação de neologia e neologismo; Penadés Martínez (2002, 2003), sobre o tratamento lexicográfico e pedagógico de unidades fraseológicas; e Ferraz (2008), no que diz respeito à analise do corpus.

**Palavras-chave:** Léxico. Fraseologismos. Lexicografia pedagógica.

## AS COMBINATÓRIAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS TEORIAS LEXICAIS

Aline Luiza da Cunha (PG – UFMG)
alineluizac23@gmail.com

O domínio do léxico é parte integrante do domínio de uma língua. Isso significa dizer que um falante competente em sua língua é aquele que tem domínio do léxico, e que sabe utilizar e reconhecer o léxico de sua língua nas diversas situações comunicativas. Embora atestada a importância que o léxico representa no ensino da língua, esse não é priorizado na sala de aula de língua materna. Em detrimento da gramática normativa, o léxico fica em segundo plano, ou seja, em uma posição marginal. Sobre esse assunto, Correia (2011) defende a necessidade de uma abordagem pedagógica que aborde o ensino da gramática e do léxico de forma semelhante, de modo que o ensino do léxico seja explícito em sala de aula. Partindo do pressuposto do léxico como o ponto central no ensino de língua, este trabalho tem como principal objetivo trazer reflexões sobre o ensino do léxico, a partir do trabalho com as combinatórias lexicais, discutindo principalmente o léxico como elemento fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa. As combinatórias lexicais – itens lexicais formados por dois ou mais elementos lexicais – recebem, pelo que se pode ver em nossos livros didáticos de português, pouca atenção na sala da aula de língua portuguesa. Adotamos como marco teórico deste trabalho a abordagem lexical (Lexical Approach) de Lewis (1993 e 1997), na qual as combinatórias lexicais se tornam o ponto central do ensino do léxico e a Lexical Priming (2005). Nessa última teoria, temos queas palavras não estão restritas às definições dadas aos dicionários e sim à interação umas com as outras em um padrão comum de uso. As reflexões que serão empreendidas neste trabalho, atentarão para a possibilidade de uma abordagem pedagógica tendo as combinatórias lexicais como ponto de partida no ensino de línguas.
**Palavras-chave:** Léxico. Ensino. Combinatórias lexicais.

## DICIONÁRIO PEDAGÓGICO: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA ESCRITA

Edna Ma. V. M. Araújo (PG - UECE/IMPARH)
ednadoutorado@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos algumas ponderações acerca da importância e do ensino da escrita, levando em consideração novos letramentos e novas práticas de letramento, entre elas o uso do dicionário em sala de aula como gênero textual, direcionado ao ensino de línguas materna ou estrangeira. Nosso aporte teórico fundamenta-se nos estudos de Passarelli (2004), Pontes (2009), Kleiman (2002, 2013), Rojo (2013), entre outros. É importante que tanto professor e aluno saibam utilizar a obra lexicográfica, explorando todas as possibilidades que ela oferece para a construção do conhecimento linguístico de uma sociedade. Para isso, apresentaremos uma proposta didática para desenvolver as habilidades de uso do dicionário, além de atividades para o desenvolvimento da escrita e outros letramentos, visto que se trata de um material pedagógico multimodal. Tal proposta deve contemplar os interesses dos alunos do ensino fundamental do 5º ano, que estão em processo de desenvolvimento da escrita, levando-os a desenvolver novas formas de expressão e comunicação. Iniciaremos com o estudo da estrutura do dicionário e das informações que oferece, tais como gramaticais,

ortográficas, pragmáticas e, em seguida, trabalharemos com atividades direcionadas ao ensino das marcas lexicográficas - informações sobre os aspectos socioculturais da língua – tais como, sociolinguísticas (gíria (GIR), popular (POP), chulo (CHU) etc.) e tecnoletais (medicina (MED), informática (INF), botânica (BOT) etc.). Para tanto utilizaremos os dicionários do Acervo 2 (adequados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita) e do Tipo 3 (adequados a alunos das séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental), conforme classificação do PNLD.
**Palavras-chave:** Dicionário pedagógico. Letramento. Sequência didática.

## OS TERMOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS NO DICIONÁRIO ESCOLAR

Raquel Moreira Rezende (PG - UFMG)
raquelmrezende@gmail.com

Os dicionários escolares são importantes instrumentos didáticos utilizados para o ensino e aprendizagem de línguas, materna e estrangeira. Eles oferecem informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, assim como sobre os aspectos gramaticais, linguísticos e discursivos das unidades lexicais. Nesse sentido, o dicionário escolar apresenta grande importância, pois contribui de forma direta para que o falante desenvolva e amplie sua competência lexical e consequentemente sua competência comunicativa. Nos últimos anos tem crescido a conscientização do importante papel dos dicionários para o ensino e aprendizagem em sala de aula. Com a globalização, a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral.Através das disciplinas de Ciências, Matemática, História e Geografia, os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Nesse sentido, o dicionário pode ser de grande utilidade para compreensão desse vocabulário específico, auxiliando o aluno nessas disciplinas. Considerando esses aspectos, o objetivo central deste trabalho é mostrar como o dicionário escolar pode contribuir para o ensino do vocabulário e para a ampliação lexical dos estudantes/consulentes no que se refere aos termos técnico-científicos. Para tanto, selecionamos alguns termos encontrados nas disciplinas das áreas citadas e verificamos o tratamento dado à microestrutura nos dicionários de tipo 3, ou seja, dicionários destinados às séries finais do Ensino Fundamental. Analisamos alguns verbetes das seguintes áreas: Matemática; Biologia; Química; Física. Como *corpus* de nosso trabalho utilizamos os seguintes dicionários escolares:*Mini Aurélio*: O dicionário da Língua Portuguesa e *Minidicionário da língua portuguesa*. Com base em trabalhos anteriores, assumimos a fundamentação teórica apoiada em importantes textos teóricos de Bezerra (1998), Camilotti (2010), Krieger (2011) e Gomes (2011). Verificamos dessa forma que é importante que os professores tenham em mente informações sobre como se organizam os dicionários e o tipo de informações que apresentam. Com esse conhecimento, eles poderão auxiliar seus alunos de forma mais significativa, não só no ensino de línguas, mas também em todas as disciplinas da grade curricular.
**Palavras-chave:** Lexicografia. Dicionário escolar. Termos técnicos.

## O ENSINO DE NOMENCLATURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL DO ALUNO DO CURSO DE LETRAS

Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos
madnetto@viareal.com.br

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre os resultados alcançados com aexperiência de levar aos alunos do Curso de Letras nomenclaturas importantes para o conhecimento e a capacitação de uso de unidades lexicais e polilexicais, especificamente, expressões idiomáticas. Para isso, foram oferecidos alguns subsídios teóricos para o desenvolvimento da competência lexical do utilizador/ aprendente. Fez-se, também, uma reflexão sobre a prática de ensino que está, muitas vezes, voltada para a metodologia tradicional. Muitos alunos do Curso de Letras lidam com mais frequência com os termos da NGB, sem muita familiaridade com os termos próprios da Lexicologia. O ensino de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, construtivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. Torna-se, portanto, pertinente o estudo do léxico, atendendo a esta abordagem de ensino/aprendizagem : analisá-lo como gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
Como referencial teórico, foram aproveitados, aqui, trabalhos importantes como Biderman (2005), Vilela, (2002), Ferraz (2012), Santos (2012), Alvarez (1998).
**Palavras–chave:**Competência lexical. Ensino. Terminologias.

## NORMAS NEOLÚDICAS E JOVENS LEITORES: OS NEOLOGISMOS VISITAM A LITERATURA

Solange Maria Moreira de Campos (UniBH)
solangemoreira@terra.com.br

Nos tempos atuais, a renovação lexical registrada em obras de ficção é uma realidade recorrente e a literatura constitui uma inegável fonte disseminadora de neologismos. Nessa perspectiva de expansão, o fenômeno neológico merece destaque na obra ficcional de autores brasileiros contemporâneos. Um dos propósitos deste estudo é o de refletir sobre as formações neológicas mais produtivas a partir das normas neolúdicas, consideradas neste estudo como um conjunto de regras ou critérios para a análise dos processos de criação de novas palavras em obras literárias, assim estabelecidos: léxico possível (invenção baseada nas regras morfológicas da língua);malabarismos lexicais (desconstrução do signo no discurso e experimentos de toda ordem, que transformam o texto num laboratório poético); metaludismo (marcações metalinguísticas com função lúdica); neo-humor (novas unidades lexicais com intenção de provocar o riso); uso do grafismo ou de recursos imagéticos (uma tentativa de comunicação formal e um meio de representação e simbolização); construções irônicas (um dizer desdizendo, com ênfase ora na incongruência, ora na ambiguidade); criações onomatopaicas (relação, ainda que imprecisa, entre a unidade léxica criada e certos ruídos ou gritos), entre outros. Busca-se demonstrar, numa perspectiva estilística, até que ponto a inventividade dos autores estudados desafia ou não as regras de formação de palavras impostas pelo sistema da língua e passa a constituir, nesse particular, um novo evento que por hora ousa-se denominar normas neolúdicas. Por outro lado, procura-se pontuar um dos

elementos básicos da poética contemporânea – a renovação lexical – que se realiza no tecido textual por meio da valorização dos recursos oferecidos pela língua e, a partir dela, sugerir uma nova possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola. Assim, este trabalho privilegia o estudo da função lúdica dos neologismos na literatura, valorizando uma das particularidades do dinamismo da língua – a criação neológica – e oferece mais uma possibilidade de decodificação dos textos ficcionais na sala de aula. O arcabouço teórico deste estudo se ancora, fundamentalmente, nas ideias de Guilbert (1975) sobre a criatividade lexical, no que diz respeito à criação neológica estilística, presente na linguagem literária, mas sem guarida nos dicionários; nos pressupostos teóricos estabelecidos por Martins (2000), ao destacar a estilística e a expressividade na língua portuguesa, e nas contribuições de Ferraz (2010) sobre a inovação lexical.
**Palavras-chave:** Literatura. Neologia lexical. Normas neolúdicas.

## OS NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS: PROPOSTA DE TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Élida Ferreira Martins (PG – UFMG)
elidafmartins@gmail.com

Neste trabalho pretendemos abordar um aspecto do léxico do português que diz respeito aos processos de inovação lexical, especificamente os neologismos semânticos. Pretendemos enfocar o uso contextualizado desses itens, no ensino, propondo um trabalho com sequências didáticas, propostas essas voltadas para alunos de ensino fundamental das salas de aula de português como língua materna. A abordagem desenvolvida parte da utilização de textos publicitários. Como neologismo semântico, ou conceptual, estamos considerando o item novo resultante de uma transformação de significado num item lexical, sem que haja uma transformação na forma do mesmo. A criação lexical se dá no âmbito do uso da língua, o que requer a interação dos usuários. Mediante a interação, os falantes estabelecem a comunicação em diferentes esferas da sociedade, desempenhando diversas funções sociais, o que demanda variados usos linguísticos. Esses usos são a materialização da língua no discurso, o que se dá por meio de gêneros textuais. Para a utilização eficaz do aparato linguístico, é necessário, entre outros fatores, o desenvolvimento da competência lexical, que contribuirá para o desenvolvimento da competência comunicativa do falante. Partindo do pressuposto de que é papel da escola formar usuários competentes no âmbito do uso linguístico, capazes de produzir textos orais ou escritos dos mais variados gêneros textuais, propomos, neste trabalho, o estudo dos neologismos semânticos veiculados em textos publicitários, por meio das sequências didáticas, as quais constituem um aparato metodológico que possibilita a leitura, análise, compreensão e exploração dos mais variados elementos constituintes de um gênero textual, bem como sua produção.
**Palavras-chave:** Neologismo semântico. Ensino. Sequência didática.

## SIMPÓSIO 17

# A CONTRIBUIÇÃO DO LÉXICO FACE À OCORRÊNCIA DE PALAVRAS AMBÍGUAS NO PROCESSO TRADUTÓRIO PORTUGUÊS - LIBRAS

Coordenador 1: Jorge Bidarra
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/campus de Cascavel)
*E-mail*: jorge.bidarra@unioeste.br

Coordenadora 2: Ronice Müller de Quadros
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
*E-mail*: ronice.quadros@ufsc.br

Coordenadora 3: Mirna Fernanda de Oliveira
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/campus de Foz do Iguaçu)
*E-mail*: mirna.oliveira@gmail.com

Coordenadora 4: Tania Aparecida Martins
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Tornada a segunda língua oficial do Brasil por Lei Federal publicada em 24/04/2002 (Lei n. 10.436), a Libras vem, cada vez mais, ganhando espaço no âmbito das pesquisas voltadas para os estudos da linguagem e de seu processamento. Dentre as muitas dificuldades impostas pelo confronto da Libras com o Português, seja para o surdo ou para o tradutor/intérprete, uma delas nos chama mais a atenção: como lidar com as palavras ambíguas face à necessidade de uma tradução ou interpretação envolvendo as duas línguas. Cabe enfatizar que, nesse tipo de relacionamento, não estão em jogo apenas questões estruturais, dada a diferença de modalidade entre o Português (língua oral-escrita) e a Libras (língua espaço-visual). Relativamente ao nível do léxico e especialmente no que tange ao processo tradutório, a garantia de que os significados, sentidos e/ou conceitos nomeados em Português vão encontrar unidades lexicais similares em Libras constitui um dos maiores imbróglios para os estudiosos do assunto. Embora não seja um problema restrito a essas duas línguas, mas que também acontece com outras, sejam elas da mesma modalidade ou não, essa questão fica mais evidenciada aqui quando o fenômeno da Ambiguidade Lexical se manifesta. Considerando que as instituições de ensino vêm sendo constantemente desafiadas com relação à garantia do acesso ao conhecimento não só por parte dos estudantes falantes de Português (ouvintes), mas também dos surdos, para os quais Libras é a primeira língua, discutir e refletir sobre meios e/ou estratégias linguísticas que permitam uma tradução eficiente de uma língua para outra, é uma questão que, além de intrigante e complexa, é urgente. Com o objetivo de trazermos para o debate esse e outros problemas relacionados à tradução/interpretação Português-Libras, notadamente no campo do tratamento dos significados, sentidos e conceitos, esperamos reunir nesse simpósio um grupo de pesquisadores e interessados no assunto.

**Palavras-chave:** Tradução Português-Libras. Semântica Lexical. Ambiguidade Lexical.

## COMUNICAÇÕES

### AMBIGUIDADE EM LÉXICOS ESPECIALIZADOS: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LÍNGUA DE SINAIS

Cristiane Batista do Nascimento (UFG/UnB)
cris18bat@yahoo.com.br

Patrícia Tuxi (UnB)
ptuxiinterprete@gmail.com

Esta pesquisa insere-se no campo da lexicologia, terminologia, tradução e das políticas linguísticas. O objetivo deste trabalho é identificar as ambiguidades no léxico da área ambiental encontradas no processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para Língua de Sinais Brasileira (LSB) e propor um planejamento linguístico como uma forma de garantir uma tradução eficiente. Nosso referencial teórico baseia-se em Biderman e Faulstich na área de lexicologia e terminologia, Quadros e Weininger na tradução da LSB para LP e Calvet e Faulstich nas políticas linguísticas. Para os propósitos deste estudo, adotamos o site Legenda Libras, disponível em http://www.legendalibras.com.br/index.html, por apresentar o léxico especializado da área ambiental e possuir textos em português e sua tradução para LSB. Após análise do material, selecionamos dois textos em LP, "Os biomas terrestres" e "Regiões da terra e a biosfera" que correspondem respectivamente aos vídeos em LSB "biomas" e "biosfera". Nos textos foram destacados os termos da área ambiental perfazendo um total de 53 itens terminológicos, dentre estes, encontramos 14 sinais ambíguos na LSB. Após a identificação e análise da tradução, constatamos que as traduções realizadas não atingiram o sentido do referente terminológico. Compreendemos que para ocorrer o processo tradutório de forma consistente, evitando-se perda do sentido da língua fonte, é necessário planejamento linguístico capaz de criar mecanismos de padronização dos sinais-termos para fins profissionais, acadêmicos e científicos.

### "...VOU TIRAR O POVO DA MERDA!" UMA ANÁLISE DA DESAMBIGUAÇÃO LEXICAL NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA PARA LIBRAS DE UM DISCURSO DO PRESIDENTE LULA.

José Ednilson Júnior
(Mestre em linguística pela Universidade de Brasília / Instituto de Ensino Superior de Brasília _ IESB / Representante da *World Association of Sign Language Interpreters* - América Latina e Caribe)
latinamerica.wasli@gmail.com

Edgar Correa Veras
(Mestre em linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina / Tradutor/Intérprete UFSC)
edgar.correa@ufsc.br

O governo federal, atendendo as demandas legais originadas pela promulgação da lei de libras em 2002 e sua regulamentação em 2005, inseriu em sua TV a interpretação de grande parte da programação em língua brasileira de sinais. Em novembro de 2011 uma das interpretações tornou-se notícia nacional após o então presidente, Luiz Inácio Lula

da Silva ter utilizado a palavra "merda" em seu discurso no Maranhão[2]. A opinião pública e a imprensa nacional entendeu que o intérprete de Libras havia "adaptado" palavrão do presidente e com isso retirado do elemento lexical sua carga semântica. Entendendo que o léxico utilizado pelo presidente possuiria um equivalente único na língua de sinais com as mesmas possibilidades de realizações de sentido na língua fonte, vários profissionais da área manifestaram-se a favor da opinião pública considerando um erro a escolha do Intérprete. Este trabalho parte de uma análise da escolha lexical e estratégia de desambiguação de sentido (Word Sense Disambiguation) utilizada pelo intérprete e como ela evidencia problemas recorrentes na interpretação comunitária de língua de sinais em contextos políticos. Tomamos como corpus de análise entrevista realizada com 10 acadêmicos do terceiro período do curso de bacharelado letras Libras buscando entender como esse fenômeno é compreendido por estudantes da área. Com isso buscamos entender a forma como a mídia e a opinião pública tratou o fenômeno contribuindo para as discussões na área.

## A TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS: A AMBIGUIDADE LEXICAL EM FOCO

Jorge Bidarra

Ronice Müller de Quadros

Mirna Fernanda de Oliveira

Tania Aparecida Martins

No âmbito da ciência linguística, a pragmática aponta para o uso das línguas enquanto espaço para negociação de sentidos. Todavia, quando se está diante danecessidade de traduzirpalavras/ou sentenças de uma língua para outra, essa negociação vai depender de uma série de fatores que podem ser de maior ou de menor grau de dificuldade. No caso da tradução entre Português e Libras, esse processo tende ser mais complexo. Isso se deve, em grande parte, à diferença de modalidade existente na forma de se expressar numa e noutra línguas (Português é uma língua oral e Libras, visual-gestual). Assim como acontece na tradução entre línguas da mesma modalidade, o processo tradutório do Português para Libras vai requerer dos tradutores os mesmos cuidados linguísticos e grande atenção para os aspectos sócio-culturais envolvidos em ambos os universos. Tendo em vista o fenômeno da ambiguidade lexical, muito comum nas línguas naturais, em nossa apresentação, como primeira abordagem, buscamos examinar um conjunto de ocorrências de corpora nos quais a palavra PROCESSO, ambígua em Português, ocorre e como se processa a sua tradução para a Libras. Observa-se que embora os dicionários Português-Libras forneçam (ou não) sinais distintos para as várias acepções que teremos a oportunidade de mostrar, a grande questão que levantamos aqui quais seriam as estratégias de processamento que precisariam ser utilizadas para amanutenção de um determinado sentido da palavra em Português naLibras, de modo assegurar o conteúdo veiculado pelas mensagens foram produzidas na língua de origem.

[2]http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u665490.shtml

## SIMPÓSIO 18

## AS CIÊNCIAS DO LÉXICO E AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Coordenadora: Denise Silva
Instituição: UNESP

É fato sabido que o Brasil abriga uma rica diversidade lingüística. Pesquisas apontam que ainda existem muitas lacunas nos estudos dessas línguas. O presente simpósio é destinado à troca de informações e experiências sobre o trabalho com as línguas indígenas brasileiras e sua interface com as ciências do léxico. Nesse sentido serão aceitos trabalhos voltados para a lexicologia, lexicografia e terminologia.

## COMUNICAÇÕES

### DICIONÁRIO KAIWÁ-PORTUGUÊS: A QUESTÃO DA MICROESTRUTURA

Eliane Berendina Loman de Barros (PG-UFMS/CPTL)
elianeblbarros@gmail.com

Embora mais de 180 línguas indígenas sejam ainda faladas no Brasil, ainda são escassos trabalhos de descrição linguística dessas línguas que possam beneficiar as comunidades falantes. Na região sul do Estado do Mato Grosso do Sul, entre Maracaju e a fronteira do Paraguai, há um grande grupo de indígenas, sendo a maioria de origem guarani. Entre eles, o maior grupo é o da etnia kaiwá, com uma população de 43.400 pessoas, quase todos falantes da língua (IBGE, 2010), espalhados em mais de 22 comunidades indígenas. Alguns trabalhos científicos já foram produzidos sobre a língua kaiwá, como descrições fonológicas e morfossintáticas da língua, sendo o mais recente o de Cardoso (2008), mas mesmo assim material de estudo específico que trate especificamente o léxico da língua kaiwá ainda era inexistente. Considerando, pois, essa realidade, estamos desenvolvendo como dissertação de Mestrado, o projeto de elaboração de um dicionário bilíngue Kaiwá-Português, a partir de dados da língua oral coletados em duas sincronias (1960 e 2013). Neste trabalho discutimos a microestrutura do dicionário que foi definida com base nas contribuições de Haensch (1982), Wiegand (1989), Seco (2003), Guerra (2003). A microestrutura do dicionário considerou também as possíveis necessidades dos consulentes da obra que tem como principal público-alvo alunos e professores e tem como objetivo mais amplo contribuir para o aprimoramento do conhecimento da língua Kaiwá.
**Palavras-chave:**Língua indígena. Lexicografia. Dicionário bilíngue.

### OS PREDICADOS VERBAIS EM WAUJA

Adriana Viana Postigo

Este trabalho apresenta uma proposta de análise linguística para os predicados verbais da língua wauja, que pertence à família Arawák (PAYNE, 1991; AIKHENVALD, 1999). A metodologia de descrição seguiu os pressupostos teóricos de Schachter e Shopen (1985, 2007). Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo junto aos falantes nativos, que estão estimados em 410 pessoas (ISA, 2006), que vivem na Aldeia Piyulaga, localizada no Parque Indígena do Xingu, no Estado de Mato

Grosso.Os verbos, em Wauja, ocorrem com prefixos pronominais, sufixos de tempo e aspecto. Os prefixos pronominais, e seus alomorfes, são considerados como uma redução dos pronomes subjacentes. Assim, tem-se: /✂natu/, {nu-} ‘1s’; /✂pitsu/, {pi-}, ‘/✂ajtsu/, {aj-} ‘1p’; /✂jitsu/, {ji-}. Os pronomes /✂½a/ ‘3s’ e /✂nala/ ‘3p’ não possuem prefixos pronominais correspondentes, sendo representados por {✍-}.O Wauja conta com dois sufixos temporais, são eles: {-wiu} ‘pass’ e {-we} ‘fut’. O aspecto é marcado pelos sufixos {-wiu} ‘perf’ e {-paj} ‘impf’.Nas setenças transitivas diretas, o verbo requer como complemento um sintagma nominal como, por exemplo, /n-usit♦a✂tene ✂ata/ (1s-queimar#madeira) ‘Eu queimei a madeira’. Nas sentenças transitivas indiretas o verbo requer um sintagma nominal posposicionado como em /Wajaku✂malu a-wakula-ta-✂paj a-u/ (Wajakumalu#vbl-cozinhar-vbl-impf#1p-dat) ‘Wajakumalu cozinhou para nós’. Por sua vez, as sentenças intransitivas requerem apenas o sujeito, como em: /A❁apa✂wa hu-amaka-paj/ (Arapawá# vbl-rede-impf) ‘Arapawá está dormindo’. As sentenças existenciais são formadas com o verbo /wak-/ ‘exist’ como em: /wa✂tana wa✂k-ini/ (flauta#exist-pontual) ‘Houve toque de flauta’ e, nas sentenças possessivas, a língua faz uso de prefixos pronominais como, por exemplo, em: /nu-N-paj mepi-waN-waN etene/ (1s-poss-impf-dois-dedo-dedo#remo) ‘Eu tenho dois remos’.(BOLSA FAPESP - Processo 2010/03000-3).
**Palavras-chave:** Línguas indígenas. Língua Wauja. Morfologia.

## TERMINOLOGIA E LÍNGUAS INDÍGENAS

Cristina Martins Fargetti (UNESP – FCL-Ar)

Este trabalho se propõe a problematizar a questão dos estudos de léxico específico em línguas indígenas. Eles poderiam ser considerados como terminológicos? Ao pensar na utilização comum da noção de Ciência & Tecnologia para definir o estudo de léxico de ciências podemos questionar: há uma astronomia indígena, uma matemática indígena, uma botânica indígena? Considerar o saber indígena, holístico e dificilmente subdivisível, como um tipo de ciência como a concebemos resolve? E chamá-lo como etno-x, em denominações como etnoastronomia, etnomatemática, etnobotânica resolve o impasse? Se, como aponta Campos (2002), isso é desvalorizar também um saber que desconhecemos em sua profundidade, como trabalhar com estudos de campos semânticos específicos em línguas minoritárias? É possível pensar-se em Terminologia para estudos em línguas indígenas? Etnoterminologia? Estas questões serão abordadas com vistas a um posicionamento que contribua para os estudos na área, carente de maiores esforços de pesquisa, diante da multiplicidade de situações que temos no país, que conta com ao menos 180 línguas indígenas. As discussões tomam como ponto de partida estudos realizados sobre a língua juruna, tupi, família juruna, falada no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso. Eles ligam-se a um projeto maior de elaboração de dicionário bilíngue, de cunho enciclopédico, com colaboradores juruna e não-indígenas, em andamento. (Projeto Universal CNPq, processo 477669/2013-1.

## ESTUDO LEXICOLÓGICO DOS ADJETIVOS NA LÍNGUA DENI (ARAWÁ)

Mateus Cruz Maciel de Carvalho (PG – UNESP/FLCAr)
mateuscmcarvalho@hotmail.com

Tradicionalmente, os adjetivos são definidos como as palavras que denotam qualidades ou atributos. Em termos funcionais, os adjetivos são vistos como palavras que

modificam nomes (‘menina baixa’) e, também, como predicados (‘a menina é baixa’) (SCHACHTER; SHOPEN, 2007). Dixon (2004) e Baker (2003) afirmam que pode ser reconhecida uma classe de adjetivos para todas as línguas do mundo, tendo os adjetivos, em algumas línguas, propriedades similares a nomes e, em outras, a verbos e ainda a nomes e verbos. Este trabalho apresenta um estudo com enfoque lexicológico sobre os adjetivos na língua Deni, uma língua indígena brasileira falada no estado do Amazonas. O objetivo deste trabalho é servir de subsídio para trabalhos futuros sobre o léxico (e a língua) Deni. A classe dos adjetivos foi selecionada pelo fato de que apresenta um aspecto bastante interessante. Há adjetivos que possuem morfemas que marcam gênero e, consequentemente, concordância na sentença, como é o caso de abikade ‘quente – neutro’ abikari ‘quente – referente masculino’ e abikaru ‘quente – referente feminino’. Os morfemas que marcam gênero (|-ari| e |-ri| para masculino e |-aru| e |-ru| para feminino) em alguns adjetivos têm a mesma forma que morfemas que marcam a 3ª Pessoa (Masculino ou Feminino) em verbos (cf. hapinari ‘ele tomou banho’ e hapinaru ‘ela tomou banho’)3. Há, também, adjetivos que são invariáveis, ou seja, não podem receber a marcação de gênero, como hiraride ‘pequeno – referente masculino ou feminino’, dzati ‘novo – referente masculino ou feminino’, huratsa ‘velho – referente masculino ou feminino’. Assim, a classe dos adjetivos em Deni parece ser divida, visto que há adjetivos que têm propriedades similares a verbos e adjetivos que não têm nenhuma marcação morfológica, o que os aproxima dos nomes.

## EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS CEDIDOS DO PORTUGUÊS PARA A LÍNGUA GUARANI/KAIWÁ

Camila André do Nascimento da Silva (UEMS-UUC)
camilandreufms@hotmail.com

O usuário da língua utiliza o léxico para a formação do seu vocabulário, sendo assim, léxico é a possibilidade de escolha das palavras, ou seja, é todo conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. Podemos dizer que oléxico enquanto repertório de palavras, além de manifestar o pensamento das diferentes sociedades busca a razão do porque o estudo do léxico implica resgatar culturas e pode ser definido como o acervo de palavras de um determinado idioma. Partindo da ideia de que, ao tomar emprestada uma unidade lexical, os bilíngues se utilizam de conhecimentos muitas vezes parciais da língua-alvo, o objetivo primordial dessa pesquisa é fazer um breve levantamento de palavras neológicas, apresentando alguns mecanismos utilizados para a renovação lexical de vocábulos, tendo como base a língua Guarani/Kaiwá em constante contato com o Português, idioma da sociedade envolvente. É possível afirmar que o léxico de uma língua vive em constante desenvolvimento, todavia diante às evoluções da língua é importante distinguir quais as causas que levam à formação de novos itens léxicos e quais são os mecanismos utilizados nessa renovação lexical, levando em consideração que cada língua tem estruturas próprias para a formação de novas palavras. Com base

[3]hapi-na-ri
Banho-MC-3PSM=Não-futuro
‘Ele tomou banho’

hapi-na-ru
Banho-MC-3PSF=Não-Futuro
‘Ela tomou banho’

nessas informações este trabalho reflete sobre o fenômeno do empréstimo linguístico, segundo a perspectiva do contato de línguas, ocasionado tanto pela proximidade, quanto pela situação de bilinguismo que suscita entre indígenas e a sociedade envolvente, na busca pela comunicação e compreensão de suas diferenças. A finalidade da pesquisa é identificar e analisar empréstimos cedidos do português para a língua kaiwá, além de apresentar um breve levantamento lexical de palavras neológicas usadas no cotidiano dos indígenas kaiwá da Reserva Francisco Horta Barbosa, localizada no município de Dourados-MS. O presente trabalho focaliza o estudo da neologia das palavras, apontando os empréstimos linguísticos encontrados no léxico Guarani, sendo mais especifica no contexto religioso, os dados foram coletados na versão kaiwá do Novo Testamento da Bíblia Sagrada e ratificados por meio de entrevistas com informantes bilíngues que residem nas aldeias Jaguapirú e Bororó. Para tanto, seguimos, como referencial teórico, obras referentes a processos de formação de palavras, especialmente neologismos por empréstimo (fonológico, sintático e semântico), no que diz respeito a processos de formação neológica, ao neologismo dentro do conceito de palavra, bem como a algumas considerações acerca de estrutura linguística e semântica, com destaque para Alves (1994), Barbosa (1998), Basilio (1991), Biderman (1978), Câmara Júnior (1975), Carvalho (1989, 2009) e Ullmann (1964).

## ENTRE A “EXTINÇÃO” E O “RENASCER”: O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DA LÍNGUA KINIKINAU COMO MECANISMO DE “RESISTÊNCIA”

Daniele Lucena Santos (UFMS-CPAQ)
lucena.ufms@hotmail.com

Claudete Cameschi de Souza (UFMS-CPAQ)
claudetecameschi@gmail.com

Neste texto objetiva-se refletir, em especial sobre a língua materna Kinikinau, cultura, identidade étnica e educação escolar indígena desenvolvida por esse povo. Com este intuito apresentamosinterpretações de leituras sobre o histórico do povo Kinikinau; a educação escolar indígena na Aldeia São João, sua língua materna e o processo de ensino e aprendizagem dessa língua em ambiente escolar.Este texto reflete resultados preliminares de pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório e empírico, por incluir pesquisa de campo, de cunho qualitativo.Para alcançar o objetivo proposto e considerando a proposta metodológica, os resultados iniciais aqui apresentados referem-se ao levantamento bibliográfico, leituras, resenhas e resumos de tematizações acadêmicas sobre a história e língua desse povo; análise documental, em especial da legislação referente à educação escolar indígena e à Escola Municipal Koinukunoen e, entrevistas com membros da comunidade escolar e geral da aldeia, da etnia Kinikinau. Justificando-se pela necessidade de conhecer melhor a história, a cultura e, em especial a língua Kinikinau e, compreender toda a luta deste povo pelo simples reconhecimento étnico, linguístico e territorial, além de contribuir de forma científica com toda asociedade, este texto tem como respaldo bibliográfico em relação a história do povo Kinikinau: Castro (2010); Silva; Souza (2005) e Souza (2009), e em relação a língua: Couto (2005); Oliveira e Alves (2005); Souza (2008). Embora iniciais, os resultados apontam que o povo Kinikinau busca de forma incansável o seu reconhecimento étnico e, seu espaço na sociedade. E mesmo num estágio avançado de perda da língua, os Kinikinau acreditam ser por meio da escola a revitalização e pró-vitalização da cultura

e, em especial da língua, que para eles é o aspecto primordial para a sua reafirmação étnica.

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA TERMINOLOGIA MUNDURUKÚ

Nathalia Martins Peres Costa (UnB)
nathalia.mp.costa@gmail.com

Tânia Borges Ferreira (UnB)
tania_tbf@hotmail.com

Dioney Moreira Gomes (UnB)
dioney98@unb.br

O ensino médio profissionalizante nas aldeias Mundurukú (PA) fez surgir o projeto de construção de um dicionário terminológico escolar Mundurukú-Português/Português-Mundurukú: agroecologia, enfermagem e magistério, baseado na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), com suporte da Linguística Textual Este trabalho busca refletir sobre aspectos da morfologia da língua Mundurukú e seus reflexos na produtividade terminológica, sobretudo dos nomes com função classificadora (NFC) Seguimos este . proposto de Gomes (2006, 181) que mostra que não há uma classe específica de classificadores, mas sim "nomes inalienáveis que podem ser usados em função classificadora" (p. 181). Os NFC constituem um rico sistema de produção morfossintática (e morfológica) na língua Mundurukú e, portanto, também estão presentes na terminologia da língua. Os termos são, aqui, tomados como parte natural da língua, não como conjunto de normas impostas à comunicação especializada, como na Teoria Geral da Terminologia (Wüster), que não seguimos. Para nós, os ambientes comunicativos estabelecem o valor do discurso como sendo um discurso cotidiano ou especializado; assim, os termos podem encontrar valor terminológico nos discursos de especialistas em um determinado saber dentro de uma determinada comunidade, seja ela ocidental, oriental, indígena, mestiça. Analisando os dados coletados na área do magistério e do sistema de cura e cuidados em saúde Mundurukú verificamos a presença de 4 Nomes em Função Classificadora que nos fazem refletir sobre suas propriedades e características.
**Palavras-chave:** Mundurukú. Nome em função classificadora. Termos.

## A HERANÇA INDÍGENA DE CURUÇÁ-PA: O LÉXICO COMO PASSAPORTE LINGUÍSTICO-CULTURAL

Elisângela Alves Gusmão (Professora da Rede Estadual Centro Paulo Souza)
linguistica3@hotmail.com

Tomando como base o período histórico de ocupação da região amazônica de Curuçá-PA e os traços linguísticos encontrados no português falado, atualmente, nesta comunidade,acreditamos que seus habitantes, no passado, eram falantes do nheengatu, sendo descendentes, em sua maioria, dos índios Andirá, que pertenciam ao tronco linguístico Tupi. Dessa forma, a partir de nossos estudos sobre a região de Curuçá e da situação linguística encontradano local, consideramos que a origem da família linguística dos vocábulos em questão está ligada ao tronco linguístico Tupi, que pertence à mesma família linguística dos antepassados indígenas que povoaram a região

em estudo. A respeito das línguas indígenas amazônicas,Aryon D. Rodrigues (2001), em seu artigo A Originalidade das Línguas Indígenas Brasileiras,reflete que, a partir de 1532, com as capitanias hereditárias, a língua geral ou nheengatu, foi amplamente propagada. Segundo Rodrigues (2001), a língua geral foi baseada no tupinambá, que era utilizada por índios e não índios, sendo, portanto, a primeira influência recebida pelo idioma dos portugueses no Brasil.

## LEMATIZAÇÃO DE NOMES REFERENCIAIS, VOCATIVOS E PARTES DO CORPO: DIÁLOGO ENTRE OS ESTUDOS DO LÉXICO E OS JURUNA (YUDJA)

Flávia de Freitas Berto (UNESP – FCLAr)
flaviafberto@gmail.com

Essa comunicação apresenta um estudo do léxico sobre os equivalentes aos nomes para as aves em Juruna (família Juruna, tronco tupi), a partir da coleta de dados em campo e pesquisa participativa de base etnográfica, com vistas à aplicação em um estudo lexicográfico. Apresentamos uma discussão sobre os nomes em Juruna, com destaque para os nomes para partes do corpo das aves e os vocativos de criação, discutindo a lematização desses itens. Analisamos também o processo de formação de palavras relacionadas às aves em Juruna, verificando a formação de nomes compostos e o marcador de posse maka, que mais do que um constituinte dos compostos genitivos indica uma relação de significado amplo entre os Juruna e os animais. Por fim, discutimos o sistema de classificação etnobiológica e os processos de categorização dos Juruna em relação à avifauna, destacando a importância da cosmologia e das relações cotidianas entre as pessoas e as aves para a compreensão do seu sistema classificatório.

## ESTUDO DO LÉXICO DA LÍNGUA JURUNA COM FOCO SOBRE A CULINÁRIA – UMA CONTRIBUIÇÃO AO FUTURO DICIONÁRIO BILÍNGUE JURUNA-PORTUGUÊS

Juliana NazattoMondini (Unesp/ FCLAr)
juliana.mondini@gmail.com

A apresentação proposta tem por objetivo comunicar o desenvolvimento e os resultados alcançados na pesquisa e na organização de um determinado conjunto lexical da língua juruna – língua indígena brasileira, tonal, da família Juruna do tronco Tupi, falada por, aproximadamente 500 pessoas, em 7 aldeias no Parque Indígena Xingu (MT) –, o conjunto lexical expresso no conhecimento sobre a culinária juruna. A pesquisa que foi desenvolvida em curso de mestrado acadêmico, fundamentada pela vertente Funcionalista da Linguística, teve por objetivo contribuir com o projeto do dicionário enciclopédico ilustrado juruna-português (em desenvolvimento). O levantamento de dados e ocorreu por trabalho de campo, entre os falantes da língua,por métodos de observação participante e entrevistas semiestruturadas; em 4 estadias na aldeia Tubatuba/Maitixi (PIX/MT), entre agosto de 2011 e julho de 2014. Por fim,foi apresentado um vocabulário composto por 76 entradas e 56 subentradas. Com tal objetivo, ainda, busco um diálogo com os demais participantes desse simpósio sobre os métodos nos estudos do léxico de línguas indígenas brasileiras.

## O USO DO DICIONÁRIO NOS TEXTOS EM PORTUGUÊS NA ESCOLA JURUNA

Lígia Egídia Moscardini (Unesp/Araraquara)
lmosca2120@hotmail.com

Ao lidarem com textos em Língua portuguesa, alunos e professores juruna alegam dificuldades atreladas, por vezes, à questão lexical. Dessa forma, dão ênfase em "aprender palavras desconhecidas" de um texto para então conhecerem mais da segunda língua. Assim sendo, faz-se necessária uma reflexão sobre o uso do dicionário com preocupações pedagógicas, ao se propor formas de aprendizagem de vocabulário através de textos. É preciso inserir o dicionário em leituras realizadas na sala de aula da escola Kamadu uma vez que tal relação permite aquisição de maior consciência da segunda língua em diversas possibilidades: por meio da aprendizagem mais eficiente de novos vocábulos, pela compreensão da importância do contexto, para assimilarem o modo como podem fazer inferências de significados, para um melhor auxílio na ortografia e para o desenvolvimento de uma postura de consulta, a procura de dados e informações da Língua Portuguesa. Por tais questões, o uso de dicionário se faz primordial no que diz respeito à aprendizagem da Língia Portuguesa enquanto segunda língua, uma vez que permite não apenas uma expansão no vocabulário mas, ainda, contribui para uma maior autonomia dos juruna.
**Palavras-chave:** Léxico. Leitura. Segunda Língua.

## ANÁLISE ETNOTERMINOLÓGICA DO DISCURSO ESPECIALIZADO DE PAJÉS, PARTEIRAS E PUXADORES MUNDURUKÚ

Nathalia Martins Peres Costa(UnB)
nathalia.mp.costa@gmail.com

Dioney Moreira Gomes(UnB)
dioney98@unb.br

Reconhecer e valorizar a cultura e os saberes dos povos indígenas e demais comunidades tradicionais é de extrema importância para a manutenção dessas culturas e da própria vida desses povos.Neste trabalho apresentamos como a Etnoterminologia pode colaborar com o registro, preservação e reconhecimento do complexo sistema de cura e cuidados empregado por especialistas Mundurukú há séculos. Assim, usamos o termo Etnoterminologiacom referência a uma Terminologia sensível aos estudos de termos étnicos/culturais de uma etnia brasileira, que busca reconhecer que cada contexto de especialidade, ainda que em populações tradicionais, apresentaetnotermos próprios. Portanto, para postular uma etnoterminologia a partir do estudo de povos originais e tradicionais é preciso reconhecer que elas são detentoras de conhecimentos especializados, presentes em um discurso de especialidade. A Etnoterminologia, como a propomos, se insere nas subáreas da Ecolinguística,posto que ela contempla as relações entre língua e meio ambiente, compreendendo a língua como componente de um ecossistema, entendido este como o produto da relação Território (T) + Povo (P) + Língua (L). Além da Ecolinguística a Etnoterminologia é fundamentada fortemente no recorte teórico e metodológico a Teoria Comunicativa da Terminologia, na Socioterminologia e no trabalho de cunho etnografico.
**Palavras-chave:**Etnoterminologia. Ecolinguística. Língua Mundurukú (Tupí).

## O DICIONÁRIO EM UMA LÍNGUA INDÍGENA: A DESCRIÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA

Nayara Camargo

Segundo Dapena (2002), a relação entre o dicionário e a gramática são complementares, isto significa que uma obra lexicográfica só pode vir a ser considerada como tal se levar em consideração uma descrição (conhecimento da gramática) do objeto a ser estudado. O trabalho aqui apresentado tem como objeto a língua Tapayuna, a qual é falada por um povo de mesmo nome que se localizam ao norte do Mato Grosso (MT) na reserva indígena Kapôt-Jarina, em uma aldeia denominada Kawêrôtxikô. Neste trabalho venho discutir a dificuldade em realizar um trabalho lexicográfico em uma língua sem descrição. A experiência em produzir um dicionário bilíngue Tapayuna – Português não é um feito que se constrói de um dia para o outro, pois exige dedicação e muita pesquisa, já que a língua ainda não teria uma descrição prévia. Com isso foi-se necessário, além de pesquisas lexicográficas e lexicológicas, tendo como base Dapena (2002) e Landau (1989); um estudo gramatical da língua baseada na teoria funcional tipológica, cuja qual trata de uma descrição fundamentada em critérios discursivos que depreenda aspectos usuais da língua. Para entender e analisar a língua por este viés nos orientamos com as leituras de SHOPEN (1985), Dixon (1979) entre outros.
**Palavras-chave:** Descrição. Lexicografia. Tapayuna.

## SINAIS TERENA E SUA RELEVÂNCIA PARA ESTUDOS DE MORFOLOGIA LEXICAL

Priscilla Alyne Sumaio (Unesp/FCLAr)
pri_sumaio@hotmail.com

Neste congresso iremos apresentar a análise de um sinal terena, sinalizado por uma surda terena que nunca aprendeu LIBRAS. Sendo um dado coletado em trabalho de campo realizado em 2012, esse sinal não tem nenhuma semelhança com nenhum dos sinais para ‘mamãe’ em LIBRAS (o considerado de linguagem infantil e o de linguagem adulta, assim como acontece com o sinal de ‘pai’), que são diferentes em seus movimentos, configuração de mão e locação. Destacamos que a configuração de mão deste sinal é diferente de qualquer uma já vista na língua de sinais brasileira (conferir QUADROS e KARNOPP, 2010, p. 220 na tabela de configurações de mão da LIBRAS). Essa então é uma característica única dos sinais terena. O povo terena se encontra nos estados de Mato-Grosso, Mato-Grosso do Sul e São Paulo. Nesse grupo étnico, de 24.776 pessoas (dados da Funasa, 2009), existem surdos cujo tipo de língua nos interessou. Para a dissertação de mestrado foram coletados e analisados sinais terena das aldeias Cachoeirinha, Babaçu, Morrinho e Argola, com o objetivo de comprovar se constituem um sistema fixo de comunicação. Foi possível fazer algumas constatações e, lembrando que “a constituição do léxico de uma língua traduz a herança sociocultural de uma comunidade” (HINTZE, 2010, p. 7) e que “o léxico está intimamente relacionado a questões de educação e cultura” (KRIEGER, 2010, p. 163), procuraremos discutir a relevância de uma configuração de mão diferente nesses sinais, podendo ser uma marca linguística de toda uma língua, se for comprovado que os sinais terena possuem uma gramática. O estudo desse léxico pode, então, contribuir para preservar a herança sociocultural dessa comunidade e com as questões sobre educação e cultura que o rodeiam.

**Palavras-chave:** Sinais terena. Línguas indígenas de sinais. Léxico.

## TERMOS INDÍGENAS NO LÉXICO TOPONÍMICO DE DIAMANTINA

Tatiana Martins Mendes (UFMG)

O presente artigo tem por finalidade oferecer a descrição lexicográfica e toponímica de 45 termos indígenas, de origem tupi,coletados em Diamantina, município do Vale do Jequitinhonha, região nordeste de Minas Gerais. Essa descrição integra a dissertação Léxico Toponímico de Diamantina: Língua, Cultura e Memória orientada por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra - UFMG.Adotamos aqui os pressupostos teóricos defendidos por Dick (1990a, 1990b e 2004) e Dauzat (1926) e, na construção do glossário, seguimos a metodologia sugerida por Haensch (1982) e Barbosa (2001). Patrimônio vocabular de uma comunidade linguística o léxico se constitui de termos que nomeiam uma realidade representativa de um povono seu contexto social e cultural. A lexicografia permite a organização e categorização desses termos e a toponímia, por sua vez,reforça seus traços geográficos, históricos e etnográficos. A região citada tem no seu entorno a serra do espinhaço, também conhecida como serra dos cristais, habitada, outrora por várias tribos, entre elas, os Puris do tronco macro-jê. Com a entrada dos bandeirantes toda a tribo foi exterminada e, com ela, sua expressão linguística.Da sua cultura perpetuaram as lendas,mesmopassada de geração em geração não identificam nomes de lugares. A motivação em nomear é um processo complexo, para Isquerdo (1997, p. 33) "a diversidade de influências culturais na formação étnica da população, como também, as especificidades físicas de cada região tornam dificultosa toda tentativa de explicação das fontes geradoras dos nomes de lugares e de acidentes geográficos"Acaiaca, Tejuco, Inhaí, Buritie outras expressões do reino vegetal, exemplos da fitotoponímia, taxe predominante nessa pesquisa, delimitam espaços definindouma visão ideológica marcada por resquícios da cultura indígena.

## BANCO DE DADOS SOBRE TERMOS DE PARENTESCO

Lincon L. Vaneti (UNESP, FCL-AR, IC-CNPq)
llvaneti@hotmail.com

Cristina Martins Fargetti (UNESP, FCL-AR)
cmfarget@gmail.com

Considerando a importância de se investigar as línguas indígenas brasileiras, teve-se a idéia de, em um projeto de iniciação científica, montar um banco de dados contendo os termos de parentesco existentes nessas línguas. Para tanto, coletou-se 20 dicionários disponíveis em diversos sites na internet, de onde serão tirados os termos com auxílio de programas de computador viáveis para tal propósito. A importância desse estudo está em que, uma vez formado o banco de dados com os termos de parentesco e com suas respectivas informações tiradas dos dicionários consultados, comparações linguísticas de toda ordem poderão ser feitas, sejam morfológicas, semânticas, pragmáticas, etc. Além disso, críticas serão possíveis aos dicionários consultados, pois materiais envolvendo línguas indígenas nem sempre trazem abordagens confiáveis. As fases do projeto, iniciado no final do ano de 2013, visam coletar dicionários, buscar informações antropológicas sobre as línguas, selecionar os termos de parentesco que comporão o banco de dados e, finalmente, cruzar informações lexicográficas e antropológicas para a

formação de um cabedal crítico sobre como se tem abordado tal assunto. As fases ainda estão em andamento e, por isso, o banco de dados encontra-se em início de elaboração. É importante salientar que as estruturas de parentesco são questões complexas de serem analisadas (LÉVI-STRAUSS, 1982), muitas vezes levando anos para serem esmiuçadas. Sendo assim, a formação de um banco de dados como o que se propõe é, pensa-se, de grande valia, uma vez que poderá contribuir ao agilizar a busca, por pesquisadores, dos termos de parentesco em diversos línguas.

## A FAUNA BRASILEIRA E A SOCIEDADE INDÍGENA: QUESTÕES DE ETNOTERMINOLOGIA

Águida Aparecida Gava (UFMT- MEel / UNESP – Fclar)
guidag@gmail.com

Cristina Martins Fargetti (UNESP – Fclar)
cmfarget@gmail.com

O sistema de conceituação, classificação e conhecimento sobre os animais sofre alteração de sentido e pode ser compreendido de maneira diferente por culturas distintas, como é o caso dos brasileiros falantes da língua portuguesa, como primeira língua, e dos indígenas brasileiros que possuem o seu idioma como primeira língua (GAVA,2012). O presente artigo investiga a taxonomia e características semânticas assumidas pelos animais da fauna brasileira para povos indígenas brasileiros falantes da língua indígena como primeira língua, com o propósito de encontrarmos oposições, contrastes e semelhanças e particularidades derivadas das diferentes raízes culturais. Nossa proposta baseia-se no trabalho de Gava(2012), no qual desenvolvemos um modelo de Dicionário Eletrônico Terminológico Onomasiológico Multilíngue, cuja página inicial apresenta características semânticas de animais da fauna brasileira utilizadas pelo falante do português como língua materna. Para tal, investigaremos o modo de classificação e subdivisão que algumas comunidades indígenas dão aos vários grupos de animais de seu convívio. Desse modo, propomos um estudo da taxonomia de algumas culturas indígenas afim de buscarmos as características que subjazem as representações culturais oriundas do conhecimento transmitido por seus antepassados. Os dados linguísticos e culturais resultantes dessa pesquisa serão objeto de reflexão de nossa parte com o fim de compreendermos, do ponto de vista etnolinguístico, os valores sociais e culturais que subjazem à estruturação semântica de tais termos. Como fundamentação teórica para essa análise, tomaremos como base a Fargetti (2012), Campos(2005), Barbosa (2004, 2006, 2007, 2009), Pottier (1992), Cardoso (2008), Duranti (1997), entre outros.

## O LÉXICO NA REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUA INDÍGENA NO NORDESTE

Francisco Vanderlei Ferreira da Costa (IFBA)

As línguas indígenas em processo de revitalização na região Nordeste do Brasil são mencionadas por apresentar especificidades, são quase sempre invisibilizadas pelos estudos linguísticos. Isso ao se colocar que não existem línguas indígenas na maioria absoluta das comunidades indígenas da citada região. Entretanto, há línguas nessas comunidades, mas não tendo a mesma funcionalidade que as línguas com falantes. A funcionalidade está ligada à identidade do grupo, fortalecendo o elo desse com sua

ancestralidade, sendo um espaço de comprovação de idianidade. A base para as afirmações anteriormente levantadas estão na forma como essa língua se apresenta, ou é apresentada pelos indígenas. O léxico ainda mantido no grupo, vindo por meio da memória dos velhos, é a matéria para a comprovação da existência da língua, pois muito ou quase toda a gramática foi perdida. Este trabalho mostrará a função do léxico na construção da identidade linguística dos grupos indígenas que ainda são nomeados de ressurgidos. Esses não se consideram ressurgidos e também não se consideram destituídos de língua indígena, provando como ainda há falantes entre eles. Esse conceito de 'falante' é explicado somente na relação de três elementos: o léxico da língua indígena, a gramática da língua portuguesa e a identidade de um povo.

## LEXICOGRAFIA DE LÍNGUAS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS COM A LÍNGUA TERENA

Denise Silva (UNESP – FCL-Ar)

O objetivo do presente trabalho é refletir sobre a lexicografia de línguas indígenas, tomando como base os trabalhos realizados com a língua terena. Como suporte teórico selecionamos os textos de: Haensch et al (1982), Carvalho (2001) e Welker (2005). Num primeiro momento faremos a análise de alguns trabalhos que propõem uma sistematização do léxico da língua terena (vocabulário e propostas de dicionário) e em seguida apresentaremos questões metodológicas do nosso trabalho em desenvolvimento com a língua terena, enfatizando questões como coleta de dados, criação do banco de dados, seleção das entradas, equivalentes, abonações, ilustrações entre outros pontos que devem ser considerados na elaboração de um dicionário bilíngüe.
**Palavras-chave:** Lexicografia bilíngue. Línguas indígenas. Língua terena.

## SIMPÓSIO 19

## OS ESTUDOS FRASEOLÓGICOS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Coordenadora: Elizabete Aparecida Marques
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
*E-mail*: eamarques@hotmail.com / elizabete.marques@ufms.br

Partindo-se de uma concepão ampla, as pesquisas fraseológicas se ocupam da descrição e estudo das unidades fraseológicas, que podem ser classificadas como colocações, locuções e enunciados fraseológicos, como, por exemplo, as parêmias, as citações e as fórmulas de rotina (CORPAS PASTOR, 1996), entre outras unidades complexas das línguas naturais. Seja do ponto de vista teórico, seja do ponto de vista aplicado, as investigações fraseológicas no Brasil têm conquistado um importante avanço no âmbito dos estudos lexicais, ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, as pesquisas de cunho fraseológico começaram a ocupar um lugar de destaque em determinados programas de pós-graduação brasileiros, como atesta o banco de teses da CAPES, onde se observa um volume considerável de teses de doutoramento e dissertações de mestrado, produzidas em diferentes universidades brasileiras. Esses trabalhos, juntamente com as publicações de artigos em periódicos, livros e dicionários fraseológicos, têm corroborado para a solidificação da Fraseologia enquanto disciplina que possui um objeto de pesquisa bem delimitado, conforme a concepção adotada pelo pesquisador, e pressupostos teóricos-metodológicos que, muitas vezes, são configurados pela interface com outras disciplinas

com as quais a Fraseologia dialoga. Assim, este simpósio visa a abrir um espaço para discussões de trabalhos que focalizam as unidades fraseológicas, sobretudo as de natureza idiomática. Pretende-se com esse simpósio criar um fórum de discussão de resultados parciais e finais de pesquisas que tenham como objeto de estudo e análise as locuções, as expressões idiomáticas e os provérbios de língua portuguesa ou de outras línguas de origem latina, seja em uma perpectiva teórica, seja em uma perspectiva aplicada e/ou contrastiva. Espera-se que os trabalhos inscritos ofereçam uma visão, sobretudo metodológica, que contemplem contribuições da própria Fraseologia ou de disciplinas com as quais costuma interagir, como a Semântica, a Pragmática, a Lexicografia, entre outras, para a compreensão e a descrição dos fenômenos faseológicos.

**Palavras-chave:** Fraseologia. Expressões idiomáticas. Provérbios. Interfaces disciplinares.

## COMUNICAÇÕES

### ZOOMORFISMOS, BOTANISMOS, GASTRONOMISMOS: É ASSIM QUE DEVEM SER CLASSIFICADOS OS FRASEOLOGISMOS?

Lúcia Fulgêncio (UFMG)
luciafulgencio@hotmail.com

No estudo das expressões idiomáticas, emprega-se com frequência uma taxonomia que estabelece categorias fraseológicas com base na classe hiperonímica de um dos nomes que ocorrem na expressão. Dessa forma, costuma-se usar uma classificação que inclui nomenclaturas como a de zoomorfismos, botanismos, indumentismos, somatismos e gastronomismos, por exemplo. *Falar cobras e lagartos* seria um zoomorfismo, assim como *estar em palpos de aranha*. Por outro lado, *rasgar seda* seria um indumentismo, e *meter o pau* seria um botanismo. O presente artigo tem o objetivo de discutir a adequação e a pertinência de tal classificação. Apesar de esse uso constituir a praxe em vários estudos fraseológicos, acreditamos ser necessário rever a conveniência desse tipo de agrupamento taxonômico e discutir a pertinência da nomenclatura, tendo em vista, sobretudo, a sua não conformidade com a semântica da expressão. Para questionar a adequação dessa classificação são apresentados argumentos como a falta de referenciação dos nomes internos às expressões idiomáticas e a impossibilidade de recuperação anafórica, que seriam traços que apontam para a inconveniência de se estabelecer uma taxonomia com base em nomes que não são evocados, e cuja semântica individual não é preservada.

### A SIMBOLOGIA DO GATO NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UMA ANÁLISE COM BASE NA PERSPECTIVA PEIRCIANA

Jessica dos SantosPaião (PGMEL/UFMS)
jessica_paiao@yahoo.com.br

Elizabete Aparecida Marques(UFMS)
eamarques@hotmail.com

O léxico de uma língua comporta desde lexias simples até lexias complexas, como, por exemplo, expressões idiomáticas (doravante EIs). As EIs, por suas vez, são unidades

que despertam curiosidade e, por diversas vezes, causam certo estranhamento por parte do interlocutor. O estudo da simbologia de algumas palavras que compõe as EIs pode ser uma maneira de sanar algumas dificuldades, no que se refere, principalmente, a significação e a motivação fraseológica dessas unidades. Um grande estudioso da teoria dos símbolos é Charles Sanders Peirce, fundador da Semiótica peircina, que, diferentemente Saussure, propôs uma divisão triádica do signo- representamen, objeto e interpretante- originando assim as tricotomias. Com base na teoria proposta por Peirce (1977), para este trabalho nos pautamos no terceiro componente da segunda tricotomia proposta por ele, o símbolo, visto que esse elemento comporta elementos indiciais e icônicos. Assim, propomos uma análise de algumas expressões idiomáticas da Língua Portuguesa (português brasileiro) constituídas pela unidade lexical que designa o gato, com o intuito de investigar como a simbologia desse animal aparece refletida nas EIs, motivando a formação e significação delas. Para tanto, no que concerne à Fraseologia, utilizamos os aportes teóricos de Tristá (1988), Xatara (1998), Montoro Del Arco (2006), Pastore (2009), entre outros. Já no que concerne à análise da simbologia, nos fundamentamos em autores como Peirce (1977), Nöth (1995), Guizzi (2009), Chevalier e Gheerbrant (2012), entre outros.

## MOTIVAÇÕES VALORATIVAS PARA EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS USUAIS OU NEOLÓGICAS

Huélinton Cassiano Riva (Universidade Estadual de Goiás)
riva@ueg.br

Nosso trabalho, dentro dos estudos linguísticos que abordam o léxico, trata, especificamente, da descrição e análise de unidades fraseológicas (UFs), notadamente, das expressões idiomáticas (EIs), também conhecidas como idiomatismos. As EIs se destacam pela grande profusão com que são difundidas, por conta da articulação que promovem tanto de referências culturais específicas de grupos de pessoas quanto de marcas pessoais de cada falante, que as recriam de modo constante. Especificamente, propomo-nos apresentar estatísticas acerca das motivações culturais utilizadas com maior frequência na codificação das EIs usuais (RIVA, 2009) e das neológicas e listar alguns apontamentos sobre a proficuidade de determinados temas na gênese de novos idiomatismos (RIVA, 2012b). Partimos da conceituação de EI apresentada por Xatara (1998), cujo tripé definidor de idiomatismo é a metaforicidade, fixidez e indecompobilididade existentes dentro de determinados grupos de lexias simples que funcionam, figurativamente, como conjunto. A abundante utilização dessas EIs na língua portuguesa brasileira é justificável porque está enraizado em nosso comportamento a constante busca por formas inventivas de expressão por meio do uso criativo dos recursos existentes na língua. No que tange à fixidez, inferimos que os idiomatismos se lexicalizam pragmaticamente a partir de seu nascimento e uso por grupos de indivíduos. Os membros desses grupos promovem a criação, uso e repetição de determinados conjuntos de unidades lexicais e UFs, denotativas ou não, que se referem ao seu universo ou trabalho, criando afinidade e identidade. Após passarem a ser usuais dentro de determinados grupos de falantes, os idiomatismos se candidatam à transformação em construções fraseológicas na língua geral. Assim, é inquestionável que a cultura de um povo está ligada não apenas a manifestações culturais como as artes, a música ou a dança, ou mesmo a aspectos comportamentais herdados de colonizadores ou a mistura de povos que originaram determinados países, mas também à língua, que é uma forma de identidade de um grupo. A língua possui *status* de

característica intrínseca à cultura porque o vocabulário individual evidencia marcas socioculturais do grupo ao qual pertence um determinado indivíduo.O trabalho que ora apresentamos é resultado de uma pesquisa nesse sentido (RIVA, 2013), sobre as expressões idiomáticas mais usadas no Brasil entre os anos 2004 e 2009 e trazemos, também, dados mais recentes, sobre EIs neológicas dos anos 2000, com EIs cujo nascimento remonta à primeira década do século XXI (RIVA, 2012a). Especificamente, sobre a neologia idiomática, pode-se afirmar que, ao redor de algumas metáforas já presentes na língua, ficam orbitando determinadas lexias simples e, por força de uma atração de ordem semântica, elas se condensam e originam UFs rígidas. Porém, é importante atentar que por questões pragmáticas há um período de tempo necessário para que uma construção fraseológica seja lexicalizada com menor variabilidade. Depois da gênese de uma UF, seu grau de fixidez passará pelo crivo dos falantes para se solidificar numa estrutura sintagmática integralmente recuperável durante a comunicação. Constatamos, no que diz respeito à neologia na Fraseologia, que as metáforas funcionam como núcleos produtivos para o nascimento das mais variadas formas de expressão na língua, incluindo os idiomatismos. Estes, por sua vez, nada mais são do que construções fraseológicas resultantes da junção de duas ou mais lexias simples que passaram pelo processo de neologização semântica para se agrupar, na forma de unidades sintagmáticas figuradas e lexicalizadas. Segundo Alves (2007), a neologia semântica ocorre quando há expansão do campo semântico de uma unidade léxica já existente na língua. Tal processo de criação neológica é o que rege a nascimento das EIs uma vez que todas elas dependem de metáforas para se fixarem como lexias complexas. Os dados desta pesquisa indicam que a grande maioria dos idiomatismos brasileiros, sejam usuais sejam neológicos, nasceram a partir de motivações negativas a respeito do homem e da sociedade. São reincidentes os temas relativos à proibição, ironia, nocividade, prejuízo e aqueles eufemísticos, que intentam suavizar ou minimizar acepções menos agradáveis, mais grosseiras ou tabuísticas.

## O TRATAMENTO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM DICIONÁRIOS BILINGUES PEDAGÓGICOS PORTUGUÊS/ESPANHOL

Simone Marques dos Santos (PGMEL/UFMS)
maestrasimone@yahoo.com.br

Elizabete aparecida Marques (UFMS)
elizabete.marques@ufms.br

As unidades fraseológicas, sobretudo as expressões idiomáticas, desempenham um papel importante na aquisição de uma língua estrangeira, visto que estas lexias complexas colaboram para a compreensão de elementos culturais da língua alvo. Diante desse fato, observa-se um pequeno avanço das investigações no âmbito do tratamento das unidades fraseológicas em obras lexicográficas bilíngues, já que essas obras poderão constituir uma ponte entre a língua materna do aprendiz e a língua alvo. Porém, em relação às obras bilíngues pedagógicas do espanhol e do português ainda há uma escassez de pesquisas, especialmente em relação às unidades fraseológicas. No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, o dicionário bilíngue pedagógico é um instrumento de grande utilidade, visto que nele o aprendiz espera encontrar as informações necessárias para a compreensão do léxico, especialmente, o léxico complexo. No entanto, os dicionários pedagógicos bilíngues de português-espanhol parecem não dar atenção especial às expressões idiomáticas. No

geral, são obras que oferecem pouca informação no prefácio acerca do tratamento dessas unidades fraseológicas, ou seja, não dão nenhuma indicação em relação ao critério de seleção e nem sobre o tipo de unidades fraseológicas que aparecerá na macro e na microestrutura. Também é interessante ressaltar que a maioria das expressões idiomáticas aparece na microestrutura dos dicionários, abaixo do lema considerado base pelo lexicógrafo, gerando, às vezes, certa confusão. Dessa forma, o presente estudo consistirá em averiguar o tratamento das expressões idiomáticas nos dicionários bilíngues pedagógicos português/espanhol, tendo como objetivo primordial investigar se as expressões contidas nesses dicionários refletem o uso real dessas línguas. Calcados nos subsídios teóricos da Lexicografia e da Fraseologia, espera-se colaborar com os estudos realizados na área da Fraseologia, em especial, as expressões idiomáticas e seu tratamento nos dicionários bilíngues pedagógicos português/espanhol.
**Palavras-chave**: Dicionário Bilíngue. Fraseologia. Expressões Idiomáticas.

## AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS ASSOCIADAS AO CORPO HUMANO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU

Maria Auxiliadora da Fonseca Leal (Faculdade de Letras) (UFMG)

Analisou-se, no presente trabalho, numa abordagem sincrônica e diacrônica, a correspondência entre as unidades fraseológicas associadas ao corpo humano no português brasileiro e no português europeu. Para a realização da investigação fizemos recolhas em obras dicionarísticas, das duas variedades portuguesas, bem como obras complementares correspondentes a cada sincronia. Sincronicamente verificou-se que 66% das expressões apresentaram correspondência lexical e estrutural perfeita, nas duas variedades, com conteúdo e elementos semelhantes. Já 26% das expressões pesquisadas ocorreram em apenas uma das variedades portuguesas, sugerindo a sua inexistência em uma delas. Por outro lado, 5% das unidades apresentaram um ou mais elementos diferentes e conteúdo semelhante. Essas estruturas têm em sua composição um ou mais elementos linguísticos diversos, mas mantêm a similitude nocional. Por fim, 3% das expressões associadas ao corpo humano, no português brasileiro e no português europeu apresentaram estrutura semelhante e conteúdo diferente. Diacronicamente constatou-se que um percentual significativo das unidades fraseológicas associadas ao corpo humano ocorre na língua a partir do século XIX. Do total de unidades investigadas, 50% foram registradas, nos corpora, a partir dessa sincronia. É, também, representativo o percentual de estruturas presentes, na língua, desde o século XVI, isto é, 23%. Em regra, a maioria das expressões desse grupo é recorrente em todas as sincronias. Do total de unidades agrupadas, 11% ocorreram, na língua portuguesa, desde o século XVII. Portanto, considerando-se as fases mais pretéritas da história da língua portuguesa, podemos inferir, pelos dados, que cerca de 34% das unidades fraseológicas associadas ao corpo humano, por nós registradas, remontam aos séculos XVI e XVII. Já 13% das unidades referem-se aos séculos XX e XXI. Por fim, 2% do total de expressões listadas, podem ser consideradas arcaísmos já que foram registradas, nos corpora, somente até o século XVIII.
**Palavras-chave:**Unidades fraseológicas. Corpo humano. Português.

## A FRASEOLOGIA EM *DON QUIJOTE DE LA MANCHA* E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Iromar Maria Vilela (UFMS/Mackenzie)
imvilela@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo analisar as possíveis equivalências das unidades fraseológicas da obra *Don Quijote de la Mancha* na tradução feita para a língua portuguesa. Para J. Leyva (2004), *refranes* e *dichos* são anônimos porque fazem parte da sabedoria popular, portanto podemos considerá-los uma herança cultural, transmitida de geração em geração e mais, são universais, pois desconhecem fronteiras linguísticas e territoriais. Narrando resumidamente o percurso histórico traçado pelas Línguas Espanhola e Portuguesa temos _ o latim chegou à Península Ibérica no século III a.C. e deu origem as línguas românicas das quais fazem parte as Línguas Portuguesa e Espanhola, entre outras. Em 711acontecem as invasões mouras e a Língua Árabe se faz presente na Península. Em 1.112, Portugal se tornou a primeira nação europeia a virar Estado. O português arcaico se consolidou até o século XII, mas os primeiros escritos só vieram no século XIII. A Língua Portuguesa foi oficializada em 1.279, pelo rei D. Diniz, com intenção de se proteger, pois eram constantes as guerras contra Castela, que queria reanexar o território português. Castela, por sua vez, somente conseguiu a sua unificação em 1492 e passou a ser Espanha. Neste mesmo ano publicaram a 1ª gramática em Língua Espanhola e oficializaram o idioma. Considerando este breve relato histórico dos povos da Península Ibérica e principalmente o fato das línguas serem originarias do mesmo tronco (Proto-Indo-Europeu), questionamos: Miguel de Cervantes escreveu *Don Quijote de la Mancha* no século XVII, será que muitos *dichos*e *refranes* proferidos pelas personagens tem os mesmos significados quando traduzidos para Língua Portuguesa? Maigueneau (2002) considera que a enunciação proverbial é fundamentalmente polifônica, ou seja, o enunciado pelo falante apresenta uma retomada de enunciações passadas, os locutores já proferiram aquele provérbio anteriormente.
**Palavras-chave**: *Dichos*.*Refranes*. Polifonia. Cultura.

## IR DESTA PARA MELHOR: AS DIFERENTES MANEIRAS DE ALUDIR À MORTE

Juliana Cansanção (UFMS)
(juliana_cansancao@hotmail.com)

Elizabete Aparecida Marques (UFMS)
(eamarques@hotmail.com)

De acordo com Zavaglia (2012), o léxico corresponde ao conjunto de todas as unidades de uma língua, logo, para que seja possível realizar um estudo acerca de tais unidades, faz-se necessário compreender a relação entre o indivíduo e a cultura a qual ele está exposto. Em face disso, buscamos apresentar um estudo das locuções, em Língua Portuguesa, pertencentes ao campo semântico da morte. A fim de alcançar esse objetivo, nos pautaremos nos pressupostos teóricos da Fraseologia, disciplina que, conforme Montoro del Arco (2006), tem como objeto de estudo as unidades fraseológicas, que se definem, segundo Zuluaga (1980), como combinações estáveis de palavras que apresentam entre outras características certa fixação de forma e significado. Considerando que o objeto dessa pesquisa são as locuções, este trabalho se

fundamenta em uma concepção estreita da Fraseologia, que se limita ao estudo de combinações que funcionam como elemento oracional. O inventário de tais locuções a serem analisadas será extraído dos dicionários *Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010) e *Houaiss* (2009). Já para a análise das unidades encontradas, serão consideradas como aporte teórico as obras de Casares (1950), Coseriu (1977), Corpas-Pastor (1996), Luque Durán (2000), entre outros. Além do levantamento das unidades fraseológicas nos dicionários supracitados, serão considerados, para análise da frequência de uso, os fraseolgismos encontrados em páginas web por meio do buscador Google.

## SIMPÓSIO 20

## ESTUDO LEXICAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO VARIAÇÃO POPULAR

Coordenadora 1: Josete Marinho de Lucena
Instituição: Universidade Federal da Paraíba
*E-mail*: josetemarinho.ufpb@gmail.com

Coordenadora 2: Maria do Socorro Silva Aragão
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
*E-mail*: acaragão@terra.com.br

Sabemos que a língua é um elemento vivo e que, indubitavelmente, constrói-se e reconstrói-se a cada nova situação de uso que a sociedade, a cultura e, recentemente, as novas tecnologias lhe impõem. A necessidade de uso da língua nessas situações diversas de interação a fazem sofrer ora variações, ora mudanças, as quais são perceptíveis, principalmente, em seu léxico. No Brasil, tem sido comum a organização trabalhos científicos nos mais diversos níveis e com os mais variados objetivos, os quais pretendem retratar a realidade lexical do português brasileiro, uma vez que, a percepção das possíveis oscilações ocorridas no léxico de uma língua desperta a curiosidade tanto entre os usuários, como entre os especialistas em estudos lexicais. Essa afirmação pode ser comprovada ao observamos o crescente número de pesquisas recentes na área das Ciências do Léxico, que têm sido desenvolvidas em vários âmbitos, além da grande quantidade de obras lexicográficas publicadas com os mais diversos objetivos, na tentativa de atender aos diferentes públicos, desde os escolares aos técnico-científicos e acadêmicos. Vislumbrando essa realidade, o presente Simpósio acolhe trabalhosque tenham como objeto de observação e análise *corpus* construídos a partir de obras literárias e/ou de contextos socioculturais, em que se permitam visualizar o vocabulário popular com marcas de variações Diatópicas, Diastráticas, Diagenêricas, Diaprofissionais, entre outras, do Português brasileiro, e que visem discutir o lugar da Lexicografia e da Lexicologia modernas, sobretudo, os estudos e a produção de dicionários e glossários que encontram em seus acervos unidades lexicais próprias do falar popular.

**Palavras-chave:**Léxico popular. Variações linguísticas. Pesquisas lexicais.

## COMUNICAÇÕES

### DE TANJA A CURRALEIRA: UM ESTUDO DAS DESIGNAÇÕES PARA TANGERINA COM BASE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO

Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)
conciufma@gmail.com

José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)
comendesufma@gmail.com

Maria de Fátima Sopas Rocha (UFMA)
fsopas@yahoo.com.br

Thaiane Alves Mendonça (UFMA)
taianealvesam@hotmail.com

Este trabalho enfoca o léxico sob uma perspectiva dialetal, com base em dados orais coletados *in loco*, para a elaboração do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). Toma-se o questionário Semântico-Lexical do ALiMA (QSL), mais especificamente o campo temático *atividades agropastoris*, com o objetivo de investigar as denominações referentes ao conceito expresso na pergunta 30 – "as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão?". A análise das unidades lexicais extraídas das respostas dos cinquenta e dois informantes selecionados fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Geolinguística e da Lexicografia. Dicionários gerais da língua portuguesa e obras regionais também subsidiam a análise. Este estudo do vocabulário dos maranhenses – habitantes da capital, São Luís, e de mais onze municípios do Estado selecionados para este trabalho – apresenta uma amostra de formas lexicais que fazem parte do léxico ativo dos maranhenses, mas que não foram incluídas nas grandes obras de referência. Esse fato ratifica a inestimável contribuição que os atlas linguísticos podem dar para que se tenha um conhecimento mais circunstanciado do léxico do português brasileiro.
**Palavras-chave**: Léxico. Variação Lexical. Português falado no Maranhão

### DE *ZURÁRIO* À *MUNHECA DE SAMAMBAIA*: A VARIAÇÃO LEXICAL, NO ALiMA, PARA O CONCEITO DE AVARENTO

Ilana Catharine dos Santos Serejo (UFMA/ALIMA)
ilana.serejo@hotmail.com

Conceição de Maria de Araujo Ramos
conciufma@gmail.com

O presente trabalho, norteado pelos princípios teóricos-metodológicos da geo-sociolinguística, e elaborado com o *corpus* coletado pelo Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) nos municípios que integram a rede de pontos do atlas, enfoca a variação lexical, buscando investigar valores culturais compartilhados pela comunidade maranhense e refletidos na/pela língua, tendo em vista que é por meio do patrimônio linguístico de um povo que se conhece a realidade por ele vivenciada, isto é, as relações

sociais, econômicas e culturais da comunidade. Nesse sentido, objetiva-se examinar a variação lexical referente ao conceito *pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro*,considerandoas variáveis de natureza diatópica, diagenérica e diageracional. O *corpus* da pesquisa é constituído pelas respostas dadas pelos informantes do ALiMA, à questão 135, campo semântico *convívio e comportamento social*, do questionário semântico-lexical (QSL), oriundos dos municípios de São Luís, Imperatriz, Carolina, Alto Parnaíba, Brejo, Araioses e Bacabal. A análise de dados aponta a existência de mais de uma dezena de variantes para *avarento*, sendo a lexia *mão-de-vaca* a forma comum a todas as localidades investigadas. Pretende-se, com este trabalho, no âmbito do léxico, contribuir para um mais amplo conhecimento da realidade linguístico-cultural do Estado.
**Palavras-chave:** Língua. Variação Lexical. Português falado no Maranhão.

## LÉXICO E VARIAÇÃO DIATÓPICA: AS DENOMINAÇÕES PARA "*CORNO*" NO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO – ALiMA

Theciana Silva Silveir(UFMA/ALiMA/FAPEMA)
thecianasilveira@gmail.com

Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA/ALiMA)
conciufma@gmail.com

A dinamicidade de uma língua é favorecida pela diversidade/possibilidade de usos que o falante tem ao nomear algo no mundo; diversidade essa advinda do momento cultural e histórico vivenciada por cada grupo social. Isso acarreta a criação de palavras, inovações e até ressignificações de palavras já existentes. Nesse sentido, investiga-se a variação diatópica no português falado no Maranhão no que concerne às denominações atribuídas ao "homem enganado pela mulher com outro homem". O presente trabalho é norteado pelos princípios teórico-metodológicos da geolinguística, e elaborado com o *corpus* coletado para o Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) nos municípios maranhenses em que a pesquisa já foi realizada – São Luís, Pinheiro, Turiaçu, Imperatriz, Carolina, Balsas, Alto Parnaíba, São João dos Patos, Brejo, Araioses, Bacabal e Tuntum. O *corpus* da pesquisa foi obtido com base na questão 138 do questionário semântico-lexical (QSL do ALiMA) – "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?" –, inserida no campo semântico *convívio e comportamento social.* Os sujeitos da pesquisa estão distribuídos igualmente pelos dois sexos/gêneros e duas faixas etárias. A amostra é composta pelas respostas de quarenta e oito informantes.Os resultados apontam um polimorfismo linguístico, em que se observa um predomínio da lexia *corno*, quer seja como uma lexia simples – *corno* – quer seja como uma lexia complexa – *corno de bique*, *corno canoa*. Considerando a perspectiva diatópica, os dados evidenciam uma maior diversidade de formas nos municípios de São Luís (mesorregião Norte) e São João dos Patos (mesorregião Leste).
**Palavras-chave:** Léxico. Variação Diatópica. Português Falado no Maranhão.

## VARIANTES REGIONAIS E SOCIAIS DE "*PROSTITUTA*" EM CAPITAIS NORDESTINAS: DADOS DO ALiB

Maria do Socorro Silva de Aragão (UFPB/UFC)
socorro.aragao@terra.com.br

Ivone Tavares de Lucena (UFPB)
ivone.lucena@uol.com.br

Este trabalho faz um levantamento das variantes regionais (diatópicas) e socioculturais (diastráticas) do item lexical "prostituta", em capitais do nordeste brasileiro, a partir de dados do projeto ALiB, Atlas Linguístico do Brasil, com o objetivo de detectar formas de sentir e agir, com preconceitos e tabus em relação às chamadas profissionais do sexo, determinados por ideologias existentes nessas comunidades. Após as análises quantitativa e qualitativa chegamos às conclusões de que os informantes de sexo masculino, os mais idosos e os de menor escolaridade conhecem ou usam mais variantes que as mulheres, os mais jovens e de maior escolaridade.
**Palavras-chave:** Variação Linguística. Atlas Linguístico do Brasil. Prostituta.

## VOCABULÁRIO DO SAMBA RURAL PAULISTA: PRIMEIROS RESULTADOS

Mario Santin Frugiuele (USP)
mariosfru@gmail.com

O presente texto tem como objetivo central apresentar alguns resultados da pesquisa realizada na região do Médio Tietê sobre o vocabulário do samba rural paulista. A fim de clarificar os caminhos percorridos em nosso trabalho, dividimo-lo em duas *perspectivas* (*lexicológica* e *discursiva*) que se complementam no estudo das características lexicais desta modalidade de samba tipicamente paulista. Desenvolvemos, assim, tanto uma análise diacrônica, comparando acepções de 17 unidades lexicais afeitas ao universo do samba rural, bem como investigamos a produção de sentidos e os registros da memória coletiva provenientes da escolha de duas unidades lexicais (*sambeiro* e *sambador*) em oposição à forma *sambista*. Para procedermos à análise dos dados coletados, utilizamos como pressupostos teóricos recortes feitos nas áreas da dialetologia, análise do discurso de linha francesa, terminologia, sociolinguística, lexicologia, e, principalmente, no aporte da sociogeolinguística. Os resultados deste trabalho expõem uma mostra da tradição germinal do samba paulista, evidenciando uma distinção significativa entre a escolha lexical feita por participantes de modalidades específicas de samba, sendo possível estabelecer oposições entre o samba atualmente desenvolvido em todo Brasil à secular prática dos *sambadores* e *sambeiros* paulistas de outrora. Ademais, foi possível constatar a existência de uma expressiva lacuna nas obras lexicográficas do português brasileiro.

## A SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR - UMA DISCUSSÃO SINCRÔNICA DA VARIAÇÃO PRONOMINAL NA FALA POPULAR INTERIORANA PAULISTA

Ivanilde da Silva (USP)

Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, este estudo objetiva apresentar formas pronominais de segunda pessoa do singular manifestadas na língua popular falada na cidade de São José dos Campos-SP. Os dados de interlocução foram coletados em setores sociais como: universidade, escola, praças, áreas verdes, empresas perfazendo, assim, três amostras de língua popular em comunidades de prática (Cf.: ECKERT, 2012; CAMACHO, 2013). Com base no trabalho de Lopes (2006), que aborda várias investigações diacrônicas, a hipótese principal deste trabalho é que há sincretismo pronominal na variedade de fala popular sendo motivado por forças discursivo-pragmáticas como a reunião de mais de um partícipe dialogal no decorrer de Entrevistas Sociolinguísticas Semidirigidas (Cf.: MORENO FERNÁNDEZ, 2012). Essas diferem das Entrevistas Sociolinguísticas labovianas por aceitar mais participantes dialogais (Cf.: MODESTO, 2006; CALMON, 2010) e pela maior participação da pesquisadora nas cenas discursivas. Este trabalho se justifica pelo fato de falares populares fazerem parte da história do Português Brasileiro e suas marcas ainda estarem presentes no repertório linguístico de muitos brasileiros (Cf.: RODRIGUES, 1987; MATOS E SILVA, 2002). Inúmeras pesquisas sociolinguísticas sincrônicas noticiaram a variação existente entre *tu* e *você* em diferentes comunidades de fala espalhadas pelo Brasil, tendo sido analisadas tanto a fala culta quanto a popular, armazenadas em gravadores de modo secreto e não-secreto (Cf.: SCHERRE no prelo). Este trabalho descreverá apenas o comportamento linguístico de uma pequena parcela de falantes da língua popular, considerando-se fatores sociais e situacionais que possivelmente motivariam a variação em questão nas funções de sujeito, complemento e possessivo. Partindo de premissas teóricas sobre uso, experiência humana e construção de significados linguísticos e sociais (Cf.: HALLIDAY, MATTHIUESSEN, 1999), a variação entre formas de *você* e de *tu* acontecem em terras nas quais o pronome *você*como sujeito predomina há séculos, fazendo parte da presente realidade sociolinguística dos falantes deste estudo.

**Palavras-chave:** Variação pronominal. Sincronia. Entrevistas. Fala popular.

## ENTRE REDES E LENDAS: O UNIVERSO LEXICAL E CULTURAL DOS PESCADORES DA RAPOSA, MA

Raquel Pires Costa (UFMA/UFMG/FAPEMA)
raquel-pcosta@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais resultados da nossa pesquisa de Mestrado, em que fizemos o levantamento e a descrição do léxico dos pescadores do município de Raposa, estado do Maranhão. A comunidade de pescadores da Raposa está localizada a aproximadamente 38 km de São Luís, Maranhão, e é formada basicamente de famílias de pescadores oriundos de Acaraú, Ceará, que migraram de sua terra natal na década de 50. Buscamos observar em que medida o léxico de uma comunidade que trabalha com a pesca retrata a realidade sociocultural desse grupo. Pretendemos, dessa forma, mostrar que os estudos lexicológicos apontam estreita relação entre o homem, a cultura e o ambiente em que se inserem. Nosso suporte teórico-metodológico foi, sobretudo, a Sociolinguística (Labov e Milroy), a

Lexicologia (Biderman), a Lexicografia (Barbosa, Esquivel e Haensch) e a Antropologia Linguística (Duranti e Hymes). Seguindo o modelo laboviano, partimos do presente, ao coletar nossos dados decorrentes das 10 entrevistas orais realizadas na Raposa, voltamos ao passado, ao consultar dicionários do século XVIII (Bluteau) e XIX (Morais), e retornamos ao presente para estabelecer comparações entre esses períodos. Após análise dos dados, constatou-se a existência de um vocabulário regional no qual os vocábulos referentes à pesca têm grande destaque e são evidentes as influências das marcas da estrutura sociocultural da região do Ceará onde se situa Acaraú. Constatamos ainda, por meio dos neologismos o corridos, a grande capacidade criativa dos informantes. Os resultados obtidos por meio de nossa pesquisa evidenciaram aspectos históricos, sociais e culturais da região, destacando a importância do léxico relacionado à pesca para o município da Raposa.

**Palavras-chave:** Léxico. Falares maranhense. Variação linguística.

## CANGUINHAS, USURÁRIOS E SOMÍTICOS: BREVE INVESTIGAÇÃO ACERCA DE DENOMINAÇÕES PARA A VARIANTE *AVARENTO* ENTRE BAHIA E SERGIPE.

Isamar Neiva(Doutoranda/UFBA/Grupo Nêmesis)
isa.neiva.letras@gmail.com
Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho(Professor/UFBA/ Grupo Nêmesis)
americovenacio@gmail.com

Partindo do pressuposto de que o léxico de determinada língua constitui-se uma parte que reflete a cultura da sociedade, admite-se que estudá-lo – em perspectiva variacional – é também contribuir para composição da história dos seus utentes. Sob esse prisma, o trabalho proposto – recorte de uma pesquisa de doutorado mais ampla que visa à elaboração do *Vocabulário Dialetal Baiano*, pautado nos dados do *ProjetoAtlasLinguístico do Brasil* (Projeto ALiB) e nas bases metodológicas do *DicionárioDialetalBrasileiro* (DDB), em construção – fundamenta-se no aporte teórico e metodológico da Linguística Histórica, notadamente da Dialetologia, da Lexicografia Variacional e da Lexicultura, a fim de analisar quantitativa e qualitativamente, as formas documentadas em cartas do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (APFB) e do *Atlas Linguístico de Sergi*pe (ALS), contrapondo-as com os dados obtidos em inquéritos do Projeto ALiB, especificamente, a partir das respostas à pergunta do Questionário ALiB que integra a área temática 'Convívio e comportamento social' do Questionário Semântico-Lexical que é formulada da seguinte maneira: "[...] a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Considerando o fato de que a maioria dos estudos lexicográficos contemporâneos não privilegia a variação, buscou-se: i) analisar as formas documentadas sob a perspectiva dialetológica; ii) verificar se e de que forma as variantes encontradas são atualmente dicionarizadas; e iii) propor a elaboração de um glossário temático em que se registrem todas as variantes, léxicas e fonéticas, encontradas. Observou-se que, sendo parte do convívio sociocultural dos humanos, assim como são muitos os tipos 'avarentos', muitas são as designações usadas, dentre as quais se destacaram *canguinha*, *usurário* e *somítico*. Afinal, tudo o que faz parte da vida dos seres humanos tem um nome, em alguns casos, diversos nomes, conforme a época ou grupos sociais ou ao objetivo específico do contexto sociolinguístico.

**Palavras-chave:** Léxico. ALIB. Vocabulário baiano. Dialetologia.

## VARIAÇÃO POPULAR : UM ESTUDO NECESSÁRIO

Carolina Antunes (UFMG)
antunes_carolina@yahoo.com.br

Este trabalho visa sinalizar um aspecto dos/nos estudos linguísticos contemporâneos que se faz necessário: o da variação popular. Em se tratando dessa variação ou língua falada, via léxico, esse aspecto é altamente produtivo, já que, sendo possível desenvolvê-lo em todos os níveis dos estudos linguísticos, amplia o conhecimento da variação linguística em geral e da língua em particular. Assim sendo, pesquisas que incluem a variação popular, além de propiciarem o registro de usos efetivos do sistema linguístico em períodos e locais determinados, podem se configurar, em se tratando da Língua Portuguesa, como um caminho profícuo a que subjaz não só o gosto pessoal e o interesse pela apreensão de saberes veiculados local e regionalmente, mas também como uma práxis relevante, moderna e necessária, que leva a uma visão mais completa de informações linguísticas e socioculturais sobre essa língua. Priorizando o conceito de língua, como um sistema em uso em contextos comunicativos e interacionais, a qual se transforma em tempos e espaços sociais diversos, essa práxis põe em foco a mobilidade do léxico, que, interligado à língua e à memória que congrega o conhecimento, possibilita ao usuário comunicar, criar, designar, delimitar, descrever, nomear, referir, sugerir. Nesse sentido, tentar-se-á apontar caminhos no interior dos estudos lexicais e, ainda que minimamente, possibilitar a compreensão do vocabulário como uma estrutura formalizadora de conhecimentos de mundo arquivados na memória linguística, histórica e cultural do usuário, evidenciando a interligação entre língua, cultura e sociedade.
**Palavras-chave:** Léxico. Variação popular. Cultura.

## FEITIÇO E ASSOMBRAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI: A PERSPECTIVA GEOLINGUÍSTICA

Regiane Coelho Pereira Reis(UEMS)
regiareispereira@yahoo.com.br

A linguagem traduz as comunidades humanas e, por isso mesmo, permite depreender, por meio de sua investigação, aspectos culturais e míticos que compõem a visão de mundo e o imaginário do grupo analisado. Esse imaginário sociocultural, por vezes, é revelado pelo viés linguístico, já que toda interação humana se constrói a partir de um universo socialmente constituído. Partindo desse ponto de vista, estudos geolinguísticos funcionam como auto-retratos da língua em uso, permitindo descrever aspectos linguísticos particulares que dão forma a uma dada comunidade, seja ela rural ou urbana. O estudo dialetal materializa-se, pois, por meio da Geolinguística, enquanto ferramenta metodológica da Dialetologia, utilizada para mapear variedades linguísticas orais. Este trabalho, pois, focaliza as variantes *feitiço* e *assombração* pertencentes ao campo semântico *Religião e Crenças* que compõem as cartas linguísticas 034a, 034b, 034c e 036a, 036b, 036c, integrantes do Atlas Linguístico-Contatual da Fronteira Brasil/Paraguai (ALF - BR PY) (REIS, 2013), elaborado na perspectiva da Dialetologia pluridimensional. Em termos metodológicos, o*corpus* do atlas da fronteira constituiu-se por meio de aplicação de questionário linguístico, com base semântico-lexical, no total de 80 inquéritos distribuídos em dez localidades (05 brasileiras e 05 paraguaias), com 08 informantes por ponto, distribuídos, por sua vez, em dois grupos distintos: o primeiro, quatro brasileiros sem ascendência paraguaia, cujos cônjuges também sejam

brasileiros, em duas faixas etárias, de 18 a 30 e de 45 a 65 anos, de ambos os sexos; o segundo, quatro brasileiros, com ascendência paraguaia e/ou casados com paraguaios, também em duas faixas etárias e dois sexos. A discussão proposta objetiva descrever o vocabulário mágico-religioso que denota inter-influências das línguas de contato na fronteira. Assim, as designações analisadas permitiram o registro de características linguísticas peculiares à fronteira Brasil/Paraguai, cuja cartografia revelou não só fatos da língua em uso, mas também, os culturais.

**Palavras-chave:** Vocabulário mágico-religioso. Línguas em Contato. Fronteira Brasil/Paraguai.

## VARIAÇÃO LEXICAL DE CAMBALHOTA EM CAPITAIS DO NORDESTE: DADOS DO ALiB

Maria Silvana Militão de Alencar(UFC)

O brinquedo, de um modo geral, significa algo inteiramente socializado, isto é, constituído por mitos, crenças, costumes e pela ideologia do grupo. Sabendo-se que a língua é a organização da realidade que nos cerca, reflete a nossa visão de mundo e revela, ao mesmo tempo, as práticas socioculturais, os sistemas de valores, sentimentos e tendências dessa sociedade, as mudanças que se operam no vocabulário estão relacionadas, de alguma forma, com as mudanças sociais. Através do léxico, podemos observar a diversidade de visões de mundo e, ao mesmo tempo, como este universo é constituído regionalmente. Pretende-se, com este trabalho, descrever e analisar as variantes lexicais de "cambalhota"em capitais do Nordeste. Utiliza-se como suporte as bases teórico-metodológicas da Lexicologia e da Dialetologia, uma vez que será feito, além do estudo do aspecto semântico-lexical, o estudo da variação regional ou geográfica (diatópica), no sentido de examinar a relação existente entre a língua em uso e o grupo social que a utiliza. O *corpus* da pesquisa constitui-se de dados coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), através do Questionário Semântico-Lexical (QSL), campo semântico *Jogos e Diversões infantis*: a brincadeira *cambalhota*. A resposta mais comum para a pergunta 155, na capital cearense, foi *Cambalhota*. Em seguida, vem bundacanasca, termo dicionarizado em GIRÃO (2000), como: *brincadeira que consiste em apoiar a cabeça na areia e virar o corpo, em seguida*. Outras acepções: *cambota, virar ponta cabeça, cangapé e plantar bananeira*. No levantamento dos dados para a análise foram considerados quatro fatores, sendo três sociais (faixa etária, grau de escolaridade e sexo) e um geográfico (diatópico). A amostra compõe-se de 72 inquéritos, distribuídos entre as nove capitais nordestinas, contendo cada uma 8 (oito) informantes.

**Palavras-chave**: Lexicologia. Dialetologia. Cambalhota. Nordeste.

## NAS TRILHAS DA LINGUAGEM ORAL DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA DE DOURADOS/MS

Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha (PPGEL - IBILCE/UNESP)
ioneidenegromonte@hotmail.com

O presente trabalho é parte dos resultados da dissertação de Mestrado e pretende mostrar alguns aspectos peculiares sobre as escolhas lexicais e de sua variação na linguagem oral utilizada por acadêmicos do curso da graduação em Agronomia de Dourados/MS. Os estudos foram embasados nos pressupostos teórico-metodológicos da

Teoria da Variação e das Ciências do Léxico, com o objetivo de identificar, por amostragem, o uso das variantes mais recorrentes na comunidade acadêmica e de descrever os fatores linguísticos e sociais que influenciam no uso da fala. Os materiais utilizados como corpus foram entrevistas orais gravadas com 32 acadêmicos de Agronomia de duas universidades locais, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Faculdade Anhanguera de Dourados. Para coleta das amostras orais, foram aplicados dois questionários: um onomasiológico e outro semasiológico: o primeiro foi divido em campo semântico referente ao cotidiano dos jovens como festa, encontro, garoto(a), vestuário, comida, transporte, expressões corriqueiras e outros; no segundo, selecionamos 74 lexias mais recorrentes para efetuar o questionário. Partir das amostras orais, cristalizaram-se aspectos na linguagem que circunda o mundo rural concernente ao curso de Agronomia, em especial o campo relacionado à agricultura e à pecuária, a moda de viola, o vestuário típico do trabalhador rural. Os acadêmicos informantes foram os de 1º e 5º anos, como forma de verificar a hipótese de que representam uma comunidade de comportamento linguístico peculiar, revelado pela preferência das escolhas lexicais e sua manutenção. As lexias de uso habitual como agrobói, bruto, caubói, chucro, derramado, machorra, sertanejo, xonado e outras confirmam o uso de uma norma no grupo acadêmico. Os valores e os comportamentos sociais desse grupo são atribuídos à norma utilizada, evidenciando que as variações linguísticas e extralinguísticas contribuem para sustentação da comunidade como se observa nos estudantes universitários de Agronomia.

**Palavras-chave:** Léxico. Variação linguística. Oralidade. Acadêmicos de agronomia.

## ESTUDO COMPARATIVO DA CATEGORIZAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE "MARIDO ENGANADO", NO BRASIL E NOS PALOPS E NO TIMOR-LESTE.

Maria Elias Soares (UFC)

Klébia Enislaine do Nascimento e Silva (UFC/CAPES)

Camila Maria Marques Peixoto (UFC/CAPES)

A nossa pesquisa visa a uma análise comparativa das variantes léxico-semânticas do item "marido enganado" retirado do questionário do projeto ALIB, nas capitais brasileiras e nos países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOPs) e no Timor-Leste. O trabalho realizado nas capitais brasileiras, que está sendo utilizado em nossa comparação, foi desenvolvido por Aragão (2013) e identifica como os falantes de tais capitais categorizam conceitos em termos de unidades semântico-lexicais, em língua portuguesa. Para a análise das variantes do item "marido enganado", utilizadas pelos falantes dos PALOPs e Timor-Leste, realizamos uma pesquisa tendo como base o *corpus* do projeto PROFALA, que utiliza o questionário desenvolvido pelo projeto do ALIB. Objetivamos, dessa forma, identificar as variedades lexicais utilizadas por esses falantes de língua portuguesa para caracterizar um conceito, já que ao utilizarem uma expressão lexical para nomear algo, estão denominando conceitos segundo os propósitos ou efeitos de sentido que querem alcançar. Esse estudo está inserido em um projeto maior do grupo Profala que tem como objetivo disponibilizar um banco de dados do português falado em tais países e, assim, possibilitar uma análise descritiva, sob a perspectiva dos aspectos fonético-fonológicos, semântico-lexicais, morfossintáticos e pragmático-discursivos da Língua Portuguesa. O grupo Profala está construindo um banco de dados com a participação de 120 informantes dos PALOPs e

do Timor-Leste, através da aplicação de uma adaptação do questionário do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). Para este trabalho especificamente, realizamos um recorte em que focalizamos apenas um dos questionários aplicados nas entrevistas que constituem o *corpus* do projeto Profala, o questionário semântico-lexical, uma vez que nele o entrevistador dar um conceito para que o informante nomeie o elemento. Analisamos vinte questionários de cada país que compõe o *corpus*. Isso faz com que possibilite a identificação das diversas formas usadas para nomear um conceito e, assim, possamos analisar variantes de um mesmo termo resultantes de usos característicos em comunidades de língua portuguesa, de acordo com sua diversidade social, linguística e geográfica. Nosso estudo segue os princípios metodológicos da sociolinguística variacionista que postula ser a língua um fenômeno inerentemente variável. Nesse sentido, a língua deixa de ser vista como uma realidade exclusivamente linguística e para ser compreendida como um elemento dependente da estrutura social em que seus usuários se inserem (LABOV, 2008 [1972]). Cabe, ainda, conforme afirma Mateus (2009), aclarar que, em nossa pesquisa, a concepção de que a variabilidade resultante dos dados é tratada em termos de índice de diversidade e não como prova de inferioridade ou superioridade do falar de um determinado país.

**Palavras-chave:** Variedade linguística. Profala. Falantes dos PALOPs. Timor-Leste

## ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DAS PRÁTICAS DE CURANDEIRISMO EM CAIANA DOS CRIOULOS

Fernanda Barboza de Lima (UFPB)
fernanda23lima9@hotmail.com

As comunidades quilombolas vêm ganhando visibilidade no Brasil por serem consideradas núcleos de preservação cultural, uma vez que, a história de seus povos, suas culturas, seus costumes, seu folclore e suas crenças guardam a história de seus ancestrais africanos. Com o interesse de contribuir para um conhecimento mais amplo dessas comunidades, debruçamo-nos sobre os aspectos linguísticos da comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, localizada no município de Alagoa Grande, na Mesorregião do Agreste Paraibano. Nesse estudo, realizamos uma análise léxico-semântica do campo *curandeirismo*, prática comum na localidade, apresentando, ao fim, um pequeno glossário com algumas lexias consideradas relevantes para a compreensão dessa atividade. Utilizamos como procedimentos metodológicos, a pesquisa de campo, quando coletamos entrevistas individuais orientadas sob os preceitos da Sociolinguística, além de fundamentarmo-nos nas teorias dos campos lexicais e nos preceitos da Lexicologia. Acreditamos que as lexias selecionadas e estudadas contribuíram para uma maior compreensão da prática da benzedura, tradição que sobrevive em Caiana, sendo passada de uma geração a outra, por representar uma alternativa de tratamento médico que une os preceitos da fé aos saberes da medicina popular.

**Palavras-chave:** Léxico. Caiana dos Crioulos. Curandeirismo.

## LÉXICO E CONTEXTO SOCIAL EM O QUINZE, DE RACHEL DE QUEIROZ

Maria Elias Soares (UFC)
melias48@yahoo.com.br

O presente trabalho trata da variação linguística, especialmente a regional, em O Quinze, de Rachel de Queiroz, obra publicada em 1930. Serão analisadas as expressões de fala contidas na referida obra, focalizando a adequação da linguagem ao espaço e às características dos personagens, que mostram diferenças regionais, sociais, de grau de escolaridade, gênero ou categorias profissionais. O trabalho tratará não apenas de palavras, mas também de construções, motivados pelo tema e pela região. Não nos furtaremos, nesse percurso, de fazer incursões sobre a obra, sobre o estilo da autora, na forma como dá voz aos personagens em estilo indireto livre, em que a voz da narradora funde-se com a do personagem, assumindo uma linguagem marcada pela simplicidade, o coloquialismo, a sobriedade da construção. Não são, portanto, objeto de estudo, o conteúdo de feição literária e os processos a ele inerentes, embora estes possam dar suporte à análise.
**Palavras-chave:** Variação Linguística. Léxico regional/Popular. Raquel de Queiroz.

## ESTUDO DOS SINAIS EM LIBRAS UTILIZADOS NO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DO SURDO

Jailto Luis Chaves de Lima Filho (UFPB)
jailtofilho@gmail.com

A comunicação é uma atividade imprescindível na relação médico-paciente. Concernente ao paciente surdo e sua relação com o especialista em Psicologia, especificamente, acreditamos que as barreiras na comunicação possam comprometer o vínculo a ser estabelecido entre eles, e consequentemente, a assistência prestada, afetando dessa forma, o diagnóstico e o tratamento. Nosso trabalho debruça-se sobre essas questões, objetivando verificar como se dá a relação surdo-psicólogo na FUNAD (Fundação Nacional de Apoio ao Deficiente) localizada em João Pessoa, capital da Paraíba; onde acontece um acompanhamento regular do surdo por profissionais da área da saúde e da educação. Para tanto, a partir de entrevistas com psicólogos e surdos da fundação, e fundamentando-nos nas teorias da Lexicologia e Terminologia, elaboramos um glossário em Libras com termos técnicos da área de Psicologia, com o propósito de colaborar com a relação paciente-especialista já citada, auxiliando o profissional em questão a ampliar seu vocabulário na língua de sinais. Acreditamos que os resultados de nossa pesquisa, assim como os termos colhidos e apresentados no glossário, contribuirão, no futuro, para uma diminuição das barreiras comunicativas existentes entre os envolvidos no processo de acompanhamento psicológico do paciente surdo.
**Palavras-chave:** LIBRAS. Glossário. Terminologia. Psicologia.

## REVISITANDO O LÉXICO PARAIBANO: ESCRITA E ORALIDADE

Josete Marinho de Lucena(UFPB/DLCV)
Josetemarinho.ufpb@gmail.com

A diversidade cultural, social e linguística do Brasil, fruto, sobretudo, da formação étnica a que foi submetida às terras brasileiras, tornou-se terreno fértil para estudos nas

mais variadas áreas do conhecimento. Entretanto, ver-se que a relação língua, cultura e sociedade são tão próximas, que há dificuldade em falar de um desvinculado do outro. É com este olhar que ora apresentamos a pesquisa inicial do projeto *Aspectos da cultura paraibana: uma abordagem léxico-semântica*,o qual se desenvolve em três microrregiões do estado: Agreste, onde está localizado o município de Guarabira, a pesquisa de campo acontece na feira livre; Brejo, onde está localizada a histórica cidade de Areia, desta região trabalhamos as cartas do areense Simeão Leal; no Sertão a pesquisa é sobre a Festa do Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que acontece no mês de outubro, no Povoado de Serra do Talhado, próximo a Santa Luzia; da Zona da Mata, o objeto de estudo é a obra de José Lins do Rego e, do Cariri Ocidental a pesquisa é realizada na obra de Ariano Suassuna. Apesar dos ditames da Globalização, o povo paraibano traz nos seus hábitos marcas indeléveis de tradições culturais e linguísticas. Hábitos descritos tanto por escritores paraibanos como percebidos no jeito de falar do povo. Mediante a tal realidade, é objetivo deste projeto levantar e catalogar termos e expressões da linguagem do paraibano. Pelo exposto, o projeto torna-se relevante por propiciar aos graduandos pesquisadores a oportunidade de compreender a relação cultura - língua - sociedade como indissociáveis e desta forma a língua torna-se algo construído por cada um de seus usuários, sendo capaz de descrever a cultura e a sociedade que representa, portanto, é fundamental para o conhecimento e reconhecimento da cultura local e dos registros linguísticos do estado. Desta forma, podemos ter uma descrição linguística e, sobretudo, lexical da linguagem falada na Paraíba como faz o Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO, 1994). Servirão de bases teóricas para este estudo os pressupostos teóricos metodológicos do léxico, da Sociolinguística e da Etnolinguística.

**Palavras-chave:** Léxico. Paraíba. Cultura. Glossário.

## SIMPÓSIO 21

## A PALAVRA E AS COISAS

Coordenadora 1:Celina Marcia de Souza Abbade
Instituição: Uneb - Universidade do Estado da Bahia
*E-mail*: celinabbade@gmail.com

Coordenadora 2: Nelly Carvalho
Instituição: UFPE- Universidade Federal do Pernambuco
*E-mail*: nellycar@terra.com.br

Alíngua de um povo é um de seus maiores patrimônio cultural. Sabemos de onde é uma pessoa no momento em que ela fala. E ela fala para se comunicar. A comunicação nada mais é do que a ação em que se transmite e recebe mensagens por meio de métodos e ou processos convencionais. Essas mensagens podem ser transmitidas por diversas maneiras. Atualmente, os diversos meios de comunicação, que estão cada vez mais crescentes, contribuem para a expansão lexical. Com o advento da mídia informatizada, uma tempestade revolucionária formou-se ante ao campo das comunicações e a língua, como substância inerente, não poderia sobreviver ilesa a esse processo.As repercussões sociais, políticas e econômicas são de longo alcance, gerando na língua, os neologismos. Toda evolução rápida das práticas sociais, técnicas e das estruturas de conhecimento constituem um apelo terminológico e neológico. A pesquisa cientifica na área de Linguística não poderia deixar este fato passar despercebido. As palavras, com

sua forma econteúdo, são capazes de dar pistas preciosas sobre as relações existentes entre os atores comunicativos inseridos na atividade cotidiana da circulação de textos. Enfim, o sistema lexical de uma língua reflete as experiências do povo que a fala o que a caracteriza como um sistema aberto e em expansão. Sendo assim, recria a realidade de acordo com as modificações e inovações da sociedade.Com a evolução da sociedade e de seu aparato tecnológico a renovação do estoque lexical torna-se constante e necessária na medida em que se renova. A proposta deste simpósio é a de discutir essas criações lexicais, cada vez mais recorrentes na comunicação humana.
**Palavras-chave:** Criações lexicais. Neologismos. Terminologia.

## COMUNICAÇÕES

## CRIAÇÕES LEXICAIS LITERÁRIAS: A INTERFACE ENTRE A LEXICOLOGIA E A ESTILÍSTICA

Rosana Maria Sant'AnaCotrim (SEDUC/MT - PG-UNESP/FCLAr)
rocotrim@ibest.com.br

As criações lexicais literárias apresentam particularidades de caráter estilístico que as tornam merecedoras de reconhecimento e atenção. Concebidas como um recurso discursivo, elas revelam efeitos de sentido que imprimem inegável valor expressivo no discurso literário, sobretudo se se consideram as produções modernistas brasileiras em que o fenômeno se mostra recorrente e profícuo. Sob esta perspectiva, reconhece-se, em contrapartida, que, por desempenharem funções expressivas específicas aos enunciados em que se inserem, elas operam no nível do discurso e, deste modo, pouco contribuem para a expansão e ou renovação lexical. No entanto, podem ser valiosas referências nas relações entre o sistema lexical e a sociedade de uma dada época pela recriação da realidade via discurso literário. Este trabalho tem por objetivo, portanto, depreender e demonstrar os efeitos de sentido das unidades lexicais criadas na poética de João Cabral de Melo Neto, escritor brasileiro cuja produção encontra-se teoricamente enquadrada na terceira fase do Modernismo e cuja maior preocupação é a própria linguagem, especificamente a revalorização da palavra pelo rigor da forma linguística. Analisando-se um complexo de obras do poeta pela interface entre os estudos do léxico e a estilística léxica, constatou-se que a recorrência das criações lexicais na poética cabralina configura um elemento caracterizador de sua produção, qual seja a busca da expressividade também pelos processos de criação lexical, particularizados em seu discurso principalmente pela (re)criação de nomes compostos de seres, sentimentos, coisas, entre outros. Compreende-se, assim, que este recurso participa efetivamente do processo de elaboração da linguagem poética de João Cabral, atuando como coadjuvante na constituição linguístico-discursiva que o próprio poeta almeja "construída" pela estratégia de superação da dicotomia entre expressão e construção. Isso denota a essência das criações lexicais cabralinas que, ainda que permaneçam como unidades do discurso ou virtualidades e operem por características inesperadas ou inusitadas, algumas vezes violadoras do sistema linguístico, expressam as experiências do poeta e refletem a voz discursiva do povo que ele representa.
**Palavras-chave:** Criação lexical literária. Neologia estilística. Expressividade. Discurso literário.

## PALAVRAS NEGROAFRICANAS NO PORTUGUÊS NO BRASIL

Abílio Manuel Marques de Mendonça (GEALC/UNEB)
abiliobi@ig.com.br

Muitas lexias oriundas de línguas negroafricanas foram incorporadas ao português do Brasil durante o período da escravidão e terminaram sendo apropriadas em uma soma e palavras que hoje compõem o léxico da língua falada no Brasil, herança viva da África que deixou nela seu rico legado. Como a língua impõe sua existência material, determina o que somos, a maneira peculiar de nos expressarmos e os conteúdos do vocabulário pessoal, as palavras de origem negroafricana representam falares, comportamentos e compõem o léxico do português do Brasil. Importantes vinculadores destes empréstimos são as Casas de Terreiro. As línguas de santo e a linguagem do povo de santo interferiram no português do Brasil, deixando suas lexias, assim como o português europeu modificou as formas lexicais de língua de santo, pois seus empréstimos adaptaram-se às regras desta modalidade de português.
**Palavras-chave:** Léxico. África. Língua de santo.

## AS DENOMINAÇÕES DE CLASSE E OS MOVIMENTOS DE SENTIDO NA TEXTUALIDADE

André Fernandes (UNICAMP)
andre18_fer@hotmail.com

No que diz respeito à relação linguagem/exterioridade, interessa ao semanticista compreender como, ao falar de algo, a língua constrói esse objeto, ou seja, tal posição leva em conta que a referência é possível porque a língua significa o mundo de tal forma que identifica os objetos não apenas porque eles existem, mas porque eles são significados no acontecimento de enunciação. Nessa perspectiva, os nomes funcionam como elementos que, por excelência, apontam para os objetos no mundo, criando um efeito de evidência, de decalque. A reflexão que empreendo aqui se desenvolve procurando desnaturalizar os sentidos sedimentados para as denominações de classe. A partir da última década, o debate sobre a classificação social no Brasil se intensificou, em decorrência das mudanças em curso no país. Segundo o que afirmam economistas, cientistas sociais e até mesmo representantes governamentais, o crescimento econômico acarretou mudanças significativas na distribuição da renda entre os estratos sociais, permitindo que uma parcela considerável da população ascendesse à "classe média". Esse grupo passou a ser o mais numeroso em termos de proporção e na escala de crescimento, suscitando a adoção de medidas governamentais que procuram "mapear" suas características e orientar a formulação de políticas públicas adequadas a essa faixa populacional. A Presidência da República, representada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR) instituiu uma Comissão responsável por definir a classe média brasileira e, a partir dos resultados do trabalho dessa Comissão, tem publicado, trimestralmente, uma série de estudos intitulada "Vozes da (Nova) Classe Média", que aborda diferentes aspectos desse grupo. Procuro, a partir de minha filiação à perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento, compreender como o Estado identifica os sujeitos por meio de sua inclusão em classes (sociais? econômicas? socioeconômicas?) e, dessa forma, como significa o pertencimento a uma classe. Para isso, analiso a reescrituração e a articulação das denominações de classe no conjunto de documentos publicados pela Presidência. O trabalho é produtivo porque mostra como, a partir do

gesto interpretativo que toma a reescrituração, o sentido não se estabiliza nas diferentes retomadas do nome, o que permite refletir sobre as condições sócio-históricas de construção dos referentes de classe em nossa sociedade e sobre o modo como o social aparece recortado nas materialidades textuais-discursivas.

## NEOLOGISMOS NO LÉXICO DA MODA: O CASO DA REVISTA FEMININA *L'OFFICIEL*

Vivian Orsi (DLM - IBILCE/UNESP)
vivian@ibilce.unesp.br

Leonardo Carmo (Graduação - IBILCE/UNESP)
leulopez@gmail.com

A língua, sob o prisma da Linguística, é vista como o estudo da linguagem e como um elemento de comunicação social. Podemos inferir que a língua é um fenômeno social, pois é produzida em sociedade e é determinada socialmente; ademais, é um importante símbolo da identidade de um grupo. Todas as palavras existentes e atestadas nos textos e nos discursos realizados em uma língua formam léxico. E a Lexicologia é a ciência linguística responsável pelo estudo geral desse léxico. Além dos vocábulos atestados, o léxico inclui um número indefinido e indefinível de palavras inexistentes, mas possíveis, que não são (ou não estão ainda) disponíveis. O léxico é infinitamente mais amplo que qualquer dicionário. Tal fato retrata que a língua é um sistema aberto que tem de reagir aos impulsos do mundo exterior, por isso todas as línguas têm de renovar o seu léxico. E, nesse sentido, o mundo da moda tem se destacado quanto à renovação lexical. A moda é hoje, claramente, pensada como um fenômeno relevante na organização social e também o senso comum. E isto cada vez mais é percebido e analisado em seu papel nas relações sociais e de sociabilidade, respondendo a problemas de distinção social, de diferenciação entre gêneros, dos meios de expressão pessoal etc. Além da moda, diversas áreas desde a tecnologia, arte, economia e muitas outras têm a necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos, e para isso é preciso criar novas unidades lexicais. Esse processo de criação de palavras é a neologia lexical, que resulta no que é designado de neologismo. Um neologismo é criado por meio de processos diversos como: justaposição, aglutinação, prefixação, sufixação, abreviação, empréstimo de vocábulos existentes em outra língua ou ainda, através de um novo sentido dado a uma palavra já existente. Com esse embasamento, neste trabalho temos o objetivo de mostrar e analisar alguns neologismos presentes na revista *L'Officiel*, nº. 15, referente ao mês de agosto de 2013, e fazer considerações lexicológicas sobre os novos itens e expressões levantados associados ao mundo da moda. Ressaltamos que a publicação escolhida se refere à edição brasileira da revista de mesmo título publicada na França desde 1921. Dirigida no Brasil pela jornalista de moda Erika Palomino, segundo a descrição presente no site da própria editora, na *L'Officiel* brasileira tenta-se imprimir uma identidade "verde-amarela" ao título francês. Por este motivo a consideramos válida e produtiva para o estudo proposto, já que há clara intenção de ter um perfil único e exclusivo dentre as outras revistas femininas ligadas à moda e, na qual, por conseguinte, há novas unidades lexicais que podem, como o léxico como um todo, refletir a cultura de um povo. Ademais, esse espelhamento de uma cultura também ocorre na moda, que é se firmou como um dispositivo social presente na interação do homem com o mundo.

# ANGLICISMOS NA MODA ITALIANA: ESTUDO DA REVISTA *VOGUE ITALIA* E DO BLOG *THE BLONDE SALAD*

Vivian Orsi (DLM-IBILCE/UNESP)
vivian@ibilce.unesp.br

Júlia Reis Schiavetto (Graduação-IBILCE/UNESP)julinhaschiavetto@hotmail.com

Isabela Menezes Formigoni (Graduação-IBILCE/UNESP)
m.f.isabela@gmail.com

A moda é um *continuum* de operações que se revelam no tempo e no espaço, comunicando o próprio ser e aquilo que se pensa do mundo ao expressar dinamismo e variabilidade sociais. A moda é a representação fiel da contínua mudança da época em que se insere e a roupa usada atua como instrumento social para afirmar o status econômico e o papel em sociedade. Desse modo, assim como a moda se modifica com o passar do tempo, também o léxico que a ela se refere reproduz essas alterações. Podemos afirmar que o léxico, então, deve sofrer variações e ampliações ao longo do tempo por meio da criação lexical ou processo neológico. Vemos, assim, que os acréscimos de itens lexicais advindos desse fenômeno geralmente aparecem para nomear novos tecidos, novas peças de vestuário ou ainda reproduzir determinada tendência ou estilo de vida que caracteriza um momento vivido pelo ser humano. Dentro do processo neológico, podemos reconhecer a ampliação do léxico de determinada língua por meio dos contatos existentes entre culturas diferentes, com idiomas diferentes, que se mesclam e geram novos vocábulos, processo que é denominado como *estrangeirismo*. Este tem se tornado recorrente em revistas e blogs de moda com a intenção de produzir algum efeito naquele que lê. Sua adoção assentaria o texto em níveis sociais, culturais e econômicos de alto patamar. Tende ainda a provocar no leitor uma sensação de superioridade e selecionar também a quem a publicação se dirige. Particularmente na Itália, as peças de roupa nomeadas por itens ingleses são investidas de importância e de prestígio. Tem-se a impressão de que o especialista de moda que recorre à adoção de anglicismos, além de desfrutar de sua estrutura semântica e pragmática, igualmente se aproveita de seu aspecto formal, o qual, por ser estrangeiro aos olhos do leitor, tem a capacidade de atraí-lo e criar um efeito bem marcado no plano textual. Assim, considerando os fundamentos teóricos apresentados, pretendemos nesta pesquisa recolher e examinar comparativamente os anglicismos encontrados nas duas mais importantes publicações italianas atuais de moda: o blog de moda *The Blonde Salad* e a revista *Vogue Italia*, com vistas a aferir as circunstâncias, as motivações e a frequência com que são empregados. A abordagem, pois, que dirime este estudo insere-se no meio das discussões que visam a desvincular a moda da superficialidade, e provocar o espectador a refletir sobre seu caráter científico e apreender sua riqueza lexical.

# CATEGORIZAÇÃO E ESTUDO DAS METÁFORAS NO LÉXICO QUILOMBOLA MARAGOJIPENSE, A PARTIR DE *SOTAQUE QUILOMBOLA*, DE VILSON CAETANO

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
lisearruda@gmail.com

Ariadne Domingues Almeida (UFBA)
ariadnealmeida@uol.com.br

Cada comunidade sente a vida de modo próprio, imprimindo, no seu léxico, as suas experiências e necessidades cotidianas, a sua cultura e concepção de mundo. No vocabulário intitulado *Sotaque quilombola* (2013), o antropólogo Vilson Caetano de Sousa Júnior, professor da Universidade Federal da Bahia, reuniu palavras e expressões outrora registradas em seu diário de pesquisa, encontradas no cotidiano de homens e mulheres negras, pescadores, marisqueiras, lavradores, donas de casa, agentes de saúde, professoras, rezadeiras e curadores que compõem os quilombos de Salamina Putumuju, Buri, Zumbi, Guerém, Baixão do Gauí, Giral Grande, Tabatinga I, Tabatinga II, Quizanga, Guaruçu, Sítio Dendê, Porto da Pedra, Enseada Paraguaçu, Zumbi e Pinho, localizados no município de Maragojipe, no Estado da Bahia. Maragojipe é um município do Recôncavo baiano, situado a menos de 150 km da capital Salvador, banhado pelos rios Paraguaçu e Guaí. Na obra, Sousa Júnior registra 202 lexias usadas nas regiões quilombolas: algumas de origem tupi, como *carapeba, carapitanga* etc.; outras originadas de línguas africanas de tronco banto, kimbundo e kikongo, como *catête, quizanga, massambê* etc; alguns termos incorporados por essas comunidades, como *apicun, azonado*; além de expressões metafóricas que adquiriram, no dia a dia desses falantes, significados específicos, como "sambar na poeira", "queimar na pedra" etc. e neologismos peculiares a esse agrupamento humano. Agora, no I CINELI, apresentam-se resultados da pesquisa desenvolvida acerca do processo de categorização que levou ao uso, na região, do referido léxico. O estudo desenvolvido alicerçou-se nos pressupostos da Semântica Cognitiva – que compreende categorização como um processo de organização de informações apreendidas no mundo por tipos, baseados em protótipos fundamentados nas experiências individuais e coletivas de seus criadores. Para a realização deste trabalho, foram examinadas as palavras e expressões metafóricas que exemplificam como homens e mulheres categorizam as coisas, as suas experiências e a si próprios. Por meio de entrevistas semiestruturadas, investigou-se junto aos falantes o processo de criação das metáforas em questão, as quais compõem o *corpus* desta pesquisa. Como pressupostos teóricos, consideram-se as propostas de Lakoff e Johnson (2004), Kövecses (2005), Silva (2003), entre outros pesquisadores. A pesquisa encontra-se em andamento, podendo ser apresentados resultados parciais.

**Palavras-chave**: Semântica Cognitiva. Metáforas. Léxico quilombola. Cultura afro-brasileira.

# ANÁLISE ESTRUTURAL DOS CAMPOS LEXICAIS DE UM AUTO DE QUERELLA DO SÉCULO XIX

Ticiane Rodrigues Nunes (UECE)
ticiane.rnunes@yahoo.com.br

Gislene Lima Carvalho (UECE)
gislc@bol.com.br

xpedito Eloisio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

O presente estudo é resultado da análise lexical de um auto de querela do século XIX da antiga Capitania do Siará Grande, e visa à estruturação do campo lexical *auto de querela* e seus respectivos subcampos que agrupam os termos presentes do auto investigado. Nesta pesquisa, a partir de uma observação minuciosa do *corpus*, elaboramos os diagramas arbóreos que representam a constituição dos campos lexicais presentes no macrocampo lexical *auto de querela*. Portanto, temos como objetivo detalhar as lexias presentes na realidade linguística que cercava os autos de querela durante o século XIX, no estado do Ceará, e contribuir através da teoria dos campos lexicais e da Semântica para uma melhor compreensão destas lexias em seu contexto de origem, não esquecendo a relevância deste tipo de estudo para as áreas de Letras, História, Direito, Sociologia, Antropologia etc., pois o documento investigado faz parte dos gêneros que habitam o contexto da produção textual jurídica. O *corpus* analisado é o auto de querela e denúncia Nº. 01, do livro 33, produzido pela administração colonial do Estado do Ceará em quatro de setembro de 1807 e editado semidiplomaticamente por Ximenes (2006, p. 84-89). O gênero auto de querela não é mais produzido atualmente, mas no período colonial era a primeira peça de um processo criminal, pois continha a denúncia do crime, citando diretamente o acusado. Justificamos a escolha deste gênero tendo em vista os estudos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa PRAETECE, em que o mesmo é explorado como objeto de investigação de estudos que abordam teorias diversificadas. Nesta pesquisa, para delimitação do macrocampo *auto de querela* e elaboração dos diagramas arbóreos de seus campos léxicos, seguimos os preceitos de Coseriu (1977) e Faulstich (1980), respectivamente, visto que a partir da delimitação do macrocampo e de seus campos temos a seleção de termos que estruturam os diagramas arbóreos e, consequentemente, proporcionam uma melhor compreensão das relações existentes entre estes itens lexicais e suas posições dentro dos campos léxicos. Apresentamos ainda o plano de trabalho seguido para a estruturação dos campos léxicos em que exploramos os pressupostos teóricos de Pontes (2009), Krieger (2006), Ximenes (2013) e Abbade (2009). O resultado desta análise estrutural é um meio pelo qual podemos compreender e delimitar de maneira objetiva a terminologia que está associada ao universo semântico, pragmático e morfológico dos autos de querela e denúncia no Estado do Ceará, já que os termos selecionados são encontrados com frequência na realização deste gênero textual jurídico.

**Palavras-chave:** Auto de querela. Campo lexical. Árvore de domínio. Terminologia.

## A PALAVRA *REENCARNAÇÃO* A PARTIR DA DOUTRINA ESPÍRITA

Celina Márcia de Souza Abbade (PPGEL/UNEB)
celinabbade@gmail.com

As palavras existem para representar as coisas. Ao surgir uma "coisa" nova, uma nova palavra precisa ser criada para dar conta de sua significação. Ao estudar o léxico existente no Livro dos Espíritos (KARDEC, 2009 [1857]), observou-se que algumas palavras foram criadas para dar conta de definir os dogmas e crenças dessa doutrina. Ou seja, surge uma nova religião (coisa), e, por conseguinte, surgem seus termos (palavras). À luz da Lexicologia e dos recursos que se têm disponíveis para o estudo das palavras e, partindo-se de uma proposta maior de compreender as criações lexicais no livro que codificou e expandiu uma filosofia e doutrina, buscou-se entender neste trabalho as relações de sentido existentes na lexia *ressurreição* que, devido a ambiguidade de sentido que as diversas crenças a impuseram, levou Kardec a criar uma nova lexia que desse conta do que essa doutrina entende por "voltar à carne em um novo corpo", ou melhor, reencarnar, diferente da lexia já existente na língua, ressuscitar "ressurgir, nascer novamente, voltar ao corpo". Dessa forma, serão confrontadas as lexias ressurreição e reencarnação com o objetivo maior de entender o quanto a língua de um povo está intimamente interligada à sua história, crenças, costumes e tradições e o quanto as palavras surgem para representar as coisas.
**Palavras- chave**: Lexicologia. Terminologia. Reencarnação.

## DICIONÁRIO DO NORDESTE

Nelly Carvalho (UFPE)
nellycar@terra.com.br

O Brasil é um arquipélago formado por linhas históricas refletidas no plano sociocultural e linguístico. Nesse aspecto, a língua portuguesa, trazida pelos colonizadores, foi-se propagando em ondas de ação lenta e eficiente sobre os falares indígenas, a partir de núcleos fundamentais como Pernambuco e Bahia. Foi essa língua transplantada, nos primórdios da colonização, a base do dialeto que leva seu povo a falar diferente do resto do país, do Maranhão à Bahia. No Nordeste, deu-se início à saga da transplantação da Língua adaptando-a a novos hábitos fonéticos, recheando-a de termos de origem indígena e de origem africana, sem que tivesse havido outras correntes migratóriassignificativas.Partindo de *Assim falava Lampião* e da primeira versão do *Dicionário do Nordeste*, chega o autor , Fred Navarro, a esta obra de maior extensão e profundidade que, não sendo escrita por especialista é consequência de um trabalho que utiliza técnicas de jornalismo investigativo, fora dos padrões acadêmicos.Analisaremos no trabalho verbetes representativos de todos os estados do Nordeste.
**Palavras-chave:** Verbetes. Léxico. Características regionais. Causas históricas

## REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO BAIANO EM *SEARA VERMELHA*, DE JORGE AMADO: ESTUDO DO VOCABULÁRIO

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)
conceicaoreis@terra.com.br

Jorge Amado, em *Seara vermelha*, romance publicado em 1946, representa a saga dos cangaceiros, dos jagunços, dos soldados e dos camponeses nordestinos na luta diária e incansável para driblara miséria e a fome a que estavam sujeitos na caatinga. A batalha travada por estes em prol de condições dignas de vida e por um lugar em que possam descansar da luta pela sobrevivência não se restringe apenas às jornadas duras pela caatinga, com a falta de comida e com a aspereza da paisagem, mas, principalmente, em função da exploração dos latifundiários. A representação da cultura sertaneja empreendida por Amado se constitui em uma das principais fontes de identidade cultural do povo sertanejo, que partilha as mesmas atitudes, características de um grupo social, fazendo-os se sentirem mais próximos e semelhantes. Tal representação só é possível através do uso da linguagem. A língua facultou ao homem Jorge Amado estabelecer a relação indivíduo-sociedade-identidade cultural. É através da língua e da relação estabelecida que o indivíduo se adapta e reconhece um ambiente como sendo seu. O léxico é o nível da língua que melhor representa o saber de um grupo sócio-linguístico-cultural, pois representa a via de acesso para ver e representar o mundo, deixando, portanto, transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de um grupo social do qual faz parte. Na presente comunicação, objetiva-se apresentar uma leitura da obra *Seara vermelha* na perspectiva lexicológica, fazendo a interseção entre o estudo do vocabulário da obra em questão com o conjunto de valores através dos quais se manifestam as relações entre indivíduos de um mesmo grupo que partilham patrimônios comuns como, por exemplo, a cultura, a língua, a religião, os costumes.

## SIMPÓSIO 22

## O LÉXICO SOB A ÓTICA ENUNCIATIVA

Coordenadora 1: Letícia Marcondes Rezende
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
*E-mail*: lm.rezende@terra.com.br

Coordenadora 2: Marilia Blundi Onofre
Instituição: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR
*E-mail*: blundi@uol.com.br

Toda reflexão sobre o léxico põe em cena a relação entre o nome e aquilo que é nomeado. A complexidade que aí se instala pode ser observada nas diferentes formas que estudiosos da linguagem conceberam essa questão, influenciados por princípios quer filosóficos, lógicos e gramaticais, e que foram se reconfigurando pelas variadas ciências, entre elas a linguística e suas vertentes. Fruto dessas concepções, podemos observar conceitos como *palavras*, suas classes e funções, *sentido próprio e figurado, significante e significado, expressão e conteúdo, sentido e referência, palavras lexicais e palavras gramaticais*, *noção linguística*, entre outros. Grosso modo, esse quadro aparece em toda sua variedade no ensino de língua, o que se justifica pelo predomínio de uma visão autônoma do léxico, e, por sua vez, do sistema linguístico. Confrontando-

nos com essa posição, presente, sobretudo, nas metodologias tradicionais de ensino de língua, chamamos a atenção para a abordagem do léxico com base no conceito de noção linguística. Fundamentamo-nos, para tanto, na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas proposta por A. Culioli. Uma noção linguística constitui-se por um domínio nocional, em potencial, que se organiza a partir das outras noções, ou domínios nocionais, com os quais se relaciona. Não podemos pensar em conceitos preestabelecidos, mas em um feixe de traços linguísticos que se deixa modular em relação aos outros feixes. Propõe-se, nesse sentido, uma relação tripla de noções (<a r b>) gerada por meio de operações de representação mental, referenciação linguística e regulação intersubjetiva. Há, nessa proposta, uma concepção linguístico-cognitiva em causa, o que a torna referencial para promover o ensino de língua sob a perspectiva dialógica. A proposição do presente simpósio objetiva reunir trabalhos de pesquisa cujas temáticas gravitam em torno das considerações ora apresentadas.
**Palavras-chave:** Processos enunciativos. Relações léxico-gramaticais. Ensino de língua.

## COMUNICAÇÕES

## PRODUÇÃO DE TEXTO E ARTICULAÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL

Letícia Marcondes Rezende (FCL UNESP-Araraquara)
lm.rezende@terra.com.br

Esta comunicação opõe dois modos de se estudar os fenômenos linguísticos e, portanto, dois modos de se instaurar as unidades de análise linguística: um estático, outro dinâmico. No enfoque estático, a proposta de que a linguagem seja determinada e o conceito de sintaxe dela derivado separam léxico e gramática. No enfoque dinâmico, a natureza indeterminada da linguagem e o conceito de hipersintaxe dela derivado articulam léxico e gramática. Defenderemos o enfoque dinâmico que está na base da produção de texto e mostraremos a sua importância para o ensino de línguas. O maior entrave aos estudos do léxico é a sintaxe, e, vice-versa, aos estudos da sintaxe, o entrave é o léxico. Essas duas áreas recobrem a relação forma/matéria que se constitui em uma questão filosófica relevante e presente no horizonte de todas as ciências. Podemos afirmar que aquilo que diferencia as várias abordagens de análise linguística são os modos distintos de se trabalhar o léxico e a sintaxe e as relações de dependência/independência que lhes são propostas. Geralmente a sintaxe é entendida, na perspectiva de um estudo estático dos fenômenos de língua, como esquemas de relação formal entre entidades já prontas, construídas (signos, categorias gramaticais, tais como: nome, verbo, etc). As unidades, construídas e estáticas, constituem a base para que o jogo de relação formal se efetue (sintaxe). As análises decorrentes de estudos dos fenômenos de língua, sob uma ótica dinâmica, propõem um espaço de construção anterior à existência das categorias lexicais e gramaticais já construídas. Propõem, então, a existência de "noções", as quais, por meio de "relações" e "operações", poderão dar origem ou ao léxico ou à gramática (Culioli, A., 1990). É o jogo entre noções, relações e operações que está na base da produção de texto.
**Palavras-chave:** Linguagem. Indeterminação. Ensino. Léxico. Gramática.

# MECANISMOS LINGUÍSTICOS E RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: ATIVIDADES ENUNCIATIVAS NA PRÁTICA DE ENSINO

Solange C. Gonzales Barros (UFSCar – São Carlos )
solcgbarros@yahoo.com.br

Nessa investigação, temos o intuito de promover uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem de língua no ensino público do Estado de São Paulo. Por mais que as propostas pedagógicas, tais como as Propostas Curriculares Nacionais e Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apontem para a relevância de se trabalhar a competência dos alunos, as práticas que, em grande parte, se vêem aplicadas pela escola ainda são pautadas em exercícios prescritivos e descritivos, cujo objetivo não é a produção textual. Diante de tal constatação, levando em consideração que o papel do ensino de língua é refinar a capacidade discursiva dos alunos, acreditamos que o ensino/aprendizagem de língua deve ser submetido a uma abordagem dialógica que muitas vezes não é vista tradicionalmente nas escolas, onde se costuma trabalhar separadamente língua e linguagem, gramática e produção/interpretação de textos. Nesse contexto, as questões gramaticais são abordadas independentemente do texto, e, por outro lado, o texto é abordado sem referência à organização léxico-gramatical-discursiva, ignorando-se o fato de que o texto é gerado a partir de relações léxico-gramaticais. Desse modo, nos propomos a repensar, dentro da perspectiva enunciativa, o estudo de língua. Para o desenvolvimento desse trabalho, apoiamo-nos na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli, que se apresenta como um caminho para se abordar a linguagem como forma de interação, e, dessa forma, como uma maneira para se reconhecerem práticas que visam à competência discursiva dos aprendizes, e que possam ser adotadas na escola. Assim, nossa opção teórica justifica-se à medida que consideramos a relevância de se trabalhar a articulação entre marcas gramaticais e produção/interpretação de texto. Para isso, estudamos a noção de qualificação veiculada por diferentes marcas gramaticais às quais, tradicionalmente, atribui-se esse papel. Em nossa dissertação de mestrado, constatamos que a presença de tais marcas de qualificação são raras em produções textuais de alunos de Ensino Fundamental - Ciclo II. Diante destes resultados, em nossa tese de Doutorado, nos propomos a desenvolver práticas enunciativas com base na epistemologia culioliana que possam ser aplicadas em contexto escolar, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, visando a explorar essas noções já citadas subjacentes às atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Entretanto num primeiro momento, consideramos relevante, de um lado, refletir sobre os conceitos de linguagem, atividade epilinguística e atividade metalinguística que circulam nas diretrizes curriculares já citadas acima; e, de outro, o modo que se apresentam para Antoine Culioli e seus pressupostos teóricos.

**Palavras-chave:** Enunciação. Mecanismos léxico-gramaticais. Produção de texto no ensino de língua.

## PROCESSOS CONSTITUTIVOS DA REPRESENTAÇÃO DA TEMPORALIDADE EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Stéfano Grizzo Onofre (UFSCar-São Carlos/Capes)
tefo42@hotmail.com

Nossa proposta é defender a plasticidade das representações temporais em textos argumentativos e em textos narrativos. Para tanto, almejamos discutir quais mecanismos enunciativos a regem representação do tempo em ocorrências de deslocamento de planos enunciativos. Ligada a essa questão surgiram também indagações relacionadas à possibilidade de generalizar as observações da temporalidade. Essa generalização está relacionada à representação metalinguística da relação de anterioridade/posterioridade da organização das categorias de pessoa, tempo e espaço. A observação dos dados de alguns recortes textuais de textos de alunos indicaram alguns limites dessa representação. Não se trata, obviamente, de negar a validade das constatações desse tipo de representação metalinguística, mas sim de chamar a atenção a para a presença de uma de orientação temporal que é organizada por meio da interação de diferentes marcas. Estamos chamando atenção para o fato de a temporalidade ser o resultado do arranjo linguístico do enunciado. Essa proposta encontra sustentação na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativa. O enfoque teórico adotado concebe o léxico não como uma entidade dotada de um substrato semântico-cognitivo, essa proposta, consequentemente, conduz a discussão a assumir que os sentidos são gerados na enunciação.
**Palavras-chave:** Tempo. Enunciação. Ensino e Aprendizagem de Língua Materna.

## ARTICULAÇÃO LÉXICO-GRAMATICAL NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA POR MEIO DE ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS

Camila Arndt Wamser (FCL – UNESP – Araraquara)
camilarndt@yahoo.com.br

O objetivo principal desta comunicação é apresentar um exemplo de atividade epilinguística para o ensino de língua que articula os níveis lexical e gramatical. Acreditamos que o ensino da língua não pode ser dividido entre estudar léxico e/ou estudar gramática, pois os termos da língua são estruturas léxico-gramaticais, ou seja, não dissociam essas duas dimensões, uma implicando diretamente na outra. Nossa pesquisa, que se baseia na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, faz uma análise e um trabalho prático com os alunos tomando, como exemplos, enunciados com a marca *mas*.Trabalhamos com duas turmas de sexta-série (denominadas A e B) do ensino fundamental da Escola Dr. Joaquim Batista em Jaboticabal/SP, entre os meses de agosto/2011 e maio/2012. Na turma "B", trabalhamos com a modalidade oral, e buscamos motivar os alunos a produzirem explicações naturais sobre as relações estabelecidas pela marca *mas* (foco da pesquisa) ou pela sua ausência. Em seguida, selecionamos enunciados passíveis de análise segundo o modelo fornecido pela Teoria. Na turma "A", trabalhamos os mesmos textos, porém, com atividades tradicionais de interpretação de texto e gramática, quer dizer, trabalhamos as dimensões lexical e gramatical separadamente, priorizando os aspectos gramaticais da marca *mas*, pois é vista, sob a ótica normativa, como termo gramatical. Assim pudemos observar qual método foi mais produtivo. Além da marca *mas*, apresentamos análises de outros termos feitas pelos alunos, esses considerados lexicais pela norma (substantivos e

adjetivos). Todo o trabalho de análise linguística dos alunos da turma "B" foi realizado por meio das atividades epilinguísticas, pois essas proporcionam a articulação léxico-gramatical que buscamos. Observamos um melhor desenvolvimento linguístico e participação efetiva dos alunos nas aulas na turma "B". Já as aulas ministradas sob a metodologia tradicional (Turma A) demonstraram ser pouco produtivas do ponto de vista do desenvolvimento linguístico dos alunos.

**Palavras-chave:** Atividade epilinguística. Ensino de língua materna. Articulação léxico-gramatical.

## A IDENTIFICAÇÃO DA (NOVA) CLASSE MÉDIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DAS DENOMINAÇÕES DE CLASSE

André Fernandes (UNICAMP)
andre18_fer@hotmail.com

A identificação da população por parte do Estado é o tema deste trabalho, desenvolvido à luz dos pressupostos teóricos da Semântica do Acontecimento. O cenário político atual está marcado por mudanças econômicas e sociais significativas e, nessa conjuntura, é enfática a discussão acerca da mobilidade (econômica?social?socioeconômica?) tornada possível pela conjugação do crescimento econômico brasileiro com as modificações na distribuição da renda. Esse fator concorreu para que o debate sobre a categorização dos sujeitos em classes sociais se intensificasse a ponto de suscitar a atenção de algumas instâncias institucionais para o desenvolvimento de medidas caracterizadoras dos diferentes estratos sociais. Dessa forma, empresas privadas, institutos de pesquisa e de mercado, secretarias governamentais, etc. lançaram publicações que contemplam aspectos diversos de determinados grupos. Ganha destaque em toda essa discussão a ascensão da classe média (ou "nova classe média", ou "classe C", como indicam algumas reescriturações), por esta representar o estrato mais numeroso em termos de crescimento e de proporção atual. Tentando mapear as características desse grupo para estabelecer políticas públicas adequadas a essa faixa populacional, a Presidência da República, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR), instituiu a criação de uma Comissão para o estabelecimento de uma definição de classe média, o que resultou na publicação, em 2012, do Relatório da Comissão para Definição da Classe Média no Brasil. Posterior ao Relatório, a SAE tem publicado com periodicidade trimestral um conjunto de estudos intitulado "Vozes da (Nova) Classe Média", cada um deles contemplando um determinado aspecto dessa classe. Procuro, aqui, compreender como o Estado identifica sujeitos a partir de sua inclusão em uma categoria sociológica, a de classe social. Partindo do pressuposto de que o sentido das expressões linguísticas se dá no acontecimento enunciativo e de que o nome opera a identificação do objeto referido, observo, em alguns recortes, como as denominações de classe aparecem reescrituradas e articuladas nesse conjunto de documentos publicados pelo Governo Federal. O trabalho é produtivo porque mostra como os nomes funcionam para o estabelecimento de limites em uma política de classificação social e como o Estado, ao identificar os sujeitos por meio de certas determinações, significa o pertencimento a uma classe.

## A SINONÍMIA EM SALA DE AULA: UMA VISÃO REFLEXIVA E EPILINGUÍSTICA

Raquel de Lima Turci (FCL - UNESP – Araraquara)
raquel.lturci@gmail.com

Por meio de uma pesquisa de campo com estudantes do ensino fundamental, este trabalho procura investigar em qual tipo de ensino de língua materna – o que parte de um viés tradicional e normativo, ou o que trabalha com o auxílio de uma prática que envolva *atividade epilinguística* (Antoine Culioli) – o aprendente consegue compreender e utilizar de modo mais autônomo os conteúdos relacionados à sinonímia. O ensino tradicional de tais conteúdos insiste em estudar o léxico em si mesmo, sem articulá-lo com a gramática e as operações da linguagem. Porém, diversos linguistas como Ilari e Geraldi, acreditam que a partir do momento em que o contexto linguístico é modificado, o significado das palavras ou o significado que é veiculado por determinadas estruturas gramaticais consideradas sinônimas – como é o caso da voz passiva e ativa – também se alteram. Indo para além dessas considerações, o pesquisador Antoine Culioli, o qual formulou a *Teoria das operações predicativas e enunciativas* –, foco teórico deste trabalho –, coloca mais em evidência as características psicossociais do enunciador e suas intenções, considerando-o como um indivíduo que tem experiências únicas com a linguagem, e, consequentemente, traz seus próprios conceitos, já fazendo determinados usos das palavras e estruturas sintáticas de acordo com aquilo que compreende delas. Desse modo, partindo de uma concepção de ensino de léxico não tradicional, e fundamentada pelas reflexões advindas, sobretudo, da teoria formulada por A. Culioli, tal trabalho pretende elaborar e testar um novo fazer pedagógico a partir da proposta reflexiva presente nas atividades epilinguísticas, valendo-se de práticas desenvolvidas para o ensino da sinonímia sob tal viés, o qual é totalmente articulado à gramática, às operações da linguagem e às características psicossociais do enunciador. Esta pesquisa encontra-se no início de sua construção.

**Palavras-chave:** Ensino. Sinonímia. Atividade epilinguística.

## MODULAÇÕES LEXICAIS: REPRESENTAÇÃO MENTAL &REFERENCIAÇÃO LINGUÍSTICA & REGULAÇÃO INTERSUBJETIVA EM OPERAÇÃO

Marilia Blundi Onofre (UFSCar – São Carlos)
blundi@uol.com.br

A comunicação ora proposta objetiva apresentar algumas questões sobre o léxico, observado segundo os pressupostos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas - TOPE, quadro teórico em que nos apoiamos. Será com base no conceito de noção linguística que sustentaremos que a constituição lexical compreende um processo léxico-gramatical-enunciativo, traduzido pelo sistema linguístico como resultante das operações de linguagem em causa. Tais operações, de ordem psicossociológicas, explicitam a leitura dos sujeitos por meio de suas experienciações acerca das questões físico-culturais. Essas, por sua vez, guiam a atividade de linguagem e, como se pretenderá mostrar, instalam-se na fronteira entre a estabilidade e a instabilidade linguística. Embora não tenhamos acesso aos processos geradores da atividade de linguagem, uma vez que envolvem a relação linguagem/cognição, é

preciso considerar que eles estão presentes na representação linguística. Isso nos leva a observar o caráter dinâmico da linguagem, e, ao mesmo tempo, a olhar para o sistema linguístico como um conjunto de possibilidades que se deixa moldar a cada enunciação. Assim, não se propõem categorizações linguísticas, bem como não se relevam determinadas marcas linguísticas atribuindo-lhes estatuto gramatical, mas interessam-nos os processos de referenciação linguística, tal como foram instaurados por meio da relação entre as marcas linguísticas que os constituem Tal abordagem é responsável por estabelecer relações que se caracterizam quer pelas marcas de objetividade quer pelas marcas de subjetividade, a partir das quais se definem ocorrências denotativas ou conotativas, ocorrências padrão ou desviadas, entre outras. Tendo em vista que a discussão em causa focaliza o processo gerador dessa aparente estabilidade e instabilidade, não se limita aos opostos, às polarizações, mas busca identificar o movimento entre eles, o que possibilita que sejam reconhecidos como tais.

## LÉXICO COMO ESTRATÉGIA COMPOSICIONAL DO TEXTO JORNALÍSTICO

Duane Valentim(UFSCar)
duanevalentim@gmail.com

São variadas as formas utilizadas pelos jornalistas, na composição de seus textos, para se afastarem e / ou se aproximaremsobre o dito, se responsabilizando mais ou menos sobre aquilo que retrata. Dentre essas formas, podemos apontar o uso do discurso direto e do discurso indireto, aquele traz a fala exata do outro como retratação real da cena descrita, e este – discurso indireto – em que o enunciador / jornalista se torna responsável pelo dizer alheio, como se o discurso passasse primeiro por sua avaliação. Juntamente com o uso do discurso direto e indireto, há uma seleção do léxico que acarreta no apagamento ou na exposição da imagem sobre o que se fala e sobre quem se fala. Julgando ser essa seleção lexical uma estratégia linguística que põe em relação à subjetividade / objetividade ou aproximação / distanciamento entre os interlocutores, este trabalho tem por objetivo mostrar algumas estratégias de aproximação e afastamento do sujeito enunciador nos textos jornalísticos.Pauta-se, para tanto, nos postulados da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, referencial teórico que tem Antoine Culioli como fundador.
**Palavras-chave:** Enunciação. Léxico. Texto Jornalístico.

## RELAÇÕES LÉXICO-GRAMATICAIS NA CONSTITUIÇÃO DOS PLANOS ENUNCIATIVOS

Glória Galli (UFSCar)
gloria.galli@gmail.com

Objetiva-se, neste trabalho, investigar a constituição de planos enunciativos em textos narrativos escritos em língua materna (língua portuguesa), produzidos por alunos do Ensino Fundamental II, 3º e 4º ciclos. Para eixo teórico desta pesquisa, usamos postulados da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) do linguista francês, Antoine Culioli. Pretende-se mostrar, neste estudo, que, nessa fase inicial de produção de textos, é comum a concorrência de planos enunciativos diferentes em um mesmo texto, isto é, a inclusão de enunciados argumentativos/dissertativos em textos narrativos e/ou vice-versa. Na tentativa de explicar essa confusão de enunciados, que

podem, de certa forma, ser avaliados negativamente, tomamos para observação as categorias de sujeito, espaço e tempo e as operações de determinação e indeterminação pelas marcas léxico-gramaticais, para entender os modos do processo de linguagem do sujeito enunciador. Auxiliam essa investigação, a análise das ponderações de quantificação e qualificação, que, em conjunto, caracterizam os enunciados pela tipologia discreto, denso e compacto. Nossa hipótese é que, o aluno, ao tentar reproduzir os modelos com os quais a escola trabalha, ensaiam assumir o lugar de sujeito, julgando os fatos narrados, modalizando os enunciados de tal forma, que torna-os genéricos, não localizados, e assim, confundem-se planos enunciativos históricos com discursivos/argumentativos. Acreditamos que, conhecidos os mecanismos enunciativos que produzem os enunciados, o professor pode, com base nesse referencial teórico, levar o aluno ao (re)conhecimento do próprio processo de produção textual e trabalhar conscientemente no desenvolvimento da sua capacidade discursiva.
**Palavras-chave:** Texto. Planos enunciativos. Sujeitos enunciadores. Enunciação.

## ARTICULAÇÃO LÉXICO E GRAMÁTICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Jacqueline Jorente (UFSCar/FAPESP)
jacquelinejorente@yahoo.com.br

A questão lexical pode ser tratada sob diferentes perspectivas. A ótica enunciativa tem por especificidade abordar a construção de significação a cada enunciação. Assim, o léxico não será visto de maneira preestabelecida. Para tanto, a "Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas", do linguista francês Antoine Culioli, perspectiva teórica por nós adotada, apresenta o conceito de "noção", que é definido com um feixe de propriedades físico-culturais e permite que um momento anterior ao estável seja discutido. Para essa perspectiva, não se falará apenas em léxico, mas em uma articulação entre léxico e gramática. O léxico nunca aparecerá sozinho, mas sempre serão relações léxico-gramaticais que se darão na produção de significação por meio das línguas naturais. A proposta de articulação entre léxico e gramática mostra-se interessante para o domínio do ensino e aprendizagem de línguas. Quando se trata do contexto educacional, vemos que meras prescrições ou descrições envolvendo a questão lexical não dão conta do trabalho que os alunos mostram em suas produções textuais. Defendendo que se olhe para um momento anterior a estabilizações, traremos a esta comunicação trechos de textos de alunos que mostram como diferentes recursos linguísticos são mobilizados para produzir significação a cada enunciação. Os excertos evidenciam o trabalho dos sujeitos na relação entre linguagem e línguas, contestando o preestabelecimento de significação. O objetivo é apresentar como o léxico aparece articulado com a gramática nos textos dos alunos, indicando uma direção enunciativa de trabalho no ensino e aprendizagem de línguas.
**Palavras-chave:** Relações léxico-gramaticais. Ensino e aprendizagem de línguas. Enunciação.

## DOMÍNIO NOCIONAL: VALORES EXATOS, APROXIMADOS E OUTROS

Marcos Luiz Cumpri (Universidade de Santa Cruz do Sul)
marcoscumpri@yahoo.com.br

Já disse Culioli (1995, p.34) que a emergência do conceito de noção em sua teoria, a saber a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) - basal para o estudo que aqui trazemos - surgiu de uma insatisfação para com a Lexicologia e a Lexicografia. Assim, para o linguista, há uma heterogeneidade inevitável na constituição do sentido das palavras justamente porque as ocorrências e a categorização nascem de um hibridismo que articule o linguístico (predominantemente físico) e o linguageiro (predominantemente cultural), que é a definição mais pura de noção. Gauthier (1997, p.121), por sua vez, endossa a necessidade de uma apreensão do sentido das palavras que transcenda o nível linguístico e também se ligue a aspectos tanto culturais quanto enunciativos (o momento da produção em si e todos os ajustes e arranjos implicados nele) ao expressar que seu interesse está nas operações linguísticas subjacentes manifestadas a partir do movimento dentro do domínio nocional. A fim de demonstrarmos, na prática, o que está no âmago do problema, propomos um trabalho metalinguístico com a marca temporal "já" no português brasileiro. O objetivo será mostrar que os arranjos como "já, já", "desde já", "já que" movimentam essa marca dentro do seu domínio nocional, colocando-a, por vezes, na fronteira e até mesmo no exterior, o que reconduz a enunciação a momentos outros que o de imediatismo. Tudo isso para verificarmos, empiricamente, que a enunciação faz emergir ajustes e arranjos, sobretudo espaço-temporais, de usos que levam as ocorrências a se descolarem constante e inevitavelmente do que está no interior do domínio.
**Palavras-chave:** Noção. Domínio Nocional. Enunciação.

## SIMPÓSIO 23

## O VOCABULÁRIO COMO OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE) E EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

Coordenadora1: Rosângela Sanches da Silveira Gileno
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras - FCLAr/UNESP
*E-mail*: rosangela@fclar.unesp.br

Coordenadora2: Nildicéia Aparecida Rocha
Instituição: Faculdade de Cèncias e Letras – FCLAr/UNESP
*E-mail*: nildirocha@fclar.unesp.br

A proposta deste simpósio é focalizar o vocabulário como objeto de ensino e aprendizagem em espanhol como língua estrangeira (ELE) e em português como língua estrangeira (PLE), ou seja, PELSE (português e espanhol língua segunda e estrangeira). Observa-se que, numa perspectiva histórico-metodológica, no decorrer das últimas décadas, ao se ensinar língua estrangeira houve um deslocamento da metodologia centrada no conteúdo ou estrutura para o foco em competências e habilidades, destacando neste processo o uso das novas tecnologias, o conceito de pluri/multilinguismo, de inter(pluri)culturalidade, com foco nas competências, etc. Nesse contexto, este simpósio procura recuperar a importância do vocabulário como

parte integrante no ensino e aprendizagem de PELSE, uma vez que a competência lexical consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar um vocabulário amplo e diversificado de uma língua, levando em conta elementos lexicais, gramaticais, semânticos, discursivos, etc. Assim sendo, a competência lexical torna-se uma competência importante no processo de desenvolvimento da proficiência linguístico-comunicativa e discursiva. Por outro lado, não se pode perder de vista que o desenvolvimento de uma competência comunicativa envolve outras dimensões para além da dimensão estritamente linguística (por exemplo: a consciência sociocultural, a experiência imaginativa, as relações afetivas, o aprender a aprender, etc.). No entanto, com o objetivo de dar visibilidade ao ensino e aprendizagem do vocabulário nas estratégias didático-pedagógicas contemporâneas, associadas às diversas perspectivas linguísticas, este simpósio instaura-se como referência para estudos e práticas didáticas que envolvam essas questões em todos os âmbitos do processo de ensino e aprendizagem de PELSE, como, por exemplo: critérios na seleção e gradação de vocabulário, no planejamento, na seleção e produção de material didático, nas atividades e tarefas, na avaliação, etc.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de vocabulário. Português como língua estrangeira. Espanhol como língua estrangeira.

## COMUNICAÇÕES

### CAMPOS SEMÂNTICOS E ESTRUTURA MORFOLÓGICA NO ENSINO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Beatriz Daruj Gil (USP)
biagil@usp.br

Rosane de Sá Amado (USP)
ro.amado@gmail.com

Setores de um contínuo lexical que classificam e organizam esferas da experiência, os campos semânticos são a base da metodologia de análise lexical denominada metodologia dos campos semânticos (COSERIU, 1977, ULLMANN, 1987, VILELA, 1994). Neste trabalho, apresentaremos uma proposta de ensino do léxico, em práticas de leitura de Português Língua Estrangeira (PLE), que se utiliza dessa metodologia como forma de expansão de vocabulário. Temos como pressuposto que a construção de conhecimento lexical ocorre em uma "rede de relações paradigmáticas e sintagmáticas" (KATO, 2007) e que a compreensão dos itens lexicais é mais efetiva quanto maiores as relações que o aluno faz com conhecimentos linguísticos ou extralinguísticos. Apresentaremos como prática de ensino de léxico um modelo de análise léxico-semântica, seguido de considerações sobre o tratamento dos aspectos morfológicos dos itens lexicais. Neste campo, conceitos de morfologia derivacional, mais especificamente de formação de palavras, tais como competência lexical do falante (BASÍLIO, 2004) e regras de formação de palavras e de análise estrutural (ROCHA, 1998) auxiliarão no ensino de itens lexicais do português para falantes de outras línguas.

**Palavras-chave:** Campos semânticos e estrutura morfológica. Ensino do léxico. Português como língua estrangeira.

## A CULTURA BRASILEIRA NO ENSINO DE PLE:UMA ABORDAGEM LEXICULTURAL

Jeni Silva Turazza (PUC-SP)
turazza@uol.com.br

Cassiano Butti (PUC-SP)
cbutti@ig.com.br

A ampliação dos conhecimentos lexicais é, sem dúvida, um dos temas sobre os quais pesquisadores e professores situados na área do ensino de línguas estrangeiras têm se debruçado ao longo de todo o século XX. Esse interesse se justifica, segundo Turazza (2005; 2007), pelo fato de ser léxico o espaço em que se inscrevem os valores, crenças, costumes, hábitos dos matizes de natureza sócio-histórico-cultural de um povo. Nesse sentido, a relação indissociável entre léxico e cultura é um dos eixos a serem mobilizados nas investigações referentes à área do ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). Assim, este trabalho fundamenta-se em pesquisas situadas nas áreas da Lexicologia e da Lexicografia para tematizar o tratamento dado a elementos da cultura brasileira, por meio da organização de verbetes lexiculturais, construídos para compor o DIPLE: Dicionário do Idioma Português Brasileiro como Língua Estrangeira – produto lexicográfico que deverá funcionar como material de apoio para o ensino-aprendizagem do vocabulário da língua portuguesa, na sua variedade brasileira, por usuários falantes de outras línguas. A lexicultura – termo cunhado por Galisson (1987) – tem sido concebida, nessa pesquisa, como um dos recursos linguísticos usados para designar a cultura socialmente compartilhada por todos os interlocutores, usuários de uma mesma língua; contudo, "estranha" àqueles que a desconhecem ou que estão inseridos no processo de aprendizagem de outra-nova realidade linguístico-cultural. Busca-se, portanto, discutir as dificuldades com que a equipe lexicográfica tem se deparado bem como as propostas apresentadas para auxiliar os futuros consulentes a minimizar suas dificuldades de intercompreensão.
**Palavras-chave:** Lexicologia. Lexicografia. Lexicultura. Português Língua Estrangeira (PLE).

## O LÉXICO E A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Cinthia Galelli (FCLAr/UNESP)
cinthiagalelli@gmail.com

Heloísa Bacchi Zanchetta (FCLAr /UNESP)
heloisa_bz@hotmail.com

Ao afirmar que o signo é arbitrário, e por isso, guiado por convenções sociais, Saussure (1916) incita reflexões sobre a relação entre língua e cultura. Visto que a linguagem nos torna capazes de descrever e criar a realidade à nossa volta, ou seja, nossa realidade varia conforme a cultura a que pertencemos, a língua é, pois ao mesmo tempo manifestação e condição de cultura. É comum nos primeiros contatos no ensino de uma língua estrangeira, atentarmos principalmente às diferenças de vocabulário entre a língua alvo e a língua materna. No entanto, podemos observar que grande parte dos materiais didáticos destinados ao ensino de português como língua estrangeira – corpus

de análise deste trabalho – tratam os elementos lexicais desassociados de uma reflexão que envolva os aspectos culturais da língua que veicula, apresentando-os como simples transferência de código entre as diferentes línguas. Em vista disso, o presente trabalho observa e apresenta dados coletados a partir de exercícios lexicais de livros didáticos de PLE, objetivando contribuir para a construção de saberes inerentes às relações entre o léxico e a abordagem intercultural no ensino de Português Língua Estrangeira. Para tanto, os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho destacam os estudos de Barbosa (2005, 2009) e de Galisson (1987, 1991), que nos mostram o valor que as palavras adquirem pelo uso que se faz delas.
**Palavras-chave:** Léxico. Abordagem intercultural. Português Língua Estrangeira.

## A SOCIOCULTURALIDADE BRASILEIRA NO LÉXICO DE ENSINO DE PLE

Leonardo Arctico Santana (FCLAr/UNESP)
leoarctico@msn.com

Monique Carbone Cintra (FCLAr/UNESP)
moniquecintra@hotmail.com

Marina Rosa Severian (FCLAr/UNESP)
mari.severian@gmail.com

Este trabalho nasce do interesse pela abrangência denotativa e conotativa de determinadas palavras suscitadas durante aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE). A indagação surgiu ao percebermos que algumas dúvidas referentes ao léxico, não eram de caráter estritamente linguístico. As dificuldades desses aprendentes se estendiam ao âmbito extralinguístico, evidenciando, assim, o não domínio do sentido conotativo de certas palavras que eram influenciadas por questões socioculturais brasileiras específicas. Partindo dessa discussão, indispensável torna-se a veiculação do aspecto cultural ao processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, haja vista que a busca por parte de nossos alunos não se restringe, coadunando com as hipóteses de Krashen (1989), à aprendizagem da língua, mas também à sua aquisição, ou seja, seus alvos seriam, além dos conhecimentos linguísticos, uma total inscrição ou imersão em nossa cultura, fator justificável quando pensamos no Brasil como um país em que se apresentam tantas pluralidades (dentre algumas delas, a linguística). Voltando nossa atenção para o contexto e o processo de ensino e aprendizagem de PLE, rocorremos aos estudos desenvolvidos em Linguística Aplicada, que têm como objeto de estudo específico as questões de linguagem inseridas na prática social e reunidas teoricamente (ALMEIDA FILHO, 2009) para embasar nossas observações e reflexões no tocante à abordagem do léxico circunscrito em suas transposições contexto-culturais.
**Palavras-chave:** Português como Língua Estrangeira.Ensino e aprendizagem de língua. Contexto cultural.

## A REPETIÇÃO LEXICAL COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO CHAT EDUCACIONAL NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

Crisciene Lara Barbosa Paiva (UNESP- Araraquara / Universidad de Salamanca CAPES / CNPq)
crisbarbosa.paiva@gmail.com

O objetivo desta comunicação, que apresenta parte dos resultados de uma pesquisa (PAIVA, 2010), é mostrar o léxico em contexto de comunicação mediada por computador em situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e, mais especificamente, a repetição lexical em chat educacional de espanhol como língua estrangeira (ELE), voltado para o ensino de espanhol para brasileiros. Os corpora de análise consistem em sessões de chat educacional de duas turmas de um curso de espanhol, intitulado "Español para Turismo" (EPT), ministrado totalmente a distância. Essas sessões foram realizadas essencialmente por escrito, em língua espanhola, em tempo real, por participantes brasileiros, sem os recursos de áudio e vídeo. O EPT foi oferecido como um curso de extensão de 30 h na Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara, Brasil). Partimos de uma perspectiva textual-interativa para a descrição dos corpora – os postulados teóricos da Gramática Textual-Interativa (JUBRAN, 2006, 2007) –, pois tínhamos (PAIVA, 2010) como um dos objetivos o reconhecimento e a identificação de estratégias de construção textual, isto é, o levantamento de um conjunto de procedimentos de elaboração textual do chat educacional. Nesse sentido, como parte do conjunto de estratégias de construção textual identificadas nos corpora, verificamos a repetição lexical, que aparece inscrita na superfície textual, na materialidade linguística do chat educacional analisado. Observamos que a repetição lexical se situa entre as estratégias básicas de formulação dos corpora, sendo uma das regularidades dos processos de construção textual.
**Palavras-chave:** Repetição lexical. Chat educacional. Espanhol como língua estrangeira.

## O TRATAMENTO DO LÉXICO NAS QUESTÕES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENEM

Letícia Finkenauer (UFRGS)
leticiafinkenauer@gmail.com

O presente trabalho tem por finalidade analisar qualitativamente o componente lexical do espanhol no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tomando como objeto de análise as questões de espanhol das provas dos anos de 2010 a 2013. Para realizar essas análises, buscamos conhecer as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a matriz de referência da prova do ENEM, além de nos apoiarmos na fundamentação teórica referente ao léxico (KLEIMAN, 1985, LEFFA, 2000); ao ensino de língua estrangeira (MARQUES, 2012); ao processo de leitura (LEFFA, 1996, KATO, 1985); e, à avaliação (FIDALGO, 2001). A partir da análise realizada foi possível constatar que da forma como são apresentadas as questões no ENEM não é possível fazer uma real avaliação dos conhecimentos dos alunos. Isso se deve em parte pelo fato de se caracterizarem como questões de decodificação que não requerem nem ativação de memória dos conhecimentos prévios de espanhol dos candidatos nem reflexão nos textos apresentados. Assim, foi possível classificar as questões em dois

tipos: as pontuais e as globais. As primeiras são aquelas de verificação, onde a resposta correta é uma paráfrase do texto e as outras alternativas se eliminam por não serem plausíveis. Por sua vez, as segundas são aquelas que pedem alguns acionamentos inferenciais e lexicais para que sejam respondidas. Pretendemos que esse trabalho traga subsídios para a reflexão crítica sobre o exame ENEM, para o ensino e para o léxico.
**Palavras-chave:** Léxico. Inferência. ENEM. Espanhol como Língua Estrangeira.

## O INSUMO LEXICAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PLE: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Rosangela Sanches da Silveira Gileno (FCLAr/UNESP)
rosangela@fclar.unesp.br

Yuri Wenceslau Fioravante (FCLAr/UNESP)
yuriwenceslau@gmail.com

O presente trabalho propõe descrever uma proposta de análise de um livro didático (LD) adotado em um curso de português como língua estrangeira (PLE), oferecido para estrangeiros intercambistas na modalidade de curso de extensão em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, tendo como foco o modo como é abordado o insumo lexical no conteúdo programático do LD e como o vocabulário é trabalhado ao longo das unidades do mesmo, analisando que tipos de atividades são propostas pelo LD. Para embasar a análise, serão feitas considerações teóricas sobre o papel do livro didático no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, tendo como referência estudos na perspectiva da Linguística Aplicada (ALMEIDA FILHO, 1994, 1997, STERNFELD, 1996, LEFFA, 2003, TILIO, 2006, 2008) e breves discussões sobre terminologia inerentes à área de estudos de léxico, tais como definições sobre léxico e vocabulário. Leffa (2000), ao analisar os aspectos externos e internos da aquisição lexical, explica a diferença entre léxico e vocabulário: léxico é entendido como a totalidade de palavras existentes em uma língua. Vocabulário, para ele, é considerado uma parte do léxico, ou seja, a parte que representa uma determinada área de conhecimento. O aspecto "ensino de vocabulário", por sua vez, é tratado por Genouvrier e Peytard (1973) como um fator fundamental para enriquecer quantitativa e qualitativamente o léxico individual do aprendiz. Quantidade, exigindo que os campos lexicais percorridos o sejam em sua multiplicidade e diversidade; qualidade, exigindo que os campos semânticos sejam explorados minuciosamente, e que se chegue a trabalhar com precisão sobre os sinônimos e os homônimos. Esperamos que esta discussão possa auxiliar o professor a selecionar e confeccionar materiais didáticos, tendo em vista aspectos quantitativos e qualitativos para o ensino de vocabulário.
**Palavras-chave:** Ensino de léxico. Vocabulário. Português como língua estrangeira.

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ELE: FOCO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO VOCABULÁRIO

Nildicéia Aparecida Rocha (FCLAr/UNESP)
nilapro@yahoo.com.br

Ana Maria Del P. Altamirano Robles (FCLAr/UNESP)
amp.altamirano@gmail.com

Jéssica C. de Almeida (FCLAr/UNESP)
gskchagas@gmail.com

Cintia S. do Nascimento (FCLAr/UNESP)
cintia_nasci@hotmail.com

Pretende-se apresentar, nesta comunicação, uma reflexão teórico-prática desenvolvida com base em estratégias didáticas que focalizaram o uso do vocabulário como estratégia de ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) em curso de formação de professores, em uma universidade no interior do Estado de São Paulo. Em cursos de Letras, desde anos 80 o ensino de língua estrangeira tem sido mais voltado para aspectos vinculados à abordagem comunicativa, delegando a um segundo plano a questão do vocabulário, nota-se que este, em geral, é apresentado em forma de listas de palavras relacionadas ou não ao assunto apresentado na aula ou no livro didático adotado no curso ou turma em referência. Portanto, com o objetivo de realizar uma reflexão sobre o papel que o vocabulário tem tido junto aos alunos em um curso de Letras em ELE, metodologicamente, aplicou-se um questionário prévio sobre a representação e a importância do vocabulário no ensino e aprendizagem de ELE. Num segundo momento, foram desenvolvidas atividades com o foco no reconhecimento do vocabulário, no qual os alunos dispostos em duplas e com a colaboração da professora foram observando a relevância do vocabulário empregado e quanto a leitura global do texto estava comprometida ou não com a compreensão de certos léxicos. Na etapa final, os alunos refletiram sobre a posição inicial observada, sobre o desempenho das atividades e sobre a posição que assumiram após a aplicação das atividades, por meio de perguntas abertas e dialogadas. De modo geral, pôde-se verificar que os alunos consideram de grande relevância a aprendizagem de vocabulário variado e diverso, principalmente considerando a variedade lexical da língua espanhola para um estrangeiro, e, portanto, revalorizando o trabalho com o léxico. Por outro lado, quanto ao ensino de ELE, considerando que tratávamos de um grupo de futuros professores, observou-se a coincidência de igual e inclusive maior importância ao ensino da focalização do vocabulário, ressaltando que este deve ser sempre ensinado, considerando seu contexto de realização discursiva, temporal e situacional.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de vocabulário. Espanhol língua estrangeira. Formação de professores.

## SIMPÓSIO 24

## NOME PRÓPRIO E PERCEPÇÃO DA REALIDADE CULTURAL: PESQUISAS ONOMÁSTICAS NO BRASIL

Coordenadora1: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
*E-mail*: candidaseabra@gmail.com

Coordenadora2: Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS
*E-mail*: tribesse@yahoo.com.br

O homem, desde tempos antigos que se podem noticiar, costuma relacionar um nome a tudo que o cerca como forma de referenciar a realidade circundante e de se apropriar de verdade daquilo que é designado. A atividade humana de dar nomes, nessa perspectiva, relaciona linguagem ao pensamento, apropriação ao conhecimento, léxico à língua e faz com que o indivíduo por meio de uma designação, unidade lexical, categorize, rotule, designe e identifique objetos, situações, pensamentos. Nesse sentido, a palavra - signo linguístico e unidade do léxico da língua - assume variadas funções ao fazer parte do vocabulário comum ou ao ser escolhida para ser um nome próprio. Neste simpósio, o espaço foi aberto para noticiar e discutir pesquisas realizadas no Brasil no âmbito do nome próprio porque se entende que pesquisar e analisar essas designações propicia resgates sociolinguísticos, históricos e culturais de diferentes grupos sociais. O estudo dos nomes próprios faz parte de uma disciplina com caráter abrangente chamada Onomástica - dividida em dois ramos essenciais: a Antroponímia – nomes próprios de pessoas – e a Toponímia – nomes próprios de lugares. Atualmente, a Onomástica já se configurou como um ramo autônomo dentro da Linguística e há pesquisadores debruçados sobre elucubrações toponímicas e antroponímicas em diversos lugares do Brasil e no exterior. Entretanto, neste simpósio, o foco está voltado para pesquisas realizadas no Brasil, uma vez que já se tem notícias de estudos em Antroponímia realizadas no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e que há projetos de pesquisa cadastrados nesses estados voltados para o estudo do nome próprio de pessoas e o que eles revelam sobre a identidade dos grupos linguísticos estudados. No âmbito da Toponímia, seguindo as trilhas de Dick – há pesquisas realizadas e em andamento em diversos estados do Brasil. Dentre estes, destacam-se aqui os grupos de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul que possuem metodologia própria e grande parte dos dados inventariados e cartografados. Pretende-se com este simpósio reunir pesquisadores brasileiros de Onomástica para ser possível conhecer e discutir os trabalhos em andamento ou já finalizados.

**Palavras-chave:**Antroponímia. Toponímia.Processo designativo.

## COMUNICAÇÕES

### A RELIGIOSIDADE NO LÉXICO TOPONÍMICO MINEIRO: NOMES DE *SANTOS* E *SANTAS* CATÓLICAS E AS INVOCAÇÕES DE *NOSSA SENHORA*

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (UFMG – IFMG – *Campus* Ouro Branco)
anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

Esta comunicação trata do estudo que se encontra em andamento a respeito de nomes próprios de lugar - *topônimos* - de natureza religiosa, mais especificamente dos nomes de *santos* e *santas* de tradição católica e, por extensão, os nomes relativos às invocações de *Nossa Senhora* que nomeiam acidentes geográficos – físicos e humanos – nas doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. Vinculado ao Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, projeto em desenvolvimento, desde 2005, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em que se fez o levantamento de todos os acidentesgeográficos (físicos e humanos) dos 853 municípios do estado, documentados emcartas topográficas – fontes do IBGE, comescalasque variam de 1: 50.000 a 1: 250.000, este estudo orienta-se pelos princípios da ciência onomástica, em especial pelo modelo teórico de Dauzat (1926) e Dick (1990). Com enfoque qualitativo e quantitativo, verificou-se a preferência regional pelo emprego sistemático dessas denominações em cada uma das mesorregiões mineiras. Além disso, através da consulta a mapas dos séculos XVIII e XIX, foi possível perceber como o processo designativo a partir de nomes religiosos se deu diacronicamente no estado. Observou-se, dessa forma, que além da análise linguística, a investigação toponímica proporciona a análise da cultura local e da relação do homemcom o meioemque vive, uma vez que é possível resgatar informações históricas e ideológicas concernentes à organização sociocultural das regiões que compõem o estado.

**Palavras-chave:** Toponímia.*Hierotopônimos*. ATEMIG.

### O SAGRADO NA NOMEAÇÃO DOS BAIRROS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS: TENDÊNCIAS

Priscila do Nascimento Ribeiro (FUNDECT- PG-UFMS)
pridnribeiro.14@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS/CNPq)
aparecida.isquerdo@gmail.com

A religiosidade de um povo pode ser percebida também na ação de nomear, espaço em que o elemento religioso torna-se o suporte pelo qual o falante da língua, no momento da enunciação, manifesta a presença do sagrado no real. Assim, ao nomear um lugar, o homem traduz a visão de mundo que o circunda. É comum, desde os tempos passados, a prática da utilização de nomes de divindades para nomear o espaço geográfico. Nessa perspectiva este trabalho analisa os nomes de bairros da cidade de Campo Grande/MS de natureza religiosa, denominados, segundo a terminologia de Dick (1990), como *hierotopônimos*, taxe que, por sua vez, se subdivide em duas taxes: *hagiotopônimos* e *mitotopônimos*. O *corpus* analisado foi extraído dos mapas oficiais da capital Campo Grande e os dados analisados segundo os parâmetros teórico-metodológicos da Toponímia (área da Onomástica que estuda os nomes próprios de lugares), particularmente os princípios teóricos propostos por Dick (1990; 1992; 1996). Por ser

uma pesquisa de cunho linguístico, além da abordagem quantitativa do universo de topônimos catalogados, o estudo buscou enfatizar o percurso semântico-histórico de construção do sintagma toponímico, considerando a dimensão da influência das crendices populares, dos aspectos linguísticos e históricos da região pesquisada. Dos 621 nomes de bairros da cidade de Campo Grande, 53 têm nomes de cunho religioso, o que corresponde a 8,53% desses designativos. Em síntese, o estudo evidenciou que o léxico toponímico manifesta aspectos do homem em relação a crenças e a preceitos religiosos, além de uma grande influência da religião da católica na nomeação dos bairros: 55% dos dados analisados ratificam sua predominância.
**Palavras-chave:** Toponímia urbana. Hierotoponímia. Campo Grande.

## ENTRE CAMINHOS DA TERRA E CAMINHOS DAS ÁGUAS: ESTUDO DE CASO – HIDRONÍMIA DO RIO DAS VELHAS/ MG

Letícia Rodrigues Guimarães Mendes (Fundação Pedro Leopoldo)
lemuchacha@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte do estudo dos hidrônimos das localidades que compreendem o Alto e Médio Rio das Velhas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, localidade na qual podem ser encontrados profundos laços relacionados à ocupação e fixação do desbravador bandeirante em território mineiro. Os estudos toponímicos, especialmente os relacionados ao universo das águas, revelam estreita relação entre o homem, a cultura e o ambiente em que se insere. Os resultados obtidos por meio de nosso estudo, de fato, revelam que são evidentes e abundantes as relações entre o homem e o ambiente das Minas Gerais na época do bandeirantismo e também em diversos aspectos presentes na contemporaneidade: os nomes de natureza física, especialmente os ligados a plantas (fitotopônimos), confirmam a intensa relação que o homem estabelece com os elementos da natureza no ato da nomeação. Pretendemos, assim, abranger, nesse universo das águas, os nomes do passado e do presente, a relação existente entre o nomear e a cultura, o nomear e a história das Minas Gerais nos séculos XVIII, XIX e XX, a ocupação e a povoação em torno do Rio das Velhas e da região conhecida pelo nome de Quinta do Sumidouro.
**Palavras-chave:** Toponímia. *Hidrônimos*. Cultura.

## ANTROPONÍMIA DE MUNICÍPIOS MINEIROS: ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL

Arthur Barretto de Almeida Costa (G-UFMG)
arthurbarretto@oi.com.br

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)
candidaseabra@gmail.com

Nesta comunicação, buscamos rastrear a rede de antropotopônimos (nomes de lugares motivados por nomes de pessoas) das atuais sedes municipais do estado de Minas Gerais, simultaneamente mapeando características biográficas dos homenageados e a história das designações das localidades, como um subsídio para futuras pesquisas sobre a influência das redes de poder na escolha dos nomes. Foi identificado um total de 172 nomes, catalogados em fichas contendo: localização (micro e mesorregião do estado);

nomes anteriores; nome, data e local de nascimento, data de morte e profissão do homenageado; outras informações biográficas relevantes sobre o homenageado; data e lei de alteração do nome (caso haja); outras informações relevantes sobre a nomenclatura da povoação em estudo. Os dados foram agrupados em gráficos e tabelas, identificando-se algumas tendências gerais, como: concentração grande na Zona da Mata e, em menor medida, no Sul de Minas, Vale do Rio Doce e Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte; predomínio de políticos como homenageados; representatividade importante das profissões liberais (médicos, engenheiros e advogados); presença importante de indivíduos relacionados aos processos de fundação do estado e das cidades (fundadores e bandeirantes); porcentagem relevante de nomes não-originais (mais de 60%); concentração das alterações de nomes entre as décadas de 10 e 60 do século 20, em especial o período compreendido entre 1930 e 1950. As informações obtidas sugerem a presença de motivação política por trás da alteração de certos nomes, seja como uma forma de retorno às origens históricas, através da escolha de homenageados relevantes para a criação da cidade, seja por imposição de interesses externos, que atuam, muitas vezes, durante o processo de emancipação do município. Pesquisas mais aprofundadas podem esclarecer esses pontos e melhorar a compreensão das influências históricas sobre a toponímia de um modo geral.
**Palavras-chave:** Toponímia. Antropotopônimos. Motivação toponímica.

## A LITOTOPONÍMIA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JEQUITINHONHA EM MINAS GERAIS

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)
maryellecordeiro@gmail.com

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)
candidaseabra@gmail.com

O topônimo é o resíduo histórico da presença de um povo em um determinado local. Ele resiste como testemunha da história de uma língua e de um povo, uma vez que conserva e evidencia em seus signos linguísticos, o contato do homem com o ambiente em que vive. Os litotopônimos, ou seja, topônimos de origem mineral, aqueles que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo, da terra, em sua origem podem estar relacionados a dois fatores: um de natureza física, do ambiente e outro de natureza social, ligado a momentos importantes da vida e da história de uma comunidade. No entanto, estes fatores podem se inter-relacionar de tal maneira que se torna difícil abordar um deles, sem mencionar o outro. Conforme pontua Diégues Jr.(1960), no Brasil foi fundamental a importância do meio físico, do ambiente geográfico, para que fosse instalada uma sociedade estável. Esta pesquisa tem por objetivo fazer um estudo dos topônimos de origem mineral, os litotopônimos, registrados nos 69 municípios que compõem a bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, em Minas Gerais. O rio percorre uma região que nos séculos XVIII e XIX foi uma das principais zonas de mineração no território mineiro. O estudo da toponímia permite evidenciar traços da história sociocultural do local, mostrar características não só do ambiente físico, como também colaborar para a memória desse povo. Para a realização do estudo será utilizado o banco de dados do Projeto ATEMIG, Atlas Toponímico de Minas Gerais, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. O arcabouço teórico-metodológico que será utilizado durante a pesquisa buscará apoio nos modelos toponímicos de Dauzat (1926) e Dick (1990a, 1990b e 2004), no conceito de

região cultural de Diégues Jr. e nas teorias sobre ambiente, elaboradas por Sapir (1969). Como modelo de pesquisa, nos serviremos não só de documentos antigos, como também de cartas geográficas atuais e de períodos remotos. Pretende-se, dessa maneira, mostrar os casos de variação e mudança linguística evidenciando a relação do homem com os elementos da natureza utilizados nos processos de nomeação, dado que o estudo dos nomes de lugares abrange não só o passado de uma comunidade, mas também os aspectos sociais e culturais que se refletem nesse processo de nomeação.
**Palavras-chave:** Toponímia. Ambiente. Cultura. Linguística. Minas Gerais.

## A HIDRONÍMIA E A HIDROTOPONÍMIA MARANHENSE DE ORIGEM INDÍGENA

Edson Lemos Pereira (UFMA/ALiMA)
edsonlp20@hotmail.com

Conceição de Maria de Araujo Ramos (DELER/UFMA/ALiMA)
conciufma@gmail.com

Este estudo de natureza lexical faz parte de um trabalho mais amplo, ainda em desenvolvimento, que investiga a toponímia de origem indígena no Maranhão. Considerando a amplitude do tema e a importância do sistema hidroviário no processo de povoamento do Estado, fez-se um recorte que privilegia o campo da hidronímia e da hidrotoponímia. A centralização do tema se dá tomando como referência a frente litorânea de expansão do espaço maranhense, tendo em vista a densa rede hídrica (rios, bacias, lagos, lagoas, riachos) que permitiu/permite o deslocamento e sobrevivência do homem na região. Quanto ao recorte concernente à origem dos topônimos, convém ressaltar que o Maranhão, como parte integrante do território pertencente, no século XVIII, ao Estado Colonial do Maranhão, possuía uma população indígena formada por cerca de 30 povos, aproximadamente 250.000 indivíduos, sendo assim um dos centros brasileiros de maior densidade de falares indígenas pertencentes a dois troncos linguísticos – Macro-Jê e Tupi-Guarani ou Macro-Tupi. O estudo segue os princípios teóricos e metodológicos da Onomástica, mais particularmente da Toponímia e objetiva descrever a hidronímia e a hidrotoponímia maranhense de origem indígena, registrando o percurso onomástico desses topônimos, com vista ao resgate histórico de suas denominações. Os dados mostram uma considerável presença indígena na toponímia maranhense da região investigada; alguns exemplos bastante emblemáticos podem ser notados em hidrotopônimos como Itapecuru-Mirim, Grajaú, Pindaré, Mearim. A amostra comprova, assim, marcas incontestes de línguas indígenas no léxico toponímico do Estado, razão por que se faz necessário investigar essas marcas.
**Palavras-chave:** Onomástica. Toponímia de origem Indígena. Hidrotoponímia. Maranhão.

## O TOPÔNIMO COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DO *CONCEPTUS* DO LUGAR

Edelsvitha Partel Murillo (USP)
edelsvitha@gmail.com

A região do Vale do Ribeira, ao sul do Estado de São Paulo, abriga a maior concentração de remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. O Parque Estadual

Turístico do Alto Ribeira, Petar, entre os municípios de Iporanga e Apiaí, representa parte significativa desse bioma. Inserida nesse ambiente de mata preservada existe uma população que luta pelo resgate de sua história e identidade étnico-cultural. A nomenclatura toponímica, objeto desta pesquisa, determina significações atribuídas pelos grupos humanos que ocupam ou ocuparam a região configurando territorialidades específicas marcadas, principalmente, pelas comunidades rurais: grupos quilombolas que vivem na região desde os primórdios da colonização e pequenos agricultores que trabalham a terra para garantir a subsistência de sua família e da comunidade. Há, ainda, uma pequena comunidade urbana constituída, principalmente, por antigos moradores bastante identificados com as especificidades do lugar assim como grupos mais recentes ligados às atividades de pesquisa, turismo e espeleologia, grupos estes constituídos em função do Petar. Optou-se pela análise dos nomes de lugar levando-se em consideração as camadas toponímicas fundamentadas na historiografia da região, posto que as camadas explicariam as relações que, em diferentes épocas, o homem manteve com o lugar, pontuando interações importantes da população local com o ambiente: a primeira camada é marcada pela comunidade indígena que ocupava a região antes da chegada dos colonizadores europeus; a segunda está relacionado à chegada dos colonizadores, está implícita, nesse contexto, a comunidade negra que é decisiva na conquista dos territórios do Alto Ribeira, e a terceira relaciona-se à nova configuração da região como área de preservação ambiental e a constituição das Unidades de Conservação. As alterações ocorridas no espaço espelham as modificações que aconteceram na estrutura socioeconômica da comunidade e, consequentemente, estão refletidas na relação significante/significado do signo toponímico. Nesse sentido, o topônimo seria um elemento importante na constituição do *conceptus* do lugar. Seguiu-se a metodologia do Projeto ATESP, coordenado por Dick (1999), que tem por objetivo definir as origens dialetais e motivadoras das ocorrências toponomásticas do Estado de São Paulo. O Plano de Manejo do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira -Petar foi a base para o levantamento dos topônimos.

**Palavras-chave:** Toponímia. Metáfora. Metonímia.

## AS MICROESTRUTURAS DE ETNOTOPÔNIMOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL MATO-GROSSENSE

Maria Aparecida de Carvalho (USP)
decarvalhoma@gmail.com

A toponímia, estudo dos nomes de lugares, estabelece inter-relações com diversas áreas do conhecimento humano, como por exemplo: zoologia, botânica, cartografia, geografia, história, etnologia, etc. Na pesquisa toponímica, a unidade lexical utilizada para particularizar um determinado ponto geográfico ao referir-se a elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas) é classificada, taxionomicamente, como etnotopônimo. Os etnotopônimos centro-sul mato-grossenses não se apresentaram em volume muito expressivo, quando da pesquisa toponímica, realizada para elaborar minha dissertação de mestrado. É importante registrar que esta pesquisa marcou o início da elaboração do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso. Para manter os registros de todos os topônimos pesquisados, estes foram inseridos em um banco de dados, por meio de fichas lexicográfico-toponímicas. Considero, no entanto, que os etnotopônimos mostraram-se significativos nessa Mesorregião, visto que Mato Grosso é um estado que sempre recebeu migrantes de todas as regiões do Brasil. Costuma-se, ao realizar uma pesquisa toponímica, elaborar relações dos topônimos coletados que estejam em um

município, em uma microrregião, em uma mesorregião ou, até mesmo, em um estado. Essas relações de topônimos possibilitam, também, o desenvolvimento de várias outras análises linguísticas que poderão apresentar características quantitativas, qualitativas ou ambas e, certamente, ratificam ampliações de pesquisas linguísticas. Os levantamentos dos sintagmas toponímicos foram efetuados em cartas topográficas e em mapas, todos em escala 1:100.000 e registrados dentro dos limites dos 17 (dezessete) municípios que compõem 04 (quatro) microrregiões mato-grossenses: Alto Pantanal, Alto Paraguai, Cuiabá e Rosário Oeste e formam a mesorregião Centro-Sul Mato-grossense. Neste caso específico, os etnotopônimos são gentilícios ou gentílicos que foram utilizados para dar nomes a acidentes físicos da Mesorregião. É um estudo lexicográfico que compara as microestruturas de etnotopônimos centro-sul mato-grossenses e foi realizado em 04 (quatro) dicionários de língua portuguesa: Aurélio, Caldas Aulete, Michaelis e Houaiss.

**Palavras-chave:**Gentilício. Etnotopônimos. Mesorregião. Microrregião. Lexicográfico, Toponímia.

## SOBRENOMES DE PESSOAS NASCIDAS EM CAXIAS DO SUL: UM ESTUDO ONOMÁSTICO

Vitalina Maria Frosi (UCS)
frosi@terra.com.br

Este estudo tem como tema a análise de sobrenomes de origem italiana de Caxias do Sul – RS. O objetivo principal centraliza-se na busca do étimo e de informações enciclopédicas, indicando a fonte da qual se originaram os sobrenomes em foco. O corpus é extraído dos registros de batismo de pessoas nascidas nesse município. Os sobrenomes objetos desta análise procedem quatro fontes fundamentais: de lugar, de profissão, de características físicas ou psicológicas, de crianças enjeitadas. Eles nos remetem ao passado, a tempos distantes, a lugares e a línguas nem sempre conhecidos por nós, a situações familiares e sociais particulares de determinada época. Fazer um estudo da origem dos sobrenomes é uma tarefa agradável, mas, também, difícil, quando há escassez de documentação. Para podermos identificar a etimologia e outras informações pertinentes ao estudo, valemo-nos de obras publicadas sobre este assunto, em particular, dos dicionários de sobrenomes italianos, dentre eles, o do estudioso De Felice e o de Caffarelli e Marcato. O tema envolve certa magia, talvez porque o étimo de um sobrenome nos mostra um pouco da história e da origem de nossos antepassados, levando-nos, às vezes, a sobrenomes derivados de apelidos de indiscutível transparência semântica. Por este estudo procuramos responder a questões diretamente relacionadas aos sobrenomes de indivíduos caxienses; por que estas pessoas têm sobrenomes de características diferentes das de outros sobrenomes brasileiros? O contexto de línguas em contato altera a configuração formal originária dos sobrenomes? O sobrenome constitui um signo onomástico? Que traço distintivo existe entre um signo linguístico e um signo onomástico?

**Palavras-chave:** Sobrenome italiano. Fonte originária. Signo onomástico.

## A TOPONÍMIA E AS DISTINTAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO: A QUESTÃO DA METODOLOGIA A PARTIR DE PESQUISA REALIZADA NA REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE GO/MS/MG

Renato Rodrigues PEREIRA (UEMS/Cassilândia; PG-UNESP-Araraquara)
astrolabiorrp30@gmail.com

A depender dos objetivos e hipóteses de uma pesquisa toponímica, o estudioso precisa recorrer a diferentes fontes teóricas e metodológicas que deem conta das distintas maneiras de analisar um *corpus* toponímico. Em face disso, o pesquisador, muitas vezes, precisa adaptar metodologias já existentes como forma de tentar assegurar o bom êxito do estudo. Essa foi a postura que tivemos para desenvolver o estudo que realizamos para a pesquisa de mestrado sob o título *A Toponímia de Goiás: em busca da descrição de nomes de lugares de municípios do Sul Goiano* (PEREIRA, 2009), quando comparamos dados toponímicos da microrregião de Quirinópolis – Sul Goiano com os dados da região do Bolsão Sul-mato-grossense (DARGEL, 2003) que integram o Banco de Dados do Projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul) e com a toponímia de 11 municípios do Triângulo Mineiro (Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico de Minas Gerais). Esse viés de análise considerou a hipótese da existência de uma possível "isoglossa toponímica" na região de fronteira de Goiás com os Estados de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul. Com esta comunicação, focamos a metodologia adotada para a pesquisa de mestrado e, também, os resultados alcançados, ao confirmar a hipótese estabelecida, evidenciando, pois, um *continuum* toponímico nessa faixa de fronteira.
**Palavras-chave:** Toponímia. Metodologia. Região de fronteira.

## O FUNCIONAMENTO DE UM SISTEMA CONCEPTUAL DE HIDRÔNIMOS

Ana Claudia Castiglioni (UFT/UNESP/IBILCE – PG)
Lídia Almeida Barros (UNESP/IBILCE)

A Toponímia como área do conhecimento que se ocupa do estudo linguístico dos nomes próprios de lugares tem caráter interdisciplinar, à medida que busca em outros campos do saber informações para subsidiar o estudo do topônimo, dentre outros, a geografia, a história, a antropologia. As informações retiradas dos vários significados de um sintagma toponímico permitem o conhecimento de aspectos da organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais refletem-se na língua, principalmente no léxico, e, consequentemente, na Toponímia. Os primeiros estudos toponímicos ocupavam-se especialmente da descrição etimológica dos topônimos e da investigação de línguas extintas perpetuadas por meio dos nomes de lugares. Já as pesquisas atuais, segundo Dick (2007, p. 463), conceituam a Toponímia como um ramo do conhecimento onomástico voltado para análises léxico-semânticas. Neste trabalho será apresentada a pesquisa em andamento que tem por objeto de estudo um recorte da toponímia sul-mato-grossense, sendo o espaço para a realização da pesquisa todo o estado de Mato Grosso do Sul, dividido em setenta e oito municípios. Deste espaço, está sendo tomado para a pesquisa o repertório dos hidrônimos que estão disponíveis no banco de dados do projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a contribuição que buscamos na Terminologia para constituição de um sistema conceptual com dados toponímicos. O sistema conceptual, sendo a expressão das relações léxico-semânticas e semântico-conceptuais dos termos

de um domínio, reflete as características epistemológicas desse domínio. Logo, ele deve representar uma organização possível das unidades léxicas ou terminológicas da área. Assim sendo, o funcionamento do sistema conceptual dos hidrônimos de nossa pesquisa que apresentaremos é uma das representações possíveis do domínio estudado.
**Palavras-chave:** Hidronímia. Toponímia. Terminologia.

## ITALIANOS EM BELO HORIZONTE: UM ESTUDO ANTROPONÍMICO

Zuleide Ferreira Filgueiras (PG-UFMG/POSLIN)
zuleide.filgueiras@gmail.com

A presente comunicação visa a apresentar os resultados – ainda que parciais – de uma investigação sobre os nomes próprios de pessoas de origem italiana que viveram ou nasceram na cidade de Belo Horizonte (MG), no final do Século XIX e primeiras décadas do Século XX. A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, orientada pela Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, tem como proposta dar continuidade ao estudo toponímico desenvolvido na dissertação de mestrado, defendida em 2011, intitulada como *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. Durante a realização dessa pesquisa de mestrado, que arrolou 183 nomes de logradouros públicos, da capital mineira, denominados por antropônimos italianos, ficou constatado que muitos italianos e descendentes, com ativa participação na história de Belo Horizonte, não tiveram seus nomes perpetuados na toponímia urbana da cidade. Entretanto, a lembrança dessas pessoas continuava viva na memória de suas famílias e registrada em documentos antigos, muitos sob a tutela de seus parentes e outros tantos arquivados em museus e arquivos públicos da cidade, além dos que se encontravam anotados no livro de registro do mais antigo cemitério do município. Considerando essa lacuna, a atual pesquisa tem como pretensão trazer à luz centenas de nomes próprios de pessoas de origem italiana, que viveram ou nasceram em Belo Horizonte em suas primeiras décadas de existência, por meio de uma rigorosa pesquisa em arquivos históricos, periódicos antigos, acervos particulares, documentos de familiares e, sobretudo, no *Livro de Registro de Sepultamento do Cemitério do Bonfim*. Com os dados conseguidos, além do tratamento linguístico que buscará averiguar se houve mudança no registro desses nomes, pretende-se elaborar um repertório biográfico que, ao contar a história pessoal de cada personalidade arrolada, resgatará elementos significativos de um passado pouco conhecido, e praticamente sem registros oficiais, que definiram a Belo Horizonte que conhecemos hoje.
**Palavras-chave:** Toponímia.*Antropotopônimos*. Presença italiana.

## OS DIFERENTES ANTROPÔNIMOS DOS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO/MG

Verônica Barçante Machado (PG-UFOP)
vero.barcante@gmail.com

Eduardo Tadeu Roque Amaral (UFOP)
eduamaralbh@uol.com.br

Os vereadores da Câmara Municipal de Ouro Preto (CMOP) podem ser conhecidos por meio de diferentes antropônimos: o nome oficial (também chamado *nome civil*), o nome

parlamentar (como o político é conhecido dentro da CMOP e em documentos) e o nome de urna (usado para registro na Justiça Eleitoral). O presente trabalho analisa os nomes oficiais, os nomes parlamentares e os nomes de urna dos vereadores dessa Casa Legislativa. Como referencial teórico, parte-se das classificações de Amaral (2011), Bajo Pérez (2002) e (2008) e Van Langendonk (2007). Também se considera o que dispõem as normas legais a respeito dos nomes parlamentares e dos nomes de urna (Lei Nº 9.504/1997). São analisados 67 antropônimos de vereadores, de um total de sete legislaturas (de 1989 a 2016). Discute-se, especialmente, a origem dos nomes parlamentares e dos apelidos, além dos aspectos linguísticos de sua formação. Por um lado, observa-se que os nomes parlamentares, além de serem formados a partir dos nomes oficiais, são escolhidos dentro da CMOP pelos próprios vereadores. Por outro lado, os nomes de urna, escolhidos também pelos políticos, são os nomes pelos quais eles são conhecidos na comunidade, o que revela uma coincidência frequente com os seus apelidos. Observa-se ainda que os vereadores mais antigos são nomeados em documentos pelos apelidos. Já na legislatura atual, por haver muitos vereadores recém-diplomados, são apresentados nos documentos pelo nome oficial.
**Palavras-chave:** Antropônimos. Vereadores. Câmara Municipal de Ouro Preto/MG.

## NEOLOGISMO NA ANTROPONÍMIA BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE A VARIEDADE SÃO-CARLENSE

Natália Zaninetti Macedo (UNESP/Araraquara)
natzmacedo@gmail.com

Neste presente trabalho, dentro do campo da antroponímia brasileira, propõe-se um estudo sobre os nomes próprios de origem verdadeira ou supostamente estrangeira, principalmente os cunhados a partir da língua inglesa. O *corpus* analisado foi coletado em uma escola municipal da cidade de São Carlos/SP, sendo constituído por 2011 nomes próprios de crianças nascidas entre os anos de 1980 a 2005. Partindo da afirmação de Humberto Eco (1995) de que os nomes próprios brasileiros desafiam qualquer dicionário onomástico e por serem, muitas vezes, encontrados tão somente aqui, analisam-se, a partir dos dados coletados, nomes que provem essa predileção pelo "diferente". Carvalho (2009) afirma que o Brasil é o país lusófono que mais adota, indiscriminadamente, nomes próprios de origem inglesa, sobretudo nos baixos estratos sociais urbanos. Para ela, as razões para estas escolhas fundamentam-se, muitas vezes, no modelo norte-americano tomado pelo mundo ocidental e imitado pelo cidadão brasileiro como, não raras vezes, uma escada que lhe permite ascender no poder político e econômico. Sendo encontrados, nesta pesquisa, registros de nomes como Alvaro Roberto Kinderman Johnny, Anaelson, Derik, Cleriston, Elivelton, Gullit, Inglerson, Ingrytt, Ismailton, Jaddy Kerony, Johnary Raymundo, Joilson, Kédema Áglen, Kellen, Kemilyn Lauren, Kency João, Kerolen, Kethanly, Lilielison, Luanderson, Malony, Mawillie, Nyesley, Sigourney Weaver, Wallan Jaron, Wemilly e Wevingllen entre outros que chamam a atenção pela criatividade, propõe-se um breve estudo dos processos de novas criações antroponímicas.
**Palavras-chave:** Antroponímia. Novas criações. Variedade São-carlense.

## ONOMÁSTICA COMERCIAL: O USO DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DE NOMES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Natália Cristine Prado (FCLAr/UNESP)
natalia_cristine_prado@yahoo.com.br

O léxico das línguas se renova através de palavras criadas com elementos da própria língua ou através de empréstimos de outras línguas (ALVES, 1990). O empréstimo de palavras de outros idiomas para o Português Brasileiro (doravante PB) é um fenômeno antigo. Diante da influência da língua inglesa no PB e em outras línguas no atual contexto histórico – consequência do contínuo processo de globalização – muitas pessoas, querendo associar a superioridade dos produtos importados ao seu próprio negócio, usam para nomear um novo estabelecimento comercial ou um novo produto uma palavra emprestada de outra língua, normalmente, da língua inglesa. Desse modo, existe uma grande quantidade de nomes comerciais no Brasil que são palavras estrangeiras, mesmo que o negócio ou o produto comercializado seja, na maior parte das vezes, nacional. Assis-Peterson (2008) mostra que a formação de nomes comerciais no PB submete palavras e elementos do inglês a uma descaracterização cultural, semântica, e até mesmo gramatical. Assim, este estudo tem o objetivo de observar a formação desses nomes comerciais com elementos do inglês, analisando principalmente as questões culturais que permeiam este fenômeno. Para realizar esse estudo, fizemos uma busca de nomes comerciais a partir do site Guia Mais, que contém a informação comercial dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal. A partir desse site observamos um total de 7271 nomes comerciais sendo que 871 deles têm algum elemento de origem inglesa. A partir dos dados, nota-se que no uso de elementos da língua inglesa na formação de nomes comerciais no PB há muito mais uma necessidade simbólica de identificação social e cultural do que propriamente a de nomear um novo objeto ou produto, afinal, um salão de beleza chamado "Angel's Hair", por exemplo, poderia se chamar "Cabelo de Anjo". Outro dado interessante é que alguns nomes apenas imitam a língua inglesa, mas não são ingleses de fato, como no caso de "Stylu's Cabeleireiros", que teria a mesma pronúncia se fosse "Estilos Cabeleireiros". Isso mostra que usar a palavra estrangeira é estratégia de marketing; assim, parecer inglês é suficiente. Dessa forma, pretendemos com este trabalho, contribuir para os estudos da formação do léxico do PB e para uma melhor compreensão do uso da língua inglesa na onomástica comercial.

**Palavras-chave:** Onomástica. Nomes comerciais. Português Brasileiro. Língua Inglesa.

## UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO POVO MUNDURUKÚ: O EXERCÍCIO DA ESCRITA

Eneida Alice Gonzaga dos Santos (DLLP-UFAM)
eneidaalice@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência que tive como assessora da FUNAI, fazendo o acompanhamento pedagógico nas escolas indígenas da Terra Indígena Mundurukú, no município de Jacareacanga, no estado do Pará, no ano de 2005. Na aldeia Santa Maria, localizada às margens do rio Cururu, afluente do rio Tapajós. Observando a sala de aula de alfabetização do professor Maurício Mundurukú, quando este, ensinava o exercício da escrita do nome próprio às crianças. A referida atividade

não era realizada como um mero exercício ortográfico, nem tão pouco uma atividade realizada de forma mecânica, mas sim, como uma atividade que levava a criança a refletir sobre a estrutura social do povo Mundurukú. Ao iniciar sua aula, o referido professor explica às crianças que seu povo constitui-se de dois grupos: um grupo vermelho, representado pela tipóia da cor vermelha, o outro branco, representado pela tipóia de cor branca e que de acordo com o nome de família de cada aluno, este pertence a um dos grupos. Portanto, a criança pode através desta reflexão tomar conhecimento de que pertence a um dos grupos e esta noção de pertencimento é que determina como as relações sociais deste indivíduo se estabelecem dentro da comunidade em que vivem.
**Palavras-chave**: Nome próprio. Povo Mundurukú. Organização social.

## UM ESTUDO DA TOPONÍMIA URBANA DE CAMPO GRANDE SOB O OLHAR DOS SEUS HABITANTES

Rosamaria dos Santos Monaco (G-UFMS)
rosamonaco14@gmail.com

Letícia Alves Correa de Oliveira (UFMS/CAPES)
leticia.aco@hotmail.com

A cultura de um povo é resultado de diversas expressões, dentre elas a língua, concebida como "um patrimônio social, preexistente aos indivíduos" (BIDERMAN, 2001, p.13). Em razão disso, a língua abarca vestígios importantes da história de uma cidade, de um estado, país, em especial por meio do léxico, elemento que relaciona língua, pensamento, cultura, história. Nesse contexto, situa-se o nome próprio, sobretudo os nomes de lugares, objeto de estudo da Toponímia, subárea da Onomástica, cujo objeto de estudo é o nome próprio de pessoas e de lugares. Os estudos toponímicos visam a explicar tanto mecanismos linguísticos presentes nos nomes de lugares, quanto apurar eventos históricos, sociais e culturais que motivaram o surgimento dos topônimos de um determinado local. Este trabalho tem com objetivo apresentar resultados parciais obtidos por meio do desenvolvimento do plano de trabalho de Iniciação Científica, vinculado ao Projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul), que tem como foco a toponímia urbana da cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Groso do Sul, com base em informações obtidas por meio de entrevistas orais com moradores antigos da região central da capital, com foco na memória dos nomes da rua. Foram entrevistados 27 campo-grandenses moradores de 15 ruas que formam a região que se configurou como o primeiro núcleo urbano da cidade. O estudo orienta-se pelos fundamentos teóricos de Dick (1990; 1992; 1996).
**Palavras-chave:** Toponímia urbana. Campo Grande. Léxico.

## AS EXPECTATIVAS DO SUJEITO-NOMEADOR NA TOPONÍMIA DO OESTE PARANESE

Anna Carolina Chierotti dos Santos Ananias (PG-UEL)
annachierotti@yahoo.com.br

A língua constitui um dos meios de representação da realidade e é utilizada pelo homem para expressar conhecimentos, valores, crenças, atitudes de uma comunidade de falantes. De todos os níveis da língua, o léxico é um dos mais representativos da realidade, visto que por meio dele o falante nomeia elementos de seu ambiente físico e

social, evidenciando a sua visão de mundo e a maneira de pensar e de agir da sua comunidade. A Toponímia, como uma disciplina que se ocupa do léxico toponímico, mantém estreita relação com a Lexicologia, à medida que o léxico toponímico também pode ser considerado uma forma de repositório da história local, já que por meio do estudo dos topônimos é possível a recuperação de dados acerca da trajetória dos grupos humanos que habitaram e habitam a região e de momentos históricos vivenciados por eles. A partir do estudo da toponímia regional, observam-se influências ambientais, culturais e sociais relativas a determinado espaço geográfico, consideradas pelo denominador ao nomear o meio em que vive.Este trabalho discute resultados parciais de uma pesquisa mais ampla sobre a toponímia dos 32 municípios que integram as microrregiões de Toledo e de Foz do Iguaçu, ambas pertencentes à mesorregião Oeste Paranaense. Para este estudo foram selecionados os *animotopônimos*, ou seja, os topônimos motivados pela cognição e pela percepção do denominado,segundo o modelo teórico de Dick (1990), adotado como parâmetro para a classificação taxionômica dos topônimos. O estudo orienta-se, fundamentalmente, pelo modelo teórico-metodológico proposto por Dick (1990; 1992; 1999). O *corpus* da pesquisa é formado pelos topônimos registrados nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000. Em síntese, os *animotopônimos* da região, em grande parte, transparecem sentimentos positivos na nomeação dos acidentes. Esse contexto sugere que os indivíduos ali estabelecidos tinham a expectativa de encontrar na região um lugar próspero que pudesse proporcionar o essencial à vida e, consequentemente, exteriorizavam nas nomeações seus desejos intrínsecos.

**Palavras-chave:** Toponímia. Animotopônimos. Oeste Paranaense.

## SIMPÓSIO 25

## HUMOR, CRIATIVIDADE E LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenadora 1: Denise Maria Margonari
Instituição: UNESP/Araraquara
*E-mail*: denisemargonari@fclar.unesp.br

Neste simpósio, cujo eixo temático central é o humor, a criatividade e o léxico no ensino de línguas, serão apresentados e discutidos comunicações ou relatos de experiência resultantes do desenvolvimento de programas, de projetos de extensão ou de pesquisaque focalizem propostas e práticas didático-metodológicas que promovam o uso do humor e da criatividade e sua relação com o léxico, de acordo com os diversos gêneros textuais, adequados a diferentes públicos que ensinam e aprendem língua materna e estrangeira. Abordaremos, nesse sentido, a teoria bissociativa de Koestler (1967), sua relevância para o estudo do humor integrado à criatividade e o papel desempenhado pela escola e pelos professores de línguas no desenvolvimento do potencial criativo dos alunos por meio das escolhas lexicais que realizam. Acreditando que o humor e a criatividade precisam ser incentivados e desenvolvidos ao longo de todo o processo de escolarização a fim de que os alunos adquiram competências e habilidades para tornarem-se leitores e escritores capazes de lidar com o futuro e com suas incertezas, observamos a importância de os estudantes serem introduzidos ao trabalho com diferentes atividades e gêneros textuais, dentre os quais, o trabalho com a linguagem é fundamental.

**Palavras-chave:** Humor. Criatividade. Ensino de línguas.

## COMUNICAÇÕES

### O LÉXICO NO MATERIAL DIDÁTICO DO CEL DE LÍNGUA ITALIANA

Profa. Aline Cristiane Peleteiro (Mestranda FFLCH/USP)
alinepeleteiro@usp.br

O presente trabalho faz uma breve análise de como o léxico é abordado no material didático de língua italiana dos Centros de Estudo de Línguas CEL do Estado de São Paulo, recentemente produzido em parceria da FFLCH/USP com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. O objetivo é mostrar de que forma o material explora o uso do léxico em suas unidades didáticas, contribuindo para a aquisição da língua estrangeira. Os alunos do CEL são adolescentes entre 12 e 18 anos e a escolha lexical deve observar esse aspecto importante, para otimizar os resultados e aproximar a realidade do adolescente à prática da língua no cotidiano e também à cultura italiana. Essa escolha pode motivar o estudante, já que a proximidade do seu universo com o da língua alvo é um fator afetivo relevante na aprendizagem da língua estrangeira. O italiano e o português proporcionam uma comparação de duas línguas neolatinas e de culturas parecidas por causa da grande imigração. De fato, a maioria dos alunos que decidem estudar o idioma italiano no CEL, o fazem para resgatar suas origens familiares. No entanto, apesar desse fator histórico facilitar a assimilação da língua alvo, também privilegia os fatos de interlíngua (presença de elementos da LM no uso da LE, devido ao domínio insuficiente da LE). Assim, é necessário refletir de que forma o material seleciona e contextualiza o léxico, para evitar esses possíveis desvios.
**Palavras-chave:** Léxico. Criação de materiais didáticos. Ensino de italiano. Adolescentes. Interlíngua.

### DAS REDES SOCIAIS À FAMILY GUY: O HUMOR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA

Gabrielle Cristina Baumann Salvatto (UNESP/Araraquara)
gabriele_baumann@hotmail.com

Denise Maria Margonari
denisemargonari@fclar.unesp.br

O presente trabalho parte de uma reflexão acerca da utilização do humor na construção de aulas de língua italiana. Para tanto, nos basearemos em três aulas já ministradas a alunos adolescentes, do Centro de Estudos de Línguas (CEL), em processo de aquisição de italiano. Sabe-se que a educação tem grandes desafios e cabe ao professor aprender a contorná-los, utilizando, para isso, as reflexões acerca de como podemos obter uma relação eficaz de ensino-aprendizagem. No processo, é de fundamental importância que o professor se empenhe em compreender o aluno e o seu Universo, considerando-se que, na contemporaneidade, o aluno mostra-se como um sujeito ansioso, ávido por conhecimento e, ao mesmo tempo, cansado do sistema educacional que lhe é imposto. Ao utilizar-se do humor em sala de aula, e, em especial, na aquisição de uma nova língua, o professor consegue obter do aluno a atenção que lhe é devida. O trabalho desenvolvido abordará aulas em diferentes momentos do ensino-aprendizagem de

língua italiana. O primeiro deles traz a música Acquarello, versão em italiano da canção tão conhecida pelos brasileiros. A abordagem da música e do estudo dos substantivos se faz de uma maneira leve e bem humorada. A segunda aula sobre a qual trataremos, é uma abordagem inicial do italiano, que se utiliza das redes sociais como Twitter e Facebook para ensinar o aluno a se apresentar e a conhecer pessoas utilizando a língua-alvo. Já a terceira aula tem como tema "Por que os italianos falam utilizando as mãos?", na qual a professora traz uma reflexão por meio de uma pesquisa com teorias sobre o tema – apresentadas no site da revista Superinteressante, além de imagens e um trecho do desenho Family Guy, o qual expressa ironicamente a visão que comumente fazemos dos italianos com relação aos gestos.

## O LÉXICO E A GRAMÁTICA POR MEIO DE FIGURAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE IMAGENS

Diego Teixeira Araújo (UNESP/Araraquara)
diaraujo.2013@gmail.com

Profa. Dra. Denise Maria Margonari
denisemargonari@fclar.unesp.br

Nesta comunicação, cujo eixo central é o humor, a criatividade e as estratégias para trabalhar com o léxico no ensino de línguas, principalmente a Inglesa, serão abordadas estratégias utilizadas nas aulas ministradas no Centro de Línguas da UNESP Araraquara (CELFCLAR). Pretende-se, desse modo, discutir a proposta de trabalhar o léxico da Língua Inglesa e, por extensão, de outras línguas, conforme o trabalho com imagens apresentado por Wright (1989), e refletir sobre essa proposta a partir da exposição das aulas ministradas para duas turmas de inglês básico desse mesmo projeto. É importante que seja ressaltado que, durante os cursos, foram utilizados sites e aplicativos para o ensino de língua estrangeira com foco no léxico, que serão exibidos e discutidos na presente comunicação, pensando-se também na relevância desses aplicativos que utilizam flashcards para a prática em sala de aula. Por fim, pretende-se discutir como trabalhar o humor, utilizando jogos, e adequando-o a diferentes públicos que aprendam e ensinem língua estrangeira. Acreditamos, dessa forma, que o ensino de léxico por meio de imagens e de outras estratégias como jogos e trabalhos com diferentes gêneros textuais, por exemplo, incentive e desenvolva as competências e habilidades, não só de alunos, mas, de professores de língua estrangeira também.
**Palavras-chave:** Humor. Criatividade. Ensino de línguas. Estratégias. Imagens.

## IRONIA OU HUMOR, ESTEREÓTIPOS OU REPRESENTAÇÕES CULTURAIS? – PROPAGANDAS DA QUILMES SOBRE A PRESENÇA DA ARGENTINA EM GRANDES CAMPEONATOS

Egisvanda I. A. Sandes (UNESP/Araraquara)
wandasandes@gmail.com

Douglas Almasi Vieira Santos (Jornalista esportivo/
Repórter no Chuteira de Ouro e Colaborador na Folha de São Paulo)
douglasavs@gmail.com

Sánchez García, em sua obra Teorías lingüísticas del humor, publicada em 2008, apresenta uma categorização do humor e classifica a ironia como uma dessas categorias. Para isso, o autor considera o modelo formal de Competência Humorística de Raskin (1955), quem estabelece um princípio de cooperação humorística e define humor como um uso semântico ou pragmático desviado da linguagem, que nos leva a desfrutar da incongruência, instrumento que propicia o efeito humorístico. Este desvio que provoca o humor ou a ironia rompe o Princípio de Cooperação de Grice (1975), necessário para que o ato comunicativo seja estabelecido entre os integrantes da situação enunciativa. Assim, se a informação não for clara, é errada ou falsa, não há cooperação e muitos problemas podem surgir, como por exemplo, os diversos estereótipos que conhecemos sobre elementos de nossa própria cultura e em relação a outras culturas.Um desses estereótipos se faz presente quando se trata da relação futebolística entre Brasil e Argentina. Esse fato se dá por diversos desvios da linguagem, que na passagem de uma cultura a outra e na relevância do intercâmbio de informações entre ambas as culturas envolvidas, foi resignificando as máximas estabelecidas por Grice (de quantidade, de qualidade, de relação e de modalidade). Estas máximas regulam a neutralidade da informação, que pode ser interpretada como comum, adequada e, inclusive, como uma verdade universal. Se os atos comunicativos, que contenham ironia ou humor, são interpretados como informações lineares, portanto que obedecem às máximas de Grice, há desconsideração dos aspectos implícitos próprios da cultura original do emissor da mensagem e, consequentemente, são criados os estereótipos. Para exemplificar esse processo, analisaremos duas propagandas da Quilmes, principal patrocinadora da Argentina nos grandes campeonatos mundiais, através das quais demonstraremos a (re)significação de sentidos, tanto por parte do interlocutor quando do enunciador, através da presença de elementos lexicais, imagéticos, políticos e culturais, considerando a rivalidade futebolística entre Brasil e Argentina.

## DINÂMICAS DE TEATRO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO

Luís Carlos Viana Júnior (UNESP/Araraquara)
binguinha_viana@hotmail.com

Denise Maria Margonari (UNESP/Araraquara)
denisemargonari@fclar.unesp.br

O trabalho com o léxico é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores ao aderirem à abordagem comunicativa no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Há algumas razões para isso que derivam do entendimento de que a língua deve ser usada em contexto. Isso fica óbvio se pensarmos nas técnicas utilizadas pela

abordagem tradicional para a memorização de novas palavras, como o preenchimento de lacunas, a busca por sinônimos e antônimos, grupos de palavras de uma mesma categoria, etc. Por um lado, no uso da abordagem comunicativa há dificuldade, por exemplo, em conseguir textos autênticos com palavras de mesma categoria - e aprender palavras em categorias facilita a memorização. Por outro lado, utilizar textos criados com intenção didática se mostrava pouco eficaz e pouco estimulante para os alunos. A partir dessas constatações está proposta esta atividade, baseada em uma dinâmica de improviso no teatro, chamada "Troca". Utilizado pela "Cia Barbixas de humor" no espetáculo "Improvável", criado produzido e encenado por esse mesmo grupo, o jogo é composto por um mestre de cerimônias e alguns atores, que devem improvisar em uma cena criada pela plateia. Em dados momentos, o mestre de cerimônias dirá "troca" e esse será o sinal para que o ator refaça sua última frase, palavra ou ação de forma a alterar o sentido da cena. Algumas poucas regras do jogo podem ser alteradas para o melhor aproveitamento em sala de aula. Por exemplo, o professor pode usar cenas que acredite serem autênticas; ao invés de apenas dizer "troca", oo pode pedir que o aluno use sinônimos ou antônimos. Essa é uma dinâmica que desinibe a prática oral, pois o aluno perde a preocupação com o erro quando a língua torna-se foco secundário e, vencer o jogo, o foco primário. Além disso, improvisar em uma segunda língua é muito importante em um contexto real. Por fim, pensando na prática do léxico, essa é uma forma bastante comunicativa de adaptar os exercícios de memorização que se mostravam eficazes desde os tempos abordagem tradicional. Sendo assim, é possível unir o melhor de cada abordagem no ensino do léxico.

## O LÚDICO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM PANORAMA DE SUA APLICAÇÃO NOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Maria Eugenia Savietto (Profa. de Italiano/ Mestranda FFLCH/USP)
mesavietto@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre o lúdico no ensino aprendizagem de línguas, observando o espaço dedicado a ele nos diversos métodos e abordagens, a fim de verificar e reafirmar a sua importância e eficácia na Era Pós-Método (Kumaravadivelu 2006) no ensino de línguas estrangeiras. Diversos teóricos da educação tem apontado a importância da vinculação do lúdico ao processo educativo como possibilidade de suscitar no aprendiz o desenvolvimento cognitivo, a criatividade, a interação, a colaboração e a descontração na construção do conhecimento. Construir o espaço, meios e tempo para o lúdico na sala de aula é, portanto, ao mesmo tempo um desafio e um compromisso que proporciona o prazer de ensinar e aprender e colabora para gerar a autonomia dos aprendizes, que passam a ser o centro do processo de aprendizagem. Acreditamos que o humor possa ser um instrumento didático e também lúdico nas aulas de língua estrangeira, pois no humor estão presentes aspectos linguísticos, culturais e discursivos da língua-alvo e dependendo da criatividade do educador, pode ser apresentado de forma lúdica, através de atividades, principalmente orais. Podemos dizer que através do lúdico, procura-se chegar a uma aprendizagem significativa. Para Almeida Filho (1998), aprender uma língua estrangeira de modo que faça sentido, que signifique na interação com o outro, numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes é crescer na língua-alvo. É preciso criar condições para que o aluno aprenda a língua-alvo de modo consciente, significativo e com exemplos de usos reais. Se o aprendizado acontecer dessa maneira, "desestrangeriza-se" a língua para quem a aprende.

**Palavras-chave:** Lúdico. Humor. Língua estrangeira. Métodos. Pós-método.

## O LÉXICO COMO TÉCNICA DE DEFLAGRAÇÃO DO HUMOR

Ana Cristina Carmelino (Universidade Federal do Espírito Santo)
anacriscarmelino@gmail.com

Karine Silveira (Universidade Federal do Espírito Santo)
karineletras@bol.com.br

Este trabalho pretende refletir sobre como o léxico, especialmente o que compõe expressões nominais referenciais, atua na constituição de textos humorísticos. Desse modo, buscamos não só mostrar que a seleção lexical consiste em uma técnica de gerar comicidade, mas também, fornecer um mecanismo eficaz de produção de humor, incitando seu estudo e a confecção desse tipo de texto nas aulas de língua portuguesa. Para isso, analisamos desnotícias – textos cômicos veiculados pelo site humorístico Desciclopédia – que fazem referência ao estado do Acre. A perspectiva teórica adotada para fundamentar nossas análises é a sociocognitiva e interacional. Partimos do pressuposto de que uso do léxico em estratégias referenciais consiste em uma atividade discursiva, na qual o sujeito opera sobre o material linguístico fazendo escolhas significativas para expressar suas intenções. Nesse caso, são relevantes os estudos de Mondada e Dubois, Apothéloz e Reichler-Béguelin, Koch, Marcuschi, Cavalcante e Antunes.

## O "ITALIANO MACARRÔNICO" E A CONSTRUÇÃO DO HUMOR NAS AULAS DE LÍNGUA ITALIANA

Janaina Tunussi de Oliveira (Profa. de Italiano/ Mestranda FFLCH/USP)
janainatunussi@yahoo.com.br

O presente trabalho visa analisar o uso do humor nos textos de Juó Bananére - personagem criado por Alexandre Marcondes no início do século XX – e em sites humorísticos brasileiros com enfoque na escolha do "italiano macarrônico" como forma de expressão. Ao optar por construir uma linguagem própria, Alexandre Marcondes recria as palavras da língua italiana, mesclando-as e construindo um novo léxico, que carrega em si traços marcantes do estereótipo italiano. Por meio disso, demonstra a realidade dos imigrantes italianos diante de uma nova língua e expressa a forma como os brasileiros entendiam a língua que circulava pelas ruas da cidade de São Paulo. Os textos a serem apresentados foram aplicados em uma disciplina de Cultura Italiana na USP, em 2012, e os resultados obtidos serão discutidos como forma de entender o processo de aprendizagem da língua italiana dos alunos e suas construções linguísticas como falantes iniciais da LE. Tendo por base o trabalho de Possenti (2010), o objetivo principal é destacar a forma como a criação de um novo repertório lexical, constituído de palavras em língua portuguesa italianizadas, produz humor e auxilia a atingir a proposta principal de Alexandre Marcondes: a crítica política e social da São Paulo do início do século XX, em plena imigração.

## O LÉXICO CRIATIVO DA CULTURA GASTRONÔMICA ITALIANA NO BRASIL, A LÍNGUA ALÉM DO PALADAR

Silvana Azevedo de Almeida(Jornalista especializada em gastronomia e educação/ Mestranda em língua italiana pela FFLCH/USP)
sazevedo_sa@yahoo.com.br
silvana.azevedo@usp.br

Com um vocabulário próprio, pode-se dizer que o léxico gastronômico tem a sua formação apoiada sobre o tripé da língua, da cultura e da criatividade. Tal fator se tornou ainda mais evidente nos tempos atuais graças à evolução e transformação da culinária italiana presente em São Paulo. Chefs com larga experiência profissional chegaram recentemente ao Brasil, assumindo o comando das cozinhas típicas e empresários ligados à área de alimentos firmaram-se na cidade a fim de garantirem autenticidade aos restaurantes dedicados às receitas italianas. Esse movimento crescente no setor revelou uma nova linguagem gastronômica, com uma terminologia específica e lançou luz aos termos já inseridos em um contexto culinário que nasceu sob a influência dos imigrantes italianos, que aportaram em Santos a partir dos anos 1870, o das cantinas. Este trabalho pretende apresentar resultados de uma pesquisa, cujo objetivo principal foi o de identificar a adequação dos imigrantes italianos na cidade de São Paulo, assim como o processo de inserção/adaptação dos sabores italianos à mesa e a criatividade de cunho linguístico expressa nos cardápios da cidade. Fatores estes, que culminaram na criação de receitas e de termos que identificam a cozinha italiana no Brasil, porém, ou não fazem parte do léxico culinário da Itália ou possuem significados diferentes.
**Palavras-chave:**Léxico culinário. Gastronomia italiana. Imigrantes

## ENSINO DO LÉXICO JURÍDICO: É POSSÍVEL ENSINAR DE FORMA DESCONTRAÍDA?

Quézea Regina Albolea Mastelaro (Profa. de Italiano / Mestre em Língua Italiana FFLCH/USP)
quezea@gmail.com

Com o objetivo de analisar a metodologia aplicada ao ensino do italiano em contextos específicos, mais precisamente, a linguagem adotada no âmbito profissional jurídico, realizamos uma pesquisa de campo com alunos de italiano que eram também estudantes de Direito ou advogados. Para alcançar essa finalidade, primeiramente, analisamos os manuais didáticos de italiano jurídico disponíveis no Brasil e destinados a um público adulto que já possuem conhecimentos básicos do idioma e tenha necessidade de aprofundá-los por motivos pessoais, profissionais, acadêmicos etc. Além de fazer essa análise, preparamos e ministramos cursos de italiano jurídico para três grupos: um de estudantes que têm o perfil indicado nesses livros didáticos, e dois de alunos iniciantes.
Durante a pesquisa, encontramos uma alternativa para ensinar o léxico e trabalhar com expressões jurídicas de um modo mais leve e descontraído. Por meio dos textos do jurista italiano "Piero Calamandrei" em seu livro "Elogio dei giudici scritto da un avvocato" que conta com uma tradução para o português intitulada "Eles, os juízes, vistos por um advogado", conseguimos manter a atenção e o interesse dos alunos e fazer com que as aulas ficassem mais descontraídas. Falaremos sobre essa experiência no presente simpósio que ocorre na Faculdade de Ciências e Letras – UNESP de

Araraquara durante o I CINELI – Congresso Internacional Estudos do Léxico e suas Interfaces.
**Palavras-chave:** Ensino do italiano jurídico. Humor. Ensino de língua.

## SOBRE A CRIATIVIDADE NO ENSINO DE ITALIANO PARA ESTRANGEIROS: CORSO DI AGGIORNAMENTO PER INSEGNANTI DI ITALIANO A STRANIERI, PELA UNIVERSITÀ PER STRANIERI DI PERUGIA, ITÁLIA.

Tatiani Ribeiro
(Professora de leitura e de italiano na rede pública do município de São Paulo/ Pós-graduada em Literatura)
ribeirotatiani@gmail.com

O curso ministrado em janeiro de 2014 na Università per Stranieri di Perugia voltou-se para o uso da criatividade no ensino de italiano para estrangeiros. Além do ensino de língua italiana, foram abordados critérios políticos, sociais, artísticos, linguísticos e didáticos que suscitaram a discussão sobre como a criatividade pode contribuir também para a melhoria da situação atual da Itália. O curso foi dividido em três semanas, nas quais foram analisados três grandes temas: cultural, linguístico e didático. A partir desses, alguns estudos foram propostos, como: as mudanças de comportamento da sociedade; os diferentes usos possíveis dos tempos e modos verbais em italiano em um mesmo enunciado; o ensino criativo da fonética da língua no laboratório linguístico em Perugia; o léxico italiano tradicional e as mudanças atuais devido ao uso da tecnologia, os empréstimos de palavras estrangeiras, entre outras situações; o uso da Internet não apenas como meio de comunicação, mas, também, como recurso para reunir pessoas; as mudanças nos manuais de italiano para estrangeiros com o acréscimo de suportes online; o uso de história em quadrinhos e de vídeos na didática do ensino de italiano; o teatro como elemento didático e agregador; o uso de músicas como material criativo e motivador de criatividade.

# SIMPÓSIO 26

## A RELAÇÃO LÉXICO X GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Coordenadora: Cássia Regina Coutinho Sossolote
Instituição: Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho, do Câmpus de Araraquara
*E-mail*: sosso@fclar.unesp.br

A problemática da "gramática" e do "léxico" coloca emcena consensos e dissensos voltados, de um lado, para a questão da compreensão da relação entre sintaxe e semântica pelos estudiosos filiados ao campo de conhecimento da Linguística e de outro, diferenças relativas ao modo de articulação dessas instâncias no ensino da língua materna em contextos institucionais como a escola. O fato de os falantes de língua portuguesa terem adquirido a língua em contextos nãoformais pode nos levar a assumir a posição de que seria possível entender o objeto *língua*, excluindo dessa discussão a capacidade de linguagem que os indivíduos revelam ter no momento em que produzem textos orais e escritos. Com a proposição do presente simpósio, promoveremos

discussões a respeito do fato de a língua constituir objeto de construção pelos indivíduos e a de a aquisição das línguas pelos indivíduos consistir em um processo ininterrupto que não se esgota nos primeiros anos de vida das crianças, uma vez que se caracteriza como um processo pérpetuo à espécie humana. Mostram-se pertinentes reflexões que tornem visíveis processos presentes na constituição do léxico por sujeitos enunciadores em diferentes contextos enunciativos. Para a *Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas*, de Antoine Culioli, que orienta nossa reflexão, *noções linguagísticas* são anteriores ao *léxico* que constitui um fato de língua. Segundo Culioli, *noções* constituem um feixe de propriedades físico-culturais que não se confundem com o *signo*, com a *palavra* e nem tampouco com *entidades preestabelecidas*. Como as operações identificadas por Culioli presentes na construção da significação dão visibilidade aos processos implicados nesta construção, a reflexão sobre elas oferece a possibilidade de refletirmos, ao mesmo tempo, sobre a articulação do *léxico* e da *gramática* na textualização das *noções* e sobre os processos de aquisição das línguas pelos sujeitos que podem ser replicados no ensino de línguas.

**Palavras-chave:**Gramática x léxico. Aquisição de línguas naturais. Ensino e aprendizagem de línguas.

## COMUNICAÇÕES

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA(GEM) E ERROS NA AQUISIÇÃO DO LÉXICO E DA MORFOLOGIA VERBAL

Irani Rodrigues Maldonade (FCM-IEL/UNICAMP)
iranirm@uol.com.br; irani@fcm.unicamp.br

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns erros na fala de duas crianças brasileiras (A e M) em processo de aquisição da linguagem. Serão enfocados aqueles que causam estranheza aos interlocutores, por serem itens "barrados" pela língua adulta e situam-se nos domínios do léxico e da morfologia verbal. Para interpretá-los recorro à teorização interacionista desenvolvida por De Lemos (desde 1982) e colaboradoras, que traz o diálogo com o outro como a condição necessária para o processo de aquisição da linguagem e rejeita analisar a fala das crianças através das categorias oferecidas pela descrição linguística. Ao longo dessa teorização, os processos metafóricos e metonímicos mostraram-se úteis para enfrentar a heterogeneidade constitutiva do processo de aquisição da linguagem, que é considerado tanto como um processo de mudança linguística quanto subjetiva, pois a criança passa de infans a sujeito falante ao se constituir na e pela língua(gem). Este trabalho busca mostrar de que forma a noção de analogia, definida por Saussure, pode aliar-se aos processos metafóricos e metonímicos na proposta interacionista, para explicar o mecanismo de aquisição da linguagem. Para o autor, a analogia é mais viva e fértil na criança, porque esta se vê obrigada a confeccionar o signo a cada instante. A análise dos dados permitiu concluir que a analogia enquanto processo criativo é considerada como fenômeno da fala, da esfera do individual, de forma que as mudanças linguísticas quando não são acolhidas pela coletividade não se tornam fato de língua. Desta forma, se por um lado, os erros criativos ou inovações lexicais na fala das duas crianças fazem parte desses acontecimentos linguísticos que estão fadados ao esquecimento no processo de aquisição da linguagem, por outro, eles permitem elucidar os mecanismos que tratam do funcionamento geral e ininterrupto da linguagem.

## INTERFACE LÉXICO E SINTAXE NO ENSINO DA GRAMÁTICA

Ana Carolina Sperança-Criscuolo
(UNESPDepartamento de LinguísticaPós-Doutorado/Apoio: FAPESP)
carolinasperanca@fclar.unesp.br

Ao se falar em ensino de gramática, pode-se dizer que é bastante comum sua associação ao ensino das classes de palavras (aspectos morfológicos) e das funções sintáticas dos constituintes oracionais, tendo em vista a tradição da qual se originaram os estudos gramaticais – tradição esta ainda hoje presente no contexto escolar. Pode-se dizer que o trabalho com o léxico e com a sintaxe, em geral, é fragmentado e dissociado da funcionalidade que os elementos linguísticos assumem no uso da língua. Embora a língua seja organizada em diferentes níveis (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e discurso), cada qual "responsável" por aspectos específicos do seu funcionamento, é importante ressaltar que todos interagem entre si e se organizam não apenas a partir de fatores tipológicos, mas também a partir das necessidades e intenções dos falantes. Neste trabalho, discute-se a relação entre léxico e sintaxe no ensino da gramática, a partir das construções complexas do português (especificamente, das orações subordinadas substantivas). A escolha dos predicadores (portanto, uma escolha lexical motivada por fatores pragmáticos) determina aspectos da organização sintática dos enunciados (portanto, da sintaxe), o que demonstra forte interação entre essas duas instâncias da língua. O léxico de uma língua, segundo Abreu (2003), constitui um sistema de representação do mundo em que vivemos e de mundos possíveis, e está estritamente ligado a aspectos cognitivos, culturais, sociais e históricos de cada povo. A sintaxe, por sua vez, constitui o eixo da textualidade (ABREU, 2012), uma vez que possibilita a tessitura do texto, e também está associada a fatores de natureza cognitiva e social. Nesse sentido, apresenta-se uma proposta de ensino contextualizado da gramática, baseado em princípios funcionalistas e cognitivistas (FAUCONNIER, TURNER, 2002; CROFT, 2009), com foco nas funções comunicativas dos elementos linguísticos e nas relações que estabelecem entre si a partir do uso, tendo em vista o objetivo principal do ensino de gramática: o desenvolvimento das capacidades comunicativas dos alunos, tanto em termos de compreensão quanto de produção textual (IGNÁCIO, 2001).

## A CONTROVÉRSIA ENTRE AS OPERAÇÕES SOCIOCOGNITIVAS E OS NÍVEIS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA

Cássia Regina Coutinho Sossolote (UNESP, Câmpus de Araraquara)
sosso@fclar.unesp.br

Tem-se como objetivo na presente comunicação refletir a respeito da questão que envolve os níveis de análise linguística, destacando a sua função tanto no momento da descrição e da análise da organização e do funcionamento das línguas como no ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como partimos, na atividade de pesquisa que realizamos, da *Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas*, de Antoine Culioli, que desenvolve um programa de pesquisa voltado para a articulação entre as atividades de linguagem e as atividades linguísticas que se materializam por meio de textos, não operamos, como normalmente ocorre, com a distinção entre unidades plenas de sentido que corresponderiam ao léxico e unidades

gramaticais a exemplo do modo como se define as conjunções e preposições. Ao contrário, partimos do pressuposto de que as "unidades lexicais" e as "unidades gramaticais" são responsáveis pela constituição dos sentidos tanto quanto o ordenamento dos constituintes no interior do enunciado. Da perspectiva que assumimos, "léxico" e "gramática" constituem mecanismos enunciativos para a expressão das noções linguísticas que devem ser localizadas em relação à atividade de linguagem. Para Culioli (1990, p. 69), "the notion can be defined as a complex bundle of structured physico-cultural properties and should no be equated with lexical labels or actual items". A manipulação da marca *então* presente em produções de textos de crianças oferece evidências para a compreensão da sua importância na instanciação de pessoa, tempo e espaço em diferentes cenas enunciativas construídas no interior do texto. Trata-se de opor, segundo nossa concepção, os modos de categorização e classificação propostos no ensino de Língua Portuguesa a uma pesquisa voltada para a dedução das operações linguísticas por meio da análise dos textos produzidos por crianças. Acreditamos que o modo de manipulação da marca *então* constitui uma atividade que poderá ser estendida ao ensino de línguas.

# ÍNDICE

**Página**

**Conferências** .....03
**Mesas-redondas** .....05
**Minicursos** .....18
**Simpósio 1** .....22
**Simpósio 2** .....31
**Simpósio 3** .....43
**Simpósio 4** .....48
**Simpósio 5** .....58
**Simpósio 6** .....61
**Simpósio 7** .....69
**Simpósio 8** .....73
**Simpósio 9** .....80
**Simpósio 11** .....89
**Simpósio 12** .....100
**Simpósio 13** .....114
**Simpósio 14** .....123
**Simpósio 15** .....134
**Simpósio 16** .....142
**Simpósio 17** .....152
**Simpósio 18** .....155
**Simpósio 19** .....165
**Simpósio 20** .....171
**Simpósio 21** .....182
**Simpósio 22** .....190
**Simpósio 23** .....198
**Simpósio 24** .....205
**Simpósio 25** .....217
**Simpósio 26** .....224